



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE SÃO SEBASTIÃO
ESCOLA CLASSE SÃO BARTOLOMEU - CAMPO

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO



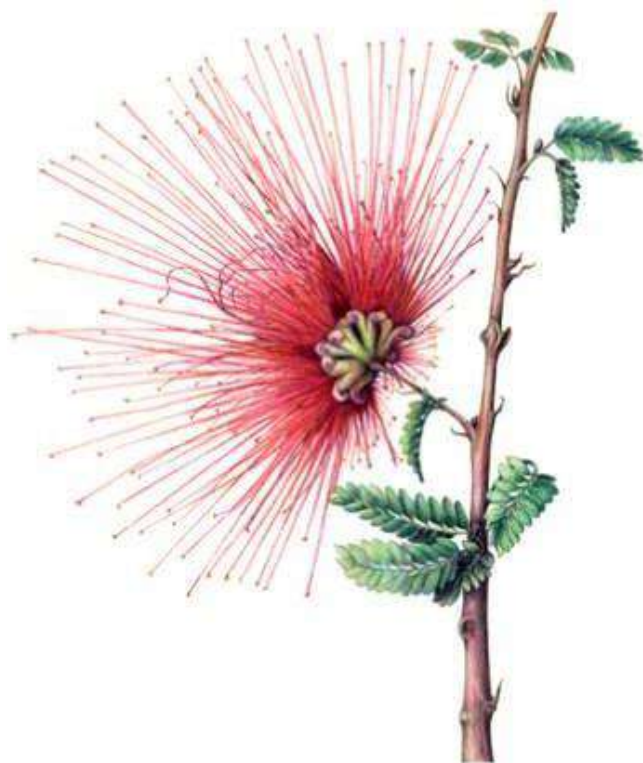
Calliandra (Flor, símbolo do Cerrado e da ECSB) Criação do logotipo/arte:
Paulo Dagomé

São Sebastião/DF

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DA ESCOLA CLASSE SÃO BARTOLOMEU - CAMPO

O Projeto Político Pedagógico da Escola Classe São Bartolomeu - Campo, sob a gestão de Maria Theodora Rodrigues da Silveira e Francisca de Oliveira Andrade Cordeiro, apresenta-se como documento norteador da ação escolar do ano de 2023.

São Sebastião/DF, 2023.



Nome científico: *Calliandra tweedii*.

Família: Mimosoideae.

Nomes populares: esponjinha-vermelha, mandararé, caliandra, esponjinha -sangue, esponjinha. **Etimologia:** Calliandra vem do grego Kallio santirocco – belo e másculo, referindo-se aos belos estames coloridos e tweedii, em homenagem ao botânico J. Tweedii.

Origem: Brasil.

Características gerais: Planta arbustiva lenhosa muito ramificada, de ramos finos. Chega a um com porte de 1 a 4 m de altura, se não controlado por podas. As folhas são compostas de folíolos bem pequenos, dando às folhas o aspecto de uma pena de ave. **As flores também são bem pequenas, com estames longos de cor rosa, vermelho ou branco, reunidas em inflorescência, tem um aspecto de pom-pom.** De cores marcantes e longos estames as flores da caliandra fascinam as crianças.

Engenheira Agrônoma, MSc. Márcia de Nazaré Oliveira Ribeiro - Engenheira Agrônoma, DSc. Patrícia Duarte de Oliveira Paiva.

Escolha como símbolo da EC São Bartolomeu: por ser uma flor típica do Cerrado brasileiro e ser encontrada com facilidade nas imediações da escola. Também representa resistência, pois é uma das primeiras espécies a brotar após as secas e queimadas.

“Um verdadeiro estímulo da vida humana é a alegria do amanhã. Na técnica pedagógica, esta alegria do amanhã é um dos objetos mais importantes do trabalho. Primeiro é preciso organizar a própria alegria, fazê-la viver e convertê-la em realidade. Em segundo lugar; é necessário ir transformando insistentemente os tipos mais simples de alegria em tipos mais complexos e humanamente significativos. Aqui existe uma linha muito interessante: da satisfação mais simples até o mais profundo sentido do dever.”

Anton Makarenko

SUMÁRIO

01 APRESENTAÇÃO	6
02 INTRODUÇÃO	7
03 HISTÓRICIDADE	8
04 DIAGNÓSTICO DA REALIDADE ESCOLAR	21
05 FUNÇÃO SOCIAL	30
06 PRINCÍPIOS NORIENTADORES.....	37
07 OBJETIVOS	42
08 CONCEPÇÕES TEÓRICAS.....	46
09 ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA ESCOLA	55
10 CONCEPÇÕES, PRÁTICAS E ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO	77
11 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR.....	83
12 PLANO DE AÇÃO PARA IMPLEMENTAÇÃO DA PPP	121
13 PROJETOS ESPECÍFICOS INTERDISCIPLINARES	144
14 CONSIDERAÇÕES FINAIS	159
15 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	160
16 ANEXOS	164

1 APRESENTAÇÃO

O presente documento contém informações sobre a metodologia e funcionamento de uma Instituição de Ensino Pública do Campo, Escola Classe São Bartolomeu/Campo – ECSB. A construção desse projeto vem sendo elaborada por meio de contribuições de profissionais que se debruçaram em sua elaboração ano a ano.

Durante o primeiro bimestre de cada ano letivo, são realizadas coordenações coletivas, encontros com o Conselho Escolar e comunidade escolar com objetivo de redesenhar esse projeto, incluindo entre outros itens, a pedagogia inspirada em Loriz Malaguzzi, a educação do campo e a educação ambiental dentro da perspectiva da Pedagogia Histórico-Crítica, como parte fundamental do documento.

O processo de reformulação e adequação se deu a partir de estudos teóricos, debates, pesquisa e leituras de documentos, entre eles, a Base Nacional Comum Curricular – BNCC e Portaria nº 419, de 20 de dezembro de 2018, que institui a Política Pública de Educação do Campo do DF, Organização Curricular para o Ensino Fundamental – Processo SEI 00080-00010404/2023-18, e não se contrapõe ao Currículo, tampouco busca reduzi-lo, mas propõe um percurso pedagógico que favorece ao corpo docente diferentes possibilidades de trabalho pedagógico, a partir dos objetivos considerados indispensáveis ao desenvolvimento dos componentes curriculares, Diretrizes da Educação do Campo, Inventário da Realidade: guia metodológico para uso nas escolas do campo e Pilares e Matrizes da Educação do Campo, durante coordenações pedagógicas, visita formal e informal pela comunidade, entrevista com moradores e questionários à comunidade escolar a serem realizados entre os meses de março a maio de 2023 para registros de atualização do Inventário Social, Histórico, Cultural e Ambiental que, também, subsidiará alterações para o próximo Projeto Político Pedagógico.

De posse de todos os dados coletados, procurou-se fazer um panorama da realidade em que a escola está inserida, objetivando nortear e evidenciar aos participantes uma visão mais clara de como se concebe o trabalho pedagógico numa perspectiva de melhorar as possibilidades de aprendizagem dos(as) estudantes/crianças.

Terminada a reformulação do Projeto Político Pedagógico toda a comunidade poderá ter acesso ao mesmo durante as reuniões de pais e/ou em outros momentos, de acordo com o interesse da comunidade, além do Regimento Escolar Interno, para ciência dos responsáveis.

2 INTRODUÇÃO

Este documento tem como objetivo delinear a identidade do trabalho pedagógico da Escola Classe São Bartolomeu - Campo, com vistas a uma educação camponesa, ancorada nos documentos que pautam a educação distrital/nacional. Visto que os(as) estudantes/crianças do campo têm o direito nato à educação. Além disso, o campo não precisa apenas de uma educação de qualidade. Mas, de uma EDUCAÇÃO DE POSSIBILIDADES.

O presente PPP dessa Unidade Escolar é construído a partir de condições práticas (objetivas, subjetivas e do desenvolvimento pedagógico) que exigem, a cada momento, um retorno à teoria relacionada à prática, com novas interações educacionais.

O princípio norteador desse Projeto Político Pedagógico supõe que as instâncias superiores e a gestão escolar, adotem posturas de coordenação de seus sistemas de apoio, para que em conjunto se busque a tão almejada qualidade no ensino.

Segundo Veiga, (1995) “Projeto Pedagógico é a própria organização do trabalho pedagógico da escola como um todo, sendo construído e vivenciado em todos os momentos, por todos os envolvidos com o processo educativo da escola”. Em suma, ele é um instrumento de trabalho que ilumina princípios filosóficos, define políticas, harmoniza as diretrizes da educação nacional com a realidade da escola, racionaliza e organiza ações, dá voz aos atores educacionais, otimiza recursos materiais e financeiros, facilita a continuidade administrativa, mobiliza diferentes setores na busca de objetivos comuns e, por ser de domínio público, permite constante acompanhamento e avaliação.

Assim sendo, espera-se poder cumprir as metas e objetivos nele definidos adequando-o, quando necessário, durante o seu desenvolvimento, à dinâmica que caracteriza o processo educativo.

3 HISTÓRICIDADE

Na concepção educacional que nos orienta, é preciso pensar a escola como parte de processos formativos que constituem a vida social e as relações entre ser humano e natureza, intencionalizados em uma direção emancipatória. Por isso, a nossa escola não pode desenvolver sua tarefa educativa apartada da vida, suas questões e contradições, seu movimento.

“O nosso compromisso é com a vida”, frase construída pela equipe escolar, no sentido de reafirmar anseios da missão, em ser representativa na contextualização da questões do Campo, (uma vez que temos 94% que residem no campo – dados oriundos do I-Educar/2023), visando uma educação para a transformação consciente e sustentável do planeta a partir do trabalho e cooperação, motivando e promovendo ações que estimulem as várias dimensões da pessoa humana com e para valores humanistas. Na EC São Bartolomeu, entendemos, também, que a escola não seja um lugar de produção do aprendizado, mas sim das condições para o aprendizado.

Dessa maneira, nos aportamos no Inventário Social, Histórico, Cultural e Ambiental da escola e da comunidade, pois acreditamos que é o caminho para construção da identidade como escola do campo, visando produzir conhecimento sobre os domínios da vida social, aos quais são atribuídos sentidos e valores e que, portanto, possuem marcos e referências de pertencimento/identidade para um grupo social.

Destacamos que o PPP terá, também, como suporte teórico e de meta a avaliação das aprendizagens embasadas nos documentos do MEC e da SEEDF, bem como a inspiração na abordagem de Loris Malaguzzi (Reggio Emilia) e teóricos afins. Essa abordagem pedagógica está voltada para a criança como protagonista na construção do seu conhecimento. O foco está em cada criança não isoladamente, mas em conjunto com outras crianças, com a família (1º Educador), com os professores (Escola – 2º Educador), com o ambiente da escola, da comunidade e do resto da sociedade. Destaca-se, também, a valorização do espaço, no caso é entendido como terceiro educador, como um aspecto essencial no desenvolvimento das crianças, além de buscar constituir um vínculo da escola com a comunidade. A escola é comparada a um canteiro de obras, em um laboratório permanente onde os processos de crianças e adultos de investigação estão interligados tão forte, viva e em evolução diária.

Assim sendo, todo trabalho da EC São Bartolomeu terá a vertente da Educação do/no/para o Campo, aliada às premissas das avaliações de larga escala e reconhecimento das múltiplas potencialidades de cada criança/estudante, necessitando de territórios de aprendizagem adequados para o alcance de resultados positivos no cenário pedagógico aqui delineado.

3.1 O NÚCLEO RURAL SÃO BARTOLOMEU/CAPÃO COMPRIDO

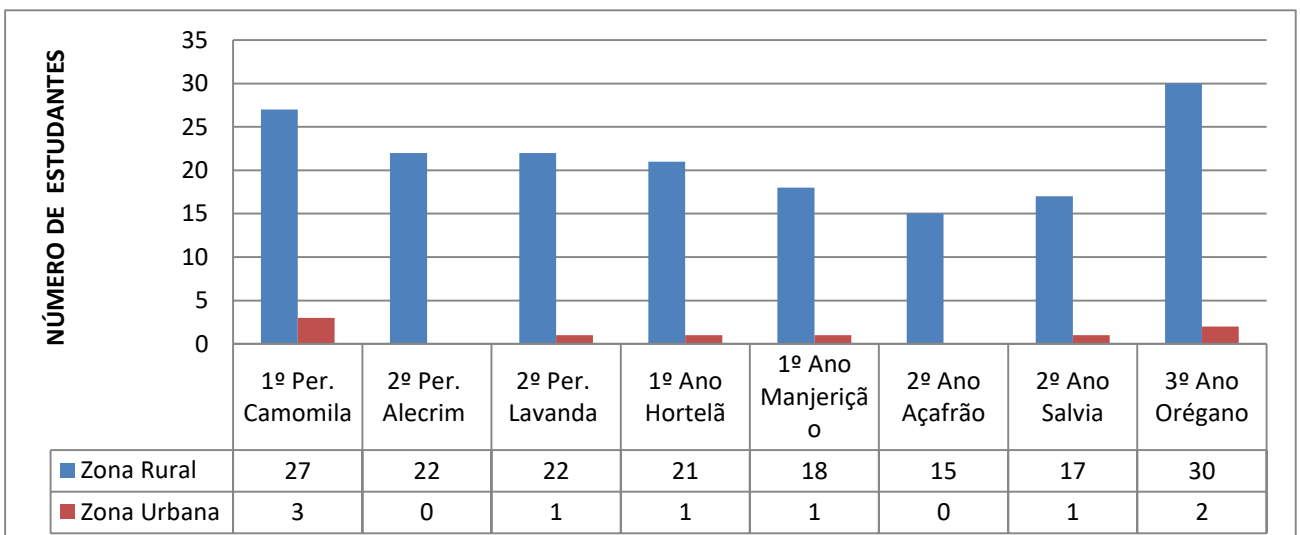
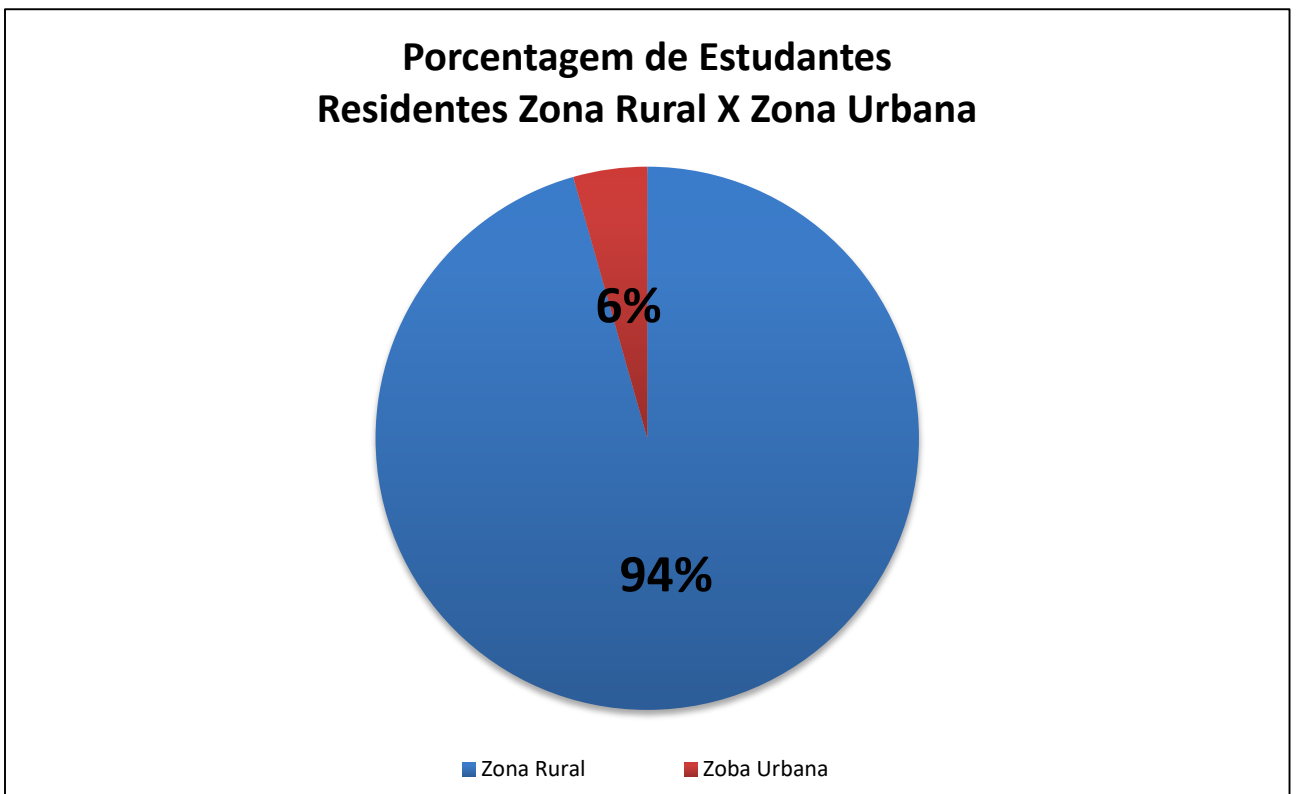
O Núcleo Rural São Bartolomeu está situado na Região Administrativa de São Sebastião – DF, localizado na Bacia Hidrográfica do Médio São Bartolomeu, um dos mais importantes mananciais do Distrito Federal, Águas Emendadas, apresentando grande relevância nas Unidades de Conservação.

Na região do Planalto Central, encontram-se Brasília e as nascentes do Rio São Bartolomeu, desempenhando um papel fundamental na distribuição dos recursos hídricos para o território brasileiro e, até mesmo, para América do Sul. (Rio São Bartolomeu: preservação e recuperação em busca da sustentabilidade. Fundação Banco do Brasil, 2010, p. 15)

A região é composta predominantemente pelo bioma Cerrado, verificando-se no local uma vasta degradação ambiental em decorrência do extrativismo de areia e argila (olarias) para a construção de Brasília, e ainda uma interferência igualmente danosa que é o desmatamento, além do uso e ocupação irregular do solo de forma desordenada.

Geograficamente o local é identificado pela nomenclatura de Núcleo Rural São Bartolomeu ou Capão Comprido, porém, com mais frequência as pessoas se referem ao lugar por Capão Comprido. Essa designação tanto é utilizada pelos moradores e também como referência na maioria dos comprovantes de residência fornecidos pela CEB (contas de luz). Já o endereço da escola que consta no Censo Escolar identifica-a como localizada no Núcleo Rural São Bartolomeu. Tem-se o conhecimento que, inicialmente, toda a região era designada como Capão Comprido. O Núcleo Rural São Bartolomeu surgiu como designação do local junto com o projeto de regularização da cidade de São Sebastião. É Núcleo Rural São Bartolomeu ou Capão Comprido? Ou os dois? Sendo os dois, quais os limites geográficos reais? Quanto a esse aspecto ainda estamos em fase de pesquisa com moradores mais antigos para esclarecimento dessa questão.

Atualmente, a região, apesar de rural, apresenta pouca expressividade na produção de alimentos. Nos últimos dois anos temos vivido na região um grave problema de parcelamento irregular do solo. É a própria especulação imobiliária convencendo antigos produtores e chacareiros a parcelarem suas propriedades. Assim sendo, vemos de uma hora para outra, surgirem novos bairros, sem a mínima legalidade, infraestrutura e/ou saneamento básico. Contudo, destacamos que 94% dos nossos discentes são oriundos das propriedades rurais, bem como de assentamentos e acampamentos rurais. (Dados retirados do I-Educar em 15/4/2023.)



Os grupos organizados verificados são Associações, Igrejas Evangélicas, Acampamento e Assentamento de Reforma Agrária e a Escola.

3.2 A ESCOLA CLASSE SÃO BARTOLOMEU - CAMPO



Imagem da fachada da Escola Classe São Bartolomeu, fevereiro/2023.

Créditos: Maria Theodora Rodrigues da Silveira

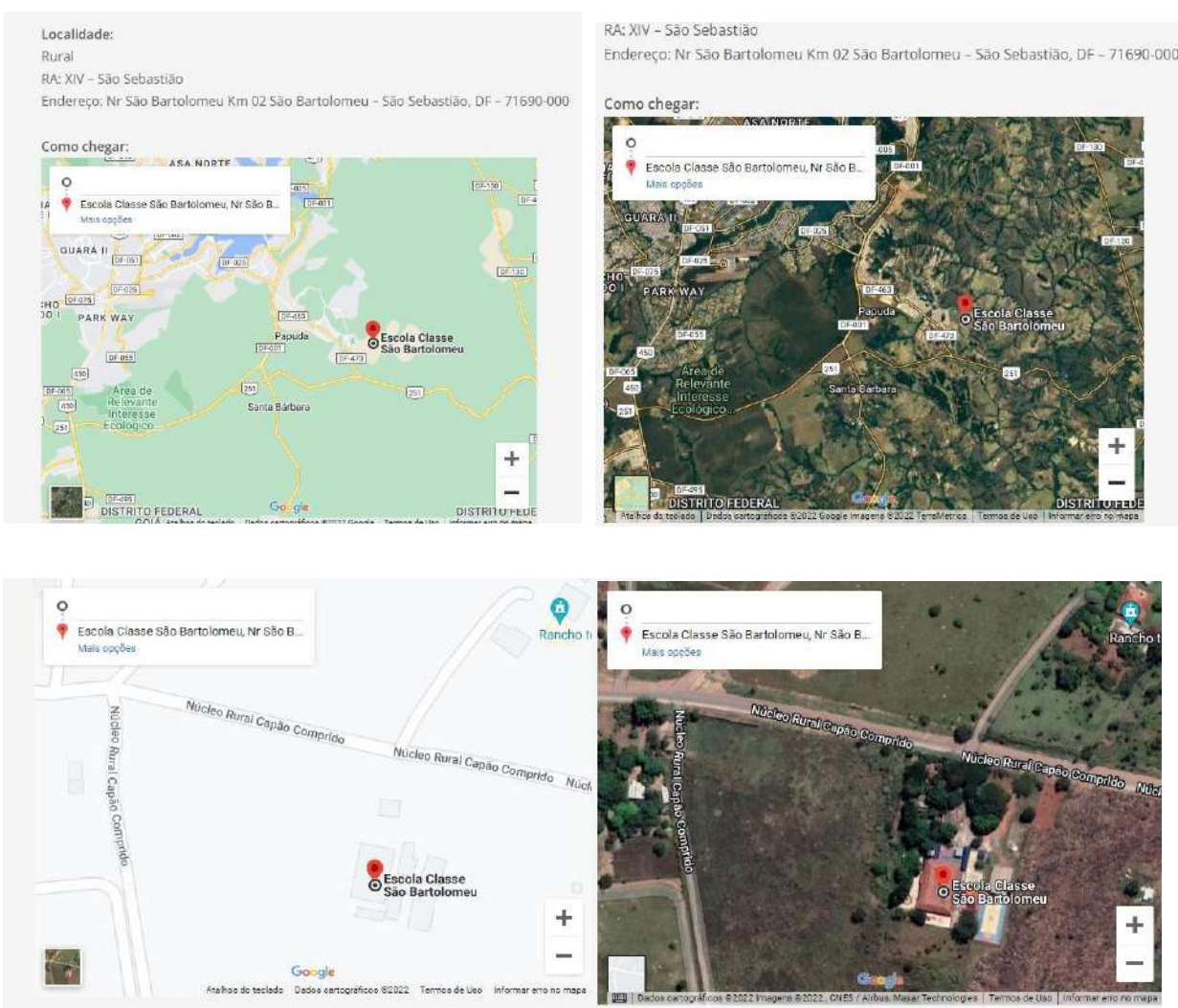


Fonte: <https://www.educacao.df.gov.br/escola-classe-sao-bartolomeu-de-sao-sebastiao/>. Acesso: abril de 2023.

Localizada no Núcleo Rural São Bartolomeu km 02, São Sebastião/DF, caracterizada Instituição de Ensino Público no atendimento à Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental, atualmente atende há três turmas de Educação Infantil – 1 (uma) de 1º Período e outras duas de 2º Período; cinco turmas de Anos Iniciais do 1º ao 3º Ano. Sendo 2 (duas) turmas de 1º Ano; 2 (duas) de 2º Ano; 1 (uma) turma de 3º Ano. Destacamos que, devido ao alto número de crianças em fase de ingresso escolar residentes na área rural que a escola atende, em idade entre 4 e 5 anos, tivemos que ampliar a oferta de atendimento da Educação Infantil. Assim, com anuência da UNIPLAT – CRESS, em Processo SEI específico, enviamos os alunos que seriam matriculados no 4º e 5º Anos para a EC Agrovila e EC Bela Vista, visto que a referidas escolas puderam atender o pleito. Por entendermos e termos em nossas ações genuínas uma escola voltada para o campo e no/do campo, as turmas recebem a nomenclatura com nomes de algumas plantas medicinais e, na identificação das salas, com árvores típicas do cerrado local, trazendo o sentido e significado do projeto macro

da Unidade Escolar “Viva Verde Vida”. Além de intencionalmente quebrar o paradigma que turmas com a identificação de “A” ou “1” culturalmente podem ser vistas como turmas de estudantes mais competentes que outros e, as turmas “B” ou “2” podem ser vistas como turmas menos competente que outras. A comunidade e Conselho Escolar aprovaram as nomenclaturas, pois acompanham e percebem como a escola coloca em prática os projetos definidos por todos(as), pautados na Gestão Democrática, no Currículo atual da SEEDF e com aceite do sistema SIGEP/SEEDF. Isso posto, a configuração das nomenclaturas assim se caracterizam: Matutino - 8:00 às 13:00 - 1º Período Camomila, 1º Ano Hortelã, 1º Ano Manjeriçã, 3º Ano Orégano; Vespertino - 13:00 às 18:00 - 2º Período Alecrim, 2º Período Lavanda, 2º Ano Açafrão, 2º Ano Sálvia. Visando o aproveitamento pedagógico, destacamos que, de um ano para o outro, após análises, planejamentos e estratégias oriundos dos Conselhos de Classe, as turmas podem ser trocadas de turno.

A equipe gestora é composta por Diretora, Vice-diretora e chefe de secretaria. Não temos supervisor por não termos 200 estudantes matriculados. O que muito dificulta as ações da escola como um todo. Visto que as ações do supervisor de coordenar o planejamento, a execução e a avaliação das ações pedagógicas, administrativas e financeiras e demais atribuições contidas no CAPÍTULO II - Dos Fins e dos Princípios, SEÇÃO II, Subseção II - Da Supervisão Escolar, Art. 14, páginas 21 e 22, do Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal/2019, são as mesmas em qualquer escola e com qualquer número de estudantes/crianças matriculadas. Atualmente, a escola não conta com Pedagoga e Psicóloga para atuação na Equipe de Ensino e Apoio à Aprendizagem – EEAA. Há quatro vigilantes de empresa terceirizados - Global, três auxiliares de copa e cozinha, Empresa G&E , e seis na limpeza e conservação, Empresa Juiz de Fora. Há uma pedagoga-orientadora educacional, um chefe de secretaria, uma coordenadora pedagógica, três professoras de contrato temporário e oito professores efetivos da Carreira Magistério, nos quais está incluída uma professora readaptada.



Fonte: <https://www.educacao.df.gov.br/escola-classe-sao-bartolomeu-de-sao-sebastiao/>. Acesso: abril de 2023.

A criação da Escola Classe São Bartolomeu está registrada por meio da resolução nº 6341 de 21 de agosto de 1998, constante do processo nº 082013582/98. Na folha nº 30 e 31 (formulário – Proposta para Rede Oficial da Secretaria de Estado de Educação do DF/Departamento de Inspeção do Ensino), do documento de regularização da escola, consta em sua justificativa a trajetória de conquista.

À época, havia aproximadamente quinhentos moradores. Dentre esses, segundo levantamento da Associação dos Pequenos Produtores Rurais (APROSB), cento e trinta crianças frequentavam o Ensino Fundamental e vinte jovens e adultos, o supletivo fase I e II. A maioria desses estudavam na rede pública de ensino de São Sebastião. Nesse contexto, as associações e demais líderes comunitários se mobilizaram para trazer a escola à comunidade.

Inicialmente, pensaram em construir um prédio por meio de mutirões com

recursos próprios, porém, não foi avante. Em seguida, recorreram ao governador da época para aquisição do material necessário para construção de simples sala com banheiro que pudesse abrigar os alunos e professora. Foi organizado outro mutirão, no qual cada pessoa ficaria responsável por parte da construção. Foi construída a base, mas o material desapareceu antes que a obra prosseguisse no mesmo terreno.

Finalmente, em 1997, esses mesmos líderes, por meio do Orçamento Participativo, requisitaram a verba para construção da escola, a qual foi realizada pelo Governo do Distrito Federal com a finalidade de atender a comunidade rural local.

A escola foi inaugurada em dezembro de 1998, mas iniciou suas atividades já no 2º semestre de 1998 com 3 (três) turmas de 1ª e 2ª Fase da Escola Candanga do Ensino Fundamental e 1 (uma) turma de Ensino Supletivo, Fase I e II. Os estudantes vieram transferidos de outras escolas da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal - SEDF de São Sebastião, seguindo o calendário do ano letivo de referência.

A Escola Classe São Bartolomeu sempre foi identificada popularmente como Escola São Bartolomeu, porém, outra unidade escolar foi inaugurada, nesta CRE, há alguns anos, com o mesmo nome, São Bartolomeu. Embora, no caso seja um Centro Educacional situado no bairro São Bartolomeu, por sua semelhança ocorrem várias situações como troca no momento de entrega de lanches, documentos, ligações de pais e equívocos na ouvidoria da CRE e de órgão públicos ligados à Vara da Infância e Juventude. Nesse sentido acrescentamos a palavra campo, de forma autônoma, ao final, para melhor identificação, no entanto, não há ainda normatização legal para alteração e/ou complemento à nomenclatura atual.

A localização e constituição da escola fazem parte, de um termo de doação feito pelo Sr. João Ramos Botelho, à APROSB (Associação de Pequenos Produtores Rurais do São Bartolomeu), de uma área de 2 hectares, medindo 75 (setenta e cinco) metros de frente e de fundo, por 269,22 m (duzentos e sessenta e nove metros e vinte e dois centímetros) nas laterais. O terreno tem 7.000m² e, área construída são 735,56m². O prédio da escola está dentro dessa área destinada a um complexo que deveria conter posto de saúde, um posto policial e o centro comunitário.

Em outro momento, comunidade em geral solicita aos órgãos competentes, a ampliação da área construída da EC São Bartolomeu/Campo, pois a área destinada a escola está totalmente ocupada, não sendo possível no momento a ampliação de espaços educativos necessários ao atendimento dos/das estudantes/crianças matriculados(as), principalmente no que se refere á uma educação agroecológica de

qualidade e possibilidades variadas. Temos o propósito de construirmos territórios de aprendizagem no que tange, também, ao manuseio de técnicas agrícolas/pecuária, aliadas a um processo de alfabetização da língua materna/matemática e letramento eficientes. Ou seja, nossos(as) estudantes/crianças têm o direito de avançar nas aprendizagens escolares, bem como no domínio agrícola e pecuário, visto que necessitam dessas aprendizagens para integração da vida do/no/para o campo X na/da cidade e mais tarde, escolherem onde residirão. Acreditamos que a EC São Bartolomeu/Campo tem o dever de oferecer tais oportunidades aos(às) estudantes/crianças, sem abandonar a identidade local. Cremos na urgência da garantia de maior espaço físico destinado as melhorias e ampliação da unidade escolar, pois, no momento ainda há terrenos vazios em torno do prédio escolar, porém, nos últimos meses temos presenciado a ocupação desordenada das áreas rurais próximas. Pensando em termos de crescimento populacional e de ocupação da terra é de altíssima importância a ampliação da área destinada a Educação. Já temos um Processo na SEAGRI 00070-001418/2014, aguardando autorização para ampliação do terreno para a escola.

3.2.1 Terreno da escola - percurso de regularização fundiária

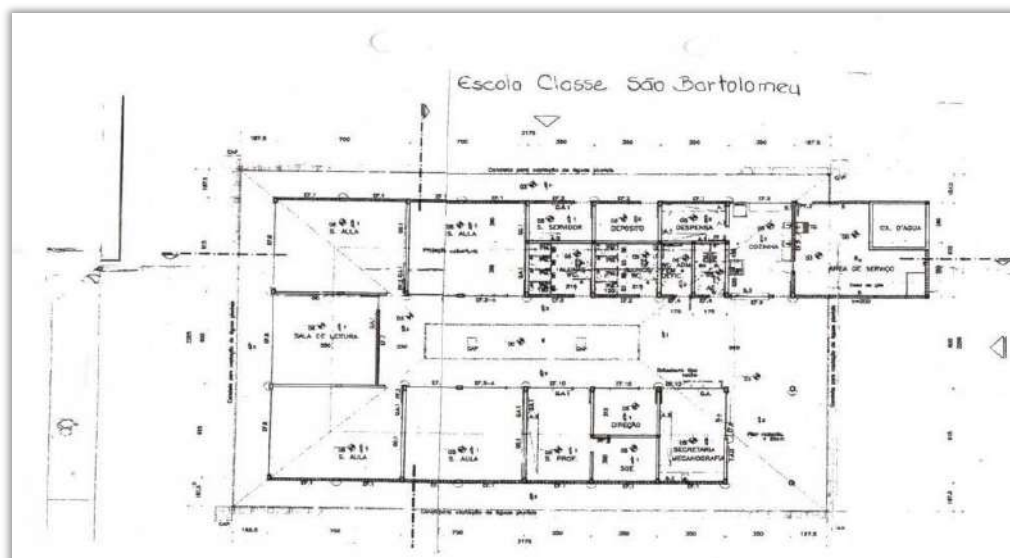
1. Ata de doação de 2ha (20 mil m) do arrendatário Sr. Botelho à Associação de Produtores.
2. Processo de regularização fundiária junto a SEAGRI, aberto pelo Sr. Arthur Andrade contestando a moradia existente na área (casa Sr. Raimundo).
3. Ata de doação da Associação de Produtores à escola. (anexada ao mesmo processo SEAGRI).
4. Oferecimento/comunicado de doação à SEEDF. Terreno - DOAÇÃO - SEAGRI - ECSB 00070-001418/2014 e 070.001.418/2014
5. Respostas positivas ECSB, CRE, SEEDF
6. Em outro processo foi incluído o pedido de regularização de terrenos TERRACAP para SEEDF: foi incluso a pedido da CRESS 00111-00003550/2019-9
 - Memo CRE 129 e 130/2017
 - VI - XVI poligonal (25384604)
 - Relatório (32089246)

Esta Instituição de Ensino tem como perspectiva educacional a promoção da melhoria da qualidade de ensino, funcionando com a intenção de suprir a demanda local, com ênfase na educação camponesa e construção de territórios de aprendizagem que valorizem a combinação pedagogia-espço como instrumento voltado para o aprendizado e a formação humana dos(as) nossos(as) estudantes/crianças. Atualmente, a estrutura física da UE está assim caracterizada:

Dependências	Quantidades
Salas de aula	04
Secretaria	01
Sala de direção/ mecanografia	01
Sala de professores	01
Sala de leitura*	01
Cantina	01
Depósitos de gêneros alimentícios	01
Depósito que se transformou em sala da Orientação Educacional	01
Banheiro – Administração	01
Banheiro – estudantes/crianças (feminino e masculino)	02
Banheiro de deficiente físico	01
Área ao redor da escola	01
Pátio	01
Observações:	

- 1- *Neste ano letivo a Sala de Leitura está dividida, também, para atendimento da Sala de Recursos, Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem e aulas de reforço escolar/Projeto Interventivo.
- 2- Não dispomos de sala de múltiplo uso para realizar reuniões, apresentações entre outros.

PLANTA BAIXA DA EC SÃO BARTOLOMEU



3.3 CARACTERIZAÇÃO DA UNIDADE DE ENSINO

Nome da Unidade de Ensino

Escola Classe São Bartolomeu

Endereço

Núcleo Rural São Bartolomeu, Km 02 – São Sebastião/DF CEP: 71.691-001

Nome da Unidade Executora

Caixa Escolar da Escola Classe São Bartolomeu

CNPJ: 03.809.280/0001-71

Horário de Funcionamento

Turno matutino: 8h às 13h

Turno vespertino: 13h às 18h

Aprovado pela comunidade e Conselho Escola conforme Ata páginas 154 a 157.

Equipe Gestora

Maria Theodora Rodrigues da Silveira - Diretora

Francisca de Oliveira Andrade Cordeiro – Vice-Diretora

Carlos Eduardo Lopes de Oliveira – Chefe de Secretaria

Supervisão

Não tem por não atender preceitos legais: a Unidade Escolar ainda não tem 200 crianças/estudantes matriculados.

Coordenação Pedagógica

Stefany Caroline Melo Silva

Equipe Especializada de Apoio a Aprendizagem

Há carência de Pedagoga e Psicóloga

Atendimento Educacional Especializado – Sala de Recursos

Professor Itinerante – Atualmente sem demanda para atendimentos

Serviço de Orientação Educacional

Idaciana Ferreira de Sá

Corpo Docente

Conforme Ata de Distribuição de Turmas do ano vigente.

Corpo Discente

Turno Matutino: Educação Infantil – 1º Período CAMOMILA, Anos Iniciais – 1º Ano HORTELÃ, 1º Ano MANJERICÃO, 3º Ano ORÉGANO.

Turno Vespertino: Educação Infantil – 2º Período ALECRIM, 2º Período LAVANDA; Anos Iniciais – 2º Ano AÇAFRÃO, 2º Ano SÁLVIA.

Vigilância

Empresa terceirizada – Gobal (Funcionários conforme relatório mensal)

Limpeza e Conservação

Empresa terceirizada - Juiz de Fora terceirizada (Funcionários conforme relatório mensal)

Copa e Cozinha

Empresa terceirizada - G&E (Funcionários conforme relatório mensal)

3.4 ASSOCIAÇÃO DE PRODUTORES DO NÚCLEO RURAL CAPÃO CUMPRIDO E ÁREAS ADJACENTES

Galpão situado ao lado da escola, a Associação de Produtores do Núcleo Rural Capão Cumprido e Áreas Adjacentes é formada por grupo diretivo eleito pelos produtores associados, sendo o atual presidente o Sr. Odécio Rossafa. De acordo com plano de ação, essa atual diretoria apresenta-se empenhada em fomentar a participação dos produtores, em cursos promovidos pelo SENAR para o melhoria do Desenvolvimento Agrário e Turismo Rural da região, com objetivo de contribuir com assistência aos produtores por meio da sustentabilidade e bioeconomia. O atual presidente demonstra vasto conhecimento a respeito da região e mantém boas relações com a escola.

3.5 ASSENTAMENTO E ACAMPAMENTO DE TRABALHADORES RURAIS

Com objetivo de conhecer melhor a realidade local, no qual as famílias dos estudantes vivem, o grupo de professores e direção realizou visitas no acampamentos e assentamento existentes no Núcleo Rural São Bartolomeu/Capão Comprido, para refletir também sobre a forma organizativa desses grupos.

3.5.1 Assentamento 15 de Agosto

O Assentamento foi conquistado em 2013, por meio da luta de aproximadamente 100 famílias, apoiados pela Confederação Nacional dos Trabalhadores e Trabalhadoras na Agricultura Familiar do Brasil (CONTRAF). Essas famílias ficaram acampadas por 4 anos aproximadamente. Das 100 famílias iniciais, 54 famílias foram assentadas. A organicidade do grupo é feita por lideranças, majoritariamente feminina, atualmente por uma coordenação.

O trabalho com a terra está sendo pautado dentro da concepção da agroecologia, por meio de práticas e experiências apoiadas por ONGs e pela EMATER. Algumas famílias e grupos de trabalho já produzem em pequena escala os seguintes produtos e insumos: adubo orgânico, humos de minhoca, galinhas e ovos caipiras e hortaliças orgânicos. Recorrem à algumas técnicas sustentáveis como a de captação da água da chuva, uso de fossa séptica e recuperação de nascentes.

Apresentam perspectiva de continuidade de organização da luta por direitos, tais como a ampliação do atendimento à comunidade do Núcleo Rural São Bartolomeu com acesso à assistência médica no local e segurança. Apóia a pavimentação ambientalmente correta e condizente com área rural na via de acesso, transporte público, rede de telefonia, dentre outros inúmeros fatores que melhorariam a qualidade de vida da população.

Conforme informações dos pais/responsáveis que fazem parte do movimento FETRAF/DF, desde 2019 houve ocupação/acampamento organizado em local próximo ao assentamento como forma de tentar assentar as demais famílias que não foram contempladas no momento da divisão das parcelas denominado Marielle Franco.

Em março de 2022 houve assinatura de Contratos de Estágio Probatório no Assentamento 15 de Agosto, com apoio do CEASA/DF, EMATER/DF e Secretaria de Agricultura do Distrito Federal.

3.5.2 Acampamento Tiradentes

Na região, há, aproximadamente, 175 famílias que se encontram acampadas desde 2009, em situação de vulnerabilidade social. Nesse acampamento a liderança é feita por uma comissão composta por três homens e uma mulher.

Dentro do espaço organizativo existe uma sala com algumas carteiras onde são realizadas aulas de EJA por professora do PRONERA (Programa Nacional de Reforma Agrária) e cursos de artesanato (confecção de fuxicos). Existe também um galpão aberto utilizado, atualmente, para os cursos de corte e costura, conhecimentos sobre plantas medicinais e de derivados do leite, este, promovidos pelo SENAR e PRONATEC. O galpão, o qual nos referimos, é também utilizado para cultos aos domingos.

3.5.3 Acampamento Marielle Franco

Conforme informações dos pais/responsáveis que fazem parte do movimento FETRAF/DF, desde 2019 houve ocupação/acampamento organizado em local próximo ao assentamento como forma de tentar assentar as demais famílias que não foram contempladas no momento da divisão das parcelas denominado Marielle Franco.

4 DIAGNÓSTICO DA REALIDADE ESCOLAR

Os estudantes e as crianças aqui matriculados, em sua maioria, são oriundos de famílias de trabalhadores, tais como: caseiros, agricultores das chácaras da redondeza, assalariados, auxiliares de limpeza e construção civil, empregadas domésticas, antigos oleiros, produtores rurais, assentados e acampados da Reforma Agrária. Apresentam situação socioeconômica de baixa renda e de vulnerabilidade. Nem todos têm acesso, em sua comunidade, à diversidade dos bens culturais, à leitura e aos recursos tecnológicos.

Por oportuno, cabe acrescentar que parte dos estudantes e das crianças da nossa escola que vivem em condições de maior vulnerabilidade não dispõe de rotinas, recursos materiais, e mesmo, de espaço físico condizentes com rotinas educativas demandadas por nossas práticas escolares, na realização de tarefas escolares de maneira satisfatória. Alguns lares são constituídos por espaços físicos coletivos, de convívio familiar ou comunitário com vários outros sujeitos, sem espaços para atividades individuais, privativas ou não.

Destacamos que essas características são bastante variáveis, mas é importante lembrar que em alguns casos, incluem desde lugares mais ou menos silenciosos, falta de mobiliário adequado para acondicionar (guardar) materiais didático-pedagógicos, bem como aqueles para realização de tarefas (como mesas e cadeiras).

A Pesquisa Socioeconômica em Territórios de Vulnerabilidade Social do Distrito Federal (SEDEST) identificou a partir de cálculos do Índice de Vulnerabilidade Social, as áreas que concentram populações mais vulneráveis. A Região Administrativa de São Sebastião é apontada com uma média de 57,6% de vulnerabilidade.

Com a perspectiva de ampliar e melhorar o atendimento à comunidade escolar, é necessário garantir a ampliação do espaço físico destinado à escola, melhorando, assim, o atendimento à comunidade e as condições de trabalho dos profissionais e estudantes. A escola não dispõe de biblioteca, laboratórios de Informática, de Arte e de Ciências, sala de múltiplo uso, refeitório, sala para Serviço de Orientação Educacional, de Recursos e EEAA, mecanografia e depósitos. O atendimento em espaços improvisados dificulta a realização do trabalho e, apesar do comprometimento profissional de toda equipe, favorecendo ao bom funcionamento, verifica-se condições restritas de espaço físico e que podem ser resolvidas futuramente.

Assim sendo, ressaltamos que já foi solicitado ao setor competente, desde 2014, ampliação do terreno com objetivo de melhorar a qualidade pedagógica e estrutural que se requer, conforme descrição na folha 15, assinada em 28/06/2001, do Processo nº 070.00 1418 de 2014, aberto na Secretaria de Agricultura do Distrito Federal – SEAGRI, que trata da regularização fundiária.

Conforme descrição acima, as características sociais, econômicas e culturais da comunidade estão em constante modificação e, portanto, em atualização neste documento. Para dar continuidade, citamos alguns dados que refletem como é nossa escola.

Sabe-se o quanto o trabalho desenvolvido pelos profissionais é valioso para a infância, a alfabetização e letramento, nos quais reconhecemos que são extremamente delicados. Temos visto o quanto as estratégias criadas coletivamente estão gradativamente refletindo efeitos válidos. A formação continuada do professor, coordenador e equipe gestora apresenta influências diretas às melhorias das práticas.

No entanto, alguns fatores fogem à regra administrativa e pedagógica. Vamos iniciar a análise de alguns indicadores e taxas, visualizando os dados informados no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB).

Avaliação em larga escala - O índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) foi criado para medir a qualidade de cada escola e de cada rede de ensino. O indicador é calculado com base no desempenho do estudante e nas taxas de aprovação. Assim, para que o IDEB de uma escola ou rede cresça é preciso que o estudante aprenda, não reprove o ano e frequente a sala de aula. O índice é apresentado de 0 (zero) a 10 (dez) e é medido a cada dois anos. O objetivo é que o Brasil tenha nota 6 em 2022 – correspondente à qualidade do ensino em países desenvolvidos.

Tabela de variação e metas do IDEB

Anos Iniciais/EF

UNIDADE ESCOLAR	IDEB 2017	IDEB 2019	Variação IDEB 2019-17	Meta IDEB 2019	Meta IDEB 2021
EC SÃO BARTOLOMEU	0,0	6,7	6,7	6,5	6,7

Obs.: Nota zero significa que a UE não atende a etapa ou não teve resultados divulgados pelos critérios do INEP/MEC.

Destacamos que a escola não obteve nota de desempenho no IDEB de 2017, pois o número de participantes no SAEB não foi suficiente para que os resultados fossem divulgados.

Podemos observar que, em 2019, a escola ultrapassou a meta IDEB desejada que era de 6,5 e chegamos a meta IDEB 2021 que é de 6,7. Tivemos um acréscimo de 1,3 pontos percentuais. Passando para 1º lugar no ranking das escolas de São Sebastião.

Comparativo do IDEB com unidades escolares da mesma CRE e DF

IDEB	2019		
	Nota	Menor	Maior
CRE	-	5,3	6,7
DF	6,5	4,3	7,9

Escala de proficiência e níveis do Saeb da EC São Bartolomeu

	Língua Portuguesa											
	Nível 0	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Nível 4	Nível 5	Nível 6	Nível 7	Nível 8	Nível 9		
UE 2017	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%		
	0,00%			0,00%				0,00%				
UE 2019	0,00%	3,45%	13,79%	10,34%	24,14%	20,69%	20,69%	0,00%	6,90%	0,00%		
	17,24%			75,86%				6,90%				
META Saeb/DF	INSUFICIENTE			SUFICIENTE				ADEQUADO				
	20%			80%								

	Matemática										
	Nível 0	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Nível 4	Nível 5	Nível 6	Nível 7	Nível 8	Nível 9	Nível 10
UE 2017	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
	0,00%				0,00%				0,00%		
UE 2019	0,00%	0,00%	0,00%	17,24%	13,79%	31,03%	17,24%	10,34%	10,34%	0,00%	0,00%
	17,24%				72,40%				10,34%		
META Saeb/DF	INSUFICIENTE				SUFICIENTE				ADEQUADO		
	20%				80%						

4.1 REFLEXÕES SOBRE O PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM PÓS PANDEMIA

Informamos que a Unidade Escolar não participou do IDEB em 2021 por não apresentar estudantes matriculados no 5º Ano. Fato Explicitado na página 11 deste documento.

Em decorrência do ano pandêmico de 2020 e parte de 2021, percebemos poucos avanços, em 2021, no que tange à aprendizagem de conteúdos atitudinais, factuais, procedimentais, e conceituais (Zabala, 1998). Para alavancar parte do processo ensino e aprendizagem, em 2022, mobilizamos esforços para garantir o direito à aprendizagem dos(das) estudantes/crianças pelo corpo docente, coordenadora, OE, EEAA, professor readaptado e gestores, para tentar contribuir da melhor forma possível, com o desenvolvimento escolar dos estudantes. Iniciamos 2023 com significativos avanços nos aspectos supracitados. Percebemos que o Bloco Inicial de Alfabetização – BIA tem avançado na alfabetização matemática e no sistema de escrita (alfabetização), de forma articulada às práticas sociais de leitura e escrita (letramento) e por meio da ludicidade. No que tange à Educação Infantil, percebemos entraves na linguagem e pouca autonomia das crianças do 1º Período. Já os 2º Períodos, por terem participado do cotidiano escolar em 2022, estão com os objetivos aportados nos Campos de Experiências referentes ao 1º Período, consolidados. Não percebeu-se lacunas.

Aulas Remotas/ Aulas Híbridas (Em caso de necessidade)

Considerando que o princípio da igualdade de condições para o acesso e permanência na escola dialoga com as profundas desigualdades socioeconômicas e educacionais presentes em nossa sociedade, é necessário considerar a possibilidade da substituição das aulas presenciais previstas na legislação por atividades não presenciais, assim como outros meios de ensino mediado por tecnologias, ainda que em momentos excepcionais e, em especial no âmbito das escolas do campo da rede pública de ensino do DF, uma vez que a ausência de ações nesse caso específico resultaria, inevitavelmente, na negação do direito à educação para estudantes sem acesso aos recursos necessários para o acompanhamento das atividades desenvolvidas nessa modalidade de ensino.

A pública e notória falta de conectividade para atendimento da rede pública de ensino do Distrito Federal, e em especial, de várias escolas do campo, faz com que a

proposta de ensino a distância com atendimento por meio da plataforma digital *Google Educação/Classroom*, seja tida como um recurso dentre outros, sem a abrangência substitutiva da modalidade presencial. Cientes da dificuldade de acesso às tecnologias de comunicação e informação – TICs, entendemos a necessidade de continuarmos adotando alternativas para alcançar os estudantes que apresentarem qualquer impedimento de acesso como, por exemplo, a disponibilização de material impresso.

4.2 DIAGNÓSTICO DA SITUAÇÃO SOCIOECONÔMICA E CULTURAL DA REGIÃO

A PDAD 2021 aponta que a população urbana da RA São Sebastião era de 118.972 pessoas, sendo 51,1% do sexo de nascimento feminino (Figura 3.1.3). A idade média era de 29 anos. A pirâmide etária, apresentada na Figura 3.1.1, traz a distribuição da população por faixas de idade e por faixas de idade e por sexo.

Figura 3.1.1: Distribuição da população por faixas de idade e sexo, São Sebastião, 2021

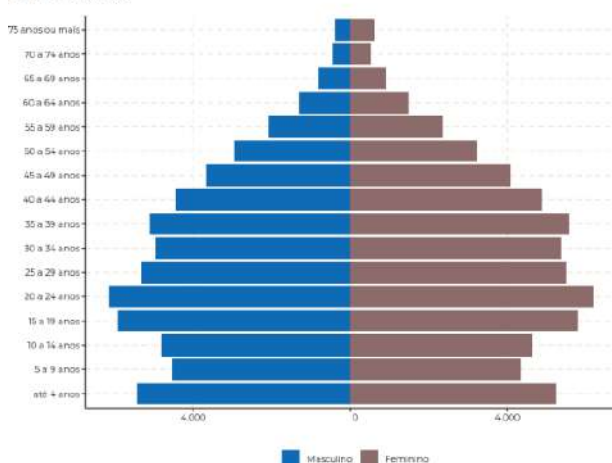
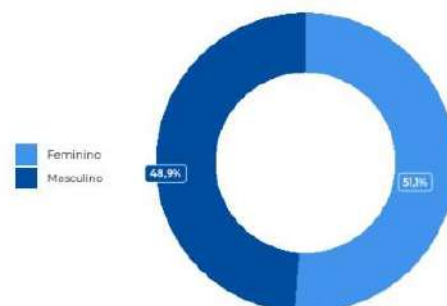


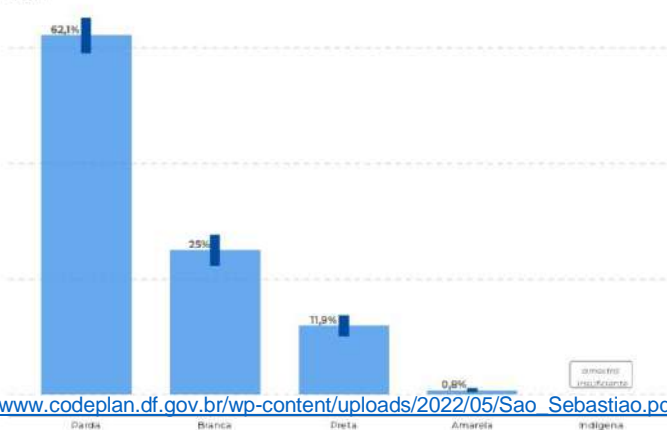
Figura 3.1.3: Distribuição da população por sexo, São Sebastião, 2021



https://www.codeplan.df.gov.br/wp-content/uploads/2022/05/Sao_Sebastiao.pdf

No que diz respeito à raça/cor da pele, verificou-se que a resposta mais comum foi parda, para 62,1% dos moradores (Figura 3.1.5).

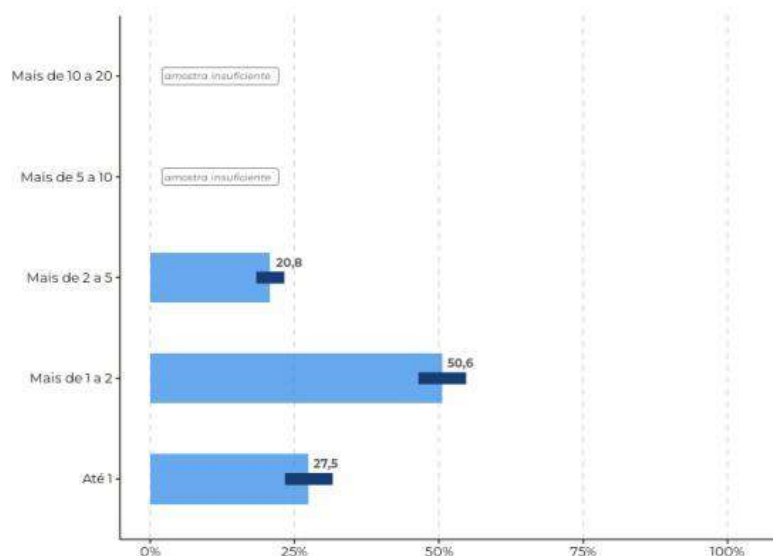
Figura 3.1.5: Distribuição da população por raça/cor da pele, São Sebastião, 2021



https://www.codeplan.df.gov.br/wp-content/uploads/2022/05/Sao_Sebastiao.pdf. Acesso: abril de 2023.

Já no que tange à remuneração de trabalho principal, o valor médio observado foi de R\$ 1.829,65.

Figura 3.7.1: Distribuição do rendimento bruto do trabalho principal por faixas de salário mínimo, São Sebastião, 2021

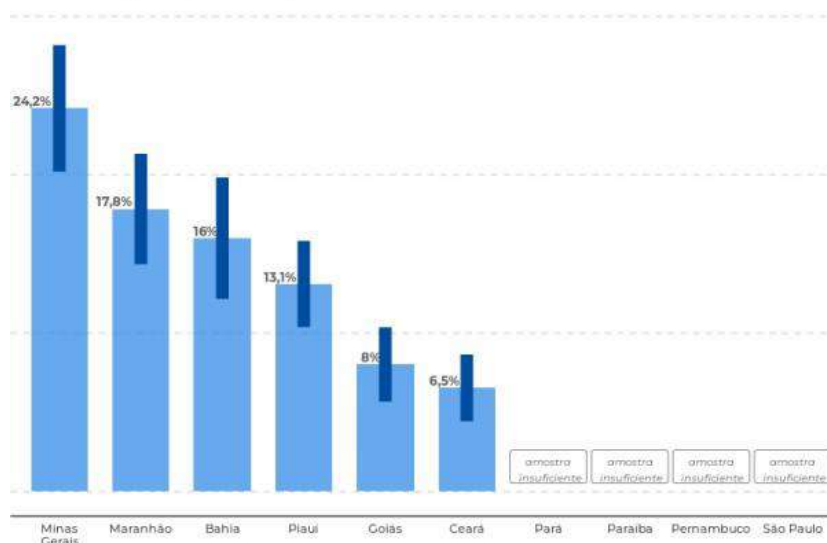


Fonte: CODEPLAN/DIEPS/GEREPS/DDAD 2021
Obs: Valor do salário mínimo em 2021 era R\$ 1100,00. Valores atualizados pelo IPCA/Brasília.

https://www.codeplan.df.gov.br/wp-content/uploads/2022/05/Sao_Sebastiao.pdf. Acesso: abril de 2023.

Quanto à origem dos moradores para os que não nasceram no DF, o estado mais reportado foi Minas Gerais, segundo 24,2% dos entrevistados (Figura 3.2.1). Para todos os moradores do DF, o tempo médio de moradia na capital federal é de 19,1 anos, enquanto o tempo médio de moradia da RA é de 13,9 anos.

Figura 3.2.1: Principais estados de nascimento das pessoas que vieram de fora do DF, São Sebastião, 2021

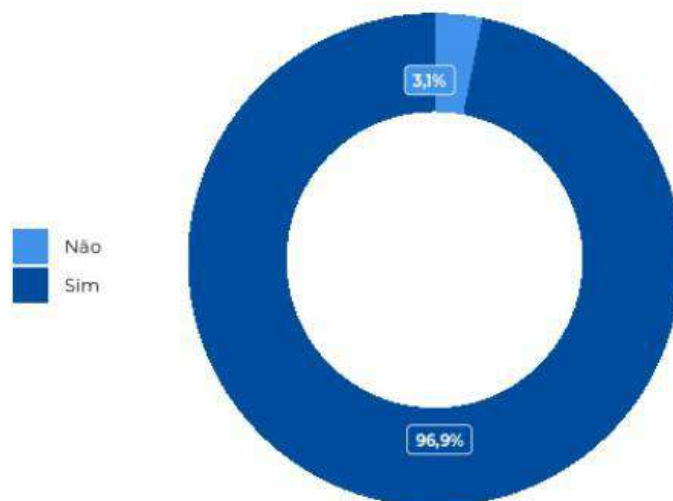


Fonte: CODEPLAN/DIEPS/GEREPS/DDAD 2021
Obs: São reportadas até o limite das dez maiores categorias.

https://www.codeplan.df.gov.br/wp-content/uploads/2022/05/Sao_Sebastiao.pdf. Acesso: abril de 2023.

Sobre a escolaridade, 96,9% dos moradores com seis anos ou mais de idade declararam saber ler e escrever (Figura 3.5.1).

Figura 3.5.1: População com seis anos ou mais de idade que declararam saber ler e escrever, São Sebastião, 2021



Fonte: CODEPLAN/DIEPS/GEREPS/PDAD 2021

https://www.codeplan.df.gov.br/wp-content/uploads/2022/05/Sao_Sebastiao.pdf. Acesso: abril de 2023.

Os dados citados são compatíveis com a pesquisa por amostragem (questionário de pesquisa) realizada em maio de 2023, junto aos responsáveis por estudantes da Escola Classe São Bartolomeu por meio da qual foram verificadas as seguintes informações entre os participantes:

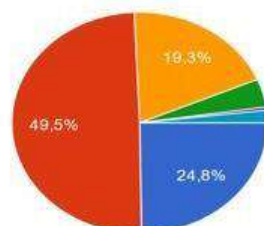
Somando a sua renda com a renda das pessoas que moram com você, quanto é, aproximadamente, a renda familiar? (Considere a renda de todos que moram na sua casa.)



Você trabalha, ou já trabalhou, ganhando algum salário ou rendimento?

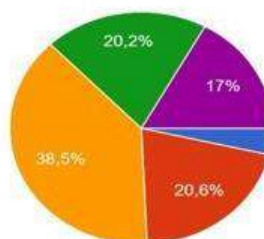


Qual a faixa etária do(a) responsável?



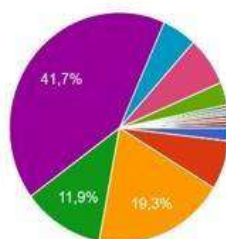
- De 18 a 30 anos.
- De 31 a 40 anos.
- De 41 a 50 anos.
- De 51 a 60 anos.
- 61 anos ou mais.
- Outra faixa etária.

Quantas pessoas moram na casa?



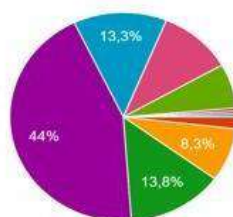
- Duas.
- Três.
- Quatro.
- Cinco.
- seis ou mais.

Qual a escolaridade do pai do estudante?



- Nenhuma escolaridade.
- Ensino fundamental: de 1ª a 4ª série.
- Ensino fundamental: de 5ª a 8ª série.
- Ensino médio (antigo 2º grau) incompleto.
- Ensino médio completo.
- Ensino superior incompleto.
- Ensino superior completo.
- Pós-graduação.

Qual a escolaridade da mãe do estudante?



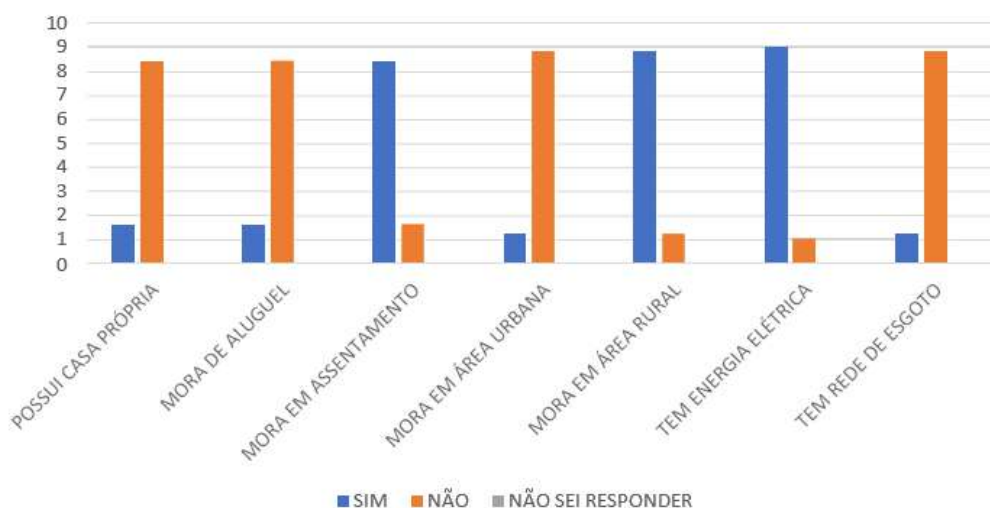
- Nenhuma escolaridade.
- Ensino fundamental: de 1ª a 4ª série.
- Ensino fundamental: de 5ª a 8ª série
- Ensino médio incompleto.
- Ensino médio completo.
- Ensino superior incompleto.
- Ensino superior completo.

4.3 IDENTIFICAÇÃO DOS PROBLEMAS PÚBLICOS

A metodologia utilizada para coletar informações foi pesquisa junto às fontes oficiais (PDAD 2021 e questionários enviados para as famílias em maio/2023). Pela análise dos dados coletados da realidade socioeconômica da comunidade em volta da escola, percebeu-se que os principais problemas públicos identificados foram: renda informal

ou nenhuma renda (57,6%) e baixa renda familiar, considerando que 82,4% ganham de zero até 2 salários mínimos, e considerando a quantidade de pessoas que moram na mesma casa (77,9% responderam 4 ou mais pessoas) o chefe de família precisa custear as despesas com essa renda. Além do mais, dentre os pesquisados, a maioria dessa comunidade (58,7%) precisa pagar aluguel.

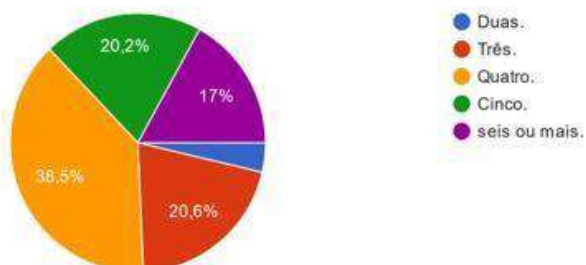
Como é a localidade onde você vive?



Você trabalha, ou já trabalhou, ganhando algum salário ou rendimento?



Quantas pessoas moram na casa?



5 FUNÇÃO SOCIAL

“Como fazer um sonho coletivo? Não há solução individual, porque educação é trabalho de todos. Até quando vamos discutir?

- Sempre!

Queremos ser coletivo, nossa força é isso: “Seremos “juntos”.”

(Maria de Lourdes Andrade)

Este instrumento tem por justificativa a necessidade de refletir e discutir sobre o trabalho vivenciado durante os anos letivos anteriores e avaliar a continuidade de determinados projetos e processos pedagógicos que trouxeram a importância de práticas e concepções assumidas sobre os resultados alcançados.

Nesse sentido, a construção deste Projeto Político Pedagógico - PPP visa ações pensadas e planejadas para a obtenção da qualidade e excelência do ensino público ofertado. Para que esse projeto seja bem sucedido há necessidade de maior comprometimento das famílias no acompanhamento escolar, enquanto precursora na formação de valores, comportamentos e atitudes essenciais para a vida em sociedade.

Objetivos

Tem-se como objetivos:

- educar como processo permanente de formação e transformação humana, reconhecido como essencial ao convívio em sociedade, considerando o respeito, a honestidade, a humildade, a justiça, entre outros valores como princípios básicos para a construção de uma sociedade mais igualitária;
- compreender os pressupostos de uma Educação em e para os Direitos Humanos, bem como das principais violências e violações de direitos;
- incentivar a reflexão crítica e a transformação de realidades violentas, excludentes e preconceituosas;
- promover aprendizagens as quais devem estar em consonância com as demandas pessoais e coletivas, de forma a fortalecer os/as estudantes/crianças como sujeitos de direitos que pensam, criticam, refletem, agem coletivamente, para entender, compreender e experimentar o mundo, desenvolver-se. (NOLETO, 2008) – Educação para a Cultura da Paz;
- trabalhar as competências socioemocionais ancoradas na BNCC;

- oportunizar aos(às) estudantes/crianças desenvoltura comunicativa de forma oral e escrita;
- estimular a compreensão de processos matemáticos e desenvolvimento do raciocínio lógico como ferramenta para resolver problemas do dia a dia de forma interdisciplinar e autônoma;
- ser representativa na contextualização das questões do e no Campo, visando uma educação para a transformação consciente e sustentável do planeta a partir do trabalho e cooperação, motivando e promovendo ações que estimulem as várias dimensões da pessoa humana com e para valores humanistas;
- fomentar e dar visibilidade à educação camponesa na manutenção da identidade rural, deixando de lado a visão romântica e purista do campo. Uma vez que, estar no ambiente rural, não significa afastar-se dos recursos tecnológicos e manter infraestrutura precária. Viver no campo significa, também, ter qualidade de educação familiar/escolar, bem como possibilidades variadas. A política de Educação do Campo requer, portanto, o reconhecimento de que a cidade não é superior ou mais avançada se comparada ao campo e, a partir dessa compreensão, deve impor novas relações baseadas na horizontalidade e na solidariedade. Nessa concepção, o campo é visto, acima de tudo, como um espaço. (Diretrizes da Educação Básica do Campo para a Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, 2019).
- ampliar os espaços educativos necessários ao atendimento dos(as) estudantes/crianças matriculados(as), principalmente no que se refere à uma educação agroecológica de qualidade e possibilidades variadas. Temos o propósito de construirmos territórios de aprendizagem no que tange, também, ao manuseio de técnicas agrícolas/pecuária, aliadas a um processo de alfabetização da língua materna/matemática e letramentos eficientes. Ou seja, nossos(as) estudantes/crianças têm o direito de avançar nas aprendizagens escolares, bem como no domínio agrícola e pecuário, visto que necessitam dessas aprendizagens para integração da vida do/no campo X na/da cidade e mais tarde, escolherem onde residirão.
- ter como premissa ser um lugar de gente feliz, onde o nosso compromisso é com a vida.

5.1 EDUCAÇÃO DO/NO CAMPO

Preliminarmente é necessário buscar a conceituação adequada do termo Educação do/no/para Campo, que se contrapõe à expressão Escola Rural. Essa conceituação foi concebida no contexto da “Conferência Nacional por uma Educação do Campo”, promovida pelo MST, UNICEF, UNESCO, CNBB, e UnB, realizada em 1998. A partir de então, o campo passou a ser visto como um novo espaço de vida, que não se resume à dicotomia urbano/rural, mas que respeita as especificidades sociais, étnicas, culturais, ambientais de seus sujeitos e que garante o direito a uma educação do campo, assegurando a possibilidade das pessoas serem educadas no lugar onde vivem, sendo participantes ativas do processo de construção da própria ação educativa. As matrizes formadoras devem ter como espinha dorsal, o campo como referência e como matriz, adequado às necessidades da vida no campo e que, fundamentalmente, seja formulado por sujeitos do campo. (Currículo em Movimento – SEEDF - 20218, Pressupostos Teóricos, página 46)

É fundamental a compreensão do significado “do/no” campo, conforme Caldart (2002), o “**do**” pensado naquele lugar nos sujeitos e na cultura e necessidades daquele povo em questão; “**no**” os sujeitos têm direito de receber educação no lugar onde vive. A Educação do/no Campo fundamenta-se em abordagens e práticas pedagógicas desenvolvidas na educação escolar, por meio de um currículo que concebe a aprendizagem como parte de um processo de apropriação e elaboração de novos conhecimentos articulados com a dimensão empírica da vida e da cultura dos sujeitos do campo e para além de uma vida camponesa.

Tais abordagens e práticas pedagógicas devem apoiar-se no modo de existência desse sujeito camponês objetivando a superação da dicotomia rural/urbano e da visão preconceituosa e equivocada do campo como lugar de atraso, distante do conhecimento científico e da vida intelectual, considerados como presentes somente na cidade. De toda forma, compreender a relação campo-cidade e as possibilidades de superação dessa visão dicotômica sobre os territórios implica entender que as relações sociais que ocorrem entre os sujeitos e as instituições presentes nesses territórios são construções históricas que marcam a produção social do espaço e que em nossos dias transpassam os limites definidos geograficamente, muito em função das novas tecnologias e da circulação do capital que ocorrem de maneira sobreposta. (Diretrizes da Educação Básica do Campo para a Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, 2019).

A Educação do, no, para Campo apresenta-se como um fenômeno da realidade brasileira atual que somente pode ser compreendido no âmbito contraditório da práxis e considerando seu tempo e contexto histórico de origem. (Dicionário da Educação do Campo - DEdoC, Caldart, org.).

O território do campo deve ser compreendido para muito além de um espaço de produção agrícola. Trata-se de território de produção de vida e de trabalho. Um trabalho diferenciado daquele que caracteriza o contexto urbano, porém igualmente relevante e respeitado. Essa diferença produz marcas que devem ser consideradas nas práticas pedagógicas. É nesse sentido que o enfoque da Educação do e no Campo vem sendo constituído por aqueles que lutam pelo seu reconhecimento como um território diferenciado, nem melhor, nem pior do que o meio urbano, apenas diferente, outro contexto social, outra escolha, outra possibilidade de vida, igualmente relevante.

A realidade do campo constitui-se, pois, na particularidade dada pela vida real dos sujeitos, ponto de partida e de chegada dos processos educativos.

A política de Educação do Campo requer, portanto, o reconhecimento de que a cidade não é superior ou mais avançada se comparada ao campo e, a partir dessa compreensão, deve impor novas relações baseadas na horizontalidade e na solidariedade. Nessa concepção, o campo é visto, acima de tudo, como um espaço de qualidade e de possibilidades.

O Plano Distrital de Educação 2015 a 2024, Meta 08, defende a garantia à Educação Básica a toda população camponesa em escolas do Campo em áreas de maior vulnerabilidade social, normatizado pela Portaria nº 419, de 20 de dezembro de 2018, a qual Institui a Política de Educação Básica do Campo, no âmbito da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal.

As condições e característica que definem a escola do Campo também se configuram pelo fato de haver, majoritariamente, estudantes vindos do campo mesmo que ela não seja no campo. Por esse aspecto ainda existe a luta por escolas que abranjam toda a Educação Básica do e no campo. **No caso da EC São Bartolomeu temos 94% dos nossos discentes residentes na área rural, conforme dados retirados do I-Educar/2023 – 15/4/2023.**

Para elucidar a importância da Educação do/no Campo, destacamos alguns atos normativos que instituem ou direcionam a oferta da modalidade Educação do Campo no Brasil e no Distrito Federal:

A Constituição Federal, em seu Artigo 206, preconiza o acesso e a permanência

escolar com qualidade social, bem como oferece igual tratamento às formas institucionais de compreensão dos diferentes saberes que integram o conhecimento, em sua pluralidade e sua diversidade.

Nesse contexto, a Educação do/no Campo, constitui-se uma modalidade de ensino da Educação Básica e, como tal, requer adequações específicas, concernentes à organização curricular e ao calendário escolar que atendam às necessidades e peculiaridades próprias da população do campo. Sua atuação compreende a integração entre as etapas e as demais modalidades de ensino, conforme determina o art. 28 da LDB, Lei nº 9.394/96: “Na oferta da educação básica para a população rural, os sistemas de ensino promoverão as adaptações necessárias à sua adequação, às peculiaridades da vida rural e de cada região, especialmente”.

Resolução CNE/CEB nº 4/2010 que define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica, estabelecendo, em seu Artigo 35, as orientações para a Educação Básica do/no Campo bem como os aspectos essenciais para a organização da ação pedagógica, considerando as adequações necessárias às peculiaridades da vida no campo e de cada região.

Currículo em Movimento da Educação Básica da SEEDF - Pressupostos Teóricos (SEEDF 2014), que dentro do Eixo transversal “Educação para a Diversidade”, apresenta a Educação do Campo enquanto modalidade em construção, anuncia seus Pressupostos Teóricos, discute a realidade dos sujeitos do campo associada às práticas pedagógicas a serem adotadas.

Resolução MEC/CNE/CEB nº 1, de 03 de abril de 2002 - que institui as Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo.

Decreto nº 38.631/2017, que aprova o Regimento Interno da SEEDF, que estabelece as atribuições dos seus diversos setores dos quais destacamos, no âmbito da Subsecretaria de Educação Básica, a Diretoria de Educação do Campo, Direitos Humanos e Diversidade e a Gerência de Educação do Campo.

Resolução CEDF nº 1/2018, que estabelece normas para a Educação Básica no Sistema de Ensino do Distrito Federal;

Portaria SEEDF nº 419/2018, que Institui a Política de Educação Básica do Campo, no âmbito da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal.

Diretrizes Pedagógicas da Educação Básica do Campo para a Rede Pública de Ensino do Distrito Federal (2019), que aprovadas pelo Parecer CEDF nº 140/2019 e publicadas pela Portaria SEDF nº 224, de 01 de julho de 2019, apresentam um

conjunto de princípios e de procedimentos que objetivam atender a população do campo em suas variadas formas de produção da vida.

5.1.1 Lugar de gente feliz, onde o nosso Compromisso é com a vida!

Este projeto tem como foco a educação integral do ser humano por meio do trabalho com as questões sociais, ambientais, agroecologia como complexo de estudo¹ integrado às atividades pedagógicas, atuação em territórios de aprendizagem, baseados nos princípios da escuta e do reconhecimento das múltiplas potencialidades de cada estudante/criança, observados e atendidos em sua individualidade. Além de promover uma educação para a Cultura da Paz que propõe mudanças inspiradas em valores como justiça social, diversidade, respeito e solidariedade, aliadas às ações fundamentadas na educação, saúde, cultura, esporte, participação cidadã e melhoria da qualidade de vida no território de responsabilidade compartilhada entre educação e diversos setores da sociedade (BRASIL, 2015a).

Destacamos que a EC São Bartolomeu deve criar “laboratórios do fazer”, que combinem as tradicionais linguagens gráficas, pictóricas e de manipulação (modelos e maquetes), mas também as do corpo, ligadas ao movimento, as da comunicação verbal e não-verbal, as linguagens icônicas, o pensamento lógico, científico, natural, discussões éticas, e manejo de ferramentas multimídia, objetivando que os(as) estudantes/crianças aprendam “com todo corpo”, de forma fluída e permanentemente integrada. Tais ações pedagógicas estão pautadas na perspectiva Histórico-Crítica de Educação, na pedagogia tendo como inspiração Loris Malaguzzi para Educação Infantil e desenvolvidas no cotidiano escolar.

Há de se mencionar que a escola busca, também, uma proposta de interação com a realidade, assim como uma consciência crítica dos(as) estudantes/crianças em relação ao meio ambiente, no qual a predominância é o Bioma Cerrado. Que, de acordo com estudos estatísticos, mostra grande degradação em função do desmatamento para a produção agropecuária e monocultura em larga escala para exportação (agronegócio). No caso da nossa localidade, o que ocorre é a expansão

¹ Metodologia criada na antiga União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS) que possibilita a integração do conhecimento com a realidade a partir de algum tema de relevância social.

da cidade/moradias em direção à área rural. O que não invalida a nossa permanência como ESPECIFICAÇÃO de ESCOLA DO CAMPO, pois considera-se, também, como escolas do campo, aquelas situadas em área urbana, que atenda, predominantemente, a população do campo. (Artigo 5º, Parágrafo Único, da Portaria nº 419, de 20/12/2018 e Plano Pedagógico para realização de atividades não presenciais para as escolas do campo da Rede Pública de ensino do Distrito Federal e Diretrizes da Educação do Campo). Atualmente temos 94% dos nossos discentes residentes em área rural e 6%, em área urbana (dados retirados do I-Educar/2023 – 15/4/2023). Portanto, podemos analisar que outros modelos de produção devem ser compreendidos como forma de transição ao que está posto, com a finalidade de melhoria da qualidade de vida da nossa comunidade e do nosso planeta.

6 PRINCÍPIOS NORIENTADORES

- a) **Pedagogia Histórico-Crítica:** Apresenta metodologia pedagógica que parte da prática social onde professor e estudante/criança se encontram igualmente inseridos, ocupando, porém, posições distintas, condição para que travem uma relação fecunda na compreensão e encaminhamento da solução dos problemas postos pela prática social, cabendo aos momentos intermediários da metodologia identificar as questões suscitadas pela prática social (problematização), dispor os instrumentos teóricos e práticos para a sua compreensão e solução (instrumentação) e viabilizar sua incorporação como elementos integrantes da própria vida dos alunos (catarse). Ela tem, também, o papel de garantir os conteúdos que permitam aos alunos compreender e participar da sociedade de forma crítica.
- b) **Pedagogia com Inspiração em Reggio Emilia para Educação Infantil:** Partindo do pressuposto de que a criança nasce com as suas “cem linguagens”, a pedagogia da Reggio Emilia assume que os adultos têm como tarefa prioritária, a escuta e o reconhecimento das múltiplas potencialidades de cada criança, observada e atendida em sua individualidade. Essa perspectiva faz com que a escola não trabalhe apenas com as linguagens codificadas e reconhecidas, mas reconheçam as experiências reais obtidas por meio da pesquisa e de descobertas sensoriais dos próprios estudantes. Essa filosofia pedagógica aponta que a mente do ser humano e, portanto da criança, é multidisciplinar e observá-la em sua forma de aprender é uma forma de incentivar a apropriação de conhecimento. O trabalho coletivo é uma das bases da experiência de Reggio Emilia. A metodologia valoriza cada pessoa em sua experiência. Isso mostra que independente do papel que cumpre, ou função que desempenha, cada pessoa é importante na condução do ensino aprendizagem e, portanto, protagonista legítimo da experiência adquirida. Outra questão é a naturalidade com que é vista a interdisciplinaridade em meio à metodologia, o que evidencia o trabalho em prol do desenvolvimento de várias habilidades e competências. A prática de inserir as crianças cotidianamente em situações de pesquisa e debate favorece o questionamento sobre si próprias e sobre os outros, o que as torna mais participativas e, futuramente, cidadãos mais críticos e cientes da

importância de seu papel em uma sociedade mais justa e igualitária. As crianças são convidadas a compor seu ponto de vista em conjunto com os demais, fortalecendo o processo de construção não apenas de suas identidades individuais, mas do coletivo com suas múltiplas particularidades. Em todo o processo de ensino e aprendizagem, as crianças têm suas habilidades reconhecidas e seu desenvolvimento conduzido a partir de suas próprias relações com os demais e com o mundo. A troca de experiências entre as crianças que, a cada término de atividades são convidados a participar de uma assembleia, também reforça que independente da experiência adquirida, o conhecimento é um patrimônio de todos.

- c) **Sujeito:** Ser social e histórico. Aprende a partir das relações com o outro. É capaz de “superar a condição de consciência intransitiva ou ingênua, construindo em si e com os outros uma consciência crítica que o instrumentaliza para o fazer histórico.” (Freire, *In: Viver Mente e Cérebro*, nº.4.)

“Sujeitos do Campo”, pessoas concretas que em alguns casos, vivem da terra, em outros moram e exercem outras profissões, com sua cultura/subculturas/costumes demarcadas pelas regiões. São pessoas históricas, marcadas pelas contradições da visão de mundo do opressor, que viverem numa sociedade de classe, filhos de trabalhadores, condicionados aos meios de produção.

- d) **Conhecimento:** Adquirido a partir do protagonismos dos(as) estudantes/crianças e da mediação semiótica, em outras palavras, da relação entre mediador, criança e objeto de conhecimento. Construir conhecimento “implica numa ação partilhada, já que é por meio dos outros que as relações entre sujeito e objeto de conhecimento são estabelecidas”.
- e) **Professor:** Mediador do processo de ensino-aprendizagem favorecendo o desenvolvimento integral (aspectos cognitivos, afetivos e motores) e a construção do conhecimento do(a) estudante criança. Aprender é construir esquemas, significados e representações a partir de conhecimentos prévios, experimentação, interação, problematização e levantamento de hipóteses. O ser humano precisa de desejo, interesse, colaboração e socialização do conhecimento para aprender. Daí a importância do professor agir como um interventor e, conseqüentemente, mediador de aprendizagens, especialmente no momento inicial de escolarização.

- f) **Escrita:** Por meio de uma concepção social da linguagem escrita, partindo do pressuposto do caráter histórico da comunicação, entende-se qual o papel da escrita nesse mundo contemporâneo. (Klein - 2003). Assim, conceber a escrita alfabética em uma perspectiva social implica entendê-la como produção do homem, a forma que ela assume na organização social, suas funções e seus interesses. (Ibid.). Portanto, não se devem descartar no ensino da língua escrita os conteúdos básicos do código da escrita alfabética (letras, sílabas, famílias silábicas, direção da escrita, segmentação), necessários para uma alfabetização eficaz e autônoma, mas que também pedem outras habilidades mais amplas, promovidas pelos diversos tipos de textos e leituras para uma construção da totalidade de escrita que leve ao *letramento*. “Por esta razão, o ensino da língua escrita não pode se restringir ao mero domínio do código, visto que este é apenas um instrumento da realização de determinadas funções sociais” (Ibid.,p.27).
- g) **Letramentos:** As formas de letramento estão manifestadas em diversas situações de comunicação do cotidiano das pessoas. O letramento tem como ponto de partida as várias formas de comunicação e delinguagens.

A palavra letramento é uma tradução para o português da palavra inglesa Literacy “condição de ser letrado”. Assim, letramento é o estado ou a condição de quem responde adequadamente às intensas demandas sociais pelo uso amplo e diferenciado da leitura e da escrita. (SOARES, 1998)

Ao exercício efetivo e competente da tecnologia da escrita denomina-se letramento que implica habilidades várias, tais como: capacidade de ler ou escrever para atingir diferentes objetivos – para informar-se, para interagir com outros, para imergir no imaginário, no estético, para ampliar conhecimentos, para seduzir ou induzir, para divertir-se, para orientar-se, para apoio à memória, para catarse...; habilidades de interpretar e produzir diferentes tipos e gêneros de textos, habilidades de orientar-se pelos protocolos de leitura que marcam o texto ou de lançar mão desses protocolos, ao escrever, atitudes de inserção efetiva no mundo da escrita, tendo interesse e prazer em ler e escrever, sabendo utilizar a escrita para encontrar para ou fornecer informações e conhecimentos, escrevendo ou lendo de forma diferenciada, segundo as circunstâncias, os objetivos, o interlocutor (...) (SOARES, 2003, p.92).

De acordo com Soares (2003), alfabetização e letramento são, pois, processos distintos, de natureza essencialmente diferente; entretanto, são interdependentes e mesmo indissociáveis. Já que uma pessoa poder

alfabetizada e não ser letrada, como também pode ocorrer o inverso – ser letrado, mas não ser alfabetizado – assim descreve Soares:

(...) um adulto pode ser analfabeto, porque marginalizado social economicamente, mas, se vive em um meio em que a leitura e a escrita tem presença forte, se interessa em ouvir a leitura de jornais feita por um alfabetizado, se recebe cartas que outros lêem para ele, se dita carta para que um alfabetizado escreva (e é significativo que, em geral, dita usando vocabulário e estruturas próprias da língua escrita), se pede a alguém que lhe leia avisos ou indicações afixados em algum lugar, esse analfabeto, é de certa forma letrado, por que faz uso da escrita, envolve-se em práticas sociais de leitura e escrita. Da mesma forma, a criança que ainda não se alfabetizou, mas já folheia livros, finge lê-los, brinca de escrever, ouve histórias que lhe são lidas, está rodeada de material escrito e percebe o uso e função, essa criança é ainda “analfabeta”, porque não aprendeu a ler e escrever, mas já penetrou no mundo do letramento, já e de certa forma, letrada. (ibid.p.93)

Diante de tal conjuntura, observamos que não basta ser apenas alfabetizado, é preciso ser letrado, fazer o uso competente da língua escrita em circunstâncias sociais e que esta prática não se restringe apenas ao contexto escolar. (ibid.p. 97)

Vincular à alfabetização somente a escolarização é ignorar que, como já comprovaram numerosas pesquisas, também se aprende a ler e a escrever em instâncias não escolares – na comunidade, na família, no trabalho, na igreja, ainda assim, é a alfabetização escolar é que legitima toda e qualquer atividade que vise à aprendizagem da leitura e da escrita.

Mais do que aprender a ler e a escrever, que nossos(as) estudantes/crianças possam saltar os muros da escola e enxergar a leitura e a escrita em sua função social, que tomem posse e façam usocompetente.

- h) **Coletividade:** Aposta na coletividade, por causa das suas condições múltiplas de interação, das possibilidades de inter-relações e como espaço educativo privilegiado do ser humano que vive em uma sociedade marcada pelo individualismo. Sozinhos não aprendemos a ser gente: não nos humanizamos. (Makarenko, Apud caderno do ITERRA, p.18):
- i) **Capacitação:** Intui diferentes métodos de formação e aposta na necessidade do exercício prático (aprender fazendo), com base no primado do objeto (numa situação que requeira este aprendizado), como alavanca para a construção das competências que precisamos aprender para intervir com pertinência na realidade – saber, fazer, aprender à aprender. (Santos de Moraes, Apud caderno do ITERRA, p.18).

6.1 VALORIZANDO O HOJE PARA PROMOVER O AMANHÃ

“Os valores não são, como habitualmente se pensa, atributos desejáveis ao ser humano, ou fundamentos da dignidade da pessoa, ou objeto de escolhas morais, ou qualidade que pode fazê-lo mais ou menos bonito no contexto social. Ao contrário, os valores são os alicerces da humanidade, a essência da preservação da espécie e o “alimento” que integra e faz prosperar os grupos sociais. Mais que isso, “Valores” são, em última instância, aquilo que pode ser vivenciado como algo que faz sentido e, dessa forma, como tudo quanto dá razão à vida”. (Antunes, 2008.)

A significação é tão importante para a construção do conhecimento que os valores não poderiam ser percebidos de outra maneira. É a partir dos exemplos, principalmente, que a/o criança/estudante começa a entender e apreender o que significa à justiça, a dignidade, a solidariedade, iluminados pelo respeito mútuo entre as pessoas.

Esse exemplo é baseado nas atitudes dos educadores frente aos estudantes e no diálogo estabelecido entre eles. Desta maneira, a/o criança/estudante assume uma postura autônoma frente à sua produção e apresentação, incorporando este aprendizado ao seu dia-a-dia.

7 OBJETIVOS

7.1 OBJETIVO GERAL

Oferecer educação integral, contribuindo efetivamente para a formação de futuras gerações mais felizes, éticas, participativas e transformadoras da realidade de forma construtiva, bem como promover a construção de uma prática pedagógica em sintonia com a educação para a Cultura da Paz, Educação do e no Campo, Ambiental e social que sejam transformadoras e cidadã (necessidade de as pessoas terem um preparo que lhe permite atuar em uma sociedade democrática) garantindo a escolarização (saber ler, escrever, os letramentos e os demais conteúdos do currículo), visando a melhoria da qualidade do ensino aqui ofertada, pautada na valorização profissional, democratização das decisões e participação ativa de toda comunidade escolar: docentes, discentes, equipe gestora, coordenação, OE, EEAA, funcionários terceirizados e pais/ responsáveis.

7.1.1 Objetivos Específicos

- Fomentar estratégias diversificadas para efetivar o ensino de acordo com o Currículo em Movimento da Educação Básica das Escolas Públicas do DF de forma dinâmica;
- Desenvolver a cultura clara que o objetivo da escola não é um lugar de produção do aprendizado, mas, sim, das CONDIÇÕES para o aprendizado;
- Promover o acesso e a permanência da/do criança/estudante na escola;
- Compreender os pressupostos de uma Educação em e para os Direitos Humanos, bem como das principais violências e violações de direitos;
- Promover uma educação camponesa de qualidade tendo como espinha dorsal, o campo como referência e como matriz, adequado às necessidades da vida no campo e que, fundamentalmente, seja formulado por sujeitos do campo em parceria com os profissionais da educação.
- Atender os estudantes e crianças no horário que a escola funcionava anterior ao período pandêmico: MATUTINO – 8h às 13h; VESPERTINO – 13h às 18h;
- Incentivar a reflexão crítica e a transformação de realidades violentas,

excludentes e preconceituosas;

- Promover aprendizagens as quais devem estar em consonância com as demandas pessoais e coletivas, de forma a fortalecer os/as estudantes/crianças como sujeitos de direitos que pensam, criticam, refletem, agem coletivamente, para entender, compreender e experimentar o mundo, desenvolver-se. (NOLETO, 2008) – Educação para a Cultura da Paz;
- Planejar atividades para desenvolver o senso crítico, estimular a criatividade, a autonomia, a participação e o interesse do(a) estudante/criança;
- Promover a construção de valores e atributos de conduta, visando a sujeitos éticos, conscientes do bem social e aptos ao exercício da cidadania;
- Promover a preservação da vida e bem-estar social;
- Oferecer condições que estimulem a vontade de aprender, construindo novos saberes que tenham aplicabilidade na vida prática e venham servir de âncoras para a continuidade de estudos;
- Estimular a convivência harmônica, o respeito, minimizando problemas disciplinares;
- Proporcionar formas de atualização, enriquecimento e aprimoramento profissional aos professores e demais funcionários.
- Fomentar o protagonismo da/do criança/estudante;
- Criar espaços lúdicos (Territórios de Aprendizagem) que promovam o resgate dos jogos e brincadeiras tradicionais;
- Utilizar as diferentes linguagens (corporal, musical, plástica, oral, escrita, entre outras) ajustadas a diferentes intenções e situações de comunicação, de forma a compreender e ser compreendido, expressar suas ideias, sentimentos, necessidades e desejos e avançar no seu processo de construção de significados, enriquecendo cada vez mais sua capacidade expressiva.
- Alfabetizar na língua materna e matemática de forma contextualizada com base na produção do conhecimento, motivando exercício da crítica construtiva e criativa por meio de projetos e outras possibilidades metodológicas;
- Planejar as adequações curriculares necessárias à/ao criança/estudante com necessidades especiais, com baixo rendimento escolar, bem como estudantes do 1º Ano que estejam com suas aprendizagens avançadas e

legalmente não pode ser integrada ao 2º Ano (Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal - 2019, página 89) com orientação dos docentes, Sala de Recursos, EEAA, OE, professora readaptada e Equipe Gestora;

- Desenvolver metodologias no processo de ensino e aprendizagem a partir de capacitações;
- Incorporar a educação ambiental/agrícola às atividades pedagógicas na sua integralidade, (o trabalho corporal, psíquico, vital e espiritual);
- Observar e explorar o ambiente com atitude de curiosidade, percebendo-se cada vez mais como integrante, dependente e agente transformador do meio ambiente, valorizando atitudes que contribuem para sua conservação;
- Criar estratégias funcionais que facilitem o acesso à prática da leitura, escrita e educação financeira;
- Promover a unidade no trabalho desenvolvido por meio da coordenação pedagógica;
- Estimular o acesso à plataformas digitais;
- Desenvolver atividades escolares mediadas por tecnologia;
- Envolver os pais para a participação e conhecimento do desenvolvimento do(a) seu(sua) filho(a) desde os primeiros dias de aula;
- Elevar o índice de aprovação;
- Conscientizar a comunidade escolar sobre a Educação Inclusiva;
- Promover a Educação Inclusiva e o respeito à diversidade humana visto que as mesmas são inerentes à espécie humana;
- Promover projetos de Segurança Alimentar e Nutricional, estimulando práticas de alimentação saudável e sustentável;
- Criar mecanismos de participação que traduzam o compromisso de todos na melhoria da qualidade de ensino e com o aprimoramento do processo pedagógico – Eventos, gincanas, oficinas, jogos escolares, entre outros;
- Incentivar a comunidade escolar a participar das ações escolares;
- Melhorar a qualidade do ensino valorizando o profissional da educação, tornando-o ativo no processo dialógico da gestão;
- Cultivar a convivência democrática no ambiente escolar, nos aspectos Administrativos, Pedagógicos e Financeiros;
- Primar pela transparência na prestação de contas;

- Executar a Resolução nº 1 da Lei Federal nº 10639/03, artigo 3º, parágrafo 2º que trata da inclusão e obrigatoriedade do estudo da “História e Cultura Afro-Brasileira e Africana”;
- Realizar fóruns de desempenho no final de cada semestre, para se ter uma visão de todo trabalho pedagógico desenvolvido e criar estratégias para sanar possíveis defasagens no ensino aprendizagem do estudante;
- Zelar pela conservação do patrimônio público;
- Realizar reparos no patrimônio público; aquisição de bens de capital, bem realização de pequenas obras, que não trazem danos à estrutura da escola, em toda área verde e demais dependências que se fizerem necessárias de acordo com as necessidades Administrativas, Pedagógicas, Ambientais e Culturais;
- Assegurar a avaliação do Projeto Político Pedagógico com a participação efetiva de todos os segmentos, garantindo, para o próximo ano, desenvolvimento dos projetos já consolidados na escola e novos que surjam e atendam as necessidades e interesses da comunidade.

8 CONCEPÇÕES TEÓRICAS

“A criança e o adolescente têm direito à educação, visando ao pleno desenvolvimento de sua pessoa, preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho (...).” (BRASIL, Lei nº.8.069)

Este Projeto Político Pedagógico considera a concepção Histórico-Crítica de Educação proposta por teóricos como Demerval Saviani, Jamil Cury, Gaudêncio Frigoto, Luiz Carlos de Freitas, Acácia Zeneida Kuenzer, José Carlos Libâneo, Ausubel, influência de autores internacionais como Marx, Gramsci, G. Snyders, M. Manacorda, Makarenko, Suchodolski. Ainda o legado das experiências de Freire e Ferreiro, (está em referência a aplicação e análise dos testes psicogenético da língua escrita), Vygotsky (psicologia histórico cultural) como linha de trabalho que permeia o contexto Pedagógico da Escola Classe São Bartolomeu, bem como a inspiração da abordagem de Loris Malaguzzi para a Educação Infantil (Reggio Emilia), o qual ancora-se em Vygotsky e Piaget e Educação do, no, para o Campo apontados nos grandes documentos do MEC, SEEDF, UnB e demais órgãos que realizam apontamentos legais.

Quanto a Pedagogia Histórico-crítica, seguem os passos metodológicos propostos na síntese: Concepções e tendências da educação e suas manifestações na prática pedagógica escolar, 2003.

A comunidade escolar se compromete a manter contínuos os estudos referentes a metodologia da Pedagogia Histórico-crítica, de modo que suas ações, atividades, planejamentos, projetos, e avaliações possam refletir a concepção. Até o presente momento, todos os esforços estão fundamentados nos princípios comuns entre a comunidade escolar e a Pedagogia Histórico-Crítica.

8.1 METODOLOGIA PEDAGÓGICA

A sistematização da metodologia pedagógica apresentada é apenas o resultado do que estamos produzindo ao longo de alguns anos (desde 2017).

Para a compreensão dessa metodologia a Unidade Escolar aporta-se nas Diretrizes Pedagógicas da Secretaria de Estado de Educação do GDF para a Educação Básica, do Campo e Inclusiva, que atende ao Conselho de Educação do DF e normativos do MEC. Dessa maneira, é imprescindível o conhecimento e o estudo dos referidos documentos para embasamento, compreensão e atendimento dos mesmos.

Destaca-se ainda, de acordo com a Unesco-2020, que devemos “[...] providenciar modos alternativos de aprendizagem e de educação para crianças e adolescentes, que estejam a frequentar os níveis básico ou secundário de educação e implementar programas de equivalência, reconhecidos e credenciados pelos Estados, de modo a garantirem aprendizagens flexíveis tanto em ambientes formais como não formais, inclusive em situações de emergência.” (Unesco, 2020)

Assim sendo, é importante apontar, neste Projeto Político Pedagógico, algumas fundamentações legais que podem embasar nossas ações com vistas à garantia do direito absoluto do aluno, em caso de **força indomável da natureza e pandemia**.

➤ **PARECER CNE/CEB Nº: 19/2009**

- Os sistemas de ensino gozam de autonomia para decidir questões operacionais relativas ao calendário anual de suas instituições, assegurada a carga horária mínima de 800 horas (48.000 minutos) em 200 (duzentos) dias letivos de efetivo trabalho escolar pelo aluno de Ensino Fundamental e Médio, com exceção dos cursos noturnos na forma prevista pelo artigo 34 da LDB. (pág.6)
- Ainda que se busque a análise da lei, é forçoso que se reconheça a existência do motivo de força maior, previsto na lei civil e na lei penal, como excludente de ilicitude e, se assim o é, há que se reconhecer que a força indomável da natureza, a pandemia pela qual passa o país, exclui a necessidade do cumprimento dos 200 (duzentos) dias letivos anuais e de 800 (oitocentas) horas, como uma necessidade, um direito absoluto do aluno, o que permitiria a reorganização desse tempo em outros números de dias.

➤ **LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL, Lei N.º 9394/96:**

- Artigo 23 A educação básica poderá organizar-se por forma diversa de organização, sempre que o interesse do processo de aprendizagem assim o recomendar e em seu artigo
- 32, § 4º O ensino a distância pode ser utilizado como complementação da aprendizagem ou em situações emergenciais no ensino fundamental;
- Art. 9º A oferta de ensino fundamental na modalidade a distância em

situações emergenciais, previstas no § 4º do art. 32 da Lei nº 9.394, de 1996, se refere a pessoas que:

- I. estejam impedidas, por motivo de saúde, de acompanhar o ensino presencial;
- II. se encontrem no exterior, por qualquer motivo;
- III. vivam em localidades que não possuam rede regular de atendimento escolar presencial;
- IV. sejam transferidas compulsoriamente para regiões de difícil acesso, incluídas as missões localizadas em regiões de fronteira; ou
- V. estejam em situação de privação de liberdade.

Sobre a Educação a Distância e horas indiretas

Educação a distância é a modalidade educacional na qual alunos e professores estão separados, física ou temporalmente e, por isso, faz-se necessária a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação e apostilamento de atividades, no caso de escolas do e no campo ou para estudantes que não tem acesso as tecnologias da informação. Ela é regulada por uma legislação específica e de acordo com o Decreto 9.057 de 25 de maio de 2017, pode ser implantada na educação básica e na educação superior que, trata da oferta de cursos na modalidade a distância na Educação Básica.

Sobre reposição dos dias paralisados pelos servidores da carreira Magistério Público

Segundo o Parecer nº 217/2023 – CEDF, acostada na Circular n.º 48/2023 - SEE/GAB/AESP, de 31/5/2023:

[...]

- a reposição dever ser realizada preferencialmente no mesmo turno de matrícula do estudante. Entretanto, havendo acordo com a comunidade escolar e espaço físico, a mudança de turno torna-se possível nos dias de reposição, observados os casos de estudantes que são alunos de outras unidades escolares da rede: Centros Interescolares de Línguas, Escolas Parque, entre outros;

- de acordo com o documento Estratégia de Matrícula 2023 para a Rede Pública de Ensino do DF, a recomposição deve ser ofertada por meio de atividades pedagógicas que correspondam ao total de horas previstas para o dia letivo,

observada a ampla divulgação à comunidade escolar;

[...]

No que se refere ao tópico acima, destacamos que a EC São Bartolomeu, pautada na teoria sócio-histórico, entende que todo conhecimento é construído socialmente, no âmbito das relações humanas. Assim sendo, o conhecimento não pode ser construído, a todo momento e ao longo de 5 (cinco) horas aulas, somente dentro de espaço retangular e formado por 4 (quatro) paredes com mesas e quadros para registros de atividades. A aquisição e construção do conhecimento escolar deve ultrapassar as paredes das salas de aulas, salas de referências e dos muros da escola. No caso desta Unidade de Ensino, todo espaço da mesma, que é o TERCEIRO EDUCADOR (Vide página 8 deste PPP – Historicidade), foi planejado fisicamente e com materias de apoio para serem territórios de aprendizagem. Dessa maneira, o processo ensino e aprendizagem acontece, também em salas de aulas a céu aberto e nos períodos pré determinados para atividades pedagógicas, como por exemplo: na horta, por entre os canteiros de plantas medicinais; na área de árvores frutíferas; na área verde, embaixo do pergolado e à sombra do bambuzeiro, na quadra poliesportiva, nos parquinhos, entre outros. Além dos exemplos supracitados, aprendizagem também se dá nas aulas-passeios, nos momentos que suscitam a educação moral e cívica, como nos aniversários de São Sebastião. Trazendo à tona a interdisciplinaridade, o que evidencia o trabalho em prol do desenvolvimento de várias habilidades e competências. Em meio a tudo isso, as áreas do conhecimento (Vide Currículo em Movimento da SEEDF e BNCC) devem ser desenvolvidas em vários espaços que podem viabilizar o alcance de objetivos dos mesmos.

Circular n.º 48/2023 - SEE/GAB/AESP, de 31/5/2023:

[...]

- o número mínimo de alunos em sala de aula deve observar a presença da maioria dos estudantes nas turmas, a fim de garantir o dia letivo;

[...]

Destacamos que a presença da maioria dos estudantes nas turmas não será computada somente pela listagem de presença nos transportes escolares.

Sobre reposição de Dias Móveis e Paralisações/SINPRO qua podem acontecer ao longo do ano letivo

No que se refere às reposição de Dias Móveis e Paralisações/SINPRO qua podem acontecer ao longo do ano letivo, destacamos, mais uma vez, que a EC São Bartolomeu, pautada na teoria sócio-histórico, entende que todo conhecimento é construído socialmente, no âmbito das relações humanas. Assim sendo, o conhecimento não pode ser construído, a todo momento e ao longo de 5 (cinco) horas aulas, somente dentro de espaço retangular e formado por 4 (quatro) paredes com mesas e quadros para registros de atividades. A aquisição e construção do conhecimento escolar deve ultrapassar as paredes das salas de aulas, salas de referências e dos muros da escola. No caso desta Unidade de Ensino, todo espaço da mesma, que é o TERCEIRO EDUCADOR (Vide página 8 deste PPP – Historidicidade), foi planejado fisicamente e com materias de apoio para serem territórios de aprendizagem. Dessa maneira, o processo ensino e aprendizagem acontece, também em salas de aulas a céu aberto e nos períodos pré determinados para atividades pedagógicas, como por exemplo: na horta, por entre os canteiros de plantas medicinais; na área de árvores frutíferas; na área verde, embaixo do pergolado e à sombra do bambuzeiro, na quadra poliesportiva, nos parquinhos, entre outros. Além dos exemplos supracitados, aprendizagem também se dá nas aulas-passeios, nos momentos que suscitam a educação moral e cívica, como nos aniversários de São Sebastião. Trazendo à tona a inerdisciplinaridade, o que evidencia o trabalho em prol do desenvolvimento de várias habilidades e competências. Em meio a tudo isso, as áreas do conhecimento (Vide Currículo em Movimento da SEEDF e BNCC) devem ser desenvolvidas em vários espaços que podem viabilizar o alcance de objetivos dos mesmos.

No que se refere à presença da maioria dos estudantes nas turmas, destacamos que não será computada somente pela listagem de presença nos transportes escolares.

8.1.1 O papel do brincar na aprendizagem

Brincar é a melhor forma de entender o que é existir.

Refere-se essencialmente ao ato de brincar ligado ao imaginário infantil, ao faz-de-conta, à imitação. Isto ocorre, principalmente, com crianças que se encontram em idade pré-escolar. Para ele, nesta etapa do desenvolvimento ocorre uma diferenciação entre os campos de significado e da visão. O pensamento que antes era determinado pelos objetos do exterior passa a ser regido pelas ideias. “A criança brinca pela necessidade de agir em relação ao mundo mais amplo dos adultos e não apenas ao universo dos objetos a que ela tem acesso”. Rego (1995).

As legislações pertinentes, a exemplo do Marco Legal da Primeira Infância, lembram que obter informações, exprimir seu ponto de vista, bem como pesquisar para conhecer ideias, são direitos inerentes às crianças, pois estas têm opiniões e informações ricas sobre o universo que estão inseridos. Incluí-las significa percebê-las como seres dotados de competência argumentativa e como sujeitos ativos, capazes de promover ações que perpetuem resultados significativos ao ambiente no qual estão inseridas.

As crianças confirmam a importância de serem ouvidas e levarem adiante suas reivindicações para a efetiva concretização de seus projetos infantis para desfrutar o aqui e o agora, dando evidências para os momentos significativos de brincar e aprender hoje.

O brincar é uma atividade essencial para as crianças. O respeito incondicional à brincadeira é uma das mais importantes funções da Educação Infantil, não somente por ser no tempo das infâncias que essa atividade social se apresenta com mais intensidade, mas, justamente, por ela ser a experiência inaugural de perceber, sentir e experimentar o mundo. Na brincadeira, as crianças se percebem, aprendem, imaginam e criam linguagens por meio do brincar e da liberdade que essa atividade pode proporcionar.

Brincar sozinhas ou em grupo, com brinquedos estruturados ou não estruturados, permite que as crianças possam, por meio da representação simbólica, criar situações imaginárias que podem suscitar elaborações importantes para as suas aprendizagens e desenvolvimento. A vivência corporal por meio da brincadeira permite às crianças a percepção a partir do que é sentido no movimento, levando à descoberta de potencialidades até então, nem imaginadas. A brincadeira contribui para que as crianças desenvolvam a percepção, a memória, a consciência, a atenção, a fala, o pensamento, a vontade e a formação de conceitos e de suas emoções.

“Se pudesse o menino pularia corda com a linha do horizonte, se deitaria sobre a curvatura da Terra para sempre e sempre saudar o sol, encheria os bolsos de terra e girassóis.

Mas chove uma chuva fina e o menino vai até a cozinha fritar ideias”

(Roseana Murray)

O brincar é uma experiência que promove a imaginação e a criação, uma experiência que envolve espaço, tempo e materiais, e também a relação com o outro, configurando uma forma essencial de viver das crianças.

Nós, da EC São Bartolomeu, acolhemos a infância como lugar que permite, valoriza, incentiva, promove, desenvolve, multiplica e dá visibilidade ao brincar, não somente na Semana do Brincar conforme calendário escolar, mostrando sua potência, suas necessidades e importância permanentemente.

8.1.2 O desenvolvimento psicomotor e a aquisição da linguagem escrita

O conhecimento corporal é fundamental para que o sujeito defina seus limites, tenha segurança e confiança nas suas atitudes. Intuitivamente, a criança tem a noção do seu próprio corpo o que a torna capaz de atuar tanto sobre ela mesma, como com o mundo exterior. No entanto, é necessário que eduque o domínio do próprio corpo, pois a partir de “um esquema corporal bem estabelecido é possível ter um equilíbrio global, uma lateralidade bem firmada, independência dos diferentes segmentos do corpo em relação ao tronco bem como o controle dos impulsos e das inibições”. Ferreira e Caldas(2002)

Em contrapartida, se a criança não tiver consciência sobre seu corpo, pode não dominar seus movimentos harmoniosamente, o que poderá resultar em certo desajeitamento, falta de coordenação motora, lentidão na escrita, letras mal grafadas, ou até confusão ou inversão de letras do tipo p/b/q/d.

Atividades simples podem ser inseridas na rotina escolar, como exemplo, passar por baixo e por cima de objetos, expressões faciais após a leitura de uma história indicando alegria, tristeza, raiva, etc., completar desenhos que faltem determinadas partes do corpo, entre outros.

8.1.3 Experimentar a Ciência

Diante da proposta de educação da SEEDF, a aquisição do conhecimento

pela(o) criança/estudante acontece a partir da interação desta com o meio e das experiências vividas por ela(e).

Promover situações em que os educandos possam sentir-se responsáveis em seu meio-social, pela preservação do meio ambiente e ter consciência do avanço tecnológico e das consequências disso é essencial para entender o modo como se produz a vida.

Nesse sentido o trabalho com experiências científicas mantém relação intrínseca com o ciclo da vida, com o movimento que compõem o dia e a noite e as relações com o sol, a terra, os satélites entreoutros.

Assim sendo, a escola inclui, quando oportuno, além de outras ações, em seus projetos a participação no Circuito de Ciências Local com o intuito de promover a difusão dos conhecimentos básicos de forma lúdica e cooperativa. Ressalta-se a importância da Ciência e Tecnologia no âmbito escolar de uma forma mais significativa, motivadora e instigante.

8.1.4 O ensino de Matemática

De acordo com Amato (2000), “O domínio de conteúdos historicamente produzidos socialmente necessários, como a matemática, é indispensável à educação das camadas populares, possibilitando-lhes maior participação política e constituindo-se num poderoso instrumento na sua luta contra as injustiças e as discriminações de que são alvo.” Com o conhecimento da matemática o sujeito é capaz de compreender e dominar os mundos físicos, econômico e social. Portanto, o uso de situações problemas na construção do conhecimento matemático é fundamental, uma vez que permite ao educando perceber a necessidade do uso em seu cotidiano.

A atividade matemática escolar não é “olhar para coisas prontas e definitivas”, mas a construção e a apropriação de um conhecimento pelo aluno, que se servirá dele para compreender e transformar sua realidade.

No ensino da Matemática, destacam-se dois aspectos básicos: um consiste em relacionar observações do mundo real com representações (esquemas, tabelas, figuras); outro consiste em relacionar essas representações com princípios e conceitos matemáticos. Nesse processo, a comunicação tem grande importância e deve ser estimulada, levando-se o aluno a “falar” e a “escrever” sobre Matemática, a trabalhar com representações gráficas, desenhos, construções, a aprender como

organizar e tratar dados.

Sobretudo, contemplando os blocos de conteúdos como Estruturas lógicas ou processos mentais, números, álgebra, geometria, grandezas e medidas, probabilidade e estatística.

Tais aspectos e questões devem direcionar o planejamento das aulas e buscar estratégias de ensino aprendizagem que possam ajudar na elaboração de propostas para o avanço das crianças.

9 ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA ESCOLA

9.1 ORGANIZAÇÃO DOS TEMPOS E ESPAÇOS - NORMAS/REGIMENTO INTERNO DA ECSB

I - Horários dos turnos letivos aulas presenciais:

Matutino: 8h às 13h

Vespertino: 13h às 18h

- a) É importantíssimo para aprendizagem que a/o criança/estudante esteja presente todo o período das aulas, sendo pontual, evitando atrasos e saídas antecipadas;
- b) a/o criança/estudante que precisar ausentar-se só será autorizado(a) pela direção/professor, se trouxer a solicitação por escrito e com assinatura do responsável;
- c) As faltas às aulas só são legalmente justificadas mediante apresentação de atestados médico. Porém, isto não impede que os responsáveis informem ao professor o motivo da ausência do(a) criança/estudante
- d) **Considerando o Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal (2019)**, Capítulo IV da Frequência do Estudante, Art. 284: A escolaridade e o atendimento educacional especializado em classe hospitalar e/ou em domicílio aos estudantes matriculados em unidades escolares e impossibilitados de frequentar as aulas em razão de tratamento de saúde prolongado, que implique internação hospitalar, atendimento ambulatorial ou permanência em domicílio, serão garantidos por meio de atividades pedagógicas domiciliares, sob a responsabilidade da equipe gestora, do corpo docente e família e/ou responsável legal do estudante.
- e) Para que Escola possa **ofertar ensino domiciliar** às/aos crianças/estudante que se encontram na orientação do item “d”, faz-se necessário um atestado médico, com prazo determinado, conforme preconiza o Manual da Secretaria Escolar do Sistema de Ensino do DF, de 2018. in verbis “ATENDIMENTO EM AMBIENTE DOMICILIAR/EXERCÍCIOS DOMICILIARES: Serviço destinado a viabilizar, mediante atendimento especializado, a educação escolar de estudantes que estejam impossibilitados de frequentar as aulas

em razão de tratamento de saúde que implique permanência prolongada em domicílio.

II - Atendimento na secretaria escolar

O horário de funcionamento da secretaria é de segunda a sexta-feira, de 9h às 12h e 13h às 18h.

III - Direitos e deveres das(os) crianças/estudantes

São direitos das(os) crianças/estudantes

- a) Usufruir um ensino de qualidade, de acordo com a proposta pedagógica da ECSBC;
- b) Ser informado no início do ano letivo do Regimento Escolar;
- c) Tomar conhecimento dos resultados de seu rendimento escolar, por meio de relatórios, planilhas e/ou gráficos de avaliações locais e nacionais;
- d) Emitir opiniões e apresentar sugestões em relação a dinâmica escolar;
- e) Utilizar as instalações físicas e os equipamentos da Escola, quando devidamente autorizados e monitorado pelo professor;
- f) Utilizar a sala de leitura ou serviço de empréstimos de livros literários por meio de controle por fichas que indiquem as datas de devolução, no qual o professor, responsável pela Sala de Leitura, organizará o momento adequado,
- g) Participar das atividades científicas, cívicas, sociais/culturais e recreativas promovidas pela escola;
- h) Ser tratado com respeito e dignidade por toda comunidade escolar.

São deveres dos estudantes

- a) Conhecer e cumprir as normas estabelecidas pelo Regimento Escolar;
- b) Agir responsabilmente respondendo pelos seus atos;
- c) Ter consciência de seu papel como estudante, aproveitando todas as oportunidades oferecidas pela escola;
- d) Comparecer e comportar-se adequadamente às solenidades cívicas, sociais, culturais e recreativas, dentro ou fora da escola;
- e) Expressar-se de maneira educada e coerente ao emitir opiniões e apresentar sugestões;

- f) Executar responsabilmente os trabalhos e atividades escolares;
- g) Apresentar-se corretamente uniformizado em todas atividades escolares internas e externas;
- h) Cumprir os horários e o Calendário Escolar;
- i) Entregar aos responsáveis a correspondência enviada pela escola e devolvê-la assinada quando solicitado;
- j) Assumir e repor o prejuízo quando produzir danos materiais à escola ou a objetos de propriedade de colegas, professores e funcionários;
- k) Colaborar com todos membros da comunidade escolar, mantendo uma conduta cordial.

IV - O estudante está impedido de:

- a) Ocupar-se durante as aulas, com atividades que não sejam pertinentes ao contexto escolar;
- b) Ausentar-se da sala de aula sem autorização do professor, bem como entrar em sala após o início sem justificativa;
- c) Ausentar-se da escola, em horário escolar, sem que esteja devidamente autorizado e acompanhado pelo responsável e pela direção;
- d) Usar boné na sala de aula ou nas dependências da escola, caso necessite usá-lo no percurso até a escola, quando chegar deverá guardá-lo na mochila; exceção somente se for por problemas visuais ou se houver indicação médica para o uso ou por atividades destinadas para fins educativos;
- e) Portar cigarros, bebidas alcoólicas, drogas e qualquer tipo de arma nas dependências da escola;
- f) Promover e/ou participar de agressões físicas e morais.

V - Higiene e saúde

Por medidas preventivas e preservação à saúde e o bem estar de todos é solicitado aos estudantes e responsáveis que:

- g) Copos/ garrafinhas: Todo estudante deve ter um copo ou garrafinha para uso individual, para própria segurança. Não são fornecidos copos de uso coletivo (canecas azuis) para beberem água; Não esquecer o copo ou garrafinha de uso diário, assim como de lavá-lo diariamente;

- h) Piolhos: recomenda-se aos responsáveis que verifiquem a cabeça do estudante com frequência por estar propenso a infestação de piolhos no convívio com outras crianças. Para sanar o problema é importante aplicação de medicação adequada, higienização diária do cabelo e de capas de travesseiros, a retirada de lêmbeas, além de manter os cabelos presos, no caso de meninas, para evitar proliferação em outras crianças. Conta-se com o monitoramento da família para tentar eliminá-los pois poderá provocar doença grave e ainda por ser muito incomodo atrapalhar o desenvolvimento/ rendimento do estudante.

VI - Medicamentos

- a) Os funcionários da escola não estão autorizados a medicarem os estudantes. Nenhum tipo de remédio poderá ser dado ao estudante sem receita médica. Inclusive dipirona, paracetamol, sal de frutas, entreoutros;
- b) Caso o estudante esteja doente ou com febre, não deverá vir à escola. O responsável deverá procurar auxílio médico na UPA, Posto de Saúde ou em outra unidade de atendimento de saúde;
- c) Em casos de consultas no horário de aulas ou afastamento por motivo de doença, deverá ser solicitado atestado médico e apresentado na escola para o professor ou à secretaria.

VII - Material didático escolar

- a) A família deverá providenciar e trazer todo material solicitado para realização de suas atividades;
- b) O professor tem autorização de encaminhar a coordenação/direção o estudante que não apresentar o material exigido para o bom desenvolvimento das tarefas. Essa por sua vez, se comunicará com a família para as devidas providências;
- c) Todo material do estudante deverá ser identificado, devendo a família colaborar na conferência diária. Solicita-se aos responsáveis que:
- Procurem marcar o material do estudante tais como: uniformes, livros, cadernos, etc; afim de que não haja trocas e enganos;
 - Tenham o hábito de conferir diariamente ou oriente o estudante a arrumar a mochila, observando se nela estão todos os materiais que usarão nas

aulas; os materiais de uso frequente como lápis, borracha, cola e lápis de cor devem ser repostos quando necessário;

- d) O estudante também deve ser instruído pela família para que não se esqueça, nas dependências da escola, seu material e objetos em geral, pois a mesma não se responsabiliza por extravios;
- e) É proibido trazer objetos que não sejam requisitados pela escola, tais como aparelhos de som de qualquer natureza, brinquedos etc;
- f) A escola não se responsabiliza pelos valores trazidos pelo estudante, tais como: dinheiro, joias, celulares etc. A família deve orientá-los para que zele pelos mesmos;
- g) Durante as aulas o estudante que trouxer celular deverá deixá-lo desligado. Quando necessitar entrar em contato com a família, por motivo escolar ou emergência, deverá fazê-lo por meio da direção da escola afim de evitar transtornos;
- h) Durante as aulas, não será permitido que o estudante coma/chupe balas, pirulitos ou mascame chicletes e utilize o celular ou qualquer aparelho tecnológico, senão aquele proposto pelo professor.

VIII - Uso da agenda:

- a) Todo estudante deve trazer diariamente a agenda ou caderneta/caderno de recordos;
- b) Os comunicados, justificativas ou autorizações deverão ser anotados ou afixados na agenda;
- c) Os dados pessoais dos estudantes deverão constar na primeira página;
- d) Os contatos telefônicos do responsável/família devem estar anotados na agenda do estudante. Caso haja mudança, essa alteração deve ser informada na secretaria da escola e atualizada na agenda.

A agenda é importante para organizar a vida estudantil. A organização é fundamental para formação de bons hábitos de estudo, deverão ser anotados todos os dias os compromissos escolares como deveres, trabalhos etc.

IX - Direitos e deveres dos pais e ou responsáveis

São direitos dos responsáveis:

- e) Receber no início do ano letivo, informações sobre o Projeto Político Pedagógico e Regime Escolar;
- f) Tomar conhecimento, por meio de relatório bimestral (Anos Iniciais) dos resultados de desempenho do estudante e semestral no caso da Educação Infantil;
- g) Solicitar atendimento da direção, dos professores, no horário de coordenação e da equipe de apoio quando necessário;
- h) Requerer transferência, cancelamento de matrícula ou outros documentos escolares quando necessário;
- i) Contribuir com sugestões e críticas para melhoria do processo educacional.

São deveres dos responsáveis:

- a) Comunicar a escola qualquer problema que interfira na rotina escolar do estudante;
- b) Acompanhar o processo de desenvolvimento do estudante;
- c) Comparecer a escola, a pedido da direção, equipe de apoio ou professor para tratar de problemas individuais do estudante;
- d) Providenciar as avaliações médicas complementares solicitadas pela escola.

X - Transporte escolar

- e) Os pais ou responsáveis devem orientar os estudantes que, ao entrarem no ônibus deverão sentar e colocar o cinto de segurança;
- f) Durante o percurso deverão seguir as orientações dadas pelas monitoras, com devido respeito, pois elas são as responsáveis durante o mesmo;
- g) É de responsabilidade dos pais ou responsável acompanharem o estudante até o ponto de ônibus e aguardar a chegada do veículo;
- h) As monitoras e motoristas do transporte escolar só estão autorizados a deixarem os estudantes nos locais determinados. Caso haja necessidade de ficarem em locais diferentes, desde que não saia dos percursos do ônibus, o responsável deverá fazer a solicitação por escrito na agenda do estudante.
- i) Faz jus ao transporte escolar, de acordo com a PORTARIA Nº 192, DE 10 DE JUNHO DE 2019, que estabelece os critérios e procedimentos para oferta do transporte escolar aos estudantes da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal:

Art. 1º Regular a oferta de transporte escolar aos estudantes

matriculados na Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, obedecendo os seguintes critérios:

(...)

I - Estudante na faixa etária de 04 a 17 anos preferencialmente e, estudantes matriculados na modalidade Educação de Jovens e Adultos (EJA);

II - estudante que resida a mais de 02 (dois) quilômetros de distância da unidade escolar, na qual estiver matriculado, dentro do limite do Distrito Federal;

III - estudante que resida em localidade onde não haja transporte público coletivo, urbano ou rural;

IV - estudante que não seja beneficiário do Passe Livre Estudantil;

V - estudante que possuir Cadastro de Pessoa Física (CPF) próprio.

§ 1º - A Unidade Escolar e/ou a Coordenação Regional de Ensino (CRE)/ Unidade Regional de Infraestrutura e Apoio Educacional (UNIAE) ficarão responsáveis em verificar se o estudante está cadastrado ou possui o benefício do Passe Livre Estudantil concedido, nos termos deste artigo, para eximir a possibilidade de duplicidade de benefícios.

9.2 RELAÇÃO ESCOLA-COMUNIDADE

Segundo a Base Nacional Comum Curricular (BNCC 2018: p. 16) para que aconteça a interação entre a escola e a comunidade, é preciso um conjunto de decisões que caracterizam o currículo em ação, no qual resulte de um processo de envolvimento e participação das famílias, como selecionar e aplicar metodologias e estratégias didático-pedagógicas diversificadas, recorrendo a ritmos diferenciados e a conteúdos complementares, se necessário, para trabalhar com as necessidades de diferentes grupos de alunos, suas famílias e cultura de origem, suas comunidades, seus grupos de socialização etc;

A família, por exemplo, é o primeiro elemento social que influi na educação. É necessária não somente promover a sobrevivência física, mas também psicológica, intelectual, moral e espiritual. No entanto, encontra-se uma série de questões, na sua missão de educar. A falta de preparo de muitos pais para exercer integralmente essa função.

Na prática o processo da educação, durante o período em que o estudante

frequenta a escola, se confronta com modelos que lhe puderam ser úteis no decorrer de sua vida antes, durante e após a escola.

Tem-se em evidência de que o professor, como segundo agente de educação, não deve se sentir como único responsável pela formação de valores. Portanto, ao manter o diálogo com as famílias necessariamente quando trata-se de assunto referente ao desenvolvimento humano, considera-se como fundamental, aspectos trazidos de casa pelos estudantes que contribuirão para fortalecer princípios éticos.

A escola procura, por sua vez, alertar Mães e Pais e/ou Responsáveis Legais na tentativa de ressaltar a importância de demonstrarem curiosidade em relação o que acontece em sala de aula e reforçarem a importância em que está sendo aprendido, estarão dando uma enorme contribuição para o sucesso de aprendizagem.

Alguns aspectos na relações Escola Classe São Bartolomeu e comunidade são aplicáveis de forma representativa, como:

- A escuta e a acolhida ao estudante e seus familiares ao longo do ano letivo e nos atendimentos;
- O apoio à relação dialógica e as interações positivas família-estudante;
- O atendimento às necessidades específicas no contexto familiar e escolar;
- Manutenção da identidade local, pois 94% dos alunos residem em área rural;
- A valorização dos elementos psico-afetivos no cotidiano escolar, por meio de brincadeiras e jogos sociais e eventos culturais;
- O trabalho contextualizado do currículo com comunidade escolar, considerando que a maioria dos estudantes são moradores locais, facilitando a relação da família ao cotidiano escolar;
- O conhecimento das condições de vida do estudante e famílias;
- Participação ativa das Mães e Pais na escola, quesito de vital importância, levando-se em conta a comunicação, estabelecida por meio de bilhetes informativos e ou convocações para atendimento individualizado ou reuniões, oficinas, palestras, assembleias, entre outros. Constata-se que há quórum significativo na maioria das vezes;
- Conforme solicitações, o espaço físico é utilizado para reuniões da comunidade locais, quando assuntos são interesse comum, normalmente servidores e equipe gestora participam no sentido de inteirar-se sobre as

questões e encaminhamentos. Essas, muitas vezes convocada por líderes comunitários. Nesse sentido, considera-se que a escola é um ponto de referência para comunidade local;

- O Conselho Escolar é presente, mas ainda precisa ser mais atuante;
- Os registros desses momentos são realizado em instrumentos específicos, como livro Ata, registros de Ocorrências Diárias, de funcionários, de Conselho Escolar, de Reuniões e Coordenações Pedagógicas, de documentação escolar, fichas de registros para Ocorrências de Estudantes, entre outros.

Entende-se o quanto é desejável que a comunidade escolar reflita conjuntamente sobre o trabalho, sobre os objetivos, interpretações sobre avaliações em larga escala, os resultados e o que se pretende atingir e sobre as formas de conquistar melhorias, esclarecendo o papel de cada um nessa tarefa.

Nesse aspecto, precisamos ainda atingir tal amplitude e, para isso, é necessário que toda a comunidade escolar assuma esses objetivos, pois eles se concretizarão em diversas ações que envolverão todos.

9.3 AÇÕES COLETIVAS DE TRABALHO

PRINCÍPIOS E CONDUTAS

9.2.1 Nossa Premissa

Esta Instituição de Ensino tem como perspectiva educacional a promoção da melhoria da qualidade de ensino, funcionando com a intenção de suprir a demanda local. (ANEXOII) Tem como missão “educar para a vida.”

Em essência, a EC São Bartolomeu - Campo se sustenta sob dois pilares igualmente divididos e inegociáveis.



9.2.2 Apresentação

Nos últimos sete anos letivos, a equipe gestora da Escola Classe São Bartolomeu - Campo tem investido na formação continuada dos profissionais, na elaboração de instrumentos para planejamentos das ações pedagógicas com vistas aos avanços nas aprendizagens dos estudantes, bem como atualizações no Inventário Social, Histórico, Cultural e Ambiental da UE. Cada vez mais, a equipe dos docentes efetivos da Escola vem se desafiando a atuar de forma técnica e se capacitar para enfrentar os desafios do século XXI em como atender os estudantes desta geração, bem como a realidade que estão inseridos. Um dos entraves no desenvolvimento das ações da UE é o rodízio de profissionais que atuam em sala de aula, visto que temos 50% dos mesmos composta por professores temporários e outros que chegam por remanejamento interno ou externo. Assim, a continuidade das estratégias planejadas e estudos realizados, ficam prejudicadas.

É notório o esforço de cada um que compõe o quadro de funcionários ao longo desses sete anos para transformar a EC São Bartolomeu em uma escola do, no para o campo com qualidade pedagógica, administrativa e nas relações interpessoais. Sabendo que mudanças de paradigma demandam esforço individual e coletivo, agradecemos o comprometimento e o envolvimento de todos. Há, ainda, longo caminho a percorrer e que, para chegar onde almejamos, é necessário conhecimento mais amplo das práticas coletivas da Instituição de forma a torná-las coerentes e claras em relação a toda a comunidade escolar.

Ações coletivas, quando implementadas de forma alinhada e respeitadas, transformam atitudes, favorecendo o desenvolvimento de habilidades e competências cognitivas. Além disso, promovem a formação ética e de valores, o exercício da cidadania, a busca de autonomia intelectual, a organização para o trabalho, entre outros aspectos.

Diante da importância de procedimentos comuns à prática pedagógica, a EC São Bartolomeu – Campo reapresenta, neste documento (Anexo II), orientações de conduta e rotinas que devem ser adotadas regularmente por toda a equipe. Parte dele já é conhecido pela maioria do grupo. Porém, foi aprimorado e traz alterações quanto à organização da Escola. A utilização do mesmo possibilitará a retomada consciente e objetiva de atitudes que são fundamentais ao cotidiano escolar.

Ao formalizar e padronizar aspectos essenciais do dia a dia, esperamos que se cumpram, de modo efetivo, as condutas aqui instituídas. Tenhamos este material como instrumento para melhor integração ao ambiente desta Instituição Escolar. Segundo Paulo Freire, “é fundamental diminuir a distância entre o que se diz e o que se faz de tal forma que, num dado momento, a tua fala seja a tua prática.” Seguiremos em 2023 visando à consolidação e ao aprimoramento da qualidade acadêmica, focados na APRENDIZAGEM, na administração financeira e na qualidade das relações, ressaltando os aspectos de uma boa e eficiente COMUNICAÇÃO entre todos os agentes da Escola.

Orientamos a todos que, em caso de dúvidas, procurem a Equipe Gestora para que as mesmas sejam esclarecidas e sanadas. Caso percebam que qualquer membro da equipe de professores, funcionários terceirizados e equipe diretiva não estejam alcançando o padrão de conduta que permeia este documento, recomendamos que faça o relato em momento oportuno/agendado para conversa sobre a(s) situação(ões).

9.2.3 Ambiente de Trabalho

“O nosso compromisso é com a vida.”

A ECSB está comprometida em conduzir suas atividades em conformidade com as leis e regulamentações da SEEDF, da Educação do Campo, saúde, meio ambiente, e espera que a EQUIPE ESCOLAR/PROTAGONISTAS interajam entre si e com

quaisquer terceiros com cordialidade, confiança, respeito e honestidade, independentemente de posição hierárquica, cargo ou função.

Lugar de gente feliz!

A imagem da ECSB é formada com base na boa qualidade de nossos serviços e na conduta de todos os profissionais/protagonistas. Incentiva mos a todos adotarem padrões básicos de convivência, não apenas em relação à convivência entre funcionários, como também na relação com nossos alunos, parceiros, CRESS - gerências , fornecedores entre outros.

I. Conflito de Interesses

Os servidores/professores têm a obrigação de sempre agir no melhor interesse da ECSB e comunidade escolar. O conflito ocorre quando se encontra em uma situação que pode levá-lo a tomar decisões motivadas por outros interesses que não os da escola e da comunidade escolar. Portanto, comunicação e vigilância são primordiais para assegurar que ninguém se coloque em uma situação na qual os seus interesses ou relacionamentos pessoais possam gerar um conflito com os interesses profissionais. Sabe-se que para haver um ambiente prazeroso de trabalho em suas relações é necessário reconhecer que, precisamos um do outro, portanto, é importante prezar por:

Humanismo: Saber crítico voltado para um maior conhecimento do homem e uma cultura capaz de desenvolver as potencialidades da condição humana.

Ética: Princípios que motivam, disciplinam ou orientam o comportamento humano, refletindo a respeito da essência das normas, valores, prescrições e exortações presentes em qualquer realidade social.

Bom Senso: Conceito usado na argumentação que está estritamente ligado às noções de sabedoria e de razoabilidade, e que define a capacidade média que uma pessoa possui, ou deveria possuir, de adequar regras e costumes a determinadas realidades considerando as consequências, e, assim, poder fazer bons julgamentos.

II. Cuidados

São comuns histórias de situações de conversas sigilosas com responsáveis, equipe gestora, reclamações e ou elogios que foram socializadas antes de sua divulgação oficial por descuidos ocorridos em conversas em salão de beleza, bares entre outros locais públicos. Tome cuidado com os ambientes em que você discute

assuntos confidenciais da Escola! Trabalhamos em uma estrutura que privilegia a mobilidade das pessoas. Não deixe informações sensíveis expostas em estações de trabalho, impressoras ou salas de reunião. Lembre -se de sempre bloquear o seu computador quando você se levantar, principalmente em locais de muita circulação de pessoas.

III. Preservação dos Bens e Recursos

Os bens e recursos da escola podem ser descritos pelas instalações, infraestrutura (física e virtual), equipamentos, mobiliário, recursos e aplicações financeiras. Dependendo da função exercida por nós, a escola disponibilizará determinados recursos, tais como computadores, internet, máquinas e móveis, para o melhor desempenho de sua atividade profissional. Devem utilizá-los com prudência, respeitando as normas de segurança do trabalho e saúde ocupacional, bem como preservar sua integridade. Os bens cedidos devem ser utilizados exclusivamente para atividades relacionadas à escola, observadas as demais disposições estabelecidas em políticas específicas, sendo expressamente proibido, alugá-los, negociá-los, trocá-los ou doá-los, sem as devidas autorizações. Os Protagonistas devem zelar pela conservação dos bens e recursos, evitando desperdícios e gastos desnecessários.

9.2.4 Corpo Docente

I. Perfil

- Escolaridade de nível superior completo.
- Experiência em docência e postura mediadora.
- Aperfeiçoamento em Educação do Campo;
- Capacidade de organização, intervenção e direção nas situações de aprendizagem.
- Administração competente da evolução da aprendizagem dos estudantes, das crianças e elaboração de novas estratégias de atuação.
- Liderança e capacidade de trabalhar em equipe.
- Comprometimento com o cotidiano da Instituição e conhecimento da filosofia de trabalho da EC São Bartolomeu – Campo.
- Habilidade no trato com os estudantes, as crianças, pais/responsáveis e

colegas de trabalho.

- Desenvolvimento de competências no uso de novas tecnologias.
- Cuidado constante com a comunicação oral, corporal e escrita.
- Compromisso com a formação continuada.
- Capacidade de reconhecer e identificar a capacidade de cada estudante/criança e estimulá-los.
- Habilidade de elaboração de planejamento, atividades e relatórios.
- Capacidade de identificar o perfil da turma e elaborar estratégias adequadas para conduzi-la.
- Organização e responsabilidade no cumprimento das datas e dos horários estabelecidos.

9.2.5 Organização do Espaço Físico

Ações que devem ser realizadas por todos os profissionais da escola.

- Cuidar da boa aparência da sala, da organização dos armários. É importante não colocar nada em cima dos armários.
- Manter materiais expostos em ordem e harmoniosa composição. Renová-los continuamente, mantendo-os atualizados.
- Evitar acúmulos e desorganização de materiais nas áreas externas e internas dos armários. Lembrar que organizar também é educar.
- Estar atento ao fixar materiais nas paredes; pensar em formas que sejam menos agressivas à conservação do prédio; não usar cola em excesso.
- Quanto à estética, cuidar para não colocar cartazes tortos, planejar o uso do espaço, trocar ideias com colegas.
- Quando fizer exposições de materiais em áreas de circulação da escola, identificá-los, depois retirar e guardar todo material exposto.
- Ao realizar atividades com tintas, forrar piso e carteiras com jornal, evitando manchas.
- É importante não prender ou pregar nada nas portas e laterais dos armários das sala de aula, bem como na sala dos professores.
- Manter a mesa da sala dos professores organizada. Ao sair desse ambiente, os professores deverão retirar as sobras de materiais de expediente/lanches

e materiais pessoais.

- Quanto à estética da sala dos professores, não colocar nenhum material em cima do armário sem autorização da equipe gestora. Cada profissional tem seu escaninho que deverá ser utilizado para essa finalidade.

9.2.6 Coordenação Pedagógica

De acordo com o Regimento Escolar das Instituições Educacionais da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, Capítulo IV, Seção I, em seu artigo 20, a coordenação pedagógica tem por finalidade planejar, orientar e acompanhar as atividades didático-pedagógicas, a fim de dar suporte ao Projeto Político Pedagógico, promovendo ações que contribuam para a implementação das Orientações Curriculares da Secretaria de Estado de Educação em vigor.

Assim sendo, presa -se como espaço de tempo precioso para organização curricular, no qual se exercem atividades colaborativas, coletivas, formativas, socializar informações pertinentes ao bom funcionamento das atividades propostas e também, onde se permite estreitar o bom convívio e as relações interpessoais.

No sentido de potencializar as coordenações a organização do tempo espaço é fundamental, portanto, de acordo com a Portaria de Distribuição de Carga Horária às segundas e sextas-feiras são dedicadas à Coordenação Individual, que podem ser fora do ambiente escolar e às quartas-feiras, à Coordenação Coletiva com objetivo de fomentar o estudo e discussão teórica/prática de documentos e publicações que norteiam o trabalho pedagógico, oficinas de procedimentos e de materiais, planejamento dos projetos desenvolvidos por períodos de estudos, organização do material áudio e visual nos quais constem processos de trabalho e aprendizagem dos estudantes entre outros.

9.2.7 Planejamento Pedagógico

A coordenação e equipe gestora receberão a síntese das aulas e dos conteúdos que deverão ser ministrados a(s) durante semana(s) planejada(s) e terão liberdade de apresentar, quando for o caso, orientações, sugestões, informações, solicitações no(s) planejamento(s) garantindo ministrar conteúdos contidos na "Organização Curricular para o Ensino Fundamental no ano de 2023" (Processo

SEI/GDF 00080-00010404/2023-18) e Currículo em Movimento – SEEDF, 2018, bem como as páginas sinalizadas dos livros. As tarefas de casa também deverão ser contempladas nos planejamentos. Os planejamentos devem ser compartilhados com o e-mail institucional da UE: ec.saobartolomeu@edu.se.df.gov.br. Os mesmos estarão armazenados no *drive* e nas pastas dos marcadores contidos no referido e-mail. Essa ação viabiliza a edição nos registros, otimizando tempo e agilidade nos processos de acompanhamento didático-pedagógico.

O calendário para elaboração, entrega e validação da coordenação e equipe gestora encontra-se registrado em tabelas específicas destinadas à equipe de docentes.

Destacamos que é de responsabilidade da equipe de professores o registro do planejamento diário a ser desenvolvido com os alunos, atendendo ao que foi definido nos documentos norteadores.

[...]

9.2.8 Diário *WEB*

É de responsabilidade do professor manter sempre atualizado o diário (Diagnósticos, procedimentos, presenças/faltas, busca ativa, Atas, observações, reagrupamentos, Projeto Interventivo etc).

As especificidades sobre frequência dos estudantes deverão ser encaminhadas ao OE para as devidas providências.

9.2.9 Matriz Curricular e Planejamento

O currículo é uma das ferramentas mais importantes na Escola, pois é o meio pelo qual a instituição se organiza pedagogicamente e propõe caminhos. Arroyo, 2013: “Na construção espacial do sistema escolar, o currículo é o núcleo e o espaço central mais estruturante da função da escola. Por causa disso, é o território mais cercado, mais normatizado. Mas, também, o mais politizado, inovado, ressignificado.”

O que garante a eficácia do trabalho pedagógico, além de uma organização curricular bem-estruturada, é o planejamento de possibilidades. Assim sendo, o *planejamento das atividades pedagógicas deve ser elaborado pelos docentes, sob a coordenação de integrantes da equipe gestora e coordenadores pedagógicos da unidade*

*escolar, conforme a Organização Curricular constante no Projeto Político Pedagógico – PPP (Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, §3º, página 70, SEEDF 2019). Ele é flexível, mas é norteador e dá sentido aos objetivos da aprendizagem. O mesmo é vital para o alinhamento das ações pedagógicas e o aprimoramento delas. Lembrando que é um dos deveres dos docentes *participar integralmente dos períodos dedicados ao planejamento, à avaliação e à formação continuada*; bem como *elaborar planejamento de suas aulas e desenvolvê-lo em consonância com o Currículo da Educação Básica* (Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, página 110, SEEDF 2019).*

As temáticas atuais que não estejam contempladas nos objetivos de aprendizagem podem e devem ser trabalhadas de forma interdisciplinar, por meio de projetos, sequências didáticas dentre outras possibilidades de metodologias, levando-se em consideração o contexto do ensino (presencial, presencial alternado ou ensino remoto), pois em seus pressupostos teóricos, os Eixos Transversais do Currículo tem a finalidade de concretizar o movimento que o mesmo propõe, em sua constância de ser permanentemente avaliado e significado a partir de concepções e práticas empreendidas por cada um e cada uma no contexto concreto das escolas e das salas de aula desta rede pública de ensino.

É, portanto, imperativo que as rotinas sejam norteadas pela "Organização Curricular para o Ensino Fundamental no ano de 2023" (Processo SEI/GDF 00080-00010404/2023-18)/Currículo em Movimento da SEEDF - 2018 e que haja compromisso de cada um em avaliá-las com frequência para que possam ser aprimoradas constantemente.

9.3 RELAÇÃO ESCOLA-COMUNIDADE

Segundo a Base Nacional Comum Curricular (BNCC 2018: p. 16) para que aconteça a interação entre a escola e a comunidade, é preciso um conjunto de decisões que caracterizam o currículo em ação, no qual resulte de um processo de envolvimento e participação das famílias, como selecionar e aplicar metodologias e estratégias didático-pedagógicas diversificadas, recorrendo a ritmos diferenciados e a conteúdos complementares, se necessário, para trabalhar com as necessidades de diferentes grupos de alunos, suas famílias e cultura de origem, suas comunidades, seus grupos de socialização, etc.

A família, por exemplo, é o primeiro elemento social que influi na educação. É necessário não somente promover a sobrevivência física, mas também psicológica, intelectual, moral e espiritual. No entanto, encontra-se uma série de questões, na sua missão de educar. A falta de preparo de muitos pais para exercer integralmente essa função.

Na prática, o processo da educação, durante o período em que o estudante frequenta a escola, se confronta com modelos que lhe puderam ser úteis no decorrer de sua vida antes, durante e após a escola.

Tem-se em evidência que o professor não deve se sentir como único responsável pela formação de valores. Portanto, ao manter o diálogo com as famílias necessariamente quando trata-se de assunto referente ao desenvolvimento humano, considera-se como fundamental, aspectos trazidos de casa pelos estudantes que contribuirão para fortalecer princípios éticos.

A escola procura, por sua vez, alertar mães e pais e/ou responsáveis legais na tentativa de ressaltar a importância de demonstrarem curiosidade em relação ao que acontece em sala de aula e reforçarem a importância em que está sendo aprendido, estarão dando uma enorme contribuição para o sucesso de aprendizagem.

Alguns aspectos na relação Escola Classe São Bartolomeu e comunidade são aplicáveis de forma representativa, como:

- A escuta e a acolhida ao(a) estudante/criança e seus familiares no início do ano e ao longo dos atendimentos;
- O apoio à relação dialógica e as interações positivas família-estudante/criança;
- O atendimento às necessidades específicas no contexto familiar e escolar;
- A valorização dos elementos psico-afetivos no cotidiano escolar, por meio de brincadeiras e jogos sociais e eventos culturais;
- O trabalho contextualizado do currículo com comunidade escolar, considerando que a maioria dos estudantes são moradores locais, facilitando a relação da família ao cotidiano escolar;
- O conhecimento das condições de vida do(a) estudante/criança e famílias;
- Participação ativa das mães e pais na escola, quesito de vital importância, levando-se em conta a comunicação, estabelecida por meio de bilhetes informativos e ou convocações para atendimento individualizado ou reuniões, oficinas, palestras, assembleias. Constata-se que há quórum significativo na maioria das vezes.

- Conforme solicitações, o espaço físico é utilizado para reuniões da comunidade local, quando assuntos de interesse comum, normalmente servidores e equipe gestora participam no sentido de inteirar-se sobre as questões e encaminhamentos. Essas, muitas vezes convocada por líderes comunitários. Nesse sentido, considera-se que a escola é um ponto de referência para comunidade local;
- O Conselho Escolar é presente, mas ainda precisa ser mais atuante.
- Os registros desses momentos são realizados em instrumentos específicos, como livro Ata, registros de Ocorrências Diárias, de funcionários, de Conselho Escolar, de Reuniões de Pais e Coordenações Pedagógicas, de documentação escolar, fichas de registros para Ocorrências de Estudantes, entre outros.

Entende-se o quanto é desejável que a comunidade escolar reflita conjuntamente sobre o trabalho, sobre os objetivos, interpretações sobre avaliações em larga escala, os resultados e o que se pretende atingir e sobre as formas de conquistar melhorias, esclarecendo o papel de cada um nessa tarefa.

Nesse aspecto, precisamos ainda atingir tal amplitude e, para isso, é necessário que toda a comunidade escolar assuma esses objetivos, pois eles se concretizaram em diversas ações que envolveram todos.

9.4 ATUAÇÃO DA EQUIPE ESPECIALIZADA, SALA DE RECURSOS E ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL E COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA LOCAL

9.4.1 Coordenação Pedagógica Local

Preza-se como espaço de tempo precioso para organização curricular, no qual se exercer atividades colaborativas, coletivas, formativas, socializar informações pertinentes ao bom funcionamento das atividades propostas e também, onde se permite estreitar o bom convívio e as relações interpessoais.

No sentido de potencializar as coordenações a organização do tempo espaço é fundamental, portanto, de acordo com a portaria de distribuição de carga horária às segundas e sextas-feiras são dedicadas à coordenação individual, que podem ser fora do ambiente escolar e às quartas-feiras, à Coordenação Coletiva com objetivo de fomentar o estudo e discussão teórica/prática de documentos e publicações que norteiam o trabalho pedagógico, oficinas de procedimentos e de materiais, planejamento dos

projetos desenvolvidos por bimestre, organização do material áudio e visual nos quais constem processos de trabalho e aprendizagem dos estudante entre outros.

Tendo em vista a otimização dos tempos e espaços escolares, às terças-feiras serão dedicadas ao reforço escolar para estudantes com baixo rendimento; às quintas-feiras, planejamentos de reagrupamentos entre os pares de professores participantes e coordenador(a) ou participação em cursos de formação, caso o dia de formação coincida com a terça-feira o reforço poderá ser realizado às quintas-feiras.

De acordo com o Regimento Escolar das Instituições Educacionais da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal 2019, Capítulo IV, Seção I, em seu artigo 20, a coordenação pedagógica local tem por finalidade planejar, orientar e acompanhar as atividades didático-pedagógicas, a fim de dar suporte à Projeto Político Pedagógico, promovendo ações que contribuam para a implementação das Orientações Curriculares da Secretaria de Estado de Educação em vigor, entre outras ações contidas nos documentos legais da SEEDF.

9.4.2 Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem – EEAA

Promove a eficiência do processo de ensino e aprendizagem dos alunos que apresentam dificuldades acentuadas de aprendizagem e/ou necessidades educacionais especiais, “por meio do assessoramento à prática pedagógica e ao acompanhamento do processo de ensino e aprendizagem em suas perspectivas preventiva, institucional e interventiva, sempre em articulação com os profissionais do serviço de Orientação Educacional e do Atendimento Especializado/ Salas de Recursos...” (Portaria 254 de 12 de dezembro de 2008, Art. 5º, Portaria 27 de 24 de fevereiro de 2016) e portanto, participando de Projetos Interventivos, tendo os docentes como co-partícipe entre outras ações contidas nos documentos legais da SEEDF. (Plano de Ação, ANEXO Pág.186)

9.4.3 Sala de Recursos – Apoio Educacional Especializado – AEE

Possibilita a ampliação e manutenção do aprendizado dos estudantes ANEEs, pois para superação de desafios encontrados no cotidiano escolar é necessário a intervenção de profissional qualificado no sentido de garantirmos a inclusão no ensino e na aprendizagem.

Atualmente, não temos professor AEE porque não temos estudantes com

diagnóstico para serem atendidos pela Sala de Recursos.

9.4.4 Orientação Educacional – OE

A Orientação Educacional na perspectiva histórico-crítica também deve compreender que “trabalho educativo é o ato de produzir, direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens” (SAVIANI, 2012b, p.13). Assim o movimento da atividade de orientação educacional que se ampare nessa concepção deverá ter a prática social como ponto de partida e de chegada. Valendo-se da metodologia da pedagogia histórico-crítica, “pela mediação do trabalho pedagógico, a compreensão e a vivência da prática social passam por uma alteração qualitativa” (SAVIANI, 2012b, p. 113)

Conforme dissertação de mestrado de Michele Miranda, Orientadora Educacional da SEDF, citamos: *A proposta de orientação educacional como campo intelectual tem em sua especificidade a promoção de relações dialéticas entre os sujeitos da escola e, entre eles e a sociedade, por meio de ações que privilegiem o coletivo, e sejam fundamentadas na unidade teoria e prática.*

As relações dialéticas de que se trata, seriam as relações construídas pelo desvelamento da realidade. As ações que privilegiam o coletivo são aquelas que em detrimento do individualismo, busquem o desenvolvimento humano. E a unidade teoria e prática é a práxis, em as atividades são construídas a partir da realidade social para sua transformação.

Algumas considerações - A ECSB encontra-se em área de vulnerabilidade social, onde atendemos uma comunidade repleta de contradições sociais, conflitos de gênero, política e de luta constante por território, trabalho e sobrevivência. É de suma importância o trabalho intensivo na escola por meio de atendimentos coletivos, individuais e Projeto Interventivo desenvolvido pela Pedagoga Orientadora Educacional, pois as(os) crianças/estudantes sofrem consequências diretas das condições de vida nas quais suas famílias se encontram. Devido a esses fatores as intervenções da Orientação Educacional junto aos responsáveis, professores e crianças/estudantes precisam ser constantes no sentido de aperfeiçoar a prática pedagógica cada vez mais fortalecida na concepção histórico crítica. (Plano de Ação – ANEXO Pág 189)

9.4.5 Atuação dos Jovens Educadores Sociais Voluntários

Conforme portaria própria, publicada anualmente, institui o Programa Educador Social voluntário, no âmbito da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Indica atribuições, nas quais deverão ter suporte do Coordenador e ou Supervisor Pedagógico da unidade escolar.

Atualmente a escola não tem sido contemplada com monitores para suporte às/aos crianças/estudantes, pois não há demanda para tal finalidade. Caso apareça a necessidade, a CRESS será acionada para intervenção pontual.

10 CONCEPÇÕES, PRÁTICAS E ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO

10.1 UM OLHAR SOBRE AVALIAÇÃO FORMATIVA

“A avaliação só tem sentido se visa como ponto de partida e de chegada o processo pedagógico”

(Delia Lerner e Alcía Palácios)

A avaliação formativa enfoca o papel do estudante, a aprendizagem e a necessidade de o educador repensar o trabalho para melhorá-lo.

Utilizar vários instrumentos de verificação da aprendizagem como forma de analisar o nível de conhecimento da classe e planejar estratégias de ensino. Não só observar a aprendizagem como forma de classificar.

A proposta de avaliação deve levar em consideração a diversidade de interesses e possibilidades de exploração do mundo pela criança, respeitando sua própria identidade sociocultural e proporcionando-lhe um ambiente interativo, rico em materiais e situações a serem experienciadas.

Para isto, é necessário que o professor seja curioso e investigador do mundo da criança, agindo como mediador das suas conquistas, no sentido de apoiá-la, acompanhá-la e favorecer-lhe novos desafios. Desta maneira, torna-se possível um processo avaliativo permanente de observação, registro e reflexão acerca da ação e do pensamento das crianças, de suas diferenças culturais e de desenvolvimento, embasado do repensar do educador sobre seu fazer pedagógico.

Assim sendo, o processo avaliativo deve “procurar analisar o potencial de aprendizagem, tendo como alvo pedagógico o desenvolvimento do potencial avaliado e não a simples determinação dos “déficits” de aprendizagem, como é o sentido tradicional da avaliação em psicologia”. Vygotsky (apud Avaliação na pré-escola: Um olhar reflexivo sobre a criança, 2000 p. 24).

Cabe ao professor, enquanto mediador, articular significativamente os conceitos construídos pelas crianças e formas mais elaboradas de compreensão da realidade, favorecendo-lhes novos desafios.

10.1.1 Os Instrumentos Avaliativos

Tem como objetivo organizar os tempos e instrumentos de acompanhamento de desempenho dos estudantes. Esses, orientam o desenvolvimento do remanejamento, de reagrupamentos, avanço de estudos e devolutivas às/aos crianças/estudantes e responsáveis. Os instrumentos avaliativos utilizados são diversos em ações de um trabalho contínuo, sistêmico e ao longo do processo de ensino-aprendizagem:

1. Caderno do educando com produções de textos e de resoluções matemáticas de situações-problemas etc;
2. Pasta de acompanhamento (portfólios e/ou Atividades fotocopiadas);
3. Desenhos de observação;
4. Evolução do grafismo;
5. Testes da Psicogênese;
6. Realização de deveres de casa;
7. Avaliação por pares ou em grupos;
8. Autoavaliação;
9. Realização de seminários, pesquisas individuais e em grupos;
10. Registros reflexivos – Anotações individuais dos estudantes conforme observações cotidianas;
11. Avaliações bimestrais: testes, provas, trabalhos de pesquisa etc.;
12. Avaliações Diagnóstica da SEEDF e de larga escala.

10.1.2 Parâmetros Gerais Institucionais

Os instrumentos considerados gerais servem de subsídio e parâmetro para manutenção das análises do desenvolvimento dos estudantes e reflexão sobre a prática.

- a) Diário de Classe;
- b) Relatórios/Registros descritivos individuais das/os crianças/estudantes - RDIC (Educação Infantil) e RAv (Anos Iniciais);
- c) Conselhos de Classe;
- d) Estudo de Caso;
- e) Adequação Curricular;

- a) Fichas de análise e acompanhamento de alguns conteúdos básicos para cada turma como Sistematização do Código Linguístico (Psicogênese) e de alguns processos matemáticos;
- b) Atividades diversificadas;
- c) Aprendizagem mediada por meio de tecnologia;
- d) Simulados;
- e) Avaliação Institucional.

A organização adotada pela Instituição está vinculada aos registros relacionados:

- **Diagnóstico Inicial dos Estudantes por Turmas:** ao realizar uma sondagem do que os estudantes conhecem no começo do ano letivo se descobre o que eles sabem a respeito da língua escrita, o que sabem grafar, as hipóteses que fazem ao resolver situações problemas e operações, como reconhecem o sistema de numeração, observa-se a leitura: fluente ou fragmentada, se faz a leitura explícita ou implícita, se apresenta possível problema de visão, trocas na emissão de sons de linguagem, entre outros.;
- **Registros de Acompanhamento Bimestral Institucional:** Produções de textos, atividades de Matemática e leitura com as respectivas fichas/gráficos organizados em pasta própria por turmas, acessíveis aos docentes, coordenadora pedagógica local, EEAA e OE, os registros serão compostos de:
 - a) Testes/Avaliações Bimestrais: Aplicação dos critérios descritos de forma contínua para visualização da evolução dos estudantes. Depois, em segundo momento, análise daqueles que apresentam com defasagem e que participam ou participarão de reagrupamentos, reforço escolar e Projeto Interventivo;
 - b) Formulários: Utiliza-se para preenchimento das tabelas/fichas de análise, parâmetros criados a partir de outras tabelas já utilizadas em outras Unidades de Ensino e por indicação de coordenadores Intermediários/CRE. Foram alteradas e adaptadas pela equipe gestora, EEAA, professor readaptado e professores, com objetivo de adequar à realidade da escola e mensurar alguns avanços dos estudantes em outras dimensões/conteúdos.

Nesse aspecto, deve-se entender que tanto os parâmetros quanto os objetivos e conteúdos poderão ser alterados de forma coletiva de acordo com a evolução da turma. A fim de mapear e intervir de forma estratégica em determinado tempo/bimestre.

- Ficha de Análise de Sistematização do Código (Psicogênese), Leitura e Produção de Texto;

- Ficha de Análise de Matemática e Raciocínio Lógico.

Como?

EDUCAÇÃO INFANTIL

Verificação/registro individual (portfólio): desenho livre e de observação (evolução do grafismo), autorretrato, representação ilustrativa e relatórios descritivos a respeito dos Campos de Experiências: o eu, o outro e o nós; corpo, gestos e movimentos; traços, sons, cores e formas; escuta, fala, pensamento e imaginação; espaço, tempo, quantidades, relações e transformações, entre outros aspectos.

Uma breve reflexões sobre portfólios

O que é um portfólio?

Portfólio não é um álbum de fotografias comentadas. Documentar não se restringe ao uso dos registros fotográficos. Eles mostram-se igualmente potentes os registros que coletamos as falas das crianças, e aqueles registros que fazemos ao analisarmos as suas produções plásticas ou gráficas, entre outras. A fotografia é apenas um recurso que colabora com a reflexão e o registro do processo. Ela faz parte da documentação pedagógica, assim como os registros diários, as anotações das falas das(os) crianças/estudantes, os painéis, as atividades de desenho livre e de observação, entre outros.

Reunir toda a documentação para observar, analisar e refletir é fundamental para a prática pedagógica. A Seleção desse material é que compõe o portfólio. Nele deve ser evidenciado o processo de desenvolvimento de cada criança/estudante. É também um instrumento de reflexão sobre a prática por meio de suas análises. Assim, é possível acompanhar e repensar o trabalho realizado.

A seleção, organização e apresentação dos materiais para o portfólio tornam visíveis o ensino e a aprendizagem. Para isso, os docentes devem instrumentalizar-se com vários recursos para realização de seus registros e relatos.

A fim de complementar ainda mais esse processo, é recomendado que a/o

criança/estudante participe em alguns momentos para que perceba a sua própria evolução. A participação também favorece a avaliação contínua, a construção de memórias de experiências e comunicação a outros interlocutores.

Precisamos desconstruir a ideia de que o portfólio é uma coletânea de atividades e fotos. Colecionar fotos e atividades comentadas em pasta não caracteriza um portfólio.

À medida que vamos exercitando este novo olhar, estaremos produzindo uma forma própria de documentar, e talvez nasça junto um termo, uma palavra para definir nosso jeito peculiar de falar sobre as crianças. Por enquanto portfólio está valendo.

ANOS INICIAIS

Língua Escrita - Bloco 1 (BIA)

- **1º ao 3º Ano:** Aplicar teste psicogenético da Língua Escrita e registro da fase em que cada estudante se encontra, bem como análises da leitura e produção de texto.

Leitura e Interpretação

O estudante deverá realizar leitura de pequeno texto de forma individual para que o docente possa ouvir e analisar o modo de cada criança, podendo também utilizar-se de leitura sequenciada com a turma. No caso do 1º Ano, (lê letras, sílabas, palavras simples ou complexas).

- Definir o texto/gênero trabalhado no bimestre, anexar à pasta o texto e perguntas/questões para análise de interpretação a ser avaliada: leituras - objetiva, inferencial ou avaliativa.

Matemática

- **1º e 2º Anos:** sequência numérica, quatro operações matemáticas e situações-problemas conforme Currículo, bem como análise de gráficos/tabelas, geometria, medidas de comprimento, massa e capacidade..
- **3º Ano:** sequência numérica, conforme currículo, Sistema de Numeração Decimal, operações e situações-problema, podendo ser pictóricos nos primeiros bimestres, envolvendo adição e subtração e outra questão com duas operações (simbólicas), bem como análise de gráficos/tabelas, geometria, medidas de comprimento, massa e capacidade.

A avaliação será contínua, terá caráter qualitativo, não visa somente à promoção dos estudantes, também um respaldo para uma nova prática. Observar seu desenvolvimento pessoal e a interação no ensino regular.

As estratégias e metodologias usadas no atendimento serão avaliadas observando o sucesso e desenvolvimento global dos estudantes.

Pretende-se, dessa maneira, movimentar a escola criando outras possibilidades a partir das necessidades e potencialidades dos educandos. A partir de uma necessidade específica, os educandos são reunidos para além de seu agrupamento de referência.

10.1.3 Os Reagrupamentos

São formados a partir de critérios de estágios de alfabetização. Considerando que é uma escola do campo composta ainda por estrutura física restrita, o atendimento se dá por uma ou no máximo duas turmas de cada ano. O reagrupamento é feito com turmas do 1º ao 3º Ano.

A logística do tempo/frequência (diário, semanal ou alternado) é pensada de forma que o atendimento seja produtivo e eficaz. A cada bimestre os estudantes são reavaliados no sentido de perceber o desenvolvimento dos possíveis remanejamentos de acordo com nível de alfabetização, nesses casos, independente da faixa etária.

Destacamos que os mesmos acontecem em aulas presenciais.

10.1.4 O Projeto Interventivo

É desenvolvido a partir do diagnóstico inicial, no qual são analisados pelos professores, coordenador, direção, OE e EEAA, os estudantes com extrema dificuldade e/ou defasagem de conteúdos, observando as considerações do Conselho de Classe do ano anterior, com objetivo de elaborar/planejar estratégias de ensino para tentar sanar as dificuldades do processo de alfabetização da criança.

Os responsáveis pelo desenvolvimento do projeto são professores e voluntários organizados conforme os componentes curriculares e necessidade de cada criança.

Para isso, é necessário que o professor seja curioso e investigador do mundo da criança, agindo como mediador das suas conquistas, no sentido de apoiá-la, acompanhá-la, favorecer-lhe novos desafios.

11. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

11.1 EDUCAÇÃO INFANTIL, LUGAR DE APRENDIZAGEM

Até pouco tempo atrás esse ensino era tido como de menor importância. Hoje, sabemos que a estimulação precoce das crianças contribui e muito para o seu aprendizado futuro. Desenvolve suas capacidades motoras, afetivas e de relacionamento social. O contato das crianças com seus pares e educadores transforma-se em relações de aprendizado.

Uma outra concepção é o desenvolvimento da autonomia, considerando, no processo de aprendizagem, que a criança tem interesses e desejos próprios e que é um ser capaz de interferir no meio em que vive.

Não tem como pensar em Educação Infantil sem a ludicidade. Sabe por quê? A resposta é simples: a interação durante o brincar caracteriza o cotidiano da infância, trazendo consigo muitas aprendizagens e potenciais para o desenvolvimento integral das crianças. Ao observar as interações e a brincadeira entre as crianças e delas com os adultos, é possível identificar, por exemplo, a expressão dos afetos, a mediação das frustrações, a resolução de conflitos e a regulação das emoções.

Entender a função de brincar no processo educativo é conduzir a criança, ludicamente, para suas descobertas cognitivas, afetivas, de relação interpessoal, de inserção social. A brincadeira também leva a criança ao conhecimento da língua oral, escrita e da matemática quando:

- brincam com a sonoridade das palavras, nas conversas, nas músicas e brincadeiras cantadas;
- manuseiam e observam todo tipo de material escrito, como revistas, gibis, livros, encartes, embalagens, placas, entre outros;
- quando um parceiro mais experiente lhes conta histórias, lê ou serve de escriba na produção de escritos;
- quando se desafiam em escritas e leituras espontâneas ou criam narrativas de histórias, lugares e acontecimentos;
- quando são instigadas a desenvolver estratégias pessoais para a resolução de situações-problemas e noções de matemáticas em situações concretas do cotidiano;

- quando participam de jogos, da representação simbólica e da brincadeira.

O currículo da Educação Infantil é constituído pela Base Nacional Comum Curricular, definida na BNCC, e pela parte diversificada, sendo concebido como um conjunto de práticas que buscam articular as experiências e os saberes das crianças como os conhecimentos artístico, ambiental, entre outros.

Assim, a Educação Infantil está fundamentada nos conhecimentos acumulados sobre como a criança se desenvolve e aprende, respondendo às suas necessidades e capacidades por meio de diferentes experiências, que possibilitem desenvolvimento pessoal e social harmonioso e ampliação de seu universo de cultura.

Destacamos os Direitos de Aprendizagem e Desenvolvimento, segundo a BNCC e o Currículo em Movimento da SEEDF, para as crianças em fase da Educação Infantil: **Conviver; Brincar; Participar; Explorar; Expressar e Conhecer-se.**

A organização curricular dessa etapa da Educação Básica está estruturado em 5 (cinco) Campos de Experiências: **o eu, o outro e o nós; corpo, gestos e movimentos; traços, sons, cores, formas; escuta, fala, pensamento e imaginação; espaços, tempos, quantidades, relações e transformações**, no âmbito dos quais são definidos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento, garantindo às crianças os direitos de conviver, brincar, participar, explorar, expressar-se e conhecer-se.

1. O EU, O OUTRO E O NÓS

Destaca experiências relacionadas à construção da identidade e da subjetividade, as aprendizagens e conquistas de desenvolvimento relacionadas à ampliação das experiências de conhecimento de si mesmo e à construção de relações, que devem ser, na medida do possível, permeadas por interações positivas, apoiadas em vínculos profundos e estáveis com os professores e os colegas. O Campo também ressalta o desenvolvimento do sentimento de pertencimento a determinado grupo, o respeito e o valor atribuído às diferentes tradições culturais.

Exemplo: (EI02EO02) Demonstrar imagem positiva de si e confiança em sua capacidade para enfrentar dificuldades e desafios.

2. CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS

Coloca ênfase nas experiências das crianças em situações de brincadeiras, nas quais exploram o espaço com o corpo e as diferentes formas de movimentos. A partir

daí, elas constroem referenciais que as orientam em relação a aproximar-se ou distanciar-se de determinados pontos, por exemplo. O Campo também valoriza as brincadeiras de faz de conta, nas quais as crianças podem representar o cotidiano ou o mundo da fantasia, interagindo com as narrativas literárias ou teatrais. Traz, ainda, a importância de que as crianças vivam experiências com as diferentes linguagens, como a dança e a música, ressaltando seu valor nas diferentes culturas, ampliando as possibilidades expressivas do corpo e valorizando os enredos e movimentos criados na oportunidade de encenar situações fantasiosas ou narrativas e rituais conhecidos.

Exemplo: (EI02CG02) Deslocar seu corpo no espaço, orientando-se por noções como em frente, atrás, no alto, embaixo, dentro, fora etc., ao se envolver em brincadeiras e atividades de diferentes naturezas.

3. TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS

Ressalta as experiências das crianças com as diferentes manifestações artísticas, culturais e científicas, incluindo o contato com a linguagem musical e as linguagens visuais, com foco estético e crítico. Enfatiza as experiências de escuta ativa, mas também de criação musical, com destaque nas experiências corporais provocadas pela intensidade dos sons e pelo ritmo das melodias. Valoriza a ampliação do repertório musical, o desenvolvimento de preferências, a exploração de diferentes objetos sonoros ou instrumentos musicais, a identificação da qualidade do som, bem como as apresentações e/ou improvisações musicais e festas populares. Ao mesmo tempo, foca as experiências que promovam a sensibilidade investigativa no campo visual, valorizando a atividade produtiva das crianças, nas diferentes situações de que participam, envolvendo desenho, pintura, escultura, modelagem, colagem, gravura, fotografia etc.

Exemplo: (EI01TS01) Explorar sons produzidos com o próprio corpo e com objetos do ambiente.

4. ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO

Realça as experiências com a linguagem oral que ampliam as diversas formas sociais de comunicação presentes na cultura humana, como as conversas, cantigas, brincadeiras de roda, jogos cantados etc. Dá destaque, também, às experiências com a leitura de histórias que favoreçam aprendizagens relacionadas à leitura, ao comportamento leitor, à imaginação e à representação e, ainda, à linguagem escrita,

convidando a criança a conhecer os detalhes do texto e das imagens e a ter contato com os personagens, a perceber no seu corpo as emoções geradas pela história, a imaginar cenários, construir novos desfechos etc. O Campo compreende as experiências com as práticas cotidianas de uso da escrita, sempre em contextos significativos e plenos de significados, promovendo imitação de atos escritos em situações de faz de conta, bem como situações em que as crianças se arriscam a ler e a escrever de forma espontânea, apoiadas pelo professor, que as engajam em reflexões que organizam suas ideias sobre o sistema de escrita.

Exemplo: (EI03EF06) Produzir suas próprias histórias orais e escritas (escrita espontânea), em situações com função social significativa.

5. ESPAÇO, TEMPO, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES

A ênfase está nas experiências que favorecem a construção de noções espaciais relativas a uma situação estática (como a noção de longe e perto) ou a uma situação dinâmica (para frente, para trás), potencializando a organização do esquema corporal e a percepção espacial, a partir da exploração do corpo e dos objetos no espaço. O Campo também destaca as experiências em relação ao tempo, favorecendo a construção das noções de tempo físico (dia e noite, estações do ano, ritmos biológicos) e cronológico (ontem, hoje, amanhã, semana, mês e ano), as noções de ordem temporal (“Meu irmão nasceu antes de mim”, “Vou visitar meu avô depois da escola”) e histórica (“No tempo antigo”, “Quando mudamos para nossa casa”, “Na época do Natal”). Envolve experiências em relação à medida, favorecendo a ideia de que, por meio de situações-problemas em contextos lúdicos, as crianças possam ampliar, aprofundar e construir novos conhecimentos sobre medidas de objetos, de pessoas e de espaços, compreender procedimentos de contagem, aprender a adicionar ou subtrair quantidades aproximando-se das noções de números e conhecendo a sequência numérica verbal e escrita. A ideia é de que as crianças entendam que os números são recursos para representar quantidades e aprender a contar objetos usando a correspondência “um-a-um”, comparando quantidade de grupos de objetos utilizando relações como mais que, menos que, maior que e menor que. O Campo ressalta, ainda, as experiências de relações e transformações favorecendo a construção de conhecimentos e valores das crianças sobre os diferentes modos de viver de pessoas em tempos passados ou em outras culturas. Da mesma forma, é importante favorecer a construção de noções relacionadas à

transformação de materiais, objetos, e situações que aproximem as crianças da ideia de causalidade.

Exemplo: (EI01ET05) Manipular materiais diversos e variados para comparar as diferenças e semelhanças entre eles.

É SEMPRE BOM LEMBRAR: BASE NÃO É CURRÍCULO

Para facilitar o entendimento da maneira como está estruturada a Educação Infantil, hoje, podemos aproximar a construção dos conceitos que a orientam na construção de uma casa. As Diretrizes Curriculares Nacionais representaram o telhado, trazendo um referencial teórico importante para o desenvolvimento da BNCC que, no exemplo citado, fez as vezes do solo – ou a base estrutural, como o nome sugere. As paredes da casa, no entanto, ainda precisam ser construídas, são os currículos a serem discutidos pelas redes estaduais, municipais, pelos gestores e educadores de cada escola. A metáfora é de Maria Thereza Marcilio, coordenadora da Avante, instituição voltada à educação e à mobilização social.

11.1.1 Quem é o professor da Educação Infantil?

É aquele profissional que:

- Estuda e Pesquisa;
- Conhece as fases do Desenvolvimento Infantil;
- Reconhece e Valoriza os Direitos das Crianças;
- Entende que o Brincar e o Aprender estão conectados.

11.1.2 Organização do Trabalho Pedagógico

Para que o objetivo da Educação Infantil seja alcançado, é imprescindível planejar:

- Materiais;
- Ambientes;
- Tempos;
- Campos de Experiência: O eu, o outro e o nós, Corpo, gestos e movimentos, Traços, sons, cores e formas, Escuta, fala, pensamento e imaginação e Espaço, tempo, quantidades, relações e transformações.
- Rotina.

11.1.3 Rotina e Planejamento

“A organização do trabalho pedagógico na Educação Infantil deve ser planejada respeitando as etapas e os direitos das crianças e estimulando o protagonismo dos pequenos.”

Algumas características das crianças entre 4 e 5 anos (Crianças pequenas):

- São capazes de executar muitas tarefas sozinhas;
- Demonstram capacidade de concentração;
- Brincadeiras reproduzem os fazeres dos adultos;
- Dominam movimentos corporais básicos;
- Gostam de explorar novos movimentos e possibilidades corporais;
- Mesclam realidade à fantasia para construir o conhecimento;
- Processo de compreensão da noção de tempo e espaço;
- Apresentam curiosidade para resolução de problemas;
- Construção do entendimento dos fenômenos naturais;
- Valorizam e gostam de brincar com os pares.

A partir dos 4 anos, as crianças são capazes de executar muitas tarefas sozinhas, inclusive as de autocuidado, ainda que demorem um pouco mais para realizá-las. O tempo de orientação individual diminui e o professor pode investir muito em atividades que façam com que a criança entre de vez no jogo simbólico. As brincadeiras que reproduzem os fazeres adultos - casinha, escritório, médico - são importantes e causam fascínio nos pequenos. Percursos de corrida ou de obstáculos também proporcionam boas experiências. Nessa fase, as crianças já dominam os movimentos corporais básicos e precisam aprimorar a corrida, os pulos e as cambalhotas.

As atividades fora da sala devem acontecer pelo menos duas vezes ao dia, de 40 minutos a uma hora. As atividades de linguagem oral e escrita, assim como a exploração de ambientes, também são importantíssimas. Com 4 anos, a criança já é capaz de ouvir uma história e recontá-la com começo, meio e fim.

Ressaltamos que, entre os 4 e os 5 anos, as evidências do pensamento sincrético - que mescla realidade à fantasia para construir o conhecimento - são cada vez maiores. O professor tem de orientar os pequenos para que definam melhor as

noções de tempo e espaço e comecem a solucionar problemas e encontrar explicações para os fenômenos naturais.

A rotina na escola tem de ser flexível o bastante para que o professor tome decisões sobre a duração de cada atividade. Todos os cantos das salas podem ser explorados para estimular a interação e criar atividades complementares - para garantir a autonomia do ritmo de cada criança.

Salientamos que ao planejar a rotina, o professor deve vislumbrar sequências didáticas desafiadoras. Envolvendo-se em atividades desafiadoras, as crianças: exploram materiais, participam de situações de aprendizagem, aprendem e se desenvolvem ao **brincar, ouvir histórias, observar e manipular objetos, e outros materiais de desenhar, pintar, dramatizar, imitar, jogar, alinhar, mexer, empilhar, recortar**. Fazem relação com os objetos, pessoas e os elementos sociais e culturais, que contribuem para aprender coletiva e colaborativamente, para a constituição de vínculos com o outro e com o conhecimento.

É importante que as salas sejam estruturadas com quadro, cabides para mochilas, prateleiras, mesas, cadeiras, almofadas, colchonetes, calendário, relógio, livros e espaço para fixação de trabalhos, na altura das crianças, espelhos, cantinhos com espaços atrativos e estimulantes, entre outras organizações.

Para otimizar a ação pedagógica, os professores devem planejar quinzenalmente as ações a serem desenvolvidas com as turmas de 4 e 5 anos da EC São Batolomeu – Campo. Assim, elaboramos uma tabela para registros dos planejamentos. (Anexo VII)

Para organizar a ROTINA na Educação Infantil, é preciso:

- Momentos de brincar/ Momentos de Aprender;
- Espaços planejados;
- Proporcionar diversidade de experiências;
- Contato com todas as linguagens (Campos de Experiência: O eu, o outro e o nós, Corpo, gestos e movimentos, Traços, sons, cores e formas, Escuta, fala, pensamento e imaginação e Espaço, tempo, quantidades, relações e transformações);
- Garantir cuidados, segurança e saúde.

Aspectos da ROTINA da EC São Bartolomeu – Campo abrangendo TODOS os Campos de Experiências:

- Acolhida;
- Roda de Conversa – Rodinha (Exploração da linguagem/criticidade, temas variados: Projetos → Educação Ambiental e Educação do Campo: Viva Verde Vida; Diversidade: Um passeio pela cultura; Educação Inclusiva: Na minha escola todo mundo é igual; OE; EEAA, entre outros)
- Atividade Dirigida/ Psicomotricidade;
- Higiene – Alimentação;
- Brincadeira Livre e Dirigida;
- Normalização Relaxamento;
- Momento da História - contação (lida ou dramatizada) de Histórias (Projeto É lendo que se faz História: Sessão Simultânea de Leitura)
- Massinha ou Jogos;
- Psicomotricidade;
- Musicalização e Arte;
- Reflexão sobre o Dia/ Autoavaliação;
- Organização para Saída/Autoavaliação.

Sugestões de Atividades para a Rotina

Projeto do Período: _____

Tema do dia: _____

1. Acolhida:

- receber as crianças
- guardar as mochilas
- ir ao banheiro
- cantar

2. Roda de Conversa:

Abordagem 1: Nessa abordagem o objetivo é organizar a rotina, ampliar vocabulário, estimular a organização do pensamento.

- sentar em círculo

- montar a rotina junto com as crianças (ir colocando as imagens no cartaz usando um prendedor na etapa atual. Exemplo: já fizemos a acolhida (pregar) e agora estamos na roda de conversa (pregar). continuar colocando os outros momentos quando for fazê-los. Deixar as crianças contarem como foi o dia anterior.
- escolher os ajudantes(observar na lista e seguir a ordem alfabética).
- contar quantos alunos estão presentes e quantos faltaram (Os ajudantes anotam no quadro).
- entregar crachás e colocar no quadro de quem faltou (Os ajudantes fazem isso).
- marcar o calendário: Desenhar em cima do número com giz de cera uma nuvem para nublado/ um sol para ensolarado/ uma nuvem chuvosa para chuvoso/ uma casinha no dia de ficar em casa (os ajudantes podem fazer isso.)

OBS.: O professor aproveita para observar os ajudantes e avaliar os aspectos, com anotação, como autonomia, oralidade, socialização, escrita, raciocínio, se escreve na lousa o próprio nome, se conta os colegas, se entrega os crachás corretamente, se registra no quadro quantos vieram, quantos faltaram...

Abordagem 2: nessa abordagem, a Roda de Conversa se transforma em uma “Comunidade de Investigação”, é o “Reino dos por quês”. É o lugar seguro onde podemos pensar sobre tudo em voz alta, desde que isso não machuque ninguém; exercício do ouvir, do revezar-se, do investigar e do questionar, argumentando sobre suas ideias e seus pensamentos; aprender, enquanto pensa sobre os seus pensamentos e sobre os pensamentos dos outros, a pensar cada vez melhor. (ANEXO Pág 249)

Na Roda de Conversa, muitas competências estão em jogo: **explicar, relatar, descrever, argumentar, perguntar e considerar a narrativa do outro.**

Nesse momento devemos lançar mão de algumas perguntas de aprofundamento de acordo com a faixa etária da turma. Como por exemplo:

Perguntas que pedem esclarecimento, explicação, definição

- O que você quer dizer exatamente quando diz isso?
- Você pode explicar de outra forma o que acabou de dizer?
- Alguém é capaz de esclarecer o que foi dito?
- Você poderia dar um exemplo do que acabou de dizer?

Perguntas que pedem opiniões diferentes, alternativas, contraexemplo

- Há diferenças entre o que eles disseram?
- Quem pode explicar a diferença entre o que eles disseram?
- Alguém poderia dar um contraexemplo?

Perguntas sobre perguntas

- Você acha que esta é uma pergunta apropriada?
- Esta pergunta vai nos ajudar?

Antes de encerrarmos uma Roda de Conversa (Abordagem 02), é importante propor uma avaliação do que foi discutido.

Esse espaço garante uma magnífica oportunidade para ter um registro completo e ajustado do que foi trabalhado intencionalmente pelo professor. É um momento para o desenvolvimento de uma enorme gama de habilidades do pensar crítico, criativo e atencioso. Nesse momento, podemos trabalhar, por exemplo, o raciocínio analógico e a lógica de relações; a imaginação e a consistência entre o dizer e o agir; o reconhecimento do diferente e a empatia.

Um exemplo: Caixa Surpresa

Duração: 10 a 20 minutos

O professor organizar esse tempo e viabilizar a participação ativa dos pequenos, sabendo que muitos deles precisarão de ajuda nos seus enunciados orais.

Sugestões de Perguntas de Aprofundamento

(Explicar, relatar, descrever, argumentar, perguntar e considerar a narrativa do outro – elencar uma ou mais competência(s). Ver qual objetivo a ser destacado na Roda de Conversa. Qual(ais) competência(s) há necessidade na turma.)

1. O que pode ser feito com o objeto XXXX?
2. De que materiais este objeto é feito?
3. Qual a sua cor?
4. Ele é grande ou pequeno em relação ao objeto XXXX?
5. Por que ele está dentro desta caixa?
6. Algum objeto se parece com outro objeto? Por quê?
7. Onde podemos encontrar este objeto? (Dar dicas: em casa, na escola, no quinta...) Por quê?

8. Podemos ter este objeto (mostrar o objeto) em casa?

Sugestão de Desdobramento: Seriação e Classificação

Vamos separar e organizar os objetos de acordo com suas características?
(Explicar o que são características).

O que Devemos Evitar

O professor não DEVE atuar como controlador da conversa, determinando quando é a vez de cada criança falar ou fazendo que todas falem apenas sobre o tema definido por ele. NÃO deve insistir nos nossos próprios pontos de vista em vez de incentivar os alunos a pensarem por si mesmos.

Outro ponto a ser levado em conta é cuidar para não usar o tempo da Roda de Conversa para PASSAR SERMÃO na turma ou ficar falando sem dar espaço para as crianças, a não ser que elas tenham a chance de se manifestar para concordar com o que é dito.

Não é aconselhável que o professor apenas permite que as crianças respondam em coro às suas perguntas, intuindo o que devem dizer pelo tom ou maneira de se expressar do docente, por exemplo: “Na hora do lanche é preciso mastigar com a boca...”, “ Depois de brincar no parque nó vamos...”.

A Roda de Conversa é um espaço para incentivar os alunos a falar uns com os outros, ouvir o que os alunos dizem para incentivá-los a ouvir o que os colegas dizem, mostrar aos alunos que o que dizem nos faz pensar, entre outros aspectos.

UM ASSUNTO SEMPRE PUXA OUTRO

Quando estão conversando com os amigos, os adultos também mudam radicalmente de assunto, realizando uma série de conexões. A diferença é que eles sinalizam a alteração, as crianças não conseguem explicitar essa mudança de conexão. Ainda não identificam o caminho que percorreram até trazer outro tema para a roda. Então, o que parece desconectado certamente tem alguma ligação com o assunto ou alguma palavra que foi falada. Nesses casos, o professor deve deixar o relato seguir seu rumo, escutando, demonstrando interesse e procurando envolver mais crianças, mesmo que ocorram papos paralelos durante a atividade.

3. Atividade de registro/ psicomotricidade:

- realizar atividades de psicomotricidade, podemos ser fora da sala.
- registro: bolinhas, colagem, recorte, pintura, desenhos- procurar usar os termos dentro, fora, cheio, vazio, em cima, embaixo, igual, diferente, direita, esquerda.
- procurar na natureza sobre o que está estudando.

4. Higiene/ alimentação:

- cantar
- ir ao banheiro/ lavar as mãos
- lanche

5. Brincadeira Livre:

- Espaço de Convivência (serve para observar e anotar ou gravar áudio se a criança tem autonomia, se divide brinquedo com outro, se senta bem, se anda com equilíbrio dentre outros).

6. Relaxamento:

- cantar uma música para acalmar (tranquila)
- desligar a luz
- deitar a cabecinha na mesa/deitar no chão
- ouvir uma música relaxante

7. Momento da história:

- mostrar três livros e votar qual história será lida
- interpretar oralmente.
- pedir opinião às crianças sobre a história (se gostaram do final, sobre a atitude de alguns personagens...)

8. Massinha ou jogos:

- pedir para registrar algo da história como personagens, local que aconteceu a história com massinha.
- montar algum personagem ou ambiente da história com blocos
- outros jogos

9. Autoavaliação(reflexão sobre o dia):

- usar a ficha de autoavaliação para a criança colorir como foi a aula (ou como está se sentindo após as atividades).
- mostrar cartas dos sentimentos e pedir para a criança escolher uma que mostra como está se sentindo e pedir para algumas relatarem porque pegaram tal carta. Cada dia dar oportunidade para crianças diferentes falarem.

10. Organização para a saída:

- cantar
- organizar os materiais
- organizar a sal

11.1.4 A Construção do Relatório Descritivo Individual da Criança – RDIC

Eu vi um menino correndo, eu vi o tempo brincando ao redor do caminho daquele menino...

Caetano Veloso

Relatório é uma narração ou descrição verbal ou escrita, ordenada, sucinta ou minuciosa de um determinado fato ou ser que se viu, ouviu ou observou.

A descrição é a construção de uma imagem verbal capaz de tornar o fato descrito em um fato singular, mediante a enumeração de suas características.

A necessidade de registrar em relatório a aprendizagem e o desenvolvimento da criança justifica-se pela precariedade da memória humana, que não é rigorosa. A linguagem escrita, mais reflexiva, dispõe-se como um arquivo sobre a criança por reconstituir o crescimento vivenciado, sua interação com os professores e colegas e sua convivência social no ambiente escolar.

Na pedagogia atual, não há espaço para listagem de critérios uniformes de desempenho, a partir de roteiros pré-fixados. A construção do Relatório Descritivo Individual do Aluno (Anexo X) deve ser fundamentada em coerência com a postura pedagógica do professor em uma avaliação processual e contínua. É fundamental a consciência do professor de que a criança “está” em processo e nada pode ser considerado definitivo, estático, uma vez compreendida a aprendizagem como fenômeno dinâmico e transformador.

“Não há como uniformizar relatórios de avaliação, se eles contemplarem as crianças em seu ambiente próprio e espontâneo, numa postura não diretiva do professor.”

(Hoffmann, 1993)

O ato de escrever deve ser precedido pelo ato de pensar. Antes de iniciar a escrita, o professor deve organizar suas ideias. Dessa maneira, poderá dedicar-se a sua redação, zelar pela clareza do texto, pela correção do vocabulário escolhido, a sequência lógica dos conceitos e impressões, esmerando-se para dar graça e estilo apropriado ao seu relatório.

Nessa linha de raciocínio, a ação primeira do professor deve ser a de observar a sua criança, procurando conhecê-la em suas dimensões afetiva, cognitiva, física, social, entre outras.

“A observação é uma ação estudiosa da realidade. Estudo quando tenho uma pauta, quando direciono o meu olhar. Quando observo, eu ordeno, seleciono, diagnostico significados, classifico questões. É uma ação altamente reflexiva. É diferente do que registrar mecanicamente tudo o que vê ou estar ali, olhando.”

(Madalena Freire)

No primeiro dia de aula, o professor deve dar início à observação de cada uma de suas crianças, de forma a analisar as reações emocionais de cada um deles, a participação no grupo e suas demonstrações individuais de interesse, de modo a ir tomando nota de todos esses acontecimentos. Dessa forma, sugerimos a utilização dos espaços destinados a “observações individuais do aluno” e ao “relatório inicial da turma”, presentes no Diário de Classe do professor, para o registro dessas percepções.

A observação dirigida serve para preencher as lacunas despercebidas. Ao manter objetividade naquilo que se deve observar, o professor avaliará os avanços alcançados e as dificuldades que requerem sua intervenção. Essa postura abre a possibilidade de uma análise crítica e reflexiva do processo educativo vivido no ambiente escolar. Algumas questões são fundamentais em relação às crianças:

1. Como chega à escola?
2. Como se adapta ao ambiente?
3. Como se alimenta?
4. Como brinca?
5. Como se relaciona com colegas e adultos?
6. Como está se movendo?
7. Como se comunica?
8. Atende as solicitações dos adultos?

9. O que faz quando contrariada?
10. Reconhece a si mesma e aos colegas?
11. Identifica-se pelo nome, reconhece-se na imagem do espelho?
12. Gosta dos colegas e os identifica?
13. Tem capacidade de resolver conflitos e tomar iniciativas?
14. É crítica e criativa? Curiosa e inventiva?
15. É participativa e cooperativa?

A parte mais delicada do processo de avaliação é a forma adotada pelo professor para manifestar as dificuldades demonstradas pela criança, sem apontar fracassos. A professora Jussara Hoffmann, especialista em avaliação, recomenda que se apresentem tais dificuldades dentro de um contexto pedagógico, com cautela na abordagem. Nesse contexto, o professor deve buscar em sua rotina pedagógica o esclarecimento de dois pontos fundamentais na apresentação dessa dificuldade:

1. De que forma o professor detectou essa dificuldade? Em que circunstância pode averiguar essa diagnose? Exemplos:

“Durante as atividades no parque, Ana manteve distância das demais crianças e reagia negativamente quando elas se aproximavam.”

“Nas atividades da rodinha, Clara não demonstra interesse em participar das discussões e, quando solicitada, dá respostas curtas e objetivas.”

“Nos jogos envolvendo contagem, Paulo demonstra não relacionar os sinais gráficos (números) às quantidades apresentadas.”

2. Qual a atitude do professor diante dessa diagnose? Que medidas foram tomadas para intervir nesse determinado procedimento que deve ser revisado? Exemplos:

“Propus diversas brincadeiras coletivas e incentivei Ana a brincar com as outras crianças e comigo.” Ou “Em parceria com a professora da biblioteca, trabalhei com várias histórias que abordavam a questão do acolhimento e do prazer de brincar com outras crianças, buscando sensibilizar não só Ana, mas também as outras crianças.”

“Planejei inúmeras atividades em que as crianças eram incentivadas a relatar experiências, recontar histórias e cantar e encenar músicas. Quando Clara era lacônica, fazia perguntas de modo a instigá-la a se colocar um pouco mais.”

“Propus às crianças que cada uma iniciasse uma coleção: de tampinhas, de bonequinhos, de pecinhas etc. Em sala, fazíamos várias atividades contagens das peças das coleções e, com o auxílio do quadro de números da sala e de fichas de papel com numerais, registrávamos a quantidade de peças da cada coleção.”

Registrando sua atitude mediadora no processo de ensino e de aprendizagem, na relação entre professor e a criança e entre a criança com outra criança, revelando posturas pedagógicas adotadas, o professor registra o seu fazer pedagógico, valoriza a sua postura e descreve seu compromisso com o desenvolvimento de seu aluno.

























Os pais, a família e os demais envolvidos no processo de aprendizagem podem ser informados da execução das ações mediadoras. Cria-se, assim, um vínculo de cumplicidade entre esses sujeitos em torno de um ideal comum. Nesse caso, a superação de determinada dificuldade só tem a privilegiar a criança no estreitamento das relações entre escola e família.

- **Ana** – Recomendo aos pais que tentem aproximar Ana de outras crianças da família ou da vizinhança incentivando-a a socializar-se mais.
- **Clara** – Sugiro que a família, usando uma escuta atenciosa, incentive Clara a expressar-se com clareza em casa, explicitando suas necessidades, relatando as atividades realizadas na escola ou em um passeio etc.
- **Paulo** – Sugiro que a família incentive Paulo a manusear sua coleção em casa de modo a realizar contagens e registros, sempre enfatizando a relação entre o numeral e a quantidade.

Autoavaliação – Algumas atividades podem servir para sustentar o professor na elaboração do relatório descritivo. Uma delas é a autoavaliação. Conversando com cada criança, o professor pode retirar dele a análise de si mesmo. A autoavaliação contribui para edificar a autoconfiança, a capacidade crítica e a reflexão sobre a identidade da criança.

Exemplo de ficha de autoavaliação.

		
SEMPRE	ÀS VEZES	NUNCA

FICHA DE AUTOAVALIAÇÃO DA CRIANÇA			
Trato todos os meus colegas, professores e funcionários com respeito e educação?			
Atendo aos pedidos do professor?			
Realizo com capricho todas as tarefas?			
Ajudo a manter a sala limpa e organizada?			
Ouçoo com atenção o professor e os colegas?			
Aguardo minha vez para falar?			
Respeito os combinados da sala?			
Cuido das minhas coisas e dos meus materiais?			

Sala dos professores – A escola, como instituição educacional, organiza, capta, recebe e distribui informações numa área determinada. Pela escola passam dados sobre o pequeno universo que representa. Conversando com seus colegas, é possível detectar fatos da história da vida dos alunos que podem influenciar sua postura frente à construção de um relatório.

A função do Conselho de Classe é de ratificar ou retificar os argumentos pessoais dos colegas docentes: regentes, orientadores educacionais, pedagogos, gestores. Sua função é agregar, aconselhar e construir uma argumentação eficiente a respeito do desenvolvimento global dos alunos, pela troca de informações entre os outros agentes educacionais que convivem com as crianças.

Redação – O Relatório é a “imagem de um trabalho”, por isso ele deve:

- Levar em conta os destinatários;
- Utilizar linguagem cuidada, clara, simples, precisa e adequada ao público;
- Considerar o caráter oficial do documento;
- Observar ortografia, concordância e formatação;
- Nomear os pareceres;
- Evitar palavras diminutivas;
- Utilizar verbos e expressões que indiquem processo;

- Evitar contradições;
- Evitar comparações;
- Ser coerente.

Devem ser evitados:

- Adjetivos comparativos – Maria é a mais levada.
- Adjetivos superlativos – Joana é levadíssima.
- Palavras de significado extremo, advérbios de intensidade – José nunca faz...
- Palavras atenuantes – Lúcia parece levada.
- Julgamentos que devem ser aferidos por médicos ou psicólogos – Sônia é hiperativa.
- Generalizações – Laura tem dificuldade na aquisição de conhecimentos.
- Descrições estáticas, juízos de valor e rótulos – Pedro é..., João não sabe, Flávia não consegue...

O relatório descritivo pode ser redigido tanto na voz ativa quanto na voz passiva.

Na voz passiva, o sujeito é paciente, porque é o receptor da ação verbal: “O desempenho nas habilidades de identificar seus pertences individuais, pelo reconhecimento de seu pré- nome, é demonstrado satisfatoriamente por João.”

Na voz ativa, o sujeito é o agente ou praticante da ação verbal: “João Identifica seus pertences individuais pelo reconhecimento de seu pré- nome.”

Demonstrar – identificar – interessar – empregar – discernir – reconhecer – valorizar – construir – avançar – desafiar – observar – criar – montar – estabelecer – classificar – comunicar – utilizar – agir – distinguir – participar – encontrar – habilitar – propor – revelar – preparar – sugerir – elaborar – colaborar – instruir – apresentar – dirigir – oferecer – auxiliar – atingir – contribuir – criar – ampliar – observar – perceber – perguntar – traçar – orientar – atender – enriquecer – construir – proporcionar – realizar – completar – levantar – definir – alcançar – compreender – ler – reagir – seguir – despertar – analisar ...

Segue-se apresentando como sugestão um bloco de verbos que podem auxiliar o seu trabalho na confecção dos Relatórios Descritivos de seus alunos:

Refletindo...

- Privilegiei, ao longo do relatório, o caráter de crescimento do processo de desenvolvimento da criança?
- Reconheci características marcantes da criança?
- Percebe-se o caráter individualizado no acompanhamento?
- Estimulei alguma habilidade no meu aluno?
- Evidenciei relações entre o que observei e o que registrei?
- Percebe-se o caráter mediador do processo avaliativo?
- A intervenção proposta foi adequada?

Concluindo o seu relatório, finalize-o positivamente, incentivando ou elogiando a criança. Demonstre que você acredita nela e em seu potencial. Não há nada como uma relação afetiva mútua para propiciar uma aprendizagem significativa e um desenvolvimento crescente.

- Antes de entregá-lo à secretaria, sugere-se uma revisão, que pode ser feita por um colega ou pelo coordenador pedagógico. Essa revisão ajuda a filtrar equívocos indesejáveis, perfeitamente imperceptíveis a um professor que registrou em vários relatórios o desempenho de suas crianças.

Colega professor(a),

Registre, com amor e sem receio, as aprendizagens e o desenvolvimento global da criança.

Lembre-se que, baseando-se em Amanda Morgan, antes de colocarmos um lápis nas mãos delas, essas mãos devem cavar, escalar, pressionar, puxar, espremer, torcer e apaertar em uma ampla variedade de ambientes e com variedade de materiais. Respeitar o ritmo de desenvolvimento é sempre um desafio quando estamos falando de relações entre adultos e crianças.

Mãos à obra! Ampare-se em seu conhecimento. Esteja ciente de que essa criança, algum dia em sua vida, seja aos 15 ou aos 60 anos, pode (re)ler esse relatório e se emocionar ao lembrar-se do professor que o amou e o conduziu, com sabedoria, na construção do seu conhecimento. Orgulhe-se disso, o mérito é todo seu.

11.1.5 Plenarinha

A primeira etapa da Educação Básica tem na unidade escolar lugar privilegiado para fomentar a participação das crianças e o exercício pleno da cidadania. Nesta perspectiva, a Plenarinha é um dos espaços abertos para que nas escolas as crianças exercitem seus fazeres como sujeito da história, da cultura e da infância.

11.1.6 **Semana do Brincar**

As novas tecnologias e o modo de vida atual mudaram a forma como as crianças brincam. Muitas delas não sabem o que é pular amarelinha, brincar de pique-esconde, soltar pipa ou jogar queimada. As brincadeiras foram substituídas pelos jogos de videogame, smartphone e tablet. A Semana Mundial do Brincar foi criada pelo movimento Aliança pela Infância com o objetivo de sensibilizar sobre a importância do brincar e reforçar o quanto esse direito da criança precisa ser respeitado. Na SEEDF, anualmente, a Semana do Brincar é acostada no calendário escolar. Este ano, de acordo com a Aliança pela Infância, o tema é “Naturalizar” que tem como foco colocar a criança no centro das discussões socioambientais e destacar a essência da infância nas atividades cotidianas. Além de conscientizar sobre a importância de garantir que todas as crianças, em todos os lugares, tenham acesso a espaços naturais limpos e adequados para brincar e viver todos os dias.

Segundo Vygotsky (Lev Vygotsky/1896-1934), o ato de brincar ajudará a desenvolver uma diferenciação entre a ação e o significado. A criança, à medida que evolui, passa a estabelecer relação entre o seu brincar e a ideia que se tem dele, deixando de ser dependente dos estímulos físicos, ou seja, do ambiente concreto que a rodeia. O brincar relaciona-se ainda com a aprendizagem. Brincar é aprender; na brincadeira, reside a base daquilo que, mais tarde, permitirá à criança aprendizagens mais elaboradas.

Assim, entendemos que a brincadeira é um movimento pelo respeito à essência da criança e ao tempo da infância. Ela é muito mais do que um simples passatempo para as crianças. Brincar é algo fundamental para que elas cresçam de maneira saudável. Dessa forma, a data serve também para lembrar os adultos de que é necessário ter um tempo para se divertir com os pequenos, uma vez que os benefícios para o desenvolvimento infantil são diversos.

11.2 ANOS INICIAIS DO ENSINOFUNDAMENTAL

11.2.1 **Alfabetização e Letramento**

Tem-se como proposta de alfabetização e letramento, um trabalho pedagógico

sistemático baseado na teoria sociolinguística, destacando ser este ainda um estudo científico novo e desafiador no mundo contemporâneo. A ciência linguística investiga o uso da língua, descobrindo que a interpretação das palavras é feita em termos de fatores como constituição material, formato, uso característico e pretendido, papel institucional, e assim por diante. O uso da língua atenta para os traços semânticos, compreendendo como a língua escrita e falada se concretiza (fonema, grafema, morfologia e gramática), bem como o estudo destes fenômenos cognitivos é fundamental para o professor alfabetizador.

Ferreiro e Teberosky demonstraram que a questão crucial da alfabetização inicial é de natureza conceitual. Isto é, a mão que escreve e o olho que lê estão sob o comando de um cérebro que pensa sobre a escrita que existe em seu meio social e com a qual toma contato por meio da sua própria participação em atos que envolvem o ler e ou o escrever, em práticas sociais mediadas pela escrita.

Dessa maneira, aprender a ler e a escrever faz parte de um longo processo ligado à participação em práticas sociais de leitura e escrita e o erro neste processo é analisado como um momento evolutivo no processo de aprendizagem da criança, mostrando como a criança pensa naquele momento.

Para visualizarmos alguns conflitos no sentido da 'reinvenção da alfabetização' Magda Soares discorre sobre as relações entre alfabetização, método e letramento.

O que poderíamos chamar de acesso ao mundo da escrita – num sentido amplo – é o processo de um indivíduo entrar nesse mundo, e isso se faz basicamente por duas vias: uma, através do aprendizado de uma “técnica”. Chamo a escrita de técnica, pois aprender a ler e a escrever envolve relacionar sons com letras, fonemas com grafemas, para codificar ou para decodificar. Envolve, também, aprender a segurar um lápis, aprender que se escreve de cima para baixo e da esquerda para a direita; enfim, envolve uma série de aspectos que chamo de técnicos. Essa é, então, uma porta de entrada indispensável

Minha hipótese é a seguinte: o construtivismo – aliás, o construtivismo constitui uma teoria mais complexa do que a que está presente no senso comum – nos trouxe algo que não sabíamos. Permitiu-nos saber que os passos da criança, em sua interação com a escrita, são dados numa direção que permite a ela descobrir que escrever é registrar sons e não coisas. Então, a criança vai viver um processo de descoberta: escrevemos em nossa língua portuguesa e em outras línguas de alfabeto fonético registrando o som das palavras e não aquilo a que as palavras se referem. A partir daí a criança vai passar a escrever abstratamente, colocando no papel as letras que ela conhece, numa tentativa de, realmente, escrever “casa”, sem o recurso de utilizar desenhos para dizer aquilo que quer. Então, depois que a criança passa pela fase silábica para registrar o som (o som que ela percebe primeiro é a sílaba), ela vai perceber o som do fonema e chega o momento em que ela se torna alfabética. Esse foi um grande esclarecimento proporcionado pelo construtivismo. Só que, quando a criança se torna alfabética, está na hora de começar a entrar no processo de alfabetização, de aprender a ler e a escrever. Por quê? Porque quando se torna

alfabética, surge o problema da apropriação, por parte da criança, do sistema alfabético e do sistema ortográfico de escrita, os quais são sistemas convencionais constituídos de regras que, em grande parte, não têm fundamento lógico algum. E a criança tem de aprender isso. Ela tem de passar por um processo sistemático e progressivo de aprendizagem desse sistema. Nesse campo, a grande colaboração é da Linguística, ao tratar das relações entre sistema fonológico e sistema ortográfico. Assim podemos de terminar qual é o melhor caminho para a criança se apropriar desses sistemas e de suas relações. É a isso que eu chamo de especificidade do processo de alfabetização. Não basta que a criança esteja convivendo com muito material escrito, é preciso orientá-la sistematicamente e progressivamente para que possa se apropriar do sistema de escrita. Isso é feito junto com letramento. A Linguística fornece elementos para se saber como devem ser trabalhadas essas correspondências fonema/grafema com a criança. Quando isso não é observado, o resultado é o fracasso em alfabetização, sob nova vestimenta.

O Distrito Federal adotou o Bloco Inicial de Alfabetização (BIA) como estratégia pedagógica para ampliar o Ensino Fundamental na rede pública de ensino. Ainda valendo-se do que estabelece a LDBEN (1996) quando faculta aos sistemas de ensino o direito de organizar os anos escolares em ciclos, o BIA trouxe de volta às escolas do DF essa forma de organização.

Desse modo, o período inicial de alfabetização, ou seja, os três primeiros anos do Ensino Fundamental passaram a compor um único bloco, permitindo que as crianças pudessem prosseguir continuamente nos estudos sem retenção, mesmo que não tenham alcançado todos os objetivos de aprendizagem previstos para o final dos 1º e 2º Anos.

Diferentemente da promoção automática que investe na regularização do fluxo escolar, muitas vezes dissociada da construção de conhecimentos, a organização escolar em ciclos que tem como princípio a progressão continuada das aprendizagens, se efetiva por meio de cinco elementos constitutivos da organização do trabalho pedagógico escolar: a) gestão democrática; b) formação continuada; c) coordenação pedagógica; d) avaliação formativa; e) organização curricular: eixos integradores.

ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO NO BIA

I. Planejamento do Trabalho Pedagógico

O planejamento do trabalho pedagógico deve ser assumido como prática de reflexão, diagnóstico e de tomada de decisões registradas nos planos de trabalho, de unidade ou de aula.

O Planejamento da unidade didática pressupõe uma série ordenada e

articulada dos elementos que compõem o processo de ensino: objetivos, conteúdos, estratégias de ensino e aprendizagem, estratégias de avaliação para aprendizagem, recursos e cronograma. Orienta-se a partir de uma avaliação diagnóstica e pressupõe uma organização que favoreça a construção do conhecimento, podendo ser planejada para um único componente curricular ou para uma área de conhecimento ou para componentes curriculares de diferentes áreas de conhecimento, procurando fazer a integração possível.

A integração curricular expressa no planejamento da unidade didática pode ocorrer por meio de temas, problemas ou questões que emergem, tanto do contexto social no qual os estudantes e profissionais estão inseridos, quanto dos conteúdos propostos conforme as Orientações gerais sobre a Organização Curricular da Escola (SUBEB, 2014). O detalhamento do planejamento da unidade didática é feito por meio de diferentes modalidades de organização do trabalho pedagógico, tais como sequências e projetos didáticos.

As sequências didáticas organizam o trabalho pedagógico em uma determinada ordem, em um período de tempo e são definidas pelo professor, de acordo com os objetivos curriculares que deseja alcançar. Diferentemente dos projetos didáticos, não preveem um produto final, mas objetivam a “[...] formação de um conceito, uma ideia, uma elaboração prática, uma produção escrita” (BARROS-MENDES et.al., 2012, p. 21). Essa organização didática favorece a realização de diversas atividades com graus diferentes de complexidade para que os conteúdos possam ser problematizados a partir de diferentes situações da aula.

Para Zabala (1998, p. 18), as sequências didáticas são um conjunto de “[...] atividades ordenadas, estruturadas e articuladas para a realização de certos objetivos educacionais que tem um princípio e um fim conhecidos tanto pelos professores quanto pelos alunos”. Essa ordenação impulsiona um trabalho sistemático de forma interdisciplinar e contextualizada que articula os diferentes conteúdos e áreas do conhecimento, considerando os letramentos e a ludicidade com vistas à alfabetização plena dos estudantes do BIA e à continuidade dos estudos no 2º Bloco (4º e 5º anos).

Assim, as sequências didáticas constituem detalhamento do planejamento da unidade didática e podem ser desenvolvidas em uma ou mais aulas para trabalhar um conteúdo específico (exemplo: gênero textual) e ou um tema seguindo uma lógica que contemple as etapas da Pedagogia Histórico-Crítica, mencionadas anteriormente.

Os projetos didáticos se fundamentam-se na Pedagogia de Projetos e constituem, também, mais uma forma de detalhamento do planejamento da unidade didática. Segundo Nery (2007), os projetos didáticos organizam-se ao redor de um problema com vistas a um produto final e precisam ter objetivos claros, planejamento do tempo, organização das atividades e avaliação em relação aos objetivos propostos, proporcionando o trabalho articulado com as diferentes áreas do conhecimento.

Os projetos didáticos que levam à construção da autonomia e da corresponsabilidade requerem um trabalho pedagógico integrador, que rompa com ações de conteúdos e atividades estanques, possibilitando processos que permitem a reflexão crítica e a investigação. O trabalho com projetos se apresenta como aliado do processo de reorganização dos tempos e espaços no 2º Ciclo, quando possibilita o planejamento coletivo com a participação de todos os envolvidos no processo e, em consequência, a abordagem de temas de interesse comum.

Assim, organizar o trabalho pedagógico por meio de diferentes modalidades, como sequências e projetos didáticos, proporciona variadas oportunidades de aprendizagem, o que pode ser um ganho significativo na formação dos estudantes (NERY, 2007). Destaca-se nesse contexto o Projeto Interventivo, como forma de atender prontamente às dificuldades específicas de cada um desses estudantes.

II. Reagrupamento

O Reagrupamento é uma estratégia de trabalho em grupo, que atende a todos os estudantes, permitindo o avanço contínuo das aprendizagens a partir da produção de conhecimentos que contemplem as possibilidades e necessidades de cada estudante, durante todo o ano letivo. Possibilita a mediação entre pares, pois os próprios estudantes auxiliam uns aos outros, na socialização de saberes e experiências.

Os Reagrupamentos não buscam a homogeneidade, mas a necessidade de diferenciação e individualização de práticas voltadas às reais necessidades dos estudantes. A avaliação formativa é imprescindível nesse processo, uma vez que por meio dela ocorre o diagnóstico das condições de aprendizagem dos estudantes e a adoção de estratégias em prol de seu avanço.

Uma etapa importante dos Reagrupamentos é o registro das atividades desenvolvidas e dos resultados alcançados, na perspectiva de um processo

formativo de avaliação. Esse registro deve ser feito de acordo com as orientações da Secretaria de Estado de Educação do DF, no **Diário de Classe**, tanto do professor que encaminha o estudante, quanto do que o recebe, e por meio de outros instrumentos como: portfólio, diário de bordo, caderno de registro, entre outros.

Apresentamos a seguir as duas modalidades de Reagrupamento com suas principais características, sabendo que se diferenciam, mas se complementam.

O Reagrupamento intraclasse, como o próprio nome indica, consiste na formação de grupos de estudantes de uma mesma turma, durante o horário das aulas. Em determinados momentos, as atividades podem ser as mesmas para todos os grupos, isto é, todos têm o mesmo desafio a desenvolver. Em outros, a atividade pode ser a mesma para todos, porém com comandos distintos, conforme o processo de aprendizagem de cada estudante ou grupo. Há ainda situações em que cada grupo receberá um desafio diferente. O que determina a opção pela forma de organização dos grupos, pela periodicidade de realização e ou pelo trabalho que será desenvolvido é o diagnóstico das necessidades e possibilidades de aprendizagem, realizado pelo professor.

O Reagrupamento interclasse é uma dinâmica que enriquece e alarga as experiências estudantis e docentes por meio do diálogo entre as turmas. Nesses momentos, são formados grupos de estudantes de diferentes turmas, do mesmo ano ou não, do mesmo bloco ou não, a partir de necessidades e possibilidades diagnosticadas. Os professores dessas turmas e outros profissionais da escola se distribuem na organização e acompanhamento do trabalho de cada grupo, considerando-se as especificidades de cada um deles. Assim como não há grupo fixo de estudantes, também o professor não permanece o tempo todo com o mesmo grupo.

O Reagrupamento interclasse pode ser realizado em períodos que favoreçam o alcance dos objetivos propostos e a organização da escola, **duas, três ou quatro vezes por semana, podendo acontecer ao longo de toda a semana, abrangendo todo o turno ou não.**

Vale ressaltar que não haverá com isso formação de novas turmas. **Os estudantes continuam registrados nos Diários de Classe em suas turmas de referência** ou origem (matrícula), tendo em vista o caráter temporário e dinâmico do Reagrupamento interclasse.

Uma das vantagens dessa modalidade de Reagrupamento é o fato de propiciar ao professor percepções diversas sobre os estudantes, fortalecendo a interlocução entre os professores envolvidos e tornando-os corresponsáveis pelas aprendizagens de todos os estudantes.

O trabalho com Reagrupamento, seja interclasse ou intraclasse, será enriquecido pela reconstituição dos grupos sempre que o professor perceber a necessidade. **Grupos fixos ao longo do ano letivo não costumam oferecer aos estudantes** oportunidades ampliadas de aprendizagens, além de contribuir para a atribuição de rótulos, como grupos fortes e fracos.

III. Projeto Interventivo

A Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal iniciou a implantação do Ensino Fundamental de 9 anos em 2005, com a incorporação das crianças de 6 anos de idade. Para tanto, criou o Bloco Inicial de Alfabetização – BIA.

Bloco Inicial de Alfabetização – Lei 11.274, de 6 de fevereiro de 2006. Em 2010 as regras passaram a valer para todas as escolas públicas.

As estratégias Pedagógicas do Bloco Inicial de Alfabetização-BIA, regulamenta o Projeto Interventivo – PI, que constitui-se em um princípio do BIA destinado a um grupo de estudantes, com dificuldades educacionais que justifiquem o não acompanhamento das situações de aprendizagens propostas para o ano em que se encontra matriculado, independentemente da idade.

Em primeiro lugar, o que é projeto?

No contexto escolar, projeto é uma proposta de intervenção. Permite que se analisem problemas, situações e acontecimentos em um determinado contexto. Cortesão (1993, p. 89) considera o trabalho com projeto uma atividade intencional, por meio da qual a pessoa identifica um problema, toma atitudes frente a ele e procura resolvê-lo.

Essa atividade intencional e muitas vezes coletiva apresenta as seguintes características, apontadas por Legrand (1993): é assumida por todos os que com ela se envolvem; requer antecipação coletiva e formal do seu desenvolvimento e dos objetivos a atingir; a coletividade está necessariamente presente como moderadora, informadora e avaliadora; inclui alternância de trabalho individual e negociação coletiva; é praticado de maneira flexível; tem finalidade pedagógica e social e culmina com a apresentação do produto final. A essas características Veiga (2006, p. 74) acrescenta que o trabalho com projeto sempre envolve a resolução de problemas, possibilitando a análise, a

interpretação e a crítica por parte dos que nele atuam. Além disso, nele estão presentes as “dimensões pedagógica, criativa e lúdica, tornando a sala de aula sinônimo de alegria, de curiosidade e de construção coletiva”, afirma a autora.

A partir dessas considerações, percebe-se que a intervenção é inerente ao projeto. Chega a ser pleonasma falar em Projeto Interventivo. Sendo interventivo, ele é investigativo. Enquanto se desenvolvem atividades de intervenção junto aos estudantes, investigam-se as melhores estratégias de aprendizagem para cada um deles. Essa é uma forma de produção de conhecimento escolar. Esses princípios da intervenção e da investigação possibilitam a prática da inovação, porque cada estudante requer intervenção particular. Para que tudo isso ocorra, o projeto tem caráter coletivo e integrador. Não pertence a um professor, mas a um grupo que compartilha os mesmos interesses.

Momentos do Projeto Interventivo no BIA

O Projeto Interventivo compõe-se de quatro momentos: identificação ou problematização; elaboração do projeto; desenvolvimento; sistematização da avaliação das atividades do projeto nos períodos definidos pela escola. Esses quatro momentos mantêm relações de interdependência, isto é, não acontecem isoladamente. A avaliação está presente em todos eles. Articulada aos objetivos do projeto, é o seu fio condutor. Por meio dela se obtêm informações importantes sobre as aprendizagens de cada estudante e sobre a relevância do projeto.

No primeiro momento identificam-se os estudantes que necessitam de intervenção complementar para que as aprendizagens ocorram. As seguintes perguntas orientam a formulação do problema: quais estudantes necessitam de ajuda? Quem é cada um deles? Qual a necessidade de cada um? Mas não basta identificar os estudantes e suas necessidades. Nesse momento de problematização, o professor faz uma análise das necessidades, detecta os conhecimentos que os estudantes já têm e os que ainda não têm sobre as atividades realizadas até então, levanta as expectativas e define, com o grupo de colegas, os objetivos do projeto (VEIGA, 2006, p. 79).

O segundo momento é o da elaboração do projeto. Esse registro escrito é fundamental para que exista um histórico das intervenções realizadas. Como o primeiro momento é o da problematização, este é o primeiro item do projeto escrito, do qual constam: 1) os nomes dos estudantes a serem atendidos e as necessidades correspondentes a cada um deles; 2) os objetivos de aprendizagem a serem

alcançados; 3) os conteúdos a serem trabalhados; 4) as atividades a serem desenvolvidas com grupos de estudantes ou com estudantes individualmente; 5) os recursos didáticos e tecnológicos a serem utilizados; 6) o processo de avaliação, que inclui a avaliação das aprendizagens e a avaliação do projeto; 7) o cronograma das atividades; 8) o local de realização das atividades; 9) o professor ou professores responsáveis.

O terceiro momento é o do desenvolvimento do projeto. Enquanto as ações são realizadas, registram-se todas as informações referentes ao alcance dos objetivos, às reações dos estudantes, à pertinência das atividades pedagógicas e dos recursos utilizados, ao tempo destinado às atividades e ao ritmo de aprendizagem dos estudantes. Essa é a avaliação em processo. É importante que haja uma ficha de acompanhamento das aprendizagens de cada estudante, para ser usada pelo professor do projeto, pelo professor da turma a que ele pertence, pelos pais e pelos próprios estudantes.

O quarto momento é o da sistematização da avaliação das atividades do projeto nos períodos definidos pela escola. Como ele é de desenvolvimento contínuo, mas não atende o mesmo grupo de estudantes durante todo o ano, periodicamente passa por uma análise pelo conjunto de professores e demais educadores envolvidos, a partir das informações coletadas durante a sua execução. Ao final do ano letivo, é feita a apreciação de todo o trabalho, de modo que se obtenham informações para subsidiar a sua continuidade no ano seguinte.

Singularidades do Projeto Interventivo no BIA

O Projeto Interventivo no BIA apresenta características próprias: é contínuo em relação ao seu desenvolvimento (é sempre oferecido) e temporário em relação aos estudantes que dele se beneficiam. Mesmo sendo contínuo, não é padronizado, porque os estudantes que por ele são atendidos apresentam necessidades diferentes. Por isso não é elaborado uma só vez, para um ano inteiro. É constantemente atualizado, em função das necessidades dos estudantes a ele encaminhados, a cada dia, a cada semana, a cada bimestre etc.

Um projeto com essas características não tem professor nem estudantes fixos. O professor é selecionado para nele atuar conforme as necessidades dos estudantes e estes nele permanecem enquanto precisarem de intervenção. Para que os estudantes que passam por ele não recebam rótulos depreciativos, é aconselhável

que todos, em algum momento, tenham nele alguma atuação, que pode ser até mesmo a de colaborador do professor.

O Projeto Interventivo pode constituir o primeiro passo para a eliminação do regime seriado e para a criação da escola não-seriada. Para isso a avaliação formativa é uma de suas grandes aliadas. Os estudantes que a ele são encaminhados necessitam aprender o que ainda não aprenderam e continuar sua trajetória escolar com tranquilidade.

Nesse projeto os professores trabalham com um grupo menor de estudantes e em função de necessidades bem definidas, o que torna sua atuação facilitada. Por outro lado, exige-se que eles possuam características apropriadas: acreditem na capacidade de aprendizagem do estudante e com ela se comprometam; sejam pacientes, isto é, respeitem o ritmo de aprendizagem de cada um; estejam preparados para praticar a avaliação formativa e acreditar nela.

É importante:

- Alfabetizar de forma contextualizada;
- Criar estratégias funcionais que facilitem o acesso à prática da leitura, da escrita, da álgebra e aritmética;
- Elaborar atividades fotocopiadas sistematizadas;
- Confeccionar jogos pedagógicos com vistas aos avanços dos educandos em suas aprendizagens escolares;
- Realizar intervenções/ mediações pedagógicas que possibilitem o avanço da aprendizagem escolares;
- Trabalhar com o letramento Matemático e da Língua Portuguesa;
- Proporcionar aos educandos a participação no seu processo de alfabetização matemática e da língua portuguesa na criação de estratégias, procurando respostas, buscando soluções para a compreensão das habilidades nos componentes curriculares em questão.

As aulas podem ser realizadas no contraturno do estudante com maior defasagem de aprendizagem ou em seu turno de origem.

IV. Vivências

A vivência é uma estratégia prevista nestas Diretrizes para legitimar o que, na

prática escolar, o professor já realiza quando percebe a necessidade de análise mais segura sobre o nível de desempenho e de aprendizagem de um determinado estudante para decidir sobre seu avanço na mesma etapa/modalidade e nunca seu retrocesso, conforme previsto no artigo 24 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/1996, respeitado o período mínimo de seis meses de matrícula na unidade escolar que promove o avanço (resolução nº 1/2014 - CEDF).

A vivência pressupõe a permanência do estudante no ano subsequente, com o objetivo de conviver com experiências, atividades e conhecimentos mais ampliados e aprofundados em relação ao previsto para o ano/turma de origem. O período para a realização da vivência é de **no mínimo cinco dias e no máximo dez dias letivos e consecutivos**. No entanto, caso o professor avalie a necessidade de um tempo maior, deve discutir a possibilidade com a equipe pedagógica da escola.

Para decidirem sobre o avanço do estudante, os professores envolvidos na vivência farão a análise de seu desempenho, retratando não só o aspecto cognitivo, como também os aspectos afetivos, sociais e outros. A vivência deve ser registrada no Diário de Classe, em campo específico das turmas envolvidas. Na Ata/ registro de Conselho de Classe devem constar as informações e anexos que evidenciem o desempenho do estudante, os objetivos e resultados do processo avaliativo que indicarão ou não o avanço. Essa documentação deve compor o dossiê do estudante. Todo o procedimento realizado antes, durante e após o período de vivência deve ter a anuência do pai, mãe ou responsável.

A equipe pedagógica da unidade escolar deverá participar do planejamento das atividades a serem desenvolvidas, bem como da avaliação e do acompanhamento do estudante durante a vivência. Caso não ocorra o avanço, o estudante volta a compor sua turma de origem. É importante salientar a responsabilidade do professor e da equipe pedagógica da escola, tanto em assegurar o avanço do estudante que apresenta condições em todos os aspectos (cognitivo, social e afetivo), quanto em avaliar se algum desses aspectos pode determinar a permanência desse estudante na turma de origem.

DISTRITO FEDERAL (Brasil). Secretaria de Estado de Educação. Diretrizes Pedagógicas para Organização Escolar do 2º ciclo para as Aprendizagens: BIA e 2º Bloco, Brasília, 2014.

11.2.2 Objetivos para as turmas do BIA

Após realização de diagnóstico inicial, entro do corrente ano letivo, elencamos os seguintes objetivos para as turmas do BIA.

1º ANO

O 1º Ano do Ensino Fundamental tem como objetivo principal garantir aos estudantes a apropriação da cultura escrita e matemática através da formulação e reformulação de hipóteses. Busca ainda, num ambiente alfabetizador lúdico, mutável e coletivamente construído o desenvolvimento das múltiplas formas de comunicação, expressão, criação e compreensão do ambiente.

No 1º ANO deve-se INTRODUZIR o processo de “ALFABETIZAÇÃO”, ou seja,

- Leitura (palavras, frases e pequenos textos simples alfabeticamente de acordo com o nível de maturidade);
- Escrita por meio de cópia ou ditado de palavras, frases e pequenos textos simples apropriados ao nível de maturidade;
- Compreensão da estrutura de um texto simples (receita, bilhete etc);
- Interpretação de texto;
- Produção de texto com começo, meio e fim (bilhete, reconto, descrição etc);
- Numerais até 99 nos diversos contextos;
- Noção das 4 operações (prática);
- Resolução e construção de situações-problema (prática) e
- Entre outros focos de acordo com o Currículo em vigência na SEEDF.

2º ANO

O 2º ano tem como foco continuar o processo alfabetização e ortografização. Esta série auxilia os estudantes a decodificarem e terem fluência de leitura, desenvolve a formação de leitor e habilidades de escrita, entre outros aspectos. Já no campo da matemática, o objetivo básico para esta etapa deve ser proporcionar aos estudantes, capacidades para que eles possam comparar e ordenar números naturais pela compreensão do sistema de numeração.

No 2º ANO deve-se CONTINUAR com o processo de “ALFABETIZAÇÃO”, ou seja,

- Leitura (palavras, frases e pequenos textos de acordo com o nível de maturidade);
- Escrita por meio de cópia ou ditado de palavras, frases e pequenos textos contendo

padrões complexos;

- Compreensão na prática da estrutura de um texto (receita, bilhete etc);
- Interpretação de texto;
- Produção de frases;
- Produção de texto com começo, meio e fim (bilhete, reconto, descrição etc);
- Pontuação: (Ponto Final, Exclamação, Interrogação)
- Numerais até 999 nos diversos contextos;
- Noção das 4 operações (prática);
- Resolução e construção de situações-problema (prática) e
- Entre outros focos de acordo com o Currículo em vigência na SEEDF.

3º ANO

O objetivo do 3º Ano do Ensino Fundamental é encerrar o chamado Ciclo de Alfabetização/Ortografização/letramento principalmente nas áreas de linguística e matemática, consolidando os conhecimentos relacionados à

- Leitura (palavras, frases e textos apropriados ao nível de maturidade);
- Escrita por meio de cópia ou ditado de palavras, frases e textos apropriados ao nível de maturidade;
- Compreensão da estrutura de um texto;
- Interpretação de texto;
- Produção de texto com começo, meio e fim (bilhete, reconto, descrição etc);
- Numerais até 9.999 nos diversos contextos;
- As 4 operações;
- Resolução e construção de situações-problema e
- Entre outros focos de acordo com o Currículo em vigência na SEEDF.

O QUE NÃO PODE FALTAR NO PLANEJAMENTO DE POSSIBILIDADES

Dentro dos eixos norteadores aportados no currículo da SEEDF dos Anos Iniciais na perspectiva do Contínuo Curricular 2020/2021/2022 (Processo SEI nº 00080-00018758/2022-20), em todos os planejamentos devem conter:

- Leitura Deleite (Projeto É lendo que se faz História)
- Contação (lida ou dramatizada) de Histórias (Projeto É lendo que se faz

História: Sessão Simultânea de Leitura)

- Roda de Conversa (Exploração da linguagem/criticidade, temas variados: Projetos → Educação Ambiental e Educação do Campo: Viva Verde Vida; Diversidade: Um passeio pela cultura; Educação Inclusiva: Na minha escola todo mundo é igual; OE; EEA, entre outros)
- Reagrupamentos
- Produção de Texto (oral, professor(a) escriba, escrita)
- Situações-Problemas
- Relaxamento
- Autoavaliação

11.3 VIVA VERDE VIDA - REFLEXÃO, PROBLEMATIZAÇÃO, AÇÃO

A escola é o espaço social onde o educando dará sequência ao seu processo de socialização. O que nela se faz, se diz e se valoriza, representa um exemplo daquilo que a sociedade deseja e aprova.

Em uma escola do campo, os educandos levarão muito do que aprenderam para suas vidas. Mais do que isso, ela deve ser um contraponto em relação àquilo que aprenderam em seu meio social, principalmente quando o assunto é o meio ambiente. No caso, nos referimos às práticas convencionais que, na maioria das vezes, causam danos ao meio ambiente e sua própria saúde. Um exemplo disso é o uso de agrotóxicos e fertilizantes químicos.

Nesse sentido, a agroecologia é entendida como um enfoque científico destinado a apoiar a transição dos atuais modelos de desenvolvimento rural e de agricultura convencionais para estilos de desenvolvimento rural e de agriculturas sustentáveis (Caporal e Costabeber, 2000a; 2000b; 2001, 2002), sendo assim, a agroecologia, a partir de um enfoque sistêmico, adota o agroecossistema², como unidade de análise tendo como propósito, em última instância proporcionar bases científicas (princípios, conceitos e metodologias) para apoiar o processo de transição

² Agroecossistema é a unidade fundamental de estudo, nos quais os ciclos minerais, as transformações energéticas, os processos biológicos e as relações socioeconômicas são vistas e analisadas em seu conjunto. Sobre o ponto de vista agroecológico, não são a maximização de uma atividade particular, mas a otimização dos agroecossistemas com o todo, o que significa uma necessidade de uma maior ênfase no conhecimento, na análise e na interpretação das complexas relações existentes entre as pessoas, os cultivos, o solo, a água e os animais. (Altieri, 1989). Nesta perspectiva parece evidente a necessidade de adotar-se um enfoque holístico e sistêmico em todas as intervenções que visem transformar ecossistemas em agroecossistemas. Agroecossistema pode ser entendido quando um ecossistema é modificado pelo homem para o fornecimento de bens e serviços agrícolas, podem variar de acordo com a natureza dos seus componentes, sua conformação.

do atual modelo de agricultura convencional para estilos de agricultura sustentáveis.

Como unidade de análise, portanto, na agroecologia, é central o conceito de transição agroecológica, entendida como um processo gradual e multilinear de mudança, que ocorre através do tempo, de um modelo agroquímico de produção (que pode ser mais ou menos intensivo no uso de inputs industriais) a estilos de agriculturas que incorporem princípios e tecnologias de base ecológica. Entretanto, por se tratar de um processo social, isto é, depender da intervenção humana, cujas contribuições vão muito além de aspectos meramente tecnológicos ou agrônômicos da produção, incorporando dimensões mais amplas e complexas, que incluem tanto variáveis econômicas, sociais e ambientais, como variáveis corporais e culturais, políticas e éticas da sustentabilidade.

Considerando a importância da temática ambiental e a visão integrada do mundo, no tempo e no espaço, a escola propõe meios efetivos, nos quais encontra-se a comunicação e expressão artística entre os seres humanos no sentido de compreender e interferir no meio em que vivem, por meio de complexos de estudos (Unidades Didáticas).

O sistema de organização do conhecimento a partir de complexos de estudo pressupõe uma visão da realidade pelo conhecimento dos fenômenos e dos objetos em suas relações recíprocas, estudando cada objeto e cada fenômeno de pontos de vista diferente, mas tendo como base o método dialético. Desse modo, os coletivos assumem responsabilidades, refletem nas aulas, nos diálogos e na divisão de tarefas.

Essa concepção de currículo requer outra forma de tratar o conhecimento, não mais em disciplinas estanques, fragmentadas, isoladas, mas sim, em sistemas de complexos de estudos entendidos como concepção curricular e não método de ensino.

Diz Freitas:

“Um currículo escolar baseado em complexos temáticos é algo dinâmico construído pelos docentes e tem como método dominante um intenso intercâmbio com a vida ao redor da escola conforme a idade e o interesse dos estudantes. Esta concepção sistematizada deve se entender a complexidade concreta dos fenômenos tomados da realidade e reunidos ao redor de temas ou ideias centrais determinadas. (...). A ligação, a reunião constitui-se de fato, na marca essencial que não está na ligação das disciplinas, mas na ligação dos fenômenos, nas suas complexidades, nas interações, nos estudos correlacionados entre os fenômenos (...) o trabalho é fundante da vida das pessoas do sistema por complexo.

“Daí a realidade do trabalho das pessoas é o pivô central ao redor do qual se concentra todo o restante” (Freitas, 2003, p.63).

11.3.1 Para que organizar e relacionar?

- Levar os educandos e a comunidade escolar a participar ativamente no diagnóstico dos problemas ambientais em busca de soluções, sendo preparados como agentes transformadores;
- Desenvolver habilidades e formação de atitudes, por meio de conduta ética, condizente ao exercício da cidadania;
- Realizar plantio de hortas, plantas medicinais, jardins e compostagem/composteiras;
- Construir arena para realização de atividades culturais;
- Construir galinheiro com objetivo aproveitar os recursos de um quintal de forma sustentável e levar crianças e estudantes a refletirem sobre o valor do trabalho humano, o valor do trabalho colaborativo, bem como da sustentabilidade;
- Construir um Minhocário que visa o conhecimento de parte de uma representação do hábitat das minhocas, podendo ser útil na horta da escola e na adubação dos canteiros de plantas medicinais.
- Catalogar plantas dentro e nos arredores da escola, identificando-as com placas;
- Alertar para a importância da separação do lixo;
- Trabalhar com reciclagens diversas;
- Refletir sobre a nossa história no intuito de resgatar saberes populares;
- Possibilitar um ambiente motivador e aconchegante para estudos ambientais, culturais e artísticos na escola.

11.4 QUALIDADE NA EDUCAÇÃO, A PRÁTICA PEDAGÓGICA COM PROJETOS

Trabalhar com projetos na escola implica em proporcionar aos educandos a participação no seu processo de criação, procurando respostas, buscando soluções, além de contribuir para a tomada de decisões.

Os projetos de trabalho aproximam a escola do educando e se associam muito à pesquisa sobre o seu interesse, à curiosidade e investigação dos fatos atuais. Sendo necessário que os docentes discutam a proposta de trabalho, enfatizando suas dúvidas, enaltecendo suas ideias e sugestões, para que dessa maneira, todos se

envolvam no processo.

O professor nunca estará sozinho, pois o projeto de trabalho é coletivo e se fundamenta em pesquisas. Para Hernández (2007) “Nem tudo pode ser ensinado mediante projetos, mas tudo pode ser ensinado como um projeto”. Dessa forma, o trabalho com projetos é uma maneira de se abranger a maioria das áreas do conhecimento interdisciplinarmente promovendo um ensino voltado para a realidade.

Pensando na trajetória das(os) crianças/estudantes na escola e no encadeamento dos temas especificamente dentro do projeto Viva Verde Vida, segue a seguinte divisão didática, favorecendo o estudo em todas as etapas de ensino da Unidade Escolar:

- ✚ Plantas Medicinais
- ✚ Horta
- ✚ Árvores Frutíferas
- ✚ Minhocário
- ✚ Galinheiro

11.5 REGISTRO DE AVALIAÇÃO - RAV

O Registro de Avaliação – RAV é um instrumento composto por dois formulários: Formulário 1 - Descrição do Processo de Aprendizagem do Estudante (ANEXO Pág 229) e Formulário 2 - Ata de Conselho de Classe no qual o professor registra a análise das aprendizagens e do desenvolvimento do estudante dos anos iniciais do Ensino Fundamental. O objetivo do formulário é acompanhar a história da construção da aprendizagem e do desenvolvimento do estudante em determinado período, por meio da observação, da reflexão e das intervenções pedagógicas realizadas por você, professor.

FORMULÁRIO 1 - DESCRIÇÃO DO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DO ESTUDANTE

Considerando a importância que a avaliação para as aprendizagens tem na vida presente e futura dos estudantes, o Formulário 1 - Descrição do Processo de Aprendizagem do Estudante tem caráter dinâmico e a sua prática não se limita à atribuição de conceitos, que expressem os resultados obtidos pelos estudantes. A avali-

ação formativa exige de você, professor, uma observação atenta e reflexiva. O registro processual dessas observações deve estar articulado à reflexão e à intervenção pedagógica, com elementos que sejam capazes de dar visibilidade ao caminho percorrido pelo estudante em relação aos objetivos propostos, bem como dos aspectos que necessitam de atenção para que sejam alcançados. Para compreender melhor o assunto, consulte as Diretrizes Pedagógicas para Organização Escolar do 2º Ciclo (página 32). Nesse Formulário 1 - Descrição do Processo de Aprendizagem do Estudante o professor deverá apresentar a construção da aprendizagem e do desenvolvimento do estudante em determinado período, considerando os contextos, as situações de aprendizagem e apreensão de cada estudante diante de tudo isso. Ou seja, esse registro está para além das descrições das rotinas, do cumprimento de funções burocráticas ou da prestação de contas para os pais sobre o trabalho desenvolvido na unidade escolar. A avaliação para ser legitimada como formativa, dentro de um processo ético, de acolhimento e de potencialização das aprendizagens e não de exclusão e exposição, deve-se evitar informações que:

- Incidam mais para as características pessoais dos estudantes, bem como, o uso de rótulos, expressões constrangedoras e outras referentes à avaliação informal.
- Termos desabonadores destinadas as famílias, as condições sociais e a outras situações que não sirvam para qualificar o processo de ensino aprendizagem. No relato, deverá conter questões que evidenciem: a) O diagnóstico de cada estudante, baseado nos objetivos de aprendizagem de cada ano estabelecidos pelo Currículo em Movimento da Educação Básica, definidos pela unidade escolar e pelo professor; b) O caminho de aprendizagem percorrido pelo estudante, em determinado período, tomando como referência o diagnóstico feito, o Currículo da Educação Básica do Ensino Fundamental – Anos Iniciais, as Diretrizes de Avaliação Educacional, as Diretrizes Pedagógicas para a Organização Escolar entre outros documentos norteadores da SEEDF; c) As dificuldades do estudante, percebidas por você professor, durante o período estabelecido; d) As intervenções para a progressão dos estudantes realizadas pelo professor e pelos demais sujeitos envolvidos no processo de ensino e aprendizagem. Para ancorar e referenciar as informações dadas no registro, poderá utilizar diferentes instrumentos, tais como: observação, provas,

exercícios, pesquisas, ficha individual, portfólio, produções de trabalhos do estudante individual e/ou em grupo, reagrupamentos, projetos interventivos e outros instrumentos de que dispuser, e que dizem respeito à trajetória do estudante na unidade escola. Atendendo a essas orientações, o Formulário 1 - Descrição do Processo de Aprendizagem do Estudante se constituirá em um elemento essencial do processo avaliativo, o qual deverá ser realizado sistematicamente e processado ao final de cada bimestre para que a lógica do trabalho pedagógico aconteça a partir do processo de aprendizagem do estudante e portanto, tenha sentido e significado.

FORMULÁRIO 2 - ATA DE CONSELHO DE CLASSES

Segundo as Diretrizes de Avaliação Educacional da SEEDF, o Conselho de Classe é definido como “espaço de planejamento, organização, avaliação e retomada do Projeto Político Pedagógico da escola. É a instância em que se encontram e podem entrelaçar-se os três níveis de avaliação: aprendizagens, institucional e redes ou em larga escala, sendo o momento privilegiado para a autoavaliação da escola (LIMA, 2012).

No Distrito Federal a Lei nº 4.751/2012 reserva ao Conselho de Classe o status de colegiado que comporá com outros os mecanismos de garantia de participação democrática dentro da escola. Conforme o Artigo 35 dessa legislação, o Conselho de Classe será composto pelos docentes de cada turma, representante da equipe gestora, representante dos especialistas em educação.

A avaliação precisa ser conduzida com ética, o que significa levar em conta o processo de aprendizagem dos estudantes em consonância com os seguintes aspectos:

- respeito às produções dos estudantes,
- avaliação desvinculada de comparação,
- avaliação informal encorajadora,
- uso dos resultados da avaliação voltados somente para os propósitos de conhecimento do estudante.

12 PLANO DE AÇÃO PARA IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

“Quando a gente sonha sozinho, não passa de um sonho.
Quando a gente sonha junto é a realidade que começa”.

D. Quixote

12.1 Objetivos

Proporcionar meios à capacidade criativa, à produção do conhecimento, a formação de cidadãos capazes de participar ativamente da vida econômica e social local e do país contribuindo de forma participativa, ativa e contínua da construção desse documento e da vida escolar dos estudantes.

Em caso de pandemia ou força indomável da natureza que afastem a todos da presença física na escola, elaborar plano de trabalho institucional para atividades remotas e relatórios de teletrabalho, garantindo:

- ao(à) estudante/criança o direito nato da escolarização. (Parecer CNE/CEB nº 19/2019). Nesse caso utilizando atividades pedagógicas mediadas por tecnologia (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei N.º 9394/96).
- a atuação legal dos servidores lotados na escola, visando sempre o direito nato à escolarização dos estudantes.

12.2 GESTÃO PEDAGÓGICA

Considera-se que acompanhamento sistemático das ações pedagógicas do trabalho desenvolvido no espaço escolar, com vista à qualidade na educação, deve-se partir de alguns indicadores:

1. Ambiente educativo;
2. Prática pedagógica e avaliação;
3. Ensino e aprendizagem da leitura e da escrita;
4. Participação, escuta e autoria de das crianças e estudantes;
5. Multiplicidade de experiências e linguagens em contextos lúdicos para as infâncias;

6. Ambientes educativos: tempos, espaços e materiais;
7. Interações;
8. Relações étnico-raciais e de gênero;
9. Promoção da saúde e bem-estar: experiências de ser cuidado, cuidar de si, do outro e do mundo;
10. Formação e condições de trabalho dos profissionais da escola;
11. Rede de Proteção Sociocultural: Unidade Educacional, família, comunidade e cidade;
12. Ambiente físico escolar;
13. Acesso e permanência dos alunos na escola;
14. Planejamento e Gestão Educacional;
15. Gestão escolar democrática.

Esse indicadores podem refletir sobre:

- a proposta pedagógica da escola;
- sobre o planejamento das atividades educativas;
- sobre as estratégias e recursos de ensino-aprendizagem;
- a aprendizagem de qualidade;
- os processos de avaliação das/dos crianças/estudantes, incluindo a autoavaliação, e a avaliação dos profissionais da escola.

Tendo como premissa os pontos elencados anteriormente, o desenvolvimento do trabalho se constitui a partir do currículo/BNCC (Resolução CNE/CP nº 2 e Portaria nº 331, do Ministério da Educação), Currículo em Movimento, Educação do, no, para o Campo e inspiração em Reggio Emília, de temas e projetos previamente planejados com a comunidade escolar, durante encontros com pais/responsáveis, bem como com docentes nas coordenações coletivas pedagógicas e melhor detalhados nas coordenações individuais, por turma contextualizados aos conteúdos. A equipe gestora é atuante na participação e promoção desses momentos, para implementação desse instrumento orientador. Além de estudos e práticas sobre a educação para a infância (Ed. Infantil) e Anos Iniciais, educação inclusiva, bem como da elaboração cronograma de estudos sobre a educação do campo, modo de produção da vida, que incluem a reflexão e ação sobre alimentação saudável, educação ambiental com objetivo de melhorar o trabalho com a interpretação na leitura literária/matemática e de mundo, de forma crítica e avaliativa entre professores e crianças/estudantes.

Acreditamos, também, que, para o bom desenvolvimento pedagógico, há necessidade de mapeamento de processos. Assim sendo, registra-se, a seguir, o mesmo.

GESTÃO PEDAGÓGICA 2023

MAPEAMENTO DE PROCESSOS

GESTÃO PEDAGÓGICA ADMINISTRATIVA

- Conferência de Diário Web X Planejamento
- Elaboração de atividades e outros suportes pedagógicos
- Controle do Diário Físico – Entrada e saída de professores
- Ata coordenações
- Atas dos Conselhos de Classe – Dividir quem registra as alterações no momento do Conselho. Evitando que fique somente uma pessoa registrando.
- Pauta Reunião de Pais
- Organização da Reunião de Pais (Espaços, decoração, toalhas...)
- Apoio e suporte nas Reuniões de Pais
- Ata Reunião de Pais
- Elaboração de bilhetes
- Elaboração de post/flyer para grupos de WhatsApp
- Atendimento de pais
- Ata atendimento de pais
- Impressão de atividades com dia marcado
- Impressão RAV e RDIC
- Leitura e repasse de informações do SEI
- Organização das Atas Conselhos de Classe
- Correções das Atas Conselhos de Classe
- Elaboração e impressão de rifas
- Escaneamento de documentos
- Organização de arquivos
- Plantão final de semana atendimento comunidade e servidores.

GESTÃO PEDAGÓGICA

- Leitura, intervenção e acompanhamento de planejamentos
- Treino de leitura
- Projeto de leitura (retomar)
- Orientação Diagnóstico Inicial da turma
- Orientações RAV e RDIC
- Leitura Diagnóstico Inicial da turma
- Acompanhamento da tabela dos Testes da Psicogênese
- Leitura, intervenção e acompanhamento de RAV e RDIC
- Formação Continuada
- Elaboração de Cronogramas □ Coordenações Coletivas
- Aplicação Testes da Psicogênese
- Entrega de planejamentos
- Conselhos de Classe
- Reuniões de Pais
- Sessão Simultânea de Leitura
- Culminância de Projetos
- Hora Cívica
- Festas
- Semana da Criança
- Orientações de Circulares de demais normativos da SEEDF
- Ciranda do Livro – organização, escolha de títulos e acompanhamento
- Organização e acompanhamento da Sessão Simultânea de Leitura
- Organização Aniversário de São Sebastião
- Organização Feira do Livro/Bienal
- Organização Semana da Criança
- Escrita das ações de projetos para entregar aos professores, após, detalhamento em grupo, dos mesmos.
- Substituição de professores
- Revisão e organização do PPP
- Formatação do PPP
- Revisão, organização e formatação do Inventário

- Acompanhamento e intervenções nos projetos
- Organização da pasta da Psicogênese
- Acompanhamento e organização das tabelas da Psicogênese no drive
- Coordenação semanal por dia e por turma com regentes
- Coordenação Coletiva
- Acompanhamento e organização das Horas Cívicas
- Participação em reuniões CRESS e outros locais da SEEDF
- Elaboração do planejamento dos dias móveis e outras datas para ser colocado no SEI

GESTÃO PEDAGÓGICA OUTROS

- Acompanhamento da entrada e saída dos turnos
- Plantão final de semana atendimento comunidade e servidores
- Realização de ligação para os pais
- Acompanhamento do grupo de WhatsApp dos pais
- Organização dos aniversariantes do mês dos profissionais da IE
- Organização das confraternizações entre profissionais da IE
- Compra de café

OBS: Para Gestão de Processos, quando necessário, usar o “Método 5W2H” que é uma ferramenta de gestão utilizada para definir direcionamentos estratégicos de um plano. A ideia desse método é responder sete perguntas básicas para entender quais são os próximos passos necessários para que aquele projeto inicial seja colocado em prática. quando necessário.

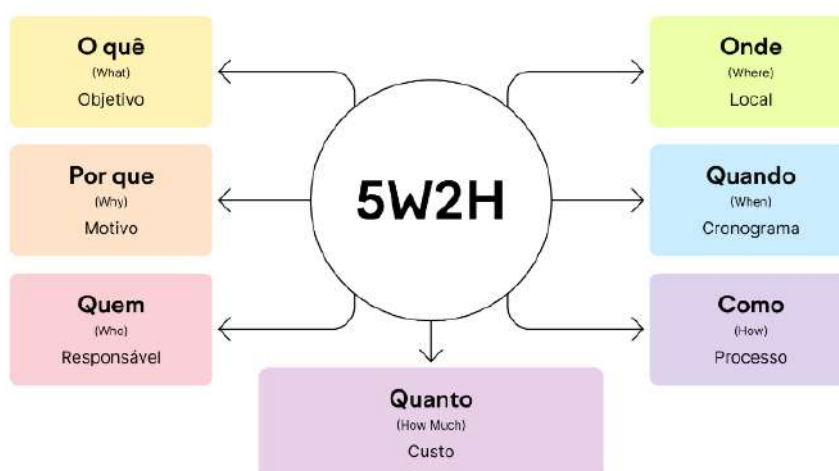


TABELA MAPEAMENTO DE PROCESSOS PEDAGÓGICOS

THEO Diretora	FRANCISCA Vice-diretora	JARLENE Apoio à Coordenação	STEFANY Coordenação Pedagógica
Coordenação da Educação Infantil *Leitura, intervenção e acompanhamento de planejamentos da Educação Infantil; *Elaboração de atividades e outros suportes pedagógicos. (Ausência da Theodora, Stefany assume a coordenação Ed. Infantil).	Coordenação Anos Iniciais *Leitura, intervenção e acompanhamento de planejamentos do 1º ao 3º Ano; *Elaboração de atividades e outros suportes pedagógicos. (Ausência da Francisca, Theodora assume a coordenação dos Anos Iniciais).	Desenvolvimento, acompanhamento e avaliação do Projeto de Leitura: "É lendo que se faz história".	Treino de leitura.
Coordenação semanal por dia e por turma com regentes.	Coordenação semanal por dia e por turma com regentes.	Organização e acompanhamento da Sessão Simultânea de Leitura.	Organização das tabelas no <i>drive</i> e <i>pen drive</i> da UE.
Coordenação Coletiva.	Coordenação Coletiva.	Coordenação Coletiva.	Coordenação Coletiva.
Leitura Diagnóstico Inicial da turma - Educação Infantil.	Leitura Diagnóstico Inicial da turma - Anos Iniciais.	Ciranda do Livro – organização, escolha de títulos e acompanhamento.	Acompanhamento e organização das Horas Cívicas
Acompanhamento da tabela dos Testes da Psicogênese	*Acompanhamento da tabela dos Testes da Psicogênese; * Organização da pasta da Psicogênese.	Apoio nos registros da Atas Coordenações Coletivas, quando necessário.	Atas Coordenações Coletivas.
Acompanhamento SEI.	Conferência de Diário <i>Web X</i> Planejamento dos Anos Iniciais.	Elaboração de atividades e outros suportes pedagógicos.	Conferência de Diário <i>Web X</i> Planejamento da Educação Infantil.
Apoio e suporte nas Reuniões de Pais.	Apoio e suporte nas Reuniões de Pais.	Organização da Reunião de Pais (Espaços, decoração, toalhas...).	Organização da Reunião de Pais (Espaços, decoração, toalhas...).
Revisão, organização e formatação do Inventário.	Organização Aniversário de São Sebastião.	Apoio na organização Aniversário de São Sebastião.	Organização Aniversário de São Sebastião.

Participação em reuniões e outros locais da SEEDF.	Participação em reuniões CRESS e outros locais da SEEDF.	Participação em reuniões CRESS e outros locais da SEEDF.	Participação em reuniões CRESS e outros locais da SEEDF.
Organização Semana da Criança.	Organização Semana da Criança.	Organização Semana da Criança.	Organização Semana da Criança.
Formação Continuada.	Formação Continuada.	Formação Continuada.	Formação Continuada.
Organização Feira do Livro/Bienal.	Organização Feira do Livro/Bienal.	Organização Feira do Livro/Bienal.	Elaboração e impressão de rifas.
Orientações de Circulares de demais normativos da SEEDF.	Orientações de Circulares de demais normativos da SEEDF.	Elaboração de <i>post/flyer</i> para grupos de <i>WhatsApp</i> em rodízio com Stefany.	Elaboração de <i>post/flyer</i> para grupos de <i>WhatsApp</i> em rodízio com Jarlene.
Escrita das ações de projetos da Educação Infantil para entregar aos professores, após, detalhamento em grupo, dos mesmos.	Escrita das ações de projetos dos Anos Iniciais para entregar aos professores, após, detalhamento em grupo, dos mesmos.	Registro e formatação da escrita das ações de projetos da Ed. Infantil e Anos Iniciais para entregar aos professores, após, detalhamento em grupo, dos mesmos.	Registro e formatação da escrita das ações de projetos da Ed. Infantil e Anos Iniciais para entregar aos professores, após, detalhamento em grupo, dos mesmos.
Elaboração de pautas das coordenações quinzenalmente.	Elaboração de pautas das coordenações quinzenalmente.	Elaboração de atividades e outros suportes pedagógicos, quando necessário.	Elaboração de atividades e outros suportes pedagógicos.
Organização e correções das Atas Conselhos de Classe da Educação Infantil.	Organização e correções das Atas Conselhos de Classe dos Anos Iniciais.	Orientações RDIC e RAV, quando necessário.	Impressão de atividades com dia marcado.
Revisão e organização do PPP.	Controle do Diário Físico – Entrada e saída de professores.	Leitura, intervenção e acompanhamento de RAV e RDIC, quando necessário.	Impressão RAV e RDIC.
*Acompanhamento da entrada do turno matutino em rodízio com demais membros da equipe gestora. *Acompanhamento da saída do turno vespertino na segunda-feira.	* Acompanhamento da entrada do turno matutino em rodízio com demais membros da equipe gestora. *Acompanhamento da saída do turno vespertino na sexta-feira.		*Organização e acompanhamento da saída do turno matutino. * Organização e acompanhamento da entrada e saída do turno vespertino.
Orientações RDIC e RAV.	Orientações RDIC e RAV; Leitura, intervenção e acompanhamento de RAV.		Leitura, intervenção e acompanhamento de RDIC.

Substituição de professores.	Substituição de professores.		Substituição de professores.
Plantão final de semana atendimento comunidade e servidores.	Plantão final de semana atendimento comunidade e servidores.		Entrega de materiais pedagógicos com dia marcado.
Acompanhamento grupo <i>WhatsApp</i> dos pais.	Acompanhamento <i>WhatsApp</i> dos pais.		Realização de ligação para os pais.
Entrega de materiais de expediente aos(as) professores(as)	Atendimento de pais e Ata atendimento de pais.		Atendimento de pais e Ata atendimento de pais.
Compra de bens de capital e de materiais pedagógicos.			Elaboração do planejamento dos dias móveis e outras datas para ser colocado no SEI.
Outras ações administrativas.			Controle e entrega dos uniformes.
			Participação em todos os Conselhos de Classes.

11.3 METAS

- Conduzir o ensino de acordo com a Educação do/no Campo, a BNCC e o Currículo Básico das Escolas Públicas do DF de forma dinâmica e com inspiração em Reggio Emilia.
- Implantar/dar continuidade, de acordo com a realidade de seus discentes e especificidade local, os projetos que contemplam o Projeto Político Pedagógico da Unidade Escolar, aprovados pela Comunidade Escolar e Conselho Escolar, bem como Plano Nacional de Educação (PNE), Lei 13.005/2014, que estabelece o que deve ser feito para melhorar a educação no país até 2024. Dentre eles, o Brasil deve zerar a taxa de analfabetismo até 2024.

META 5 - Alfabetizar todas as crianças, no máximo, até o final do 3º (Terceiro) Ano do Ensino Fundamental.

[...]

5.4) fomentar o desenvolvimento de tecnologias educacionais e de práticas pedagógicas inovadoras que assegurem a alfabetização e favoreçam a melhoria do fluxo escolar e a aprendizagem dos (as) alunos (as), consideradas as diversas abordagens metodológicas e sua efetividade;

5.5) apoiar a alfabetização de crianças do campo, indígenas, quilombolas e de populações itinerantes, com a produção de materiais didáticos específicos, e desenvolver instrumentos de acompanhamento que considerem o uso da língua materna pelas comunidades indígenas e a identidade cultural das comunidades quilombolas.

[...]

- Trabalhar para a recomposição das aprendizagens.
- Avançar na meta nacional do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB).
- Criar mecanismos de participação que traduzam o compromisso de todos na melhoria da qualidade de ensino e com o aprimoramento do processo pedagógico.
- Atender os estudantes e crianças no horário que a escola funcionava anterior ao período pandêmico: MATUTINO – 8h às 13h; VESPERTINO – 13h às 18h.
- Melhorar a qualidade da aprendizagem possibilitando a todos uma educação de qualidade, melhorando assim o índice avaliativo do IDEB (Índice do Desenvolvimento da Educação Básica).
- Melhorar a qualidade do ensino valorizando o profissional da educação, tornando-o ativo no processo dialógico da gestão.
- Atender a demanda de matrícula dos alunos da Educação Infantil ao 3º Ano, visto que a atual realidade da UE tem configurado em atendimento à faixa etária apresentada. Temos muitas famílias com crianças pequenas que precisam ingressar na escola.
- Fomentar a participação, pesquisa e formações dos grupos de trabalho de estudantes, professores e servidores, desenvolver o projeto Viva Verde Vida composto por experiências de cultivo de jardins, hortaliças orgânicas, plantas medicinais, compostagem e reflexões sobre o modo de produção da vida: agricultura familiar e agronegócio.
- Adquirir bens de capital e custeio para desenvolvimento dos projetos da escola.
- Desenvolver juntos aos estudantes/crianças conscientização da necessidade de preservação do meio ambiente.
- Continuar com projeto Leitura “É lendo que se faz histórias”.

- Adquirir novos livros literários.
- Incentivar o professor regente a ministrar aulas de reforço.
- Continuar a realização do trabalho contextualizado com vistas às diferenças de etnias com foco em conteúdos contextualizados com a realidade e demandas da escola/comunidade, ex: História e Cultura Afro- Brasileira e Indígena Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008.
- Capacitação profissional dos docentes por meio de estudos teóricos promovida das pelo próprio grupo, oficinas, troca de experiências, afim de estimulá-los a estar sempre em busca de novos conhecimentos.
- Capacitação profissional dos docentes por meio de estudos teóricos e práticos da Educação do/no Campo.
- Ter em vista a importância do trabalho em equipe para obtenção de um funcionamento integral da Escola, estimulando uma relação de igualdade, respeito e consideração mútuos.
- Conscientizar os docentes do valor da avaliação como parâmetro diário para um replanejar constante.
- Manter contato direto e transparente com a comunidade, por meio de reuniões, construindo um relacionamento harmonioso de forma que os pais percebam a importância de sua participação para a concretização de uma Escola de qualidade.
- Fomentar a participação ativa do Conselho Escolar.
- Elaborar plano de trabalho institucional para atividades remotas quando houver pandemia ou força indomável da natureza que afastem a todos da presença física na escola, garantindo aos estudantes o direito nato à escolarização. (Parecer CNE/CEB nº 19/2019). Nesse caso utilizando atividades pedagógicas mediadas por tecnologia (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei N.º 9394/96).
- Elaborar plano de trabalho institucional para atividades remotas e relatórios de teletrabalho quando houver pandemia ou força indomável da natureza que afastem a todos da presença física na escola, garantindo a atuação legal dos servidores lotados na escola, bem como o direito nato à escolarização dos estudantes;
- Realizar reparos no patrimônio público; bem realização de pequenas obras, que não trazem danos à estrutura da Escola, em toda área verde e demais

dependências que se fizerem necessárias de acordo com as necessidades técnico-pedagógicas e visando o aprimoramento pedagógico dos alunos e equipe de profissionais da educação, bem como a segurança de todos.

- Conseguir a escrituração da ampliação do terreno da escola que foi doado pela Associação de Produtores (Processos nºs 00070-001418/2014, 070.001.418/2014 e 00111-00003550/2019-9).
- Realizar plantio de um pomar no terreno doado para a escola, após a escrituração do mesmo.
- Construir território de aprendizagem pecuário e agrícola no terreno doado para a escola, após a escrituração do mesmo.
- Revitalizar os canteiros da horta e plantas medicinais, viveiro de mudas de plantas medicinais, minhocário e galinheiro.

12.4 ESTRATÉGIAS

- Nomear um(a) supervisor(a) pedagógico(a).
- Contratar um servidor readaptado com funções de recepcionar o público na entrada da escola.
- Contratar um servidor readaptado para exercer apoio administrativo à secretaria escolar.
- Alocar brinquedos infláveis para atividades didático pedagógicas.
- Adquirir bandeiras, flâmulas e insígnias.
- Adquirir livros de literatura.
- Participar do projeto Educação em Movimento.
- Promover momentos para interpretação dos resultados do desenvolvimento escolar dos estudantes e em avaliações em larga escala no sentido obter orientações como forma de melhorar os resultados da qualidade do ensino/alfabetização.
- Analisar o rendimento ensino-aprendizagem e propor intervenções.
- Motivar a prática de leitura pelo prazer de ler dinamizando o espaço da sala de aula e outros espaços externos às salas como complementação.
- Identificar os estudantes com baixo rendimento escolar, faltosos e infrequentes e comunicar aos seus pais ou responsáveis para as

providências necessárias.

- Procurar parcerias com CRESS, Emendas Parlamentares, recursos do PDAF/PDDE, entre outras para realizar reparos no patrimônio público; bem realização de pequenas obras, que não trazem danos à estrutura da Escola, em toda área verde e demais dependências que se fizerem necessárias de acordo com as necessidades técnico-pedagógicas.
- Viabilizar um minhocário e galineiro, bem como viveiro de plantas medicinais.
- Adequar os conteúdos programáticos de modo realizar a recomposição das aprendizagens e avanços que contemplem o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) e a Meta 5 do Plano Nacional de Educação (PNE).
- Adequar os conteúdos programáticos de modo a contemplar as necessidades dos ANEEs, relacioná-los com contexto social e histórico.
- Consolidar a cultura da inclusão na escola de forma a expandir a toda a comunidade bem como aos Conselhos que compõem a estrutura escolar.
- Desenvolver a Cultura de Paz.
- Dinamizar as coordenações pedagógicas, promovendo a consulta/leitura do PPP, acompanhando os professores no intuito de ajudar a trabalhar as dificuldades, compartilhar sugestões e experiências, elaborar material didático, entre outros
- Diversificar e adequar às formas de avaliação.
- Adquirir e atualizar materiais pedagógicos/jogos pedagógicos.
- Fomentar o uso de tecnologia para fins pedagógicos.
- Incentivar os servidores da SEEDF o aprimoramento tecnológico por meio de cursos oferecidos pela EAPE e outras instituições ou plataformas especializadas.
- Realizar reuniões periódicas envolvendo todos os segmentos da comunidade escolar para identificar e tentar minimizar problemas comuns.
- Estimular a participação dos/as estudantes/crianças nas atividades realizadas na escola como, projetos, debates, seminários, culminâncias, eventos culturais e outros.
- Apresentar e disponibilizar aos professores os equipamentos e instrumento didáticos existentes na escola.

- Apresentar peças teatrais criadas ou não pelos/as estudantes/crianças e professores.
- Explorar e analisar artigos de jornais, revistas, entre outros gêneros textuais como forma de complementação ao livro didático.
- Trabalhar junto à família, a participação nas questões da aprendizagem de seus filhos e dependentes.
- Utilizar o diálogo como mediador de conflitos.
- Promover palestras e oficinas que sejam do interesse da comunidade.
- Tornar público os recursos financeiros oriundos da SEEDF(PDAF), MEC(FNDE) e Emendas Parlamentares.
- Motivar o pagamento do Caixa Escolar e prestar conta dos trabalhos realizados.
- Reforçar a solicitação de melhorias nas instalações elétricas e hidráulicas entre outros serviços, junto aos órgãos competentes.
- Pintar toda a escola interna e externamente semestralmente e/ou anualmente.
- Revitalizar os jardins, a horta e canteiros de ervas medicinais.
- Continuar requerendo a cobertura da quadra de esportes.
- Acompanhar o processo de solicitação de ampliação do terreno da escola.
- Desenvolver com os alunos, trabalhos e experimentos em sala de aula, baseados na participação no Circuito de Ciências e Tecnologia.
- Desenvolver atividades interdisciplinares incorporadas a Educação Ambiental e aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável indicados pela Organização das Nações Unidas.
- Desenvolver atividades preventivas e educativas em saúde e possível encaminhamento dos estudantes para atendimento médico.
- Preparar e distribuir a Alimentação Escolar com qualidade aos/às estudantes/crianças.
- Promover o atendimento às necessidades nutricionais dos/as estudantes/crianças durante a permanência na escola; conforme o fornecimento de alimentos gerenciado pela SEEDF, para contribuir com o crescimento, desenvolvimento, aprendizagem e rendimento; formar hábitos saudáveis, prevenir a obesidade e iniciar a educação alimentar que será levada para a vida.
- Solicitação à UNIEB e UNIGEP da CRESS autorização para nomeação de

um(a) supervisor(a) pedagógico(a).

- Solicitação à UNIGEP da CRESS autorização para contratação um servidor readaptado com funções de recepcionar o público na entrada da escola, bem como apoios à coordenação e à secretaria escolar.
- Solicitação à UNIEB, UNIPLAT e UNIGEP da CRESS autorização para participação do projeto Educação em Movimento.
- Promoção de momentos para interpretação dos resultados do desenvolvimento escolar dos estudantes e em avaliações em larga escala no sentido obter orientações como forma de melhorar os resultados da qualidade do ensino/alfabetização.
- Acompanhamento do Processo de ampliação do terreno com objetivo de melhorar a qualidade pedagógica e estrutural que se requer, conforme descrição na folha 15, assinada em 28/06/2001, do Processo nº 070.00 1418 de 2014, aberto na Secretaria de Agricultura do Distrito Federal – SEAGRI, que trata da regularização fundiária.
- Motivação da prática de leitura pelo prazer de ler dinamizando o espaço da sala de aula, bem como a Sala de Leitura como complementação.
- Identificação dos estudantes com baixo rendimento escolar, faltosos e infrequentes e comunicar aos seus pais ou responsáveis para as providências necessárias.
- Adequação os conteúdos programáticos de modo a contemplar as necessidades dos ANEE, relacioná-los com contexto social e histórico.
- Análise do rendimento ensino-aprendizagem e propor intervenções.
- Dinamização das coordenações pedagógicas, promovendo a consulta/leitura do PPP, acompanhando os professores no intuito de ajudar a trabalhar as dificuldades, compartilhar sugestões e experiências, elaborar material didático.
- Adquirir equipamentos e outros materiais para dar qualidade à formação continuada, além de atuação em salas de referências e aulas.
- Diversificação e adequar às formas de avaliação.
- Realização de encontros periódicos envolvendo todos os segmentos da comunidade escolar para identificar e tentar minimizar problemas comuns.
- Estimulo a participação dos estudantes nas atividades realizadas na escola

como, projetos, debates, seminários, culminâncias, eventos culturais e outros.

- Trabalhar junto à família, a participação nas questões da aprendizagem de seus filhos e dependentes.
- Utilização do diálogo como mediador de conflitos.
- Promoção de palestras e oficinas que sejam do interesse da comunidade.

12.5 GESTÃO DE RESULTADOS EDUCACIONAIS

É requisito básico no fazer pedagógico, o acompanhamento das avaliações locais e em larga escala como parte das reflexões com a comunidade escolar.

Essa Instituição de Ensino não responsabiliza individualmente a/o criança/estudante por não aprender, mas compromete-se, criando estratégias diversas para superar tais necessidades. Nesse sentido, a avaliação escolar não pode ser punitiva e classificatória. Busca-se superar as notas, portanto o registro da aprendizagem dos estudantes é realizado por meio de *relatórios/pareceres descritivos bimestrais*, que são a síntese da avaliação diagnóstica e processual efetiva ao longo do período.

Para que esse acompanhamento seja efetivo, a equipe gestora, gerencia o preenchimento dos diários *Web* e escrituração dos documentos. Entre esses mantém-se tabela de panorama geral da situação dos estudantes por turma, contendo rendimento, frequência e proficiência, atualizada bimestralmente. Elabora-se cronograma de forma coletiva entre professores, EEAA, OE, coordenação e equipe gestora, delimitando datas, de modo que os profissionais possam se organizar-se nas diversas tarefas do cotidiano escolar. Agenda-se:

- Conselhos de Classe;
- Semana de redação de relatórios descritivos individuais de estudantes/crianças e preenchimento de fichas de análises;
- As datas de entrega à coordenação e equipe gestora para apreciação e devolução dos planejamentos/estratégias de aulas;
- As datas de entrega à coordenação e equipe gestora para análises das Fichas Avaliativas;
- As datas de entrega à coordenação e equipe gestora para análises, orientações e alterações das atividades impressas/mediadas por tecnologias, quando for o caso;

- Datas de reuniões com a comunidade escolar, tendo como uma das finalidades o diálogo e reflexão sobre o desempenho dos/as estudantes/crianças;
- Datas de reuniões com a comunidade escolar, tendo como uma das finalidades a avaliação institucional.

Procura-se, a partir desses instrumentos, realizar devolutivas durante as coordenações, momentos de formação/oficinas e efetivação de encaminhamentos de proporção pedagógica, de intervenções da equipe gestora, coordenadora, Orientação Educacional e atendimentos da Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem para tentar melhorar o desenvolvimento dos/as estudantes/crianças e defasagem de conteúdos verificada nesses instrumentos, em consonância com o diálogo entre o grupo e comunidade escolar.

12.6 GESTÃO PARTICIPATIVA

Na gestão participativa a maioria das questões pedagógicas, administrativa e financeiras são discutidas e decididas entre o grupo de profissionais, comunidade e com o Conselho Escolar, quando necessário.

a) Conselho Escolar

O Conselho Escolar é um órgão deliberativo composto por representante de pais/responsáveis e demais seguimentos se dá por meio de contribuições no acompanhamento da vida escolar como um todo. É o responsável por emitir parecer aprovando ou não as prestações de contas que, em seguida, são apresentadas à Assembleia Geral Escolar, que, também, emitirá seu parecer sobre o do Conselho Escolar e Conselho Fiscal, conforme o caso.

12.7 GESTÃO DE PESSOAS VALORIZAÇÃO DO SER HUMANO

O gerenciamento de pessoas na escola parte do princípio em que o diálogo, a cooperação, trocas de informações e confronto de pontos de vista favorecem a melhoria do rendimento e das condições de trabalho, assumindo compromissos possíveis de serem alcançados com eficiência e eficácia com anuência de todos.

A equipe gestora em conjunto com os profissionais da coordenação pedagógica

auxilia/gerencia a atuação de funções, nas quais necessitem serem organizadas ou reorganização numa rotina de atribuições por meio de reuniões periódicas e registros, afim de dialogar sobre o trabalho desenvolvido na coletividade. As Avaliações Institucionais são realizadas ao final de cada semestre no sentido de garantir a participação de todos para um bom funcionamento dessa Unidade de Ensino.

No cumprimento de suas atribuições conforme Seção II do Regimento Escolar da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, a Equipe Gestora presa pelo conhecimento e cumprimento dos direitos e deveres dos servidores da carreira magistério, assistência da SEEDF/MEC e funcionários de empresas terceirizadas.

É de responsabilidade também da equipe gestora atribuições descritas na subseção II do supracitado Regimento. Entre as diversas situações, apresenta-se como fator preponderante o monitoramento e acompanhamento sistemático das equipes de serviços de conservação e limpeza, bem como os merendeiros.

Cabe ressaltar que procura-se realizar um trabalho de excelência no atendimento a toda comunidade escolar com a garantia dos direitos humanos, pautada na democracia.

12.8 FORMAÇÃO HUMANA

A escola tem como um de seus objetivos a busca em desenvolver a formação humana em todas as suas dimensões: cognitiva, política, estética e afetiva.

A escola não é só lugar de estudo é um lugar de formação humana e, por isso, as várias dimensões da vida devem ser trabalhadas pedagogicamente e para além dos muros da escola. A contribuição dos tempos no processo de organização escolar e rotina de estudos em casa, seu tempo pessoal e tempos coletivos em relação às tarefas necessárias. Pois, “educar o ser humano significa capacitá-lo para utilizar adequadamente seu tempo imediato”³. (M)

Assim sendo, o quadro docente da escola além de participar ativamente das coordenações pedagógicas coletivas, que abordam estudos e formação pedagógica sistemática, participa de atividades que viabilizam a formação continuada por meio de encontros para estudo e de cursos de formação oferecidos pela Escola de

³ (M) Makarenko, em [CAPRILES, René](#). Makarenko - o nascimento da pedagogia socialista. p.160

Aperfeiçoamento dos Profissionais da Educação – EAPE/SEDF ou demais entidades que atuem com educação. A equipe tem por prática o trabalho coletivo que possibilita o planejamento e o enriquecimento da troca de experiências. Os profissionais têm por direito e por responsabilidade aperfeiçoar-se, continuamente.

Para o bom andamento do trabalho didático-pedagógico, a escola considera ideal contar com a parceria de profissionais que colaboram com o desenvolvimento psicossocial das crianças.

Anualmente, o quadro de professores da escola sofre modificações trazendo a constante necessidade de agregar os novos profissionais aos projetos propostos na Unidade Escolar e, ainda, acolher as experiências trazidas por eles.

A formação continuada é imprescindível ao trabalho pedagógico para fomentar as mais diferentes discussões sobre a teoria e prática acerca do ensino e da aprendizagem conforme proposto no currículo da SEEDF. Há no grupo de professoras da escola, compreensões diferenciadas sobre essas temáticas.

Este ano os profissionais da escola estão participando das formações por meio de cursos promovidos pela EAPE, bem como *lives* oferecidas por inúmeros canais virtuais. Dentre eles, destacamos todos os profissionais da Ed. Infantil no curso Arte a mil na Educação Infantil; 01 (uma) professora no curso sobre Práticas para o Bloco Inicial de Alfabetização/EAPE; a vice-diretora nos econtros do Projeto Trilhar de Educação do Campo e a diretora no curso de Gestão Escolar Pública e Democrática/EAPE-GOET.

Atualmente, dos 10 profissionais da CMPDF e 1 (uma) OE com lotação definitiva na UE, 8 têm cursos de Educação no Campo (Já incluída a orientadora educacional).

12.9 GESTÃO FINANCEIRA

A Unidade de Ensino conta com recursos recebidos do Governo Federal e do Governo do Distrito Federal (ANEXO XVIII e ANEXO XIX) para que possa atingir as metas de melhoria de atendimento e da qualidade de ensino, que juntas, englobam todas as demais.

Do Governo Federal, recebemos verbas do FNDE/PDDE – Programa de Descentralização de Recursos Financeiros.

Do Governo do Distrito Federal, participamos das Emendas Parlamentares e do PDAF – Programa de Descentralização Administrativa e Financeira que

disponibilizam recursos para que a escola tenha relativa autonomia financeira e administrativa. O que de certa forma tem representado para esta unidade de ensino a possibilidade de realizar economia e de poder investir em áreas que julgue essenciais ao desenvolvimento e sucesso de nossos educandos e todos os profissionais que dela fazem parte.

Ambos os recursos são geridos pela Unidade Executora da Unidade de Ensino, no nosso caso o Caixa Escolar da Escola Classe São Bartolomeu, gerida por uma diretoria e tendo um Conselho Fiscal para análise de suas ações.

a) Unidade Executora – Caixa Escolar da Escola Classe São Bartolomeu

O Caixa Escolar da Escola Classe São Bartolomeu, doravante denominado Caixa Escolar da Escola Classe São Bartolomeu, inscrito no Cadastro Nacional de Pessoas Jurídicas (CNPJ) nº 03.809.280/0001-71, é uma associação civil de direito privado, sem fins econômicos, com sede e foro em Brasília, Distrito Federal e duração por tempo indeterminado. É regido por Estatuto (ANEXO XVII) e pelas disposições pertinentes do Código Civil Brasileiro. Tem como objetivo social apoiar e colaborar com a Escola Classe São Bartolomeu, em seu processo de autonomia de gestão favorecendo a cooperação e o entrosamento entre a direção, crianças/estudantes, pais dos discentes e/ou responsáveis, servidores públicos (professores, orientadores, especialistas e auxiliares em educação) e sua plena integração à comunidade a que serve. Vale destacar que, no desenvolvimento de suas atividades o Caixa Escolar da Escola Classe São Bartolomeu observará os princípios da legalidade, impessoalidade, moralidade, publicidade, economicidade e eficiência. Também não fará qualquer discriminação de raça, cor, gênero ou religião.

Metas

- Instalar armários em MDF na secretaria, sala da direção, salas de aulas, sala dos professores, sala da orientação educacional, cozinha, sala de vigilantes, banheiros, sala de leitura.
- Reformar toda cantina escolar.
- Realizar cobertura da quadra poliesportiva e construção de arquibancadas e vestiários.
- Instalar som ambiente.
- Instalar catracas na entrada da escola.

- Conseguir a escrituração da ampliação do terreno da escola que foi doado pela Associação de Produtores (Processos nºs 00070-001418/2014, 070.001.418/2014 e 00111-00003550/2019-9).
- Construir uma piscina.
- Construir de viveiros.
- Construir de minhocário e galinheiro.
- Construir tanque de peixe.
- Construir território para trabalhar práticas agrícolas e pecuárias.
- Construir território de aprendizagem pecuário e agrícola no terreno doado para a escola, após a escrituração do mesmo.
- Construção de depósito para acondicionar materiais e bens patrimoniais.
- Construir videoteca.
- Construir refeitório.
- Reformar a cozinha que atende os estudantes e as crianças.
- Colocar postes de iluminação na área da escola.
- Ampliar o espaço físico da Unidade Escolar.
- Instalar som ambiente nas salas de aula e outros ambientes.
- Adquirir novos bebedouros.
- Adquirir notebooks.
- Adquirir equipamentos para uso de *internet*.
- Adquirir microfones sem fio.
- Adquirir brinquedos pedagógicos.
- Adquirir jogos pedagógicos.
- Adquirir materiais pedagógicos.
- Adquirir materiais esportivos.
- Adquirir impressoras.
- Adquirir armários de aço e estantes de aço.
- Adquirir telas interativas.
- Adquirir ar condicionados.
- Adquirir telas para colocar nas traves da quadra e nos parquinhos.
- Adquirir Datashow.
- Adquirir mesas para reuniões.

- Adquirir novos livros literários.
- Adquirir mesa de som e caixa de som.
- Adquirir totens de álcool em gel.
- Adquirir produtos sanitizantes.
- Adquirir materiais para fazer coleta da água da chuva e outros materiais que se fizerem necessários e contratação de serviços relacionados aos mesmos.
- Adquirir materiais para fazer irrigação a partir da coleta da água da chuva e outros materiais que se fizerem necessários e contratação de serviços relacionados aos mesmos.
- Adquirir materiais para uso em jardinagem.
- Adquirir materiais de alvenaria para confecção/conservação/reforma de galinheiro e contratação de serviços relacionados aos mesmos.
- Realizar pagamentos de plataformas digitais pedagógica.
- Realizar reparos no patrimônio público; bem realização de pequenas obras, que não trazem danos à estrutura da Escola, em toda área verde e demais dependências que se fizerem necessárias de acordo com as necessidades técnico-pedagógicas e visando o aprimoramento pedagógico dos alunos e equipe de profissionais da educação, bem como a segurança de todos.
- Realizar plantio de um pomar no terreno doado para a escola, após a escrituração do mesmo.
- Realizar trocas dos pisos de toda área da escola.
- Reformar e/ou construir fossa séptica da escola.
- Revitalizar os canteiros da horta e plantas medicinais.
- Contratar serviços de contabilidade, bancários, cartórios e gráficos.
- Contratar serviços: elétrico, hidráulico, vidraçaria, marceneiro, pedreiro, serralheiro e outros que se fizerem necessários.
- Contratar serviços emergenciais que poderão surgir no decorrer do exercício.
- Trocar as televisões das salas de aulas.
- Trocar/manutenção gás engarrafado e extintores.
- Instalar armários no depósito da direção, na direção, na secretaria, salas de aulas e cantina.
- Realizar manutenção dos ar condicionados.

- Pavimentar parte da área verde para instalação de duchas para atividades recreativas dos estudantes e das crianças.
- Manutenção de bens móveis e imóveis.
- Realizar outras emergências que se fizerem necessárias.

Estratégias

- Captação de Emendas Parlamentares.
- Captação de verbas oriundas do Ministério Público.
- Realização de bazar e rifas.
- Promoção de eventos que possibilitem angariar fundos para despesas da escola.
- Recebimento de doações.
- Motivação do pagamento do Caixa Escolar e prestação de conta dos trabalhos realizados.

12.10 GESTÃO ADMINISTRATIVA

Compreende-se que a gestão administrativa está intimamente vinculada a gestão financeira, de pessoas e a gestão pedagógica. Entendemos que são considerados, dentro dos aspectos administrativos, a alimentação escolar, os materiais, os processos, a comunicação e a infraestrutura. Portanto para que grande parte das questões administrativas sejam bem executadas considera-se como essenciais os indicadores de qualidade na educação, a organização, o cumprimento dos normativos legais, a participação coletiva e de colegiados, já que essa é a base de todos os processos gerenciais em uma instituição.

Respeita-se um panorama geral das etapas de funcionamento de um ano letivo que são relacionadas diretamente às questões de escrituração escolar, de recursos humanos e operacionais. Neles a produção e arquivamento de documentos são feitos em locais acessíveis aos responsáveis pelo setor tornando um movimento contínuo de organização. Prezando sempre o pronto atendimento ao público (comunidade escolar).

Para que a gestão seja fluida preconiza-se a definição de prioridades, de acordo com ações de planejamento a curto, médio e longo prazo, conforme mostra a imagem

a seguir.

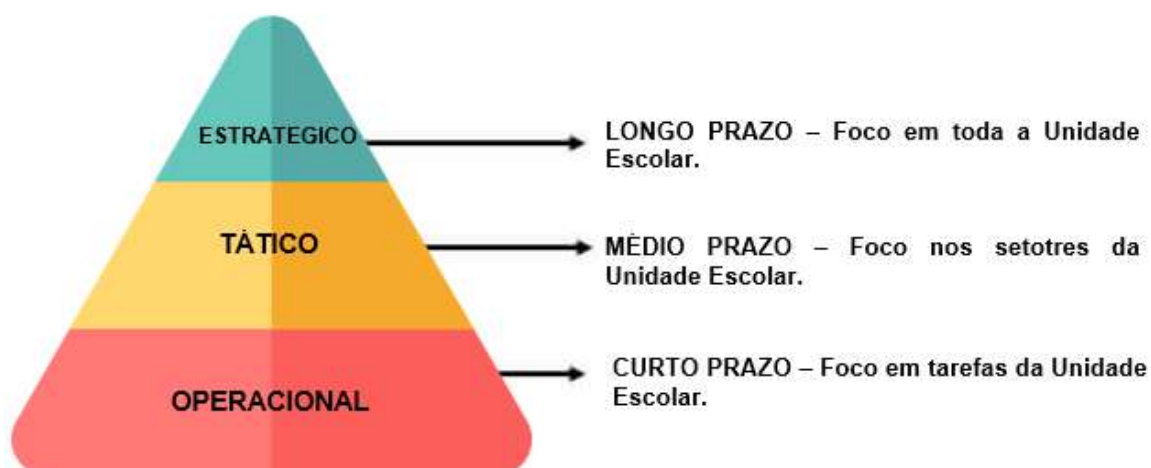
Meta

- Organizar todo arquivo passivo da escola.

Estratégia

- Captação de recursos humanos (professor readaptado) para ajudar na organização de todo arquivo passivo da escola.
- Instalação de armários em MDF na secretaria, sala da direção, salas de aulas, sala dos professores, sala da orientação educacional.

PLANEJAMENTOS



Inclui-se, nesse roteiro, o conhecimento das leis e portarias que norteiam o exercício da função, bem como os: Plano de Trabalho (aquele que é elaborado no protocolo de intenção da candidatura à eleição da gestão escolar pública e democrática), Plano de Ação (diz respeito à operacionalização das ações pontuais na UE), Plano Gestão Educacional-PGE (está relacionado ao planejamento estratégico depois da eleição para a gestão. É de cunho administrativo) e o próprio Projeto Político Pedagógico.

13 PROJETOS ESPECÍFICOS INTERDISCIPLINARES

Com o objetivo de assegurar a avaliação do Projeto Político Pedagógico e Atas de Prioridades do PDAF/SEEDF e PDDE/FNDE (recursos financeiros) com a participação efetiva de todos os segmentos, garantindo, para o ano e ou semestre civil, desenvolvimento dos projetos já consolidados na escola e novos que surjam e atendam às necessidades e interesses da comunidade, seguem os projetos acostados neste PPP para o corrente ano letivo.

- I. Educação Ambiental e Educação do Campo: Viva Verde Vida (Base do trabalho pedagógico da ECSB) - Desenvolvido pelos profissionais lotados na Unidade Escolar e outros parceiros;
- II. Diversidade: Um Passeio pela Cultura - Desenvolvido pelos profissionais lotados na Unidade Escolar e outros parceiros;
- III. Educação Inclusiva: Na Minha Escola Todo Mundo é Igual - Desenvolvido pelos profissionais lotados na Unidade Escolar e outros parceiros;
- IV. É lendo que se faz História - Desenvolvido pelos profissionais lotados na Unidade Escolar e outros parceiros;
- V. Cultura de Paz - Desenvolvido pela Pedagoga-Orientadora Educacional, profissionais lotados na Unidade Escolar e outros parceiros;

I. Projeto: Educação Ambiental e Educação do Campo: Viva Verde Vida

Este projeto tem como foco a educação integral do ser humano por meio do trabalho com as questões Ambientais e do Campo de modo que a abordagem esteja vinculada no autoestudo, na valorização e melhoria da qualidade da educação e da vida, baseado nos princípios da agroecologia como complexo de estudo que possibilita a integração do conhecimento com a realidade a partir de algum tema de relevância social, integrado às atividades pedagógicas desenvolvidas no cotidiano escolar.

Objetivo Geral:

Possibilitar meios efetivos para que as/os crianças/estudantes compreendam os fenômenos naturais, as ações humanas e suas consequências para sua própria espécie, para os outros seres vivos e para o ambiente como um todo. Adotar posturas e comportamentos sociais construtivos, colaborando para a construção de uma sociedade mais justa, promovendo a consciência sobre ambientes e alimentação saudáveis.

Objetivos Específicos:

- Levar os educandos e a comunidade escolar a participarem ativamente no diagnóstico dos problemas ambientais em busca de soluções, sendo preparados como agentes transformadores;
- Desenvolver habilidades e formação de atitudes, por meio de conduta ética, condizente ao exercício da cidadania;
- Realizar confecção e plantio de canteiros para horta ecológica, plantas medicinais, viveiro de mudas, jardins e compostagem/composteiras;
- Criar territórios de aprendizagem no terreno cedido pela Associação de Produtores Rurais (Processo na SEAGRI 00070-001418/2014, aguardando autorização para ampliação do terreno para a escola) no que se refere ao manuseio de técnicas agrícolas/pecuária, agrofloresta, aliadas a um processo de alfabetização da língua materna/matemática, letramentos eficientes e educação para as infâncias.
- Compreender a importância da preservação do meio ambiente por meio de pesquisas, visitas educativas a locais nos quais possam oferecer subsídios para estudos e coletas de informações a respeito do meio ambiente/preservação/manejos de plantio/plantas do cerrado/agrofloresta, plantas medicinais, viveiro de mudas, jardins, compostagem/composteiras e criação, no ambiente escolar, de alguns animais;
- Construir recipiente adequado para captação da água da chuva servindo como alternativa para auxiliar no atendimento da demanda de economia de água, e, assim, fazer irrigação a partir da coleta da água da chuva;
- Catalogar plantas dentro e nos arredores da escola, identificando-as com placas;
- Alertar para a importância da separação do lixo;
- Trabalhar com reciclagens diversas;
- Refletir sobre a nossa história no intuito de resgatar saberes populares;
- Possibilitar um ambiente “sala verde” (espaço ao ar livre na área verde) motivador e aconchegante para estudos ambientais, culturais e artísticos na escola.

Metodologia:

A partir de temas e ou questões ambientais e/ou do campo, o trabalho pedagógico é planejado de forma coletiva possibilitando a socialização de ideias e experiências no sentido de contextualizar os conteúdos e os eixos estruturantes do Currículo em Movimento.

Nesse sentido, as abordagens das relações ambientais poderão ser por meio de “complexo de estudo,” (Unidades temáticas). “Por complexo deve-se entender a complexidade concreta dos fenômenos, tomada da realidade e unificados ao redor de um determinado tema ou ideal central”. (Pistrak *apud* NarKomPros, 2009, p.36)

As práticas pedagógicas consistem em atividades planejadas de acordo com a faixa etária e Plano de Ação construído pelo professor em conjunto com a equipe pedagógica previsto para o ano letivo vigente.

II. Projeto Diversidade: um passeio cultural

Objetivo Geral:

Promover no ambiente escolar momentos culturais a partir do processo da pesquisa, o estudo de conteúdos que envolvam a diversidade cultural, patrimonial, bem como a inclusão articulada às relações, de forma crítica e prazerosa a partir da seleção de temas e/ou questões conjunturais, visando o desenvolvimento da aprendizagem por meio das linguagens, do letramento e das ciências, em integração entre as turmas e a comunidade escolar.

Objetivos Específicos:

- Pesquisar, o estudar de conteúdos que envolvam a diversidade patrimonial e cultural da localidade da comunidade escolar, do Distrito Federal, estados e regiões brasileiras;
- Visitar bibliotecas públicas, exposições, feiras culturais para elucidar vivências culturais e patrimoniais;
- Montar, no ambiente escolar, exposições e trabalhos referentes à diversidade patrimonial, cultural da localidade da comunidade escolar, do Distrito Federal, estados e regiões brasileiras.

Metodologia:

As atividades propostas são planejadas e desenvolvidas por meio de

sequências didáticas com abordagem na pesquisa por meio de levantamento de dados (bibliográfica/campo), entrevistas com as famílias, visitas educativas em espaços e monumentos históricos, fazendo com que os alunos se sintam motivados em realizá-las, tornando o aprendizado circular e vivo.

O Momento Cultural é realizado no âmbito escolar, preferencialmente, uma vez por ano, com a presença da comunidade escolar e local. Nesse dia são realizadas exposições dos trabalhos, apresentações artísticas, tais como, jograis, paródias, declamações de poemas, teatros, danças, músicas, entre outros desenvolvidos pelas/pelos crianças/estudantes e/ou convidados, no sentido valorizar as potencialidade e ressaltar as riquezas culturais.

III. Projeto Educação Inclusiva – Na minha escola todo mundo é igual

Objetivo Geral:

Promover a leitura entre o público estudantil, vinculando o aspecto lúdico da atividade ao conhecimento da realidade das pessoas portadoras de necessidades especiais, e fazer uma reflexão sobre a situação das mesmas, fazendo com que as/os crianças/estudantes aprendam a conviver com a diferença e se tornem cidadãos solidários.

Objetivo Específicos:

- Promover condições de inclusão das/dos crianças/estudantes em todas as atividades da instituição;
- Melhorar a qualidade da educação realmente para todos;
- Desenvolver o princípio de equidade;
- Promover o desenvolvimento das potencialidades de todos as/os crianças/estudantes, independente de gênero, cor, raça ou aqueles que apresentam necessidades educacionais especiais e Transtornosfuncionais;
- Preparar e confeccionar material específico para o uso dos discentes na sala comum e na sala de recursos;
- Realizar adequação de material didático pedagógico para atender as necessidades das/dos crianças/estudantes;
- Ofertar suporte aos discentes, facilitando o acesso aoconteúdo;

- Incentivar a construção de estratégias de ensino tão diversificadas quanto forem as possibilidades interativas de aprendizagem;
- Informar à comunidade escolar acerca da legislação e das normas educacionais vigentes que asseguram a inclusão das/dos crianças/ estudantes.

Metodologia:

O docente deverá fazer a leitura de livros para as/os crianças/estudantes como interessante ferramenta ilustrativa e veículo objetivo de abordagem de situações que abordem as diferenças, com a finalidade de mostrar que todos somos iguais, mesmo tendo cada um o seu jeito de ser, desencadeando discussões sobre o assunto tratado em determinado livro. O trabalho será desenvolvido por meio de sensibilizações, vivências, conscientização e avaliação.

IV. Projeto É LENDO QUE SE FAZ HISTÓRIA

Introdução

O projeto, **É Lendo Que Se Faz História**, surge, por entender, que uma das principais funções sociais da escola é proporcionar o desenvolvimento das potencialidades dos estudantes nas dimensões cognitiva, social e afetiva. Nesse sentido, esse projeto tem como finalidade contribuir com o desenvolvimento das crianças e estudantes integrando-os pedagogicamente às atividades escolares desenvolvidas nas salas de referência e salas de aula, aos colegas e ao ambiente em que estão inseridos. Assim, ele se configura como uma estratégia interventiva para garantir o letramento, o desenvolvimento e o gosto pela leitura, visto que o prazer pela leitura não é inato ao sujeito, mas adquirido ao longo do percurso. Ninguém nasce leitor, assim como se aprende a falar, andar, escrever, também se aprende a ler. A leitura é uma habilidade importantíssima que pode ser desenvolvida pelo ser humano. É importante ressaltar que o hábito da leitura não se aprende de forma rápida e compulsória na escola. É algo que faz parte dos padrões culturais de uma sociedade. No entanto, cabe à escola contribuir para sua estruturação, organização, tornando-a sistematizada. É função da escola a formação de cidadãos críticos, que possam opinar de acordo com suas convicções e fortalecer seu caráter diante das situações presentes no mundo e a leitura desenvolve o senso crítico e, por isso é uma importante

ferramenta para ampliar de forma prazerosa o desempenho do aluno nas disciplinas. É através do gosto pela leitura que é possível que os estudantes comecem a romper seus horizontes e assim possam adquirir novos conhecimentos.

Portanto, a leitura deve ser uma extensão da escola na vida das crianças e dos estudantes, para que consigam entender e transformar o mundo em que vivem.

Nesse sentido, foi pensando desenvolver o projeto nas seguintes etapas:

1) Mapeamento da escola: conhecendo a comunidade escolar

Neste momento entende-se que para pensar/propor uma estratégia interventiva a fim de garantir a proficiência de leitura, parte integrante do processo de letramento é necessária uma ação articulada, contextualizada com o meio social o qual o estudante está inserido, conforme preconizam os pressupostos teóricos presentes no Currículo em Movimento da SEEDF. O objetivo desse momento é localizar histórica, temporal e culturalmente a Escola Classe São Bartolomeu: quem são os professores, as crianças, os estudantes, a comunidade escolar como um todo e em qual contexto estão intencionalmente inseridos atualmente.

1.1) Levantamento quantitativo/administrativo (quantidade de servidores na escola – professores temporários/efetivos etc. e quantidade de turmas e crianças/estudantes).

2) A segunda etapa consiste em adentrar no processo de conhecer as crianças e os estudantes socialmente e pedagogicamente.

2.1) Levantamento da percepção dos professores sobre as crianças e os estudantes em termos de níveis de desenvolvimento do letramento, quais são as estratégias pedagógicas que têm sido utilizadas e quais desafios têm enfrentado.

2.2) Avaliação Diagnóstica da aprendizagem dos estudantes. (Instrumento avaliativo contendo diferentes níveis de atividades. Dentre eles: audição de leitura, Caixa de Portadores de Texto, Rodas de Leituras, Rodas de Contação de Histórias, Sessão Simultânea de Leitura, entre outros).

3) Intervenção junto às crianças e aos estudantes em parceria com os professores por meio de atividades que envolvam a leitura e, conseqüentemente, o processo de letramento.

Justificativa

Sabemos que hoje a leitura é considerada um dos maiores desafios das escolas. Muitos dos nossos estudantes têm dificuldades em ler e produzir textos, pois, infelizmente, é a leitura de decodificação que tem predominado entre a maioria. Dessa maneira, a escola é detentora de um papel de destaque na formação de leitores, pois muitos estudantes só têm acesso aos livros na instituição pela influência da pouca cultura de leitura dentro do seio familiar.

É neste contexto que o presente projeto surge, pois é responsabilidade da escola possibilitar estratégias, criar condições para que aconteça o interesse de crescimento individual do leitor, visto que é na escola onde acontece o ato de leitura. Sendo de suma importância a mediação no processo de formação do gosto literário. Para tanto, é preciso, sobretudo, que o professor tenha clareza de que formar leitores proficientes não é apenas ensinar a decodificar o código linguístico, mas a de criar condições para que o estudante consiga enxergar além das palavras, dando significado aquilo que lê.

Nesse sentido, O projeto, **É Lendo Que Se Faz História**, possibilitará condições favoráveis à leitura, conduzindo os estudantes a uma organização de leitura que os possibilitem interagir com a escrita, reconhecer a importância de se cultivar o hábito de ler, resgatando com isso, a nossa cultura, desenvolvendo a criatividade interpretativa, facilitando assim, a assimilação de conteúdos, principalmente no que diz respeito à interpretação de diversos gêneros textuais. Assim, oportunizando o desenvolvimento do pensamento crítico e criativo no que se refere a leitura e compreensão de mundo.

Objetivo Geral

Desenvolver habilidades práticas de leitura, escrita e ilustrações, a partir do incentivo e intervenções metodológicas na promoção do tempo para o imaginário, o deleite, a apreciação de obras, autores e o treino de leitura e suas interpretações.

Objetivos Específicos

- Despertar o prazer de ouvir e ler histórias de diferentes tipologias textuais;
- Despertar o gosto pela leitura, estimulando o potencial cognitivo e criativo das crianças e dos estudantes;
- Facilitar, por meio da oportunidade de leituras dos livros do acervo da IE que ampliem seus conhecimentos de mundo, das aprendizagens em sala de aula e salas de referências, de acordo com seus interesses;
- Auxiliar os estudantes com dificuldade em leitura e escrita;
- Disponibilizar livros e histórias em quadrinhos para subsidiar o trabalho docente e promover o desenvolvimento da leitura das crianças e dos estudantes;
- Propiciar um intenso e sistematizado contato das crianças e dos estudantes com diferentes gêneros textuais;
- Estabelecer relações entre a leitura e a realidade vivida;
- Proporcionar situações de leitura compartilhada, sequenciada, silenciosa entre outras;
- Desenvolver a fluência de leitura e produção de textos;
- Ampliar o vocabulário;
- Apreciar os cantinhos/horários/momentos de leitura livre, individual silenciosa, individual em voz alta, coletiva, sequenciada etc;
- Produzir com autonomia e interpretar criticamente diferentes tipos de textos;
- Selecionar histórias para ler e ser capaz de resumi-la apontando os principais aspectos dela;
- Compreender como se constitui uma obra literária (capa, ano de publicação, autor, ilustrador, imagens, entre outros aspectos);
- Conhecer e identificar escritores e ilustradores variados;
- Conhecer biografias de autores;
- Desenvolver a capacidade de argumentação, reflexão e dramatização;
- Criar, confeccionar e editar livros (coletâneas) de produções de textos das/dos crianças/estudantes da IE.
- Visitar bibliotecas públicas, teatros, exposições, feiras de livros para

fomentar a leitura e vivência cultural;

- Incentivar os professores regentes a orientar os/as estudantes/crianças a produzirem textos a serem selecionados para compor a edição de coleção literária da CRESS e/ou da escola, por tema definido anualmente, quando necessário.
- Colaborar com a participação da escola nas Feiras Literárias das Escolas Públicas de SãoSebastião/DF e da SEEDF.
- Oportunizar momentos de aprendizagem diversas tendo a leitura e o livro como recurso prazeroso;
- Possibilitar produções orais, escritas e em outras linguagens;
- Relacionar a leitura com aspectos da realidade;

Metodologia

As etapas de desenvolvimento do trabalho consistem em:

- 1) Levantamento quantitativo dos documentos oficiais da instituição;
- 2) Apresentação do projeto à Equipe Pedagógica e levantamento qualitativo.
 - a. Por meio de reunião coletiva e individual
 - b. Atividade contendo itens de diferentes níveis de proficiência de leitura para estudantes de forma impressa.
- 3) Intervenção de leitura com os estudantes.
 - a. Por meio dos professores, (entrega de atividades/livros/HQ - utilizando diversos tipos/gêneros textuais - do acervo da escola) juntamente com a entrega dos materiais dos professores;
 - b. Diretamente com criança/estudante - utilização do espaço da sala de leitura para realização de estratégias de leitura.
- 4) Separação do acervo na biblioteca da escola e organização dos livros, por ano para cada turma.
- 5) Preparação de ambientes estimuladores à leitura – Cantinhos de Leitura.

- 6) Realização do lançamento do projeto convidando um contador(a) de história.
- 7) Empréstimo de livro – Sacola Viajante.
- 8) Organização para Feira do Livro, Bienal e demais atividades correlatas.
- 8) Sessão Simultânea de Leitura. Essa atividade visa o deleite literário contado de maneiras interessantes pelo docente. Acontecerá em todo último dia letivo de cada mês. dias(sugestão) os professores escolhem um texto de literatura/livro para ser contado às/aos crianças/estudantes, que podem ser de sua turma ou de outras turmas. Nesse momento, vale lançar mão da criatividade, do cenário e adereços, entre outras estratégias.
- 9) Chás Literários/Saraus que coadunam com o projeto Viva Verde Vida – plantas medicinais e árvores frutíferas.
- 10) No final do ano, após todos lerem os livros propostos, juntamente com a equipe pedagógica, entregar o certificado (podendo convidar os pais para esta cerimônia) e oferecer uma comemoração.

Avaliação

A avaliação será feita ao longo do processo, de forma contínua e pontualmente retomada para diagnosticar estratégias que deram certo, avanços e possíveis dificuldades.

VI. Projeto Cultura de Paz

Justificativa: A EC São Bartolomeu tem como um de seus pilares “educar para a vida”. Desta maneira, trabalhar com a cultura de paz é parte fundamental de todo o processo educativo que vai além dos muros da escola. Ensinar a criança e o estudante a compreender, identificar e como trabalhar suas emoções e a das outras pessoas no ambiente escolar e na sociedade como um todo é um dos grandes desafios das instituições de ensino atualmente. Precisamos refletir sobre as causas da violência, destacando e estimulando ações que contribuam para a afirmação de uma cultura de paz, sendo uma tarefa de todos (família, escola e sociedade).

De acordo com as orientações da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco), para se semear a cultura de paz nas escolas, é preciso que o ambiente pacífico e conciliador seja construído no dia a dia da sala de aula e salas de referências, nos pequenos atos. Ou seja, a paz precisa ser um verbo de ação. E educar para a paz envolve ainda, de acordo com as diretrizes da Unesco, a geração de oportunidades para a comunhão de afetos, autoconhecimento e tolerância.

Não se pode falar em educação de qualidade sem associar projetos que desenvolvam habilidades socioemocionais, que permitam aos discentes o exercício de autoconhecimento e pertencimento a uma sociedade. Pautados nessas abordagens, esta Unidade Escolar desenvolverá o projeto Cultura de Paz (Vide Plano de Ação da Orientação Educacional) com toda a comunidade escolar.

Objetivo Geral: Valorizar o ser humano motivando para o resgate de valores importantes para a formação de suas capacidades morais, intelectuais e sociais.

Objetivos Específicos:

- Reconhecer a importância de uma cultura de paz na escola e na comunidade, objetivando uma sociedade sem violência;
- Refletir sobre a importância dos valores que orientam o exercício de cidadania na sociedade;
- Promover ações de solidariedade, cooperação, paz;
- Favorecer a compreensão do tema vivenciando valores na escola;
- Discutir os preconceitos e diferenças, buscando compreender suas causas e consequências;
- Oportunizar discussões com as famílias quanto a importância do seu papel na sociedade;
- Resgatar a importância de valores para o desenvolvimento da vida, evitando a violência, sem discriminações, nem preconceitos;
- Desenvolver um trabalho integrado entre Escola e Família na luta contra a violência;
- Aprender a recusar a violência em todas as suas formas;
- Aprender a partilhar cultivando a generosidade.

Ações:

- Palestras;
- Oficinas desenvolvidas pelos professores, Orientação Educacional e EEAA;
- Participação da orientadora educacional na oficina de Mediação de Conflitos promovida pela CRESSS;
- Vídeos;
- Trabalhos Artísticos;
- Diálogo, reflexão, elaboração do conjunto de regras para cada turma.
- Trazer de casa ações práticas que promovem a PAZ – gestos concretos: com a família, com os vizinhos, com a comunidade.
- Listar as contribuições práticas que promovem a PAZ – gestos concretos: com os colegas, com os professores, com os funcionários e com as pessoas que circulam pela escola.
- Rodas de conversas a cerca do significado PAZ e seus contextos;
- Conscientização sobre a importância de uma escola sem violência, através de debates e dinâmicas de grupo que mobilizarão os alunos a falarem sobre o tema;
- Elaboração junto com as/os crianças/estudantes cartazes, desenhos, textos e dramatizações;
- Apresentação dos trabalhos desenvolvidos;
- Caminhada pela paz, em conjunto com as escolas de São Sebastião durante o desfile em homenagem ao aniversário da cidade.

Metodologia:

Com o presente projeto inserido junto ao projeto desenvolvido pela orientadora educacional “ Semeando a Paz”, buscaremos uma metodologia que conscientize a todos sobre a importância de vivermos numa sociedade em que reine a paz e a harmonia, melhorando as relações sociais, diminuindo assim a violência que hoje impera em nossa família, escola e comunidade, bem como o resgate de valores essenciais para a formação integral dos discentes através de reflexões do tema, oficinas, palestras, participação de eventos locais, exposição de trabalhos, atividades de integração entre escola, alunos, pais e comunidade.

Cronograma: Ao longo de todo ano.

Público: Crianças, estudantes, familiares, monitores, professores, coordenação pedagógica, equipe gestora, profissionais terceirizados, OE e EEAA.

Avaliação:

A avaliação será realizada bimestralmente, com a participação de todos os envolvidos no projeto, procurando descrever e analisar os aspectos positivos e negativos do trabalho até então desenvolvido, com o intuito de diversificar as atividades para a consequente melhoria da cultura pela paz. Para tanto, valer-se-á dos seguintes instrumentos de avaliação.

- diálogos;
- registro de observações;
- questionários;
- debates em grupos;
- mudança de atitudes;
- repensar atividades pré-estabelecidas;
- participação e envolvimento.

157

**LISTA DE ASSINATURAS DOS PRESENTES NA ASSEMBLEIA GERAL
ESCOLAR DA EC SÃO BARTOLOMEU /2023 – APROVAÇÃO PROJETO
POLÍTICO PEDAGÓGICO**

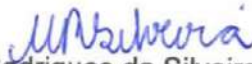
Nº	ASSINATURA LEGÍVEL	SEGUIMENTO REPRESENTATIVO
1.	Eugenildo do A. Monteiro	Mãe
2.	Jeanmiga Alzi Leora	Pais/Responsáveis
3.	Bianca Fátima Delfe	Pais/Responsáveis
4.	Zilma Alves de Almeida	Pais/Responsáveis
5.	Lúcia M ^{te} Lorenço	vó/Responsável
6.	Charlene de Matos Lima	Pais/Responsáveis
7.	Shirley Oliveira dos Santos	Mãe
8.	Jailson Bezerra da Luz	Pais/Responsáveis
9.	Thaís S. M. de Oliveira	Pais/Responsáveis
10.	Kelen Luache Furtado	Mãe
11.	Renata dos Reis F. Santos	Mãe
12.	Jurandir Ferraz do Nascimento	se (responsável)
13.	Tainora da Silva Freitas de Melo	Mãe
14.	Vitor Hugo Filiz Barreto	Irmão
15.	Maria José P. dos Santos	Pais/Responsáveis
16.	Marcia Tereza	Mãe
17.	Vanessa Rosa de Amorim	Professora
18.	Edilene Marques da S. Serafim	Professora
19.	Angela M. M. Pinto	Professora
20.	Inacia Rosilde Fernandes Digenes	Professora Professora
21.	Guaciana Cristina Miranda Nascimento	Professora
22.	Neusa K. Moraes	Professora
23.	Elton Roberto Diniz e Dias	Pai
24.	Victorine Alves de Oliveira	Mãe
25.	Tcheury R. Santos	Mãe
26.	Jessica R. Costa	Mãe
27.	Monica Gualterina de Sousa	Mãe
28.	Steffanny Rodrigues dos Santos	Mãe
29.	Elaine Oliveira dos Santos Silva	Mãe
30.	Kathia C. O. Lima	Mãe
31.	Faizane Gonçalves de Souza	Mãe
32.	Reynaldo Rodrigues de Souza	Pai
33.	Arnold Roberto do Silva	Conselho Fiscal

34.	Flávia Salvi (Orientadora Educ)	12938-8
35.	Anaíca dos Santos	Conselho Escolar
36.	Maria Theodora Rodrigues da Silva	Diretora
37.	Cristina dos Santos G. Gusmão	Professora
38.	Jarlene M. da Silva	Professora
39.	Stepany Cardine Melo Silva	Professora
40.	Francisca de O. Andrade Cordeiro	Vice-diretora
41.	Carlos Emunno Lopes de Oliveira	Chefe de secretaria
42.		
43.		
44.		
45.		
46.		
47.		
48.		
49.		
50.		
51.		
52.		
53.		
54.		
55.		
56.		
57.		
58.		
59.		
60.		
61.		
62.		
63.		
64.		
65.		
66.		
67.		
68.		
69.		
70.		
71.		

14 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A equipe gestora apresenta o Projeto Político Pedagógico da Escola Classe São Bartolomeu à comunidade escolar, a qual aprova o contido no mesmo.

São Sebastião, 20 de junho de 2023.



Maria Theodora Rodrigues da Silveira – Matrícula 175336-3

Diretora



Francisca de Oliveira Andrade Cordeiro – Matrícula 039874-8

Vice-diretora



Carlos Eduardo Lopes de Oliveira – Matrícula 240839-2

Secretário Escolar



Angélica dos Santos

Conselho Escolar

15 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

_____. AMATO, Solange Amorim e. Conceitos e Operações no Quadro Valor de Lugar. Vol.1, Brasília, 2000.

_____. ANTUNES, Irandé. Aula de português: encontro & interação. São Paulo: Parábola. Editorial, 2003.

_____.ANTUNES, Celso. Porque ensinar valores? Disponível em: www.celsoantunes.com.br>Acesso em: maio de 2008.

_____.AZEVEDO, Michele M. A Orientação Educacional nas redes de ensino estaduais públicas do Brasil: concursos e funções. Dissertação (Mestrado em educação) – Faculdade de Educação, Universidade de Brasília, Brasília, 2016.

_____.BRASIL, Brasília, jan. Referências Curriculares Nacionais da Educação Infantil. Disponível em: <http://www.mec.gov.br>>. Acesso em: janeiro de 2008.

_____.BRASÍLIA, jul. Lei nº. 8.069. Estatuto da Criança e do Adolescente. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil/LEIS/L8069.htm>>. Acesso em: abril 2009.

_____.BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: matemática/Secretaria de Educação Fundamental. –Brasília: MEC/SEF,1997.

_____.CAGLIARI, Luiz Carlos. Alfabetização e linguística. 2. ed. São Paulo: Scipione, 1994.

_____.CALDART, Roseli Salete; PEREIRA, Isabel Brasil; ALENTEJANO, Paulo e FRIGOTTO, Gaudêncio (org.): Dicionário da Educação do Campo. Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular,2012.

_____. Colégio Sigma Brasília, 2018.

_____. Distrito Federal. SEEDF – Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Currículo em Movimento da Educação Básica: Ensino Fundamental, Educação Infantil. Brasília, 2018.

_____. Diskin Lia: Paz como se faz? Semeando a cultura de paz nas escolas/Lia Diskin e Laura Gorresio Roizman-Rio de Janeiro: Governo do Estado do Rio de Janeiro, UNESCO, Associação Palas Athena. 2002.

_____.DISTRITO FEDERAL (Brasil). Secretaria de Estado de Educação. Diretrizes Pedagógicas para Organização Escolar do 2º ciclo para as Aprendizagens:BIA e 2º Bloco, Brasília, 2014.

_____.DISTRITO FEDERAL (Brasil). Secretaria de Estado de Educação do Distrito

Federal - SEEDF. Diretrizes Pedagógicas da Educação Básica do Campo para a Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, Brasília, 2019.

_____.DISTRITO FEDERAL (Brasil). Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal - SEEDF. Estratégia de Matrícula 2023. Rede Pública de Ensino do Distrito Federal.

_____.DISTRITO FEDERAL (Brasil). Secretaria de Estado de Educação. Inventário Social, Histórico, Cultural e Ambiental da Escola Classe São Bartolomeu, Brasília, 2020.

_____.DISTRITO FEDERAL (Brasil). Secretaria de Estado de Educação. Manual da Secretaria Escolar do Sistema de Ensino do Distrito Federal, Brasília, 2018.)

_____.DISTRITO FEDERAL (Brasil). Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal - SEEDF. Orientações gerais para o Ensino Fundamental de 9 anos: Bloco Inicial de Alfabetização – versão revista. Brasília: Subsecretaria de Educação Pública,2006.

_____.DISTRITO FEDERAL (Brasil). Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Orientação Pedagógica da Orientação Educacional, 2019.

_____.DISTRITO FEDERAL (Brasil). Secretaria de Estado de Educação. Orientação Pedagógica Projeto Político Pedagógico e Coordenação Pedagógica nas Escolas, Brasília, 2014.

_____.DISTRITO FEDERAL (Brasil). Secretaria de Estado de Educação. Regimento Escolar da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal. 6ª Edição, Brasília 2015.

_____. EMATER-DF.Cooperativismo. Site - <http://www.emater.df.gov.br>, Acesso outubro de 2014.

_____.Escolarização da leitura literária: O jogo do livro infantil e juvenil. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2. Ed. 2001. Pt. 1: cap. 1,17-48.

_____.FERREIRA, Idalina Ladeira e CALDAS, Sarah P. S. São Paulo, Atividades na Pré escola, Saraiva, 2002.

_____.FERREIRO, Emília e PALACIO, Margarita Gomes. Os processos de leitura e escrita: novas perspectivas. Porto Alegre: Artes Médicas, 1987.

_____.FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler: em três artigos que se completam. 46 ed. São Paulo, Cortez, 2006.

_____.HOFFMANN, Jussara. Avaliação na pré-escola: um olhar sensível e reflexivo sobre a criança. Porto Alegre: Mediação, 2000.

_____. I-Educar.in programa das Unidades Escolares do Distrito Federal. SEDF, 2023.

_____.KLEIN, Lígia Regina. Alfabetização de Jovens e Adultos: questões e propostas para a prática pedagógica na perspectiva histórica. Brasília: Universa, 2003.

_____.KLEIN, Ligia Regina. Proposta Metodológica de Língua Portuguesa. Mato Grosso do Sul: Secretaria de Estado de Educação, 2000. (Série Fundamentos PolíticosPedagógicos)

ORG. ABREU, Diana Cristina de; GAZIM, Edna Cristina Bueno Bigli; SUSS, Eloína Alves dos Santos; SZENCZUK, Luciana; SILVA, Márcia Maria da; COELHO, Rúbia Helena Naspoline.

_____. Portaria nº 331 – MEC.

_____. Portaria nº 419, de 20 de dezembro de 2018. Institui a Política de Educação Básica do Campo no âmbito da Secretaria de Estado de educação do Distrito Federal.

_____. PORTARIA Nº 192, DE 10 DE JUNHO DE 2019.

_____.REGO, Teresa Cristina. Vygotsky: Uma perspectiva histórico-cultural. Vozes, 1995.

_____. Resolução nº1 CNE/CEB, de 03 de abril de 2002. Institui as Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo, 2002.

_____. Resolução nº2 CNE/CEB, de 28 de abril de 2008. Estabelece diretrizes complementares, normas e princípios para o desenvolvimento de políticas públicas de atendimento da Educação Básica do Campo, 2008.

_____. Resolução nº2 CNE/CP – MEC.

_____. Revistas Cartas Pedagógicas da Orientação Educacional e Outros Escritos /Secretaria da Educação do Distrito Federal-Vol.1, n.1.- Brasília : Secretaria da Educação do Distrito Federal,2022.

_____.RODRIGUES, Gicelene Monteiro. Árvore da Infância Viva 2021. (@arvoredainfanciaviva)

_____.Síntese: Concepções e Tendências da Educação e suas Manifestações na Prática Pedagógica Escolar. Disciplina – Produção Social e Organização Escolar: Questões Conceituais e metodológicas.UFPR, Curitiba, 2003.

_____. SOARES, Magda. A escolarização da leitura infantil e juvenil. In: EVANGELISTA, A. A. M. BRANDÃO, H. M. B. MACHADO, M. Z. V. (org) A

_____. ZABALZA, Miguel. Qualidade em educação infantil. Porto Alegre: Artmed, 1998.

<<http://aliancapelainfancia.org.br/inspiracoes/acesse-a-publicacao-virtual-semana-mundial-do-brincar-inspiracoes-para-experiencias-felizes/#>> Acesso em abril de 2023.

< <https://www.fadc.org.br/noticias/semana-mundial-do-brincar-reforca-a-importancia-da-brincadeira-para-o-desenvolvimento>> Acesso em abril de 2023.

<<http://pedagogia.brasilecola.com/gestao-educacional/fernando-hernandez.htm>>. Acesso em abril, 2008.

<https://static.somos.in/wpsomoseducao/uploads/2017/10/26134819/CodigoConduta_VERSAO_DIGITAL_2018.pdf> Acesso em janeiro de 2020.

<<https://novaescola.org.br/bncc/conteudo/58/o-que-sao-os-campos-de-experiencia-da-educacao-infantil>> Acesso em maio de 2021. (Com adaptações)

<<https://novaescola.org.br/bncc/conteudo/58/o-que-sao-os-campos-de-experiencia-da-educacao-infantil>> Acesso em maio de 2021. (Com adaptações)

<<https://poseducao.unisinos.br/blog/abordagem-reggio-emilia>> Acesso em março de 2022. (Com adaptações)

<https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/6318/1/ARTIGO_ProjetoInterventivoBIAD_F.pdf> Acesso em maio de 2021.

16 ANEXOS

ANEXO I - Inventário Social, Histórico, Cultural e Ambiental da Escola Classe São Bartolomeu

O Inventário da nossa escola encontra-se publicado no SEI/GDF, Processo nº 00080-00096019/2021-98.

ANEXO II - PRINCÍPIOS E CONDUTAS

1. APRESENTAÇÃO

Nos últimos sete anos, a equipe gestora da Escola Classe São Bartolomeu - Campo tem investido na formação continuada dos profissionais e na elaboração de instrumentos para planejamentos das ações pedagógicas com vistas aos avanços nas aprendizagens dos estudantes. Cada vez mais, a equipe dos docentes efetivos da Escola vem se desafiando a atuar de forma técnica e se capacitar para enfrentar os desafios do século XXI em como atender os estudantes desta geração, bem como a realidade que estão inseridos. Um dos entraves no desenvolvimento das ações da UE é o rodízio de profissionais que atuam em sala de aula, visto que temos 50% dos mesmos composta por professores temporários e outros que chegam por remanejamento interno ou externo. Assim, a continuidade das estratégias planejadas e estudos realizados, ficam prejudicadas.

É notório o esforço de cada um que compõe o quadro de funcionários ao longo desses quatro anos para transformar a EC São Bartolomeu em uma escola com qualidade pedagógica, administrativa e nas relações interpessoais. Sabendo que mudanças de paradigma demandam esforço individual e coletivo, agradecemos o comprometimento e o envolvimento de todos. Há, ainda, longo caminho a percorrer e que, para chegar onde almejamos, é necessário conhecimento mais amplo das práticas coletivas da Instituição de forma a torná-las coerentes e claras em relação a toda a comunidade escolar.

Ações coletivas, quando implementadas de forma alinhada e respeitadas, transformam atitudes, favorecendo o desenvolvimento de habilidades e competências cognitivas. Além disso, promovem a formação ética e de valores, o exercício da

cidadania, a busca de autonomia intelectual, a organização para o trabalho, entre outros aspectos.

Diante da importância de procedimentos comuns à prática pedagógica, a EC São Bartolomeu – Campo reapresenta, neste documento, orientações de conduta e rotinas que devem ser adotadas regularmente por toda a equipe. Parte dele já é conhecido pela maioria do grupo. Porém, foi aprimorado e traz alterações quanto à organização da Escola. A utilização do mesmo possibilitará a retomada consciente e objetiva de atitudes que são fundamentais ao cotidiano escolar.

Ao formalizar e padronizar aspectos essenciais do dia a dia, esperamos que se cumpram, de modo efetivo, as condutas aqui instituídas. Tenhamos este material como instrumento para melhor integração ao ambiente desta Instituição Escolar. Segundo Paulo Freire, “é fundamental diminuir a distância entre o que se diz e o que se faz de tal forma que, num dado momento, a tua fala seja a tua prática.” Seguiremos 2021 visando à consolidação e ao aprimoramento da qualidade acadêmica, focados na APRENDIZAGEM, na administração financeira e na qualidade das relações, ressaltando os aspectos de uma boa e eficiente COMUNICAÇÃO entre todos os agentes da Escola.

Orientamos a todos que, em caso de dúvidas, procurem a Equipe Gestora para que as mesmas sejam esclarecidas e sanadas. Caso percebam que qualquer membro da equipe de professores, funcionários terceirizados e equipe diretiva não estejam alcançando o padrão de conduta que permeia este documento, recomendamos que faça o relato em momento oportuno/agendado para conversa sobre a(s) situação(ões).

2. NOSSA PREMISA

Esta Instituição de Ensino tem como perspectiva educacional a promoção da melhoria da qualidade de ensino, funcionando com a intenção de suprir a demanda local. Tem como missão “educar para a vida em um ambiente de pessoas felizes.”

Em essência, a EC São Bartolomeu - Campo se sustenta sob dois pilares igualmente divididos e inegociáveis.



3. AMBIENTE DE TRABALHO

“O nosso compromisso é com a vida.”

A ECSB está comprometida em conduzir suas atividades em conformidade com as leis e regulamentações da SEEDF, da Educação do Campo, saúde, meio ambiente, e espera que a EQUIPE ESCOLAR/PROTAGONISTAS interajam entre si e com quaisquer terceiros com cordialidade, confiança, respeito e honestidade, independentemente de posição hierárquica, cargo ou função.

Lugar de gente feliz!

A imagem da ECSB é formada com base na boa qualidade de nossos serviços e na conduta de todos os profissionais/protagonistas. Incentiva mos a todos adotarem padrões básicos de convivência, não apenas em relação à convivência entre funcionários, como também na relação com nossos alunos, parceiros, CRESS - gerências , fornecedores entre outros.

I. Conflito de Interesses

Os servidores/professores têm a obrigação de sempre agir no melhor interesse da ECSB e comunidade escolar. O conflito ocorre quando se encontra em uma situação que pode levá-lo a tomar decisões motivadas por outros interesses que não os da escola e da comunidade escolar. Portanto, comunicação e vigilância são primordiais para assegurar que ninguém se coloque em uma situação na qual os seus interesses ou relacionamentos pessoais possam gerar um conflito com os interesses

profissionais. Sabe-se que para haver um ambiente prazeroso de trabalho em suas relações é necessário reconhecer que, precisamos um do outro, portanto, é importante prezar por:

Humanismo: Saber crítico voltado para um maior conhecimento do homem e uma cultura capaz de desenvolver as potencialidades da condição humana.

Ética: Princípios que motivam, disciplinam ou orientam o comportamento humano, refletindo a respeito da essência das normas, valores, prescrições e exortações presentes em qualquer realidade social.

Bom Senso: Conceito usado na argumentação que está estritamente ligado às noções de sabedoria e de razoabilidade, e que define a capacidade média que uma pessoa possui, ou deveria possuir, de adequar regras e costumes a determinadas realidades considerando as consequências, e, assim, poder fazer bons julgamentos.

II. Cuidados

São comuns histórias de situações de conversas sigilosas com responsáveis, equipe gestora, reclamações e ou elogios que foram socializadas antes de sua divulgação oficial por descuidos ocorridos em conversas em salão de beleza, bares entre outros locais públicos. Tome cuidado com os ambientes em que você discute assuntos confidenciais da Escola! Trabalhamos em uma estrutura que privilegia a mobilidade das pessoas. Não deixe informações sensíveis expostas em estações de trabalho, impressoras ou salas de reunião. Lembre -se de sempre bloquear o seu computador quando você se levantar, principalmente em locais de muita circulação de pessoas.

III. Preservação dos Bens e Recursos

Os bens e recursos da escola podem ser descritos pelas instalações, infraestrutura (física e virtual), equipamentos, mobiliário, recursos e aplicações financeiras. Dependendo da função exercida por nós, a escola disponibilizará determinados recursos, tais como computadores, *internet*, máquinas e móveis, para o melhor desempenho de sua atividade profissional. Devem utilizá-los com prudência, respeitando as normas de segurança do trabalho e saúde ocupacional, bem como preservar sua integridade. Os bens cedidos devem ser utilizados exclusivamente para atividades relacionadas à escola, observadas as demais disposições estabelecidas em políticas específicas, sendo expressamente

proibido, alugá-los, negociá-los, trocá-los ou doá-los, sem as devidas autorizações. Os Protagonistas devem zelar pela conservação dos bens e recursos, evitando desperdícios e gastos desnecessários.

4. CORPO DOCENTE

I Perfil

- Escolaridade de nível superior completo.
- Experiência em docência e postura mediadora.
- Capacidade de organização, intervenção e direção nas situações de aprendizagem.
- Administração competente da evolução da aprendizagem dos alunos e elaboração de novas estratégias de atuação.
- Liderança e capacidade de trabalhar em equipe.
- Comprometimento com o cotidiano da Instituição e conhecimento da filosofia de trabalho da EC São Bartolomeu – Campo.
- Habilidade no trato com os alunos, pais/responsáveis e colegas.
- Desenvolvimento de competências no uso de novas tecnologias.
- Cuidado constante com a comunicação oral, corporal e escrita.
- Compromisso com a formação continuada.
- Capacidade de reconhecer e identificar a capacidade de cada aluno e estimulá-lo.
- Habilidade de elaboração de planejamento, atividades e relatórios.
- Capacidade de identificar o perfil da turma e elaborar estratégias adequadas para conduzi-la.
- Organização e responsabilidade no cumprimento das datas e dos horários estabelecidos.

5. ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO FÍSICO

Ações que devem ser realizadas por todos os profissionais da escola.

- Cuidar da boa aparência da sala, da organização dos armários. É importante não colocar nada em cima dos armários.

- Manter materiais expostos em ordem e harmoniosa composição. Renová-los continuamente, mantendo-os atualizados.
- Evitar acúmulos e desorganização de materiais nas áreas externas e internas dos armários. Lembrar que organizar também é educar.
- Estar atento ao fixar materiais nas paredes; pensar em formas que sejam menos agressivas à conservação do prédio; não usar cola em excesso.
- Quanto à estética, cuidar para não colocar cartazes tortos, planejar o uso do espaço, trocar ideias com colegas.
- Quando fizer exposições de materiais em áreas de circulação da escola, identificá-los, depois retirar e guardar todo material exposto.
- Ao realizar atividades com tintas, forrar piso e carteiras com jornal, evitando manchas.
- É importante não prender ou pregar nada nas portas e laterais dos armários das sala de aula, bem como na sala dos professores.
- Manter a mesa da sala dos professores organizada. Ao sair desse ambiente, os professores deverão retirar as sobras de materiais de expediente/lanches e materiais pessoais.
- Quanto à estética da sala dos professores, não colocar nenhum material em cima do armário sem autorização da equipe gestora. Cada profissional tem seu escaninho que deverá ser utilizado para essa finalidade.

6. COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

De acordo com o Regimento Escolar das Instituições Educacionais da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, Capítulo IV, Seção I, em seu artigo 20, a coordenação pedagógica tem por finalidade planejar, orientar e acompanhar as atividades didático-pedagógicas, a fim de dar suporte à Proposta Pedagógica, promovendo ações que contribuam para a implementação das Orientações Curriculares da Secretaria de Estado de Educação em vigor.

Assim sendo, presa -se como espaço de tempo precioso para organização curricular, no qual se exercem atividades colaborativas, coletivas, formativas, socializar informações pertinentes ao bom funcionamento das atividades propostas e também, onde se permite estreitar o bom convívio e as relações interpessoais.

No sentido de potencializar as coordenações a organização do tempo espaço é fundamental, portanto, de acordo com a portaria de distribuição de carga horária às segundas e sextas-feiras são dedicadas à Coordenação Individual, que podem ser fora do ambiente escolar e às quartas-feiras, à Coordenação Coletiva com objetivo de fomentar o estudo e discussão teórica/prática de documentos e publicações que norteiam o trabalho pedagógico, oficinas de procedimentos e de materiais, planejamento dos projetos desenvolvidos por períodos de estudos, organização do material áudio e visual nos quais constem processos de trabalho e aprendizagem dos estudantes entre outros.

7. PLANEJAMENTO PEDAGÓGICO

A coordenação e equipe gestora receberão a síntese das aulas e dos conteúdos que deverão ser ministrados durante a(s) semana(s) planejada(s) e terão liberdade de apresentar, quando for o caso, orientações, sugestões, informações, solicitações no(s) planejamento(s) garantindo ministrar conteúdos contidos na Organização Curricular para o Ensino Fundamental – 2022 da Rede Pública de ensino do Distrito Federal que subsidia o trabalho pedagógico na perspectiva do Contínuo Curricular 2020/2021/2022, bem como as páginas sinalizadas dos livros. As tarefas de casa também deverão ser contempladas nos planejamentos. Os planejamentos devem ser compartilhados com o *e-mail* institucional da UE: ec.saobartolomeu@edu.se.df.gov.br. Os mesmos estarão armazenados no *drive*. Essa ação viabiliza a edição nos registros, otimizando tempo e agilidade nos processos de acompanhamento didático-pedagógico.

O calendário para elaboração, entrega e validação da coordenação e equipe gestora encontra-se registrado em tabelas específicas destinadas à equipe de docentes.

Destacamos que é de responsabilidade da equipe de professores o registro do planejamento diário a ser desenvolvido com as/os crianças/estudantes, atendendo ao que foi definido nos documentos norteadores.

Aulas presenciais

No planejamento, deve ser considerada a criação de ambientes que não fiquem restritos à sala.

Em relação aos livros didáticos: sempre leia as orientações antes do início do trabalho, resolva antes as atividades, em especial as que serão enviadas para casa, explore o livro em todas as possibilidades.

8. DIÁRIO WEB

É de responsabilidade do professor manter sempre atualizado o diário (Diagnósticos, procedimentos, presenças/faltas, busca ativa, Atas, observações, reagrupamentos, etc).

As especificidades sobre frequência das/dos crianças/estudantes deverão ser encaminhadas à OE para as devidas providências.

9. MATRIZ CURRICULAR E PLANEJAMENTO

O currículo é uma das ferramentas mais importantes na Escola, pois é o meio pelo qual a instituição se organiza pedagogicamente e propõe caminhos. Arroyo, 2013: “Na construção espacial do sistema escolar, o currículo é o núcleo e o espaço central mais estruturante da função da escola. Por causa disso, é o território mais cercado, mais normatizado. Mas, também, o mais politizado, inovado, ressignificado.”

O que garante a eficácia do trabalho pedagógico, além de uma matriz curricular bem estruturada, é o planejamento. Ele é flexível, mas é norteador e dá sentido aos objetivos da aprendizagem. O mesmo é vital para o alinhamento das ações pedagógicas e o aprimoramento delas.

Assim sendo, devido ao ano pandêmico vivenciado em 2020/2021, a SEEDF elaborou documento norteador intitulado Organização Curricular para o Ensino Fundamental – 2022 da Rede Pública de ensino do Distrito Federal que subsidia o trabalho pedagógico na perspectiva do Contínuo Curricular 2020/2021/2022 e não se contrapõe ao Currículo, tampouco busca reduzi-lo, mas propõe um percurso pedagógico que favorece ao corpo docente diferentes possibilidades de trabalho pedagógico, a partir dos objetivos considerados indispensáveis ao desenvolvimento dos componentes curriculares. A dinâmica de trabalho desses objetivos ficarão sob responsabilidade da UE, que possui autonomia para buscar estratégias que alinhem os resultados apresentados no diagnóstico inicial e sua realidade escolar, adequando intervenções que melhor se ajustem à progressão das aprendizagens.

As temáticas atuais que não estejam contempladas nos objetivos de aprendizagem podem e devem ser trabalhadas de forma interdisciplinar, por meio de projetos, sequências didáticas dentre outras metodologias, levando-se em consideração o contexto do ensino, pois em seus pressupostos teóricos, os Eixos Transversais do Currículo tem a finalidade de concretizar o movimento que o mesmo propõe, em sua constância de ser permanentemente avaliado e significado a partir de concepções e práticas empreendidas por cada um e cada uma no contexto concreto das escolas e das salas de aula desta rede pública de ensino. (DISTRITO FEDERAL, 2014)

É, portanto, imperativo que a rotina seja norteada pelo Contínuo Curricular 2020/2021/2022 e que haja compromisso de cada um em avaliá-lo com frequência para que possa ser aprimorado constantemente.

I. Tipos de Avaliação

• Avaliação Formativa

Avaliação subjetiva que envolve a atuação das/dos crianças/estudantes durante o período. Para que o professor se utilize dela, é necessário ter coerência e segurança com relação aos critérios empregados. Costumam ser utilizados como critérios a assiduidade, a participação (espontânea ou solicitada), o respeito ao ambiente, aos colegas e ao professor, o cumprimento de tarefas, o comportamento e as atitudes perante a turma, a qualidade da produção (escrita ou oral) e o empenho em melhorá-la. É importante informar às/aos crianças/estudantes os critérios da avaliação formativa no início do ano letivo. Muito cuidado com essa forma de avaliação para não torná-la instrumento de repressão. Avaliar é verificar uma produção, não é determinar castigo.

Por ser avaliação subjetiva, sua análise será diferente da feita por outra pessoa, mas não há uma certa e outra errada. O professor deve ser coerente e seguir os fundamentos da SEEDF.

A avaliação formativa enfoca o papel da/do crianças/estudantes, a aprendizagem e a necessidade de o educador repensar o trabalho para melhorá-lo.

Utilizar vários instrumentos de verificação da aprendizagem como forma de analisar o nível de conhecimento da classe e planejar estratégias de ensino. Não só observar a aprendizagem como forma de classificar.

A proposta de avaliação deve levar em consideração a diversidade de interesses e possibilidades de exploração do mundo pelas/pelos crianças/estudantes,

respeitando sua própria identidade sociocultural e proporcionando-lhe um ambiente interativo, rico em materiais e situações a serem experienciadas.

Dessa maneira, torna-se possível um processo avaliativo permanente de observação, registro e reflexão acerca da ação e do pensamento das crianças, de suas diferenças culturais e de desenvolvimento, embasado do repensar do educador sobre seu fazer pedagógico.

Assim sendo, o processo avaliativo deve “procurar analisar o potencial de aprendizagem, tendo como alvo pedagógico o desenvolvimento do potencial avaliado e não a simples determinação dos “*déficits*” de aprendizagem, como é o sentido tradicional da avaliação em psicologia”. Vygotsky (*apud* Avaliação na pré- escola: Um olhar reflexivo sobre a criança, 2000 p. 24).

Cabe ao professor, enquanto mediador, articular significativamente os conceitos construídos pelos estudantes e formas mais elaboradas de compreensão da realidade, favorecendo-lhes novos desafios.

II. Parâmetros Gerais Institucionais

- Os instrumentos considerados gerais servem de subsídio e parâmetro para manutenção das análises do desenvolvimento dos estudantes e reflexão sobre a prática.
 - a) Diário de Classe;
 - b) Relatórios/Registros descritivos individuais dos(as) estudantesqcrianças;
 - c) Conselhos de Classe;
 - d) Estudos de Caso;
 - e) Fichas de análise e acompanhamento de alguns conteúdos básicos para cada turma como Leitura/Sistematização do Código, Produção de Texto e de alguns processos matemáticos, bem como acompanhamento de entrega e realização de atividades diversificadas.
 - f) Avaliação Institucional
 - A organização adotada pela Instituição está vinculada aos registros relacionados:
 - Diagnóstico Inicial dos Estudantes por Turmas

Ao realizar uma sondagem do que os estudantes conhecem no começo do ano letivo se descobre o que eles sabem a respeito da língua escrita, o que sabem grafar, as hipóteses que fazem ao resolver situações-problemas e operações, como

reconhecem o sistema de numeração, observa-se a leitura: fluente ou fragmentada, se faz a leitura explícita ou implícita, se apresenta possível problema de visão, trocas na emissão de sons de linguagem, entre outros.

- Registros de Acompanhamento Bimestral Institucional

Produções de textos, atividades de Matemática e leitura com as respectivas fichas/gráficos organizados em pasta própria por turmas, acessíveis aos professores e coordenador pedagógico, os registros serão compostos de:

- ★ Testes/Avaliações Bimestrais

Consiste em exigir dos estudantes a elaboração, a construção de um texto (verbal ou não verbal) que demonstre capacidade de organização, de expressão, de desenvolvimento de determinadas habilidades.

O instrumento contempla uma série de questões, objetivas e discursivas, e seu resultado pode apontar ao educador o nível de conhecimento dos estudantes. E, a partir dela, há possibilidade de desenvolver diferentes estratégias individuais e coletivas para que os mesmos alcancem os objetivos de aprendizagem.

Aplicação dos critérios acima descritos de forma contínua para visualização da evolução dos estudantes com defasagem e que participam de Reagrupamentos, Projeto Interventivo e Reforço.

- ★ Formulários: Utiliza-se para preenchimento das tabelas/fichas de análise, parâmetros criados a partir de outras tabelas já utilizadas em outras Unidades de Ensino e por indicação de coordenadores Intermediários/CRE. Foram alteradas e adaptadas pela equipe gestora, EEAA, coordenação, Orientadora Educacional e professores, com objetivo de adequar à realidade da escola e mensurar alguns avanços dos estudantes em outras dimensões/conteúdos.

Nesse aspecto, deve-se entender que tanto os parâmetros quanto os objetivos e conteúdos poderão ser alterados de forma coletiva de acordo com a evolução da turma, a fim de mapear e intervir de forma estratégica em determinado tempo/bimestre.

- Ficha de Análise de Sistematização do Código (Psicogênese);
- Fichas de Análises de Leitura (3º Ano);
- Ficha de Análise de Produção de Textos (3º Ano);
- Ficha de Análise de Matemática e Raciocínio Lógico.

□ Como?

EDUCAÇÃO INFANTIL

- Verificação/registro individual (portfólio): desenho livre (evolução do grafismo), desenho de observação, autorretrato, representação ilustrativa, e relatórios descritivos (RDIC) a respeito da “O Eu, o Outro e o Nós; “Corpo, Gestos e Movimentos”; “Traços, Sons, Cores e Formas”; “Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação”; “Espaços, Tempos, Quantidades, Relações e Transformações”; entre outros aspectos.

ANOS INICIAIS

Língua Escrita - Bloco 1 (BIA)

- 1º Ano – Aplicar teste psicogenético da Língua Escrita e registrar a fase de cada criança.
- 2º Ano – Aplicar teste psicogenético da Língua Escrita e registrar a fase de cada criança.
 - Reconto de história oral utilizando recursos visuais, criação de frases e pequeno texto.
- 3º Ano – registrar a fase de cada criança.
 - Reconto escrito e produção de texto a partir de sequência ilustrativa ou tema abordado anteriormente, bem como produção de texto espontânea.

Leitura e Interpretação

O estudante deverá realizar leitura de pequeno texto de forma individual para que o professor possa ouvir e analisar o modo de cada criança, podendo também utilizar -se de leitura sequenciada com a turma. No caso do 1º e 2º Anos, (se lê letras, sílabas, palavras simples ou complexas).

- Definir o texto/gênero trabalhado no bimestre, anexar à pasta o texto e perguntas/questões para análise de interpretação a ser avaliada: se objetiva, inferencial e avaliativa;
- 3º Ano: sequência numérica até 99 (diagnóstico), objetivo até o 4º bimestre até 9.999, situações-problema envolvendo adição, subtração, multiplicação e ideia de divisão, incluir item com duas operações, sistema de medidas estudado e monetário análise de gráficos e tabelas;

A avaliação será contínua, terá caráter qualitativo, não visa somente à promoção dos estudantes, também um respaldo para uma nova prática. É importante observar seu desenvolvimento pessoal e a interação no ensino regular.

As estratégias e metodologias usadas no atendimento serão avaliadas observando o sucesso e desenvolvimento global dos estudantes.

Pretende-se, dessa maneira, movimentar a escola criando outras possibilidades a partir das necessidades e potencialidades dos educandos. A partir de uma necessidade específica, os educandos são reunidos para além de seu agrupamento de referência.

- **Os Reagrupamentos**

São formados a partir de critérios de estágios de alfabetização. O reagrupamento é feito com turmas do Bloco Inicial da Alfabetização.

A logística do tempo/frequência (diário, semanal ou alternado) é pensada de forma que o atendimento seja produtivo e eficaz. A cada bimestre os estudantes são reavaliados no sentido de perceber o desenvolvimento dos possíveis remanejamentos de acordo com nível de alfabetização, nesses casos, independente da faixa etária.

Destacamos que os mesmos acontecem em aulas presenciais.

- **O Projeto Interventivo**

É desenvolvido a partir do diagnóstico inicial e outras estratégias, no qual são analisados pelos professores, coordenadora, direção, OE e EEAA, os estudantes com extrema dificuldade e/ou defasagem de conteúdos, observando as considerações do Conselho de Classe do ano anterior e ano vigente, com objetivo de elaborar/planejar estratégias de ensino para tentar trabalhar as dificuldades do processo de alfabetização.

Os responsáveis pelo desenvolvimento do projeto são professores organizados conforme os componentes curriculares e necessidade de cada criança.

Para isso, é necessário que o professor seja curioso e investigador do mundo dos estudantes, agindo como mediador das suas conquistas, no sentido de apoiá-los, acompanhá-los, favorecer-lhe novos desafios.

10. PROJETOS ESPECÍFICOS INTERDISCIPLINARES

Portanto nessa concepção de ensino, a Escola Classe São Bartolomeu - Campo tem como proposta, dar continuidade, de acordo com a realidade de seus discentes e condições operacionais, aos seguintes projetos:

- I. Educação Ambiental e Educação do Campo: Viva Verde Vida (Base do trabalho pedagógico da ECSB) - Desenvolvido pelos profissionais lotados na Unidade Escolar e outros parceiros;
- II. Diversidade: Um passeio pela cultura - Desenvolvido pelos profissionais lotados na Unidade Escolar e outros parceiros;
- III. Educação Inclusiva: Na minha escola todo mundo é igual - Desenvolvido pelos profissionais lotados na Unidade Escolar e outros parceiros;
- IV. É lendo que se faz História - Desenvolvido pelos profissionais lotados na Unidade Escolar e outros parceiros;
- V. Jogos Pedagógicos - Desenvolvido pelos profissionais lotados na Unidade Escolar e outros parceiros;
- VI. Cultura de Paz - Desenvolvido pelos profissionais lotados na Unidade Escolar e outros parceiros;
- VII. Recreio Orientado - Desenvolvido pela Pedagoga-Orientadora Educacional, pelos profissionais lotados na Unidade Escolar e outros parceiros;

11. CASOS ESPECIAIS

De acordo com a Resolução do CNE/CEB nº 2, de 11 de setembro de 2001, Art. 5º, que trata dos “educandos com necessidades educacionais especiais”, entre os quais os alunos que apresentam quadro de TPA, DDA, TDAH e dislexia, é necessário que esses(as) estudantes/crianças tenham, por parte da Escola, um atendimento diferenciado.

- Em conformidade com essa resolução do CNE, seguem considerações a respeito de nossas atitudes com estudantes/crianças com TPA, DDA, TDAH, disléticos e demais situações especiais.
- Conheça o educando, suas características, habilidades e necessidades.
- Coloque-o sempre próximo a você e evite lugares com muitos estímulos visuais e auditivos.

- Nunca o deixe sentar no fundo da sala.
- Oriente-o e monitore-o quanto à organização do seu material e à execução das atividades propostas.
- Ajude-o a manter sua mesa escolar organizada somente com os objetos necessários para a determinada atividade.
- Faça contato visual. Um olhar firme pode tirá-lo de um devaneio, facilitando maior participação na aula e compreensão dos conteúdos.
- Ofereça estímulos positivos e descubra as habilidades do educando. Permita que ele se sinta útil em sala.
- Avise o que vai fazer. Se puder, também escreva e desenhe. A aprendizagem visual aliada à auditiva determina melhor aproveitamento. Melodias são grandes aliadas no desenvolvimento cognitivo.
- Simplifique as instruções.
- Repita as instruções quantas vezes forem necessárias e de formas distintas, certificando -se de que ele entendeu o que foi solicitado e atendeu a seus comandos.
- Estimule-o a superar seus desafios.
- Reconheça e celebre seus pequenos resultados.
- Sempre troque informações com o OE/EEAA sobre suas percepções em relação ao desenvolvimento e ao desempenho do(a) estudante/criança.

12. SUBSTITUIÇÕES

- Ações que devem ser realizadas pelos docentes
 - Em caso de necessidade de substituição, conversar previamente com a equipe pedagógica/diretiva para a organização da Escola.
 - Deixar no armário, no dia anterior, o planejamento da aula a ser desenvolvida pelo substituto ou na pasta de planejamentos para períodos de substituições.
 - O professor substituto também deixará por escrito as considerações sobre a aula desenvolvida, com todos os registros relevantes.

13. ORIENTAÇÕES GERAIS

Rotina

- Planejamento atualizado à mão.
- Estar sempre atento às/aos crianças/estudantes, especialmente nos momentos em que estão em atividades livres.
- Comunicar à orientadora e à família qualquer situação “anormal” e machucado das/dos crianças/estudantes.
- Acompanhar, com rigor, os processos de desenvolvimento e de aprendizagem das/dos crianças/estudantes.
- Elaborar e usar diferentes instrumentos e estratégias adequadas para a avaliações das aprendizagens.
- Jamais fornecer telefones nem dados de crianças/estudantes.
- Quando precisar chamar a atenção de crianças/estudantes, seja discreto, afetivo e tente falar apenas com quem precisa ouvi-la/lo.
- Cuidar do clima institucional, evitando comentários relacionados aos(às) crianças/estudantes, situações ocorridas em reunião com pais/profissionais ou com colegas de trabalho.
- Cuidar dos comentários e das brincadeiras durante os momentos coletivos, mantendo o respeito consigo mesmo, com o outro e com o ambiente de trabalho.

Faltas

ATESTADOS MÉDICOS CRIANÇAS E ESTUDANTES

As UEs da Rede Pública cumprirem o estabelecido no Regimento Escolar da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, garantindo tratamento pedagógico especial às/aos crianças/estudantes com ausência justificada.

ATENÇÃO!

1. As faltas justificadas pela apresentação de atestado médico, em tempo hábil, não são computadas para reprovação.
2. Atestados médicos entregues fora do prazo regimental, bem como aqueles que contenham rasuras, não devem ser acatados.

3. O atestado médico deve ser entregue na IE/UE, em sua versão original, acompanhado de respectiva cópia, para anotações.
4. Os atestados médicos devem ser arquivados em local próprio, conforme organização da IE/UE.
5. Considerando o Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal (2019), Capítulo IV da Frequência do Estudante, Art. 284: A escolaridade e o atendimento educacional especializado em classe hospitalar e/ou em domicílio aos estudantes matriculados em unidades escolares e impossibilitados de frequentar as aulas em razão de tratamento de saúde prolongado, que implique internação hospitalar, atendimento ambulatorial ou permanência em domicílio, serão garantidos por meio de atividades pedagógicas domiciliares, sob a responsabilidade da equipe gestora, do corpo docente e família e/ou responsável legal do estudante.
6. Para que Escola possa ofertar ensino domiciliar às/aos crianças/estudante que se encontram na orientação do item nº 5, faz-se necessário um atestado médico, com prazo determinado, conforme preconiza o Manual da Secretaria Escolar do Sistema de Ensino do DF, de 2018. in verbis “ATENDIMENTO EM AMBIENTE DOMICILIAR/EXERCÍCIOS DOMICILIARES: Serviço destinado a viabilizar, mediante atendimento especializado, a educação escolar de estudantes que estejam impossibilitados de frequentar as aulas em razão de tratamento de saúde que implique permanência prolongada em domicílio.

ATENDIMENTO EM AMBIENTE DOMICILIAR/EXERCÍCIOS DOMICILIARES

Serviço destinado a viabilizar, mediante atendimento especializado, a educação escolar de estudantes que estejam impossibilitados de frequentar as aulas em razão de tratamento de saúde que implique permanência prolongada em domicílio.

O principal objetivo do atendimento em ambiente domiciliar (Lei Federal nº 6.202/75, Decreto-Lei nº 1.044/69 e Parecer CEB/MEC nº 17/2001.) é garantir a continuidade do processo de desenvolvimento e aprendizagem de estudantes matriculados em IE/UE da Educação Básica, contribuindo para seu retorno e reintegração ao convívio escolar.

Dessa forma, não há abono de faltas, e as justificativas para ausências de estudantes somente podem ocorrer em virtude da Lei, que permite tratamento

excepcional para estudantes portadores das condições nela descritas, determinando como compensação da ausência às aulas, a oferta de atendimentos/exercícios domiciliares com acompanhamento escolar, sempre que compatíveis com seu estado de saúde.

ATENÇÃO!

1. **O professor deve registrar falta justificada no Diário de Classe** para o estudante quando apresentar atestado médico e, no **campo próprio das observações, o período, a justificativa do afastamento e o atendimento por meio de exercícios domiciliares, datar e assinar.**

(Manual da Secretaria Escolar do Sistema de Ensino do Distrito Federal, 2018.)

2. **Considerando o Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal** (2019), Capítulo IV da Frequência do Estudante, Art. 284: A escolaridade e o atendimento educacional especializado em classe hospitalar e/ou em domicílio aos estudantes matriculados em unidades escolares e impossibilitados de frequentar as aulas em razão de tratamento de saúde prolongado, que implique internação hospitalar, atendimento ambulatorial ou permanência em domicílio, serão garantidos por meio de atividades pedagógicas domiciliares, sob a responsabilidade da equipe gestora, do corpo docente e família e/ou responsável legal do estudante.
3. Para que Escola possa ofertar ensino domiciliar às/aos crianças/estudante que se encontram na orientação do item nº 2, faz-se necessário um atestado médico, com prazo determinado, conforme preconiza o Manual da Secretaria Escolar do Sistema de Ensino do DF, de 2018. in verbis “ATENDIMENTO EM AMBIENTE DOMICILIAR/EXERCÍCIOS DOMICILIARES: Serviço destinado a viabilizar, mediante atendimento especializado, a educação escolar de estudantes que estejam impossibilitados de frequentar as aulas em razão de tratamento de saúde que implique permanência prolongada em domicílio.

- Horários
 - Funcionamento da Escola
 - Turno Matutino: das 7h15 às 12h15
 - Turno Vespertino: das 13h às 18h

Com relação aos horários, é fundamental que o professor tenha ação exemplar, já que só poderá exigir se cumprir também.

- Horário do Lanche/do Recreio
 - As/Os crianças/estudantes lancham na sala e têm 20 minutos de intervalo.
 - No momento do lanche, aproveitar o momento para comentários nutricionais e para orientações quanto aos bons modos durante a alimentação.
 - Trabalhar diariamente a organização do ambiente.

Relaxamento

No retorno do pátio, proponha um relaxamento, variando as técnicas, criando boas dinâmicas. Repita sempre que a turma estiver agitada.

Amplie o repertório de ações a partir da socialização com os colegas de trabalho.

14. MATERIAIS E EQUIPAMENTOS

- Ações que devem ser realizadas pelos docentes
 - Conhecer os materiais e os equipamentos existentes na escola.
 - Conhecer a lista de materiais individuais e coletivos solicitados às/aos crianças/estudantes. Ter sempre, em boa quantidade e em bom estado de uso e armazenamento, todos os materiais de direito das/dos(as) crianças/estudantes. Considerar o quantitativo anual de acordo com o número de matrícula.
 - Educar, com firmeza, os discentes, sobre o uso de materiais coletivos e individuais. Se necessário, conversar com a/o crianças/estudantes junto com os pais.
 - Aproveitar ao máximo materiais possíveis de reutilização (retalhos de papel, de pano, embalagens...), um indicativo de consciência e responsabilidade social e ambiental que devemos ter e imprimir em nossos alunos.

- Não usar papéis novos para rascunho.
- Propor muitas atividades com sucata. Exercer o princípio de: REPENSAR, REUTILIZAR, RECICLAR E REDUZIR.

15. INTERVENÇÃO NOS ESPAÇOS

Os ambientes devem ser pensados e organizados para serem agentes promotores de todas as formas de aprendizagem social, afetiva e cognitiva. Os espaços internos e externos devem retratar as ideias, os valores e a cultura de nossa Escola.

Explore a criatividade e os diversos espaços e materiais para instigar seus alunos. Promova atividades desafiadoras, utilize os diferentes espaços da Instituição com as/os crianças/estudantes, desenvolva nelas o sentimento de pertencimento.

Organize as carteiras e as mesas em grupos, duplas, círculos... de acordo com seus objetivos. OUSE!

16. PROCEDIMENTOS

- Ações que devem ser realizadas pelos docentes

I. Trabalho com as/os Crianças/Estudantes

- Às 7:15/13h, receber crianças/estudantes com cordialidade.
- Ser firme e delicado com os pais e no cumprimento do horário com os alunos. (Com relação aos horários, é fundamental que o professor tenha ação exemplar, já que só poderá exigir se cumprir também.) Solicitar que os pais/responsáveis procurem o OE, coordenação pedagógica ou a equipe gestora para agendar horário, caso desejar em esclarecimentos.
- Evitar dar informações aos pais na porta da sala sobre estudantes/crianças, fatos ocorridos ou rotinas da Escola.
- Posicionar-se de modo estratégico na sala de aula e ficar sempre atento, de modo que veja todo o movimento do grupo; evitar ficar de costas para as/os crianças/estudantes.
- Organizar cuidadosamente o espaço físico de acordo com o planejamento, disponibilizando mobília, definindo materiais: jogos, livros literários, mapas,

calendário, materiais para uso coletivo, agenda, material dourado, lista das/dos crianças/estudantes, entre outros.

- Expor sempre às/aos crianças/estudantes e aos familiares disposição afetiva para boa convivência, permanecendo com essa postura durante todo o ano.
- Ter segurança e domínio de todo o trabalho que desenvolverá com o grupo.
- Planejar a dinâmica de apresentação do próprio grupo e outras que objetivem a formação do sentimento de pertencimento e o fortalecimento das relações.
- Empreender ações que garantam atividades prazerosas, capazes de mobilizar no aluno o envolvimento nas propostas e o desejo de retornar no dia seguinte.
- Apresentar e reapresentar espaços físicos, profissionais da Instituição, organizar com os alunos os materiais e os espaços coletivos.
- Construir as regras ao longo do 1º mês de aula do ano letivo, fazer registros delas e reavaliá-las periodicamente.
- Definir usos dos espaços físicos.
- Cuidar da organização visual da sala e dos materiais.
- Orientar e exigir que as mochilas/pastas fiquem nos cantos da sala ou nos lugares combinados.
- Firmar uma rotina de trabalho juntamente com o grupo, registre-a diariamente no quadro. Desenvolver conceitos de tempo: explore calendário, registre aniversários, eventos coletivos...
- Definir objetivos da rotina do início da aula (campanhas, hora da novidade, avaliações...)
- - Garantir um tempo de novidades das/dos crianças/estudantes, trabalhando o que é novidade e o que é rotina.
- - Ao final de cada turno de trabalho, fazer uma avaliação do dia com o grupo, antecipar propósitos para o encontro do próximo dia, orientar para que confirmem materiais pessoais e coletivos e para que ajudem na organização do ambiente.

II. Identificação

O uso do uniforme é um instrumento pedagógico que contribui para a construção da identidade escolar. É um item de segurança, favorecendo a

identificação de todos os sujeitos da escola e a organização do ambiente acadêmico. Contudo, a UE está aguardando a chegada dos mesmos pela SEEDF.

Toda a equipe de profissionais deverá estar sempre com roupas adequadas ao ambiente escolar.

III. Produção de Texto

Trabalho com Produção de Texto

Sugerimos a adoção de um quadro, que para ser colado no início do caderno. A intenção é a cada proposta de produção de texto, sinalizar aspectos a serem observados/avaliados pelo professor.

Aspectos estéticos

- Letra legível
- Marcação de parágrafos
- Regularidade das margens
- Coerência de ideias
- Atendimento à proposta/ao tipo – ao gênero
- Desenvolvimento do assunto
- Emprego de itens de coesão (evitar repetições)
- Pontuação
- Ortografia (Se tiver dúvidas, consultar o dicionário.)

IV. Dever de Casa

- Selecionar/planejar a atividade de casa para que seja feita sozinha pelas/os crianças/estudantes.
- Garantir o recolhimento da atividade de casa feita pelas educandos.
- Fazer controle das/os crianças/estudantes que executam a atividade e sinalize, via agenda, o não cumprimento da mesma.
- Estabelecer estratégias para os casos de tarefas apresentadas incompletas.

V. Advertências

Deve ser usada em formulário próprio, aplicada pela direção, deverá ser fotocopiada no ato da sua aplicação. A mesma deverá ser assinada pelo responsável legal e enviada à escola. O professor, direção, OE/, coordenação pedagógica ao receber o documento assinado, deverá ser arquivada na “Pasta de Advertências” aplicadas e uma cópia na pasta da/o criança/estudante. Quando for necessário a presença do responsável, deverá ser feito o registro da conversa.

VI. Reuniões

- Coletivas com pais e/ou responsáveis
 - Elaborar a pauta e a apresentação a partir das orientações dadas pela coordenadora pedagógica/orientadora educacional/EEAA/direção.
 - Após as reuniões, entregar à equipe pedagógica/diretiva a ficha com a assinatura dos pais e o relatório com um parecer geral sobre a reunião, bem como tópicos relativos às posturas e às sugestões trazidas pelos responsáveis, para que possamos atuar adequadamente.
- Individual, com pais e/ou responsáveis ou profissionais da área
 - Cuidar da postura, do vocabulário. Ter atenção ao ouvir, demonstrando empatia e acolhida; fazer intervenções pontuais.
 - Informar sobre a postura e/ou desempenho da/o criança/estudante no momento presente. Não afirmar que o(a) mesmo(a) “é”, mas está “mostrando/apresentando/sendo/em processo, até o momento...”
 - Fazer referências às teorias, pesquisas que tenham relação direta com o caso em discussão e que façam parte do nosso campo de saberes.
 - Sempre assinar o relato escrito da reunião que é feito pela orientadora/coordenadora pedagógica/equipe gestora na ficha individual da/o criança/estudante.

VII. Comemoração de Aniversários

- Dos professores/estudantes/crianças
 - A turma poderá se mobilizar para comemorar o aniversário do professor/estudantes/crianças com um lanche coletivo ou a professor fazer a comemoração dos aniversariantes do bimestre/semestre.
 - Colocar a data de aniversário nos murais das salas de aula.

VIII. Achados e Perdidos

- Quando o professor encontrar materiais de seu(sua) estudante/criança esquecido em sala de aula, deverá guardá-lo e entregar no dia seguinte.
- Quando encontrar materiais nas dependências da escola, deverá entregá-lo colocá-lo na sala da coordenação pedagógica.

IX. Materiais Pedagógicos/Expediente

- Solicitar à coordenação pedagógica ou direção os materiais que serão necessários para as atividades planejadas de acordo com o dia da semana combinado.

X. Adesivos e Colagem nas Paredes

- Sugerimos a colocação de fita crepe para colagem de materiais e como base de fixação de cola quente, caso necessário.
- Solicitamos que não fixem adesivos nos armários.

XI. Vitrôs

- Quando houver necessidade de isolar a entrada de sol, solicitar à direção.

XII. Cozinha Merenda Escolar

- Não é permitida a entrada indiscriminada de pessoas;
- Os profissionais autorizados, quando necessário o acesso, deverão usar touca.

XIII. Cozinha Coletiva

- Os alimentos armazenados na geladeira deverão ser identificados;
- Lavar e recolher seus pertences diariamente para evitar acúmulo de objetos;
- Descartar o lixo em lixeiras adequadas.

XIV. Sala dos Professores

- Prezar pela organização do espaço coletivo.
- Sugere-se guardar as bolsas nos armários pessoais para evitar acúmulo de objetos sobre a mesa e cadeiras.
- Recolher da mesa e demais espaços, todo material utilizado durante a coordenação, mesmo que haja previsão de serem manipulados no dia seguinte.

XV. Cafezinho

- Recomendamos não ausentar-se da sala de aula para tomar café.
- Evitar interferir na aula de outro professor, principalmente, enquanto degusta do seu café ou lanche.

XVI. Geladeira Sala dos Professores

- Sugerimos que os alimentos armazenados na geladeira deverão ser identificados;
- Lavar e recolher seus pertences diariamente para evitar acúmulo de objetos.

17. REGISTROS

I. Pasta de Registro dos Alunos

- Fichas de Acompanhamento Pedagógico organizadas em ordem alfabética. Deverão ser registradas, pelo servidor/profissional que fizer o atendimento, todas as conversas com os responsáveis a respeito das/os crianças/estudantes, socializadas com a coordenação pedagógica, direção, OE e EEAA para ciência dos fatos, assinatura, bem como os devidos encaminhamentos e devolutivas.

II. Agenda

- Comunicação com os responsáveis por meio da agenda deverá ser redigida pelo professor e analisada pela coordenação e/ou equipe gestora.
- Os bilhetes de registro de ocorrências deverão ser copiados, escaneados ou fotografados e entregues à coordenação para serem arquivados na pasta de ocorrência de estudantes/crianças.

III. Encaminhamentos OE e EEAA

Fichas específicas do setor, preenchimento do professor, para relato das queixas para intervenções necessárias.

18. ACIDENTES

- Acolher todas as situações, mesmo que não sejam seus (suas) estudantes/alunos.
- Depois de acolher, o professor deve encaminhar o aluno até o OE para que a orientadora tome providências devidas. Mesmo em caso de situação simples, é aconselhável comunicar a OE. Não subestime o ocorrido.

- É de responsabilidade do professor, com o qual aconteceu o incidente, comunicar à OE o fato e seguir as orientações recebidas para contato com a família.

19. MEDIAÇÃO DE CONFLITOS

- Tentar resolvê-los em sala e comunicá-los à OE. Em casos de conflitos mais complexos, peça ajuda à orientadora.
- Cada professor é responsável por resolver conflitos/problemas de sua turma.
- Evitar o envio de estudantes/crianças sozinhas à OE.
- Cuidar do tom de voz, ser doce, carinhoso(a) e firme.
- Sempre que houver conflitos simples entre estudantes/crianças:
 - * sentar-se em roda com os envolvidos;
 - * dar o tempo de fala a cada um, para que conte sobre os fatos ocorridos até que entrem em acordo;
 - * em um segundo momento, solicitar que cada um fale ao outro sobre os sentimentos suscitados pelo episódio;
 - * finalizar, cada um deve assumir os compromissos devidos para uma saudável continuidade da relação.
- O professor deve estar atento para que os(as) estudantes/crianças olhem “olho no olho”, usem o “você” ao invés do “ele” – deve mediar a conversa.
- Explorar o caráter reflexivo e de conscientização, contextualizando os incidentes.

20. NAMORO/SEXUALIDADE

- Jamais brincar com esse assunto ou tratá-lo de forma corriqueira com os(as) estudantes/crianças.
- Ao perceber situações que requeiram atenção especial sobre o tema, comunique imediatamente à OE e siga as orientações recebidas.

21. REGISTRO/USO DE IMAGENS

- O professor pode e deve fazer registros fotográficos das atividades com fins pedagógicos. Entretanto, é vedada a divulgação externa e/ou postagem de imagens dos alunos em redes sociais, uma vez que o direito de imagem é reservado mediante autorização por escrito dos familiares/responsável legal e LEI GERAL DE PROTEÇÃO DE DADOS.

Recomendação para uso das redes sociais

No ambiente escolar, a convivência diária torna a relação professor-aluno muito intensa. É necessário que essa relação não se desvirtue do objetivo primordial.

Respeitamos todo e qualquer posicionamento ideológico, político e partidário. Porém, considerando que os professores, orientadores e gestores são pessoas públicas e representam a Instituição, pedimos muito cuidado com publicações e compartilhamentos nas redes sociais, caso optem por manter em suas redes alunos e pais de estudantes/crianças. Em alguns momentos, tivemos problemas decorrentes de publicações em redes sociais, e essa orientação visa a proteger os docentes e a Escola de futuros problemas.

Considerando que a Instituição não tem direito de uso de imagem e voz dos(as) estudantes/crianças, solicitamos que as professoras não publiquem fotos de e/ou com os(as) mesmos(as).

Professores são espelho para alunos e responsáveis, por isso é importante estabelecer limites e respeito. Sugere-se a eles e aos funcionários que evitem exposição exagerada e/ou uso desregrado de redes sociais como *Facebook*, *Twitter*, *WhatsApp* etc.

ANEXO III – PLANO DE AÇÃO SEAA

Unidade Escolar: Escola Classe São Bartolomeu **Telefone:** 61 996286353

Diretora: Maria Theodora Rodrigues da Silveira

Vice-diretora: Francisca de Oliveira Andrade Cordeiro

Pedagoga Responsável: (Carência)

Matrícula SEDF:

Psicólogo(a) Responsável: (Carência)

<p>SERVIÇOS DE APOIO:</p> <p>(-) Sala de Recursos</p> <p>(X) Orientação Educacional</p> <p>(-) Sala de Apoio à Aprendizagem</p> <p>() Outros:</p> <p>___ ETAPAS DA EDUCAÇÃO BÁSICA:</p> <p>(X) Educação Infantil – I ciclo (X) Anos Iniciais – II ciclo</p> <p>(-) Anos Finais – III ciclo (-) Ensino Médio</p> <p>MODALIDADES DA EDUCAÇÃO BÁSICA:</p> <p>(-) Ensino Especial (-) Educação de Jovens e Adultos</p>	<p>TURMAS/ ESTUDANTES DE FUNCIONAMENTO DA UNIDADE ESCOLAR:</p> <p>(X) Matutino – quantitativo de turmas: 04 quantitativo de estudantes: 84 (X)</p> <p>Vespertino – quantitativo de turmas: 04 quantitativo de estudantes: 93</p> <p>(-) Noturno – quantitativo de turmas: ___ quantitativo de estudantes: _____</p> <p>Total de turmas: 08 Total de estudantes: 177</p> <p>PROGRAMAS:</p> <p>(-) Escola que queremos</p> <p>(-) Escola com Educação Integral</p> <p>(-) Escola com Educação em Movimento</p> <p>(-) Escola PAEE – Programa de Avaliação da Aprendizagem Escolar</p>
---	---

Eixo: OBSERVAÇÃO DO CONTEXTO ESCOLAR					
Ações/demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Mapeamento Institucional	<p>-Conhecer o perfil da escola proporcionando uma análise e reflexão do contexto escolar valorizando as características particulares que interferem diretamente no desempenho da instituição educacional.</p> <p>-Auxiliar e nortear a atuação do SEAA, em suas dimensões: pedagógica, administrativa, social, cultural, entre outras, considerando que estas são promotoras de sucesso e/ou de fracasso no âmbito do espaço escolar.</p>	<p>-Identificação da premissa da Escola através de leituras dos documentos norteadores e conversas com a direção.</p> <p>-Estudo da Proposta Pedagógica da escola para conhecer a história da escola, em que contexto foi fundada e quais concepções e pressupostos teóricos que conduzem a prática educacional.</p> <p>-Conhecimento dos Princípios e das Condutas da Escola através do estudo do documento próprio.</p> <p>-Coleta de informações sobre os projetos desenvolvidos na Escola através de reuniões pedagógicas coletivas, leitura de documentos e conversas com a coordenadora local e equipe gestora.</p> <p>-Conhecimento da rotina da Escola através de reuniões pedagógicas coletivas e observações diárias</p>	-No início do ano letivo e atualizado no decorrer do ano, a partir das modificações na e da instituição escolar.	<p>-Pedagoga da EEAA</p> <p>-Orientadora Educacional</p> <p>-Equipe gestora</p> <p>-Professores</p> <p>-Coordenadora pedagógica local</p> <p>-Pais ou responsáveis</p> <p>-Demais funcionários da Escola</p>	-De acordo com os procedimentos realizados, a EEAA tem condições de conhecer melhor a Escola, sistematizar ações e promover diálogo com os envolvidos no processo educacional, visando à reflexão e à ressignificação de concepções e práticas capazes de transformar o contexto escolar, numa perspectiva de atuação preventiva e institucional.

Eixo: OBSERVAÇÃO DO CONTEXTO ESCOLAR					
Ações/demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Mapeamento Institucional	<p>-Conhecer o perfil da escola proporcionando uma análise e reflexão do contexto escolar valorizando as características particulares que interferem diretamente no desempenho da instituição educacional.</p> <p>-Auxiliar e nortear a atuação do SEAA, em suas dimensões: pedagógica, administrativa, social, cultural, entre outras, considerando que estas são promotoras de sucesso e/ou de fracasso no âmbito do espaço escolar.</p> <p>diagnóstico, os que estão em processo de avaliação e os que foram encaminhados e estão aguardando.</p> <p>-Atualizar e organizar a documentação dos estudantes junto à secretaria e pasta no arquivo do SEAA.</p> <p>-Conhecer os estudantes, no geral, identificando os novatos ou outros que apresentam alguma dificuldade e/ou que estão em distorção idade-série.</p>	<p>-Identificação da premissa da Escola através de leituras dos documentos norteadores e conversas com a direção.</p> <p>-Estudo da Proposta Pedagógica da escola para conhecer a história da escola, em que contexto foi fundada e quais concepções e pressupostos teóricos que conduzem a prática educacional.</p> <p>-Conhecimento dos Princípios e das Condutas da Escola através do estudo do documento próprio.</p> <p>-Coleta de informações sobre os projetos desenvolvidos na Escola através de reuniões pedagógicas coletivas, leitura de documentos e conversas com a coordenadora local e equipe gestora.</p> <p>-Conhecimento da rotina da Escola através de reuniões pedagógicas coletivas e observações diárias</p> <p>-Identificação nas listas, dos estudantes público-alvo do Ensino Especial e dos estudantes TFE.</p> <p>-Verificação dos estudantes em processo de avaliação- PAIQUE que saíram da escola e os que permanecem.</p> <p>-Organização dos documentos para entregar na escola sequencial ou outra que estiver sido transferido.</p>	-No início do ano letivo e atualizado no decorrer do ano, a partir das modificações na e da instituição escolar.	<p>-Pedagoga da EEAA</p> <p>-Orientadora Educacional</p> <p>-Equipe gestora</p> <p>-Professores</p> <p>-Coordenadora pedagógica local</p> <p>-Pais ou responsáveis</p> <p>-Demais funcionários da Escola</p> <p>-Secretário Escolar</p> <p>-Equipe gestora</p> <p>-Coordenadora pedagógica local</p>	<p>-De acordo com os procedimentos realizados, a EEAA tem condições de conhecer melhor a Escola, sistematizar ações e promover diálogo com os envolvidos no processo educacional, visando à reflexão e à ressignificação de concepções e práticas capazes de transformar o contexto escolar, numa perspectiva de atuação preventiva e institucional.</p> <p>conhecer mais sobre as necessidades dos estudantes e traçar ações que irão auxiliar no sucesso escolar.</p>

		<ul style="list-style-type: none">-Verificação se os estudantes acima citados têm “Relatório de Avaliação e Intervenção Educacional” e qual a data dele.-Leitura dos relatórios dos estudantes com laudo e atualização das pastas de todos os estudantes.-Organização dos arquivos passivo e ativo.-Conversa com os professores sobre as dificuldades apresentadas por algum estudante.-Informação e certificação de que os lançamentos das NEEs dos estudantes avaliados pela EEAA e área médica foram feitas no Sistema i-Educar-SEDF.			
--	--	--	--	--	--

Eixo: APOIAMENTO AO TRABALHO COLETIVO DOS PROFESSORES					
Ações/demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Coordenações pedagógicas na Unidade Escolar	<p>-Contribuir com conhecimentos especializados acerca dos processos de Desenvolvimento e de aprendizagem.</p> <p>-Favorecer a tomada de consciência, por parte dos atores da unidade escolar, acerca de sua história, sua identidade e de suas potencialidades para atuação.</p> <p>-Compreender, com profundidade, como trabalham os atores da unidade escolar, o que pensam e como contribuem para sucesso escolar.</p> <p>-Promover a manutenção de espaços de reflexão, capazes de favorecer a ressignificação das concepções de desenvolvimento, de aprendizagem, de ensino, de avaliação, dentre outras que promovem uma cultura de sucesso escolar.</p> <p>pensam e como contribuem para sucesso escolar.</p> <p>-Promover a manutenção de espaços de reflexão, capazes de favorecer a ressignificação das concepções de desenvolvimento, de aprendizagem, de ensino, de avaliação, dentre outras que promovem uma cultura de sucesso escolar.</p>	<p>-Apresentação do SEAA para a equipe escolar (apresentar o PAIQUE e a OP do serviço).</p> <p>-Participação da semana pedagógica junto à unidade escolar.</p> <p>-Participação da construção do Projeto Político Pedagógico da escola.</p> <p>-Colaboração e participação dos]</p> <p>-Contribuição com a formação continuada dos professores.</p>	-Durante todo o ano letivo, em momento destinado às coordenações pedagógicas coletivas.	-Port. nº 14, de 11/01/21 Art. 36. Será de responsabilidade da equipe gestora das respectivas UEs/UEEs/ENEs, bem como do Supervisor e dos Coordenadores Pedagógicos Locais, com a EEAA e com a Orientação Educacional, o planejamento e a execução da coordenação pedagógica coletiva na UE/UEE/ENE, sob a supervisão da UNIEB/CRE.	-Escuta dos profissionais participantes, buscando colher dados para planejamento de futuras ações da EEAA bem como revisão de sua prática.

<p>Formação continuada para os professores</p>	<p>-Contribuir com a formação continuada dos professores, viabilizando a aquisição de conhecimentos teóricos, o desenvolvimento de habilidades e de recursos para a mobilização de competências e a construção de conhecimentos que atendam às especificidades do contexto da unidade escolar, causando inquietações e reflexões na prática pedagógica.</p> <p>-Promover reflexões acerca das atitudes que contribuem para uma vida mais saudável e feliz em todos os contextos.</p>	<p>-Criação de momentos de apoio e reflexão às práticas pedagógicas cotidianas através de oficinas e Rodas de Conversas conforme demandas dos professores (Sugestão de temas: Funções Executivas, Consciência Fonológica).</p>	<p>- No decorrer do ano letivo, nas coordenações pedagógicas coletivas da escola, conforme forem surgindo as necessidades.</p>	<p>-Pedagoga EEAA -Professores -Coordenadora pedagógica local -Equipe gestora -Orientadora Educacional</p>	<p>-Feedback dos participantes sobre suas considerações: relevância do tema apresentado, eficácia da estratégia utilizada, Organização do tempo/espço, utilidade do material disponibilizado, objetividade da apresentação.</p>
<p>Estudos de caso</p>	<p>-Buscar um olhar diferenciado de acordo com vários pontos de vista a partir de uma problemática surgida no contexto escolar, em busca de soluções.</p> <p>-Subsidiar o planejamento da Modulação escolar do ano vindouro.</p>	<p>-Reuniões com escuta de todos os envolvidos para pesquisa, estudo, intervenção e avaliação do contexto escolar em que se insere a demanda.</p> <p>-Participação do Estudo de Caso de cada ANEE/TFE para subsidiar o planejamento da Modulação da escola para o ano seguinte, observando a estratégia de matrícula vigente.</p> <p>-Agendamento e participação de Estudo de Casos Omissos, na DIEE/DISPRE, sempre que a indicação da escola estiver no contra-fluxo da inclusão.</p>	<p>-Durante todo o ano de acordo com as demandas</p>	<p>-Pedagoga da EEAA -Orientadora Educacional -Coordenadora pedagógica local -Equipe gestora</p>	<p>-Observação dos Resultados das intervenções realizadas após todas as etapas do Estudo de Caso.</p> <p>-Avaliação junto aos profissionais envolvidos, do desempenho do estudante e decidir sobre aprovação/reprovação (dependendo do ano escolar), bem como atendimentos especializados e adequações necessárias para o ano seguinte.</p>

Eixo: ARTICULAÇÃO PEDAGÓGICA					
Ações/demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Reunião com Equipe Gestora e coordenação local	<ul style="list-style-type: none"> -Alinhar as idéias e objetivos a serem alcançados. -Traçar metas. -Dividir tarefas. 	<ul style="list-style-type: none"> -Reunião para planejar futuras ações da EEAA em conjunto com a direção e coordenação. -Produção de materiais a serem utilizados nas oficinas com professores. -Pesquisa e estudo de documentos que embasem os temas trabalhados com os professores. 	-Ao longo do ano letivo	<ul style="list-style-type: none"> -Pedagoga EEAA -Coordenadora pedagógica local -Equipe gestora 	-Levantamento de pontos relevantes a serem trabalhados visando o sucesso escolar e bem-estar de todos.
Reunião com os Serviços de Apoio da unidade escolar	<ul style="list-style-type: none"> -Alinhar as idéias e objetivos a serem alcançados. -Traçar metas. -Dividir tarefas. 	<ul style="list-style-type: none"> -Promoção de discussões de técnicas e estratégias de trabalho capazes de oxigenar e movimentar as práticas desenvolvidas no âmbito escolar. 	-Ao longo do ano letivo	<ul style="list-style-type: none"> -Pedagoga EEAA -Orientadora Educacional -Professor Readaptado responsável por Projetos -Coordenadora pedagógica local -Equipe gestora 	-Observação e análise das necessidades da Escola.
Reunião SEAA/ UNIEB	<ul style="list-style-type: none"> -Alinhar o trabalho desenvolvido com os demais profissionais do SEAA das outras unidades escolares desta CRE. -Contribuir com a troca de experiência. -Responder às demandas advindas do nível central por meio da CRE. -Participar dos momentos de formação. 	<ul style="list-style-type: none"> -Participação na Jornada Pedagógica do SEAA. -Participação nos Encontros de Articulação Pedagógicos do SEAA/ UNIEB. -Construção e/ou preenchimento de documentos solicitados pela coordenação intermediária da CRE. -Participação em lives, cursos, oficinas e palestras oferecidos pela UNIEB/EAPE como formação. -Estudo de legislações vigentes que regem o SEAA. -Estudo de concepções teóricas que norteiam a prática pedagógica da SEE/DF. 	<ul style="list-style-type: none"> -Mês de março. -Semanalmente, às sextas-feiras no matutino -Durante todo o ano letivo, de acordo com a agenda dos cursos, lives, oficinas e palestras -Nas coordenações pedagógicas individuais 	<ul style="list-style-type: none"> -Profissionais do SEAA -Coordenadora Intermediária da CRE -Palestrantes convidados -Pedagoga EEAA 	<ul style="list-style-type: none"> -Anotação e reflexão sobre a atuação da EEAA. -Refletir sobre a prática pedagógica e procurar aprimorar a cada dia.

<p>Reuniões Ordinárias (bimestrais de pais e mestres)</p>	<p>-Incentivar a participação dos pais na vida escolar dos filhos.</p> <p>-Acolher as famílias e as demandas que trouxerem.</p> <p>-Esclarecer sobre assuntos referentes ao processo de ensino – aprendizagem.</p>	<p>-Realização de escuta especializada aos responsáveis pelos estudantes.</p> <p>-Realização de oficinas às famílias dos estudantes atendendo sugestões de temas indicados por todos os envolvidos no processo de ensino e aprendizagem do estudante.</p>	<p>- Durante todo o ano letivo</p>	<p>-Pedagoga EEAA -Família -Equipe gestora -Coordenadora pedagógica local -Professores -Orientadora Educacional</p>	<p>-Registro das impressões deixadas pelos pais ou responsáveis sobre a escola.</p>
<p>Projetos e eventos escolares diversos</p>	<p>-Contribuir e participar das atividades coletivas que favoreçam o processo de ensino e aprendizagem.</p>	<p>-Indicação de projetos de esporte aos estudantes com condições de acesso.</p> <p>-Auxílio às professoras do 1º ano quanto ao reagrupamento de estudantes e desenvolvimento de atividades em sala, com toda a turma, sobre Habilidades Auditivas e Consciência Fonológica.</p> <p>-Desenvolvimento de jogos de regras e outros jogos com os estudantes do 2º e do 3º ano.</p>	<p>-Durante todo o ano letivo</p>	<p>-Pedagoga EEAA -Coordenadora pedagógica local -Equipe gestora -Professores -Família -Crianças/Estudantes</p>	<p>-Feedback dos professores, estudantes e da família verificando os benefícios proporcionados ou a necessidade de Reorganização das Intervenções e indicações.</p>

Eixo: INTERVENÇÕES NAS QUEIXAS ESCOLARES - PAIQUE					
Ações/demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
-Queixas escolares	<p>-Promover intervenções no contexto escolar a partir das demandas de queixa escolar originadas pelos atores da unidade escolar.</p> <p>-Avaliar e realizar intervenções especializadas junto aos estudantes com história de multirrepetência, defasagem idade/série, fragmentação do processo de alfabetização, suspeita de necessidades educacionais especiais, dentre outros.</p>	<p>-Utilizar o modelo desenvolvido por Neves (2009) intitulado <i>Procedimentos de Avaliação e Intervenção das Queixas Escolares e Níveis de Intervenção – PAIQUE</i>, conforme Orientação Pedagógica do SEAA – 2010.</p>	-Ao longo do ano letivo, conforme a demanda	<p>-Pedagoga EEAA</p> <p>-Coordenadora pedagógica local</p> <p>-Equipe gestora</p> <p>-Pais ou responsáveis</p> <p>- Crianças/Estudantes</p> <p>-Secretário Escolar</p>	<p>-Os profissionais deverão avaliar cada nível do PAIQUE e verificar a necessidade de realização do próximo nível ou se pode ser dada terminalidade, baseando-se nos resultados obtidos com as estratégias utilizadas no nível anterior.</p>
Observação em sala de aula	<p>-Observar o estudante em todo o contexto escolar como alguém que constrói seu conhecimento.</p> <p>-Analisar os múltiplos fatores presentes no contexto escolar que possam contribuir para a instalação de impasses de ensino e de aprendizagem.</p>	<p>- Observação do estudante no ambiente escolar para conhecer os diversos contextos nos quais está inserido e, por meio da interação com o professor e com os estudantes, procurar conhecer as diversas relações psicológicas e pedagógicas estabelecidas.</p> <p>- Análise das produções escolares do estudante.</p> <p>-Realização de atividades, em parceria com o professor, que favoreçam a intervenção nas situações de queixa escolar, no contexto de sala de aula.</p> <p>-Registro das observações realizadas.</p>	-Ao longo do ano letivo	<p>-Pedagoga EEAA</p> <p>-Professor</p> <p>- Criança(s)/Estudante(s)</p>	<p>-Análise e registro de todas as observações feitas e informações coletadas.</p>

<p>Entrevista com o professor</p>	<p>-Conhecer o trabalho do professor para inteirar-se de suas realizações e dificuldades.</p> <p>-Identificar as percepções e as concepções do professor sobre o desenvolvimento e a aprendizagem dos estudantes.</p> <p>- Constatar as ações que já foram realizadas e seus resultados, estabelecendo um espaço de escuta e mediação de conhecimentos.</p> <p>-Planejar estratégias de intervenção.</p>	<p>-Entrevista com o professor para acolher sua demanda, conhecer os motivos do encaminhamento do estudante e constatar as ações que já foram desencadeadas e seus resultados.</p> <p>-Mediação de conhecimentos pedagógicos que auxiliem o professor.</p> <p>-Registro da conversa realizada.</p> <p>-Construção de estratégias de intervenção, juntamente com o professor, para condução da queixa escolar, considerando o professor como co-participante do trabalho junto ao estudante.</p> <p>-Compreensão, de maneira conjunta e integrada com o professor, da história escolar do estudante através de análise das produções escolares, do histórico escolar e de conversa com os professores dos anos anteriores (quando possível).</p>	<p>- Ao longo do ano letivo</p>	<p>-Pedagoga EEAA -Professor -Secretário escolar</p>	<p>-Análise e verificação da necessidade de realização do próximo nível do PAIQUE baseando-se nos resultados obtidos com as estratégias desenvolvidas.</p>
-----------------------------------	--	---	---------------------------------	--	--

Entrevista com a família	-Colher informações, elementos de análise para compreender a realidade que está sendo investigada.	<p>-Entrevista (anamnese) com os pais ou responsáveis para informar da demanda de queixa escolar e apresentar as ações já desenvolvidas pela escola, solicitar colaboração no processo de investigação da queixa escolar, conhecer as concepções dos pais ou responsáveis sobre a escolaridade do filho, refletir acerca das atribuições da família e da escola, discutindo possibilidades de interface entre ambas para favorecer o sucesso escolar, realizar orientações advindas do conhecimento psicológico e pedagógico que instrumentalizem a família na condução das questões do seu filho.</p> <p>-Encaminhamento para avaliação complementar na área médica quando houver necessidade e sensibilização da família sobre a urgência e importância das avaliações complementares.</p> <p>-Realização de ata como registro da conversa.</p>	-Ao longo do ano letivo	-Pedagoga EEAA -Pais ou responsáveis	-Observação de elementos importantes que estejam influenciando no contexto escolar do estudante.
--------------------------	--	---	-------------------------	---	--

Intervenção com o estudante	-Buscar por estratégias que possibilitem o entendimento das origens das dificuldades na aprendizagem e intervir.	<ul style="list-style-type: none"> -Conversa com o estudante sobre a natureza do acompanhamento e seus objetivos e sobre os procedimentos a serem realizados. -Construção de uma linha do tempo para recuperar, com o estudante, as percepções e expectativas que ele tem a respeito de sua vida escolar, resgatando a história escolar por ele mesmo. -Uso de instrumentos específicos que complementem a investigação e a intervenção na situação de queixa escolar. -Realização de atividades dirigidas, como jogos e brincadeiras em grupos, com o objetivo de propiciar interação entre os estudantes e o desenvolvimento perceptivo, psicomotor, afetivo, bem como a consciência de si, possibilitando um espaço de escuta para o estudante e de estabelecimento de novas formas de interação com os outros. -Uso de instrumentos formais de avaliação. -Agendamento de novos encontros com o professor para discutir e acompanhar a evolução do trabalho com o estudante, revendo e ajustando procedimentos e realizando os encaminhamentos necessários. -Registro das observações e conversas. 	-Ao longo do ano letivo	<ul style="list-style-type: none"> -Pedagoga EEEA -Criança(s)/ Estudante(s) -Professor 	-Observação e análise dos aspectos observados.
-----------------------------	--	---	-------------------------	---	--

Relatório de Avaliação e Intervenção Educacional – RAIE	-Realizar encaminhamentos necessários ao sucesso escolar do estudante.	- Elaboração e emissão de Relatório de Avaliação e Intervenção Educacional do estudante explicitando quais devem ser as intervenções e quais os apoios ou as estratégias devem ser implementados. -Devolutiva à escola e à família.	-Ao longo do ano letivo, após vencer todas as etapas de investigação necessárias.	-Pedagoga EEAA	-Acompanha mento do processo de construção da aprendizagem do estudante com Observação do Cumprimento dos encaminhamentos.
---	--	--	---	----------------	--

ANEXO IV – PLANO DE AÇÃO ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL

Unidade Escolar: Escola Classe São Bartolomeu

Telefone: 61 996286353

Diretora: Maria Theodora Rodrigues da Silveira

Vice-diretora: Francisca de Oliveira Andrade Cordeiro

Pedagoga Responsável: Idaciana Ferreira de Sá

Matrícula SEDF: 212938-8

O(a) Pedagogo(a) – Orientador(a) Educacional integra-se à equipe pedagógica da Unidade Escolar incorporando suas ações ao processo educativo global, na perspectiva da Educação em e para os Direitos Humanos, Cidadania, Diversidade e Sustentabilidade, objetivando a aprendizagem e o desenvolvimento integral do estudante.

Para tanto, o Regimento Escolar da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal (2015, Art. 128, p.32) define as seguintes atribuições ao pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional em nível local:

- I. Participar do processo de elaboração do Projeto Pedagógico – PP da unidade escolar.
- II. Elaborar, anualmente, Plano de Ação das atividades

de Orientação Educacional na unidade escolar.

III. Participar das coordenações pedagógicas coletivas na unidade escolar visando à organização do trabalho pedagógico.

IV. Planejar, implantar e implementar as ações da Orientação Educacional na unidade escolar.

V. Realizar ações integradas à comunidade escolar, considerando os Eixos Transversais do Currículo.

VI. Discutir, com a equipe e na equipe, o currículo e o processo ensino-aprendizagem ante à realidade socioeconômica do estudante.

VII. Analisar com a equipe pedagógica as contradições da unidade escolar e as diferentes relações que exercem influência na aprendizagem.

VIII. Contribuir para as melhorias do processo ensino-aprendizagem na unidade escolar.

- IX. Estruturar o seu trabalho a partir da análise crítica da realidade social, política e econômica do contexto escolar.
- X. Fundamentar sua ação na opção teórica do Currículo da Educação Básica.
- XI. Contribuir na identificação e na reflexão, junto à comunidade escolar, dos fatores que interferem no processo ensino aprendizagem.
- XII. Coordenar o processo de informação educacional e profissional sobre o mundo do trabalho auxiliando na elaboração do projeto de vida do estudante.
- XIII. Supervisionar estágio na área de Orientação Educacional.
- XIV. Participar da identificação e/ou encaminhamento de estudantes que apresentem dificuldades no processo ensino-aprendizagem.
- XV. Apoiar e subsidiar os órgãos colegiados, como Conselho escolar, Grêmio Estudantil, bem como, Associação de Pais e mestres e outros, ou parcerias que necessitem de ação articulada com a Orientação Educacional.
- XVI. Articular ações em parceria com as redes sociais e outros setores da SEEDF.

- XVII. Participar de programas de formação continuada com o objetivo de fomentar a práxis educativa.
- XVIII. Elaborar e apresentar relatórios periódicos e fornecer dados dos resultados das ações da Orientação Educacional.
- XIX. Emitir parecer técnico sobre assuntos de sua competência.
- XX. Participar do processo de conhecimento da comunidade escolar, identificando suas potencialidades, seus interesses e suas necessidades.
- XXI. Articular ações junto à EEAA e à Sala de Recursos na promoção de uma Educação Inclusiva a fim de contribuir para a superação de dificuldades de aprendizagem.
- XXII. Desenvolver ações de mediação de conflitos, em parceria com a equipe gestora e a equipe pedagógica.

É também característica do trabalho da Orientação Educacional nas unidades escolares, a abrangência de sua atuação, a qual perpassa seis eixos: ações de implantação/implementação da Orientação Educacional, ações institucionais, ações junto ao(à) professor(a), ações junto ao/à estudante/criança, ações junto às famílias e ações de articulação em rede.

Atuação da Orientação Educacional por Etapas e Modalidades

As ações propostas a seguir foram fruto de Oficinas Temáticas desenvolvidas entre os anos de 2013 e 2014 pelo Nível Central de Orientação Educacional, em conjunto com a EAPE e com a participação das Coordenações da SUBEB. Além desses sujeitos, foram convidados(as) todos(as) Coordenadores(as) Intermediários(as) de Orientação Educacional e os(as) Pedagogos(as) - Orientadores(as) Educacionais locais atuantes em cada uma das etapas e modalidades de ensino.

Atuação na Educação Infantil (Pág 34 da Orientação Pedagógica da OE)

- Adaptação ao ambiente escolar.
- Conhecimento do corpo, em seus aspectos psicomotor, sensorial, afetivo e emocional.
- Transição para a próxima etapa de ensino.
- Assessoria pedagógica ao corpo docente.
- Desenvolvimento de limites.
- Prevenção à violência e ao abuso sexual.
- Hábitos alimentares saudáveis.
- Questões familiares.
- Educação Inclusiva na perspectiva da Educação Especial, da diversidade e dos direitos humanos.
- Outros temas que julgar, pedagogicamente, pertinentes.

O(a) Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional deve, ainda, estar atento às questões que influenciam a infrequência e a evasão escolar, a partir delas, discutir no coletivo e trabalhar com os pais e responsáveis, assim como, atentar-se às demais situações ou desafios encontrados que interferem diretamente nos processos ensino-aprendizagem e na garantia dos direitos das crianças.

Atuação nos Anos Iniciais (Pág 36 da Orientação Pedagógica da OE)

- Participar da elaboração e execução do Projeto Pedagógico e de ações construídas coletivamente, integrando os projetos da Orientação Educacional.
- Fazer a escuta ativa não só dos estudantes, mas de todo o

corpo escolar.

- Atuar por meio de projetos que auxiliem no enfrentamento a violências no contexto escolar e na superação de preconceitos e discriminação.
- Ampliar o conhecimento em áreas preventivas, como sexualidade e drogas, dentre outros.
- Contribuir na construção de uma convivência cooperativa, participativa, democrática, solidárias, por meio da educação para a Cultura de Paz, Mediação de Conflitos e projetos correlatos.
- Assessorar os processos ensino-aprendizagem em parceria com os profissionais da organização pedagógica da escola.
- Promover e participar de ações de adaptação ao novo contexto escolar, bem como da transição para a próxima etapa de ensino.
- Participar ativamente das reuniões coletivas e conselhos de classe, sensibilizando e auxiliando o funcionamento do Conselho de Classe Participativo.
- Contribuir para o vínculo entre a família e a escola, acolhendo os pais ou responsáveis, oferecendo informações e compartilhando conhecimentos que favoreçam o processo educativo em parceria.
- Fazer parcerias e articulações com setores governamentais e/ou não governamentais de forma a atuar junto à rede social de apoio da sua localidade, visando a um atendimento mais completo das necessidades pedagógicas, físicas e sociais das crianças e dos adolescentes.
- Colaborar no processo de ressignificação do papel da escola na trajetória de vida dos estudantes em distorção idade-ano.

PRÉVIA DO PLANO DE AÇÃO DA ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL PARA 2023					
TEMÁTICAS	ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS	ENVOLVIDOS	PERÍODO	PARCEIROS	EIXO DE AÇÃO DA ORIENTAÇÃO PEDAGÓGICA DA O.E DESENVOLVIDA
Cultura de Paz	Serão realizadas ações em conjunto, com o objetivo de	Direção, professores, coordenadora local, apoio à	Fevereiro a dezembro.	Direção, coordenadora local, apoio à coordenação,	Ação junto a direção, coordenadora local, apoio à

	envolver estudantes, professores, funcionários, família e a comunidade escolar em eventos, nos quais cada um se conscientize da importância de vivermos numa sociedade em que reine a paz e a harmonia, melhorando as relações sociais, diminuindo assim a violência que hoje impera em nossa família, escola e comunidade.	coordenação, estudantes, família, funcionários e comunidade escolar.		professores higienização e merendeiros.	coordenação, aos professores, estudantes, família, funcionários e a comunidade.
Integração Família/Escola	Promover ações que proporcionem uma melhor participação da família na tentativa de despertar nos estudantes, comportamento adequado para uma melhor convivência em sociedade assim como interesses favoráveis ao estudo e à busca pelo saber auxiliando, desta forma seu aprendizado.	Direção, professores, coordenadora local, apoio à coordenação e estudantes.	Agosto a dezembro.	Direção, coordenadora local, apoio à coordenação, professores e parceiros da rede externa- Conselho Tutelar, Ministério Público, Palestrantes, Instituto Mix, Comunidade escolar.	Ação junto a coordenadora local, apoio à coordenação, professores, estudantes, famílias e comunidade escolar.

Viagem Cultural	Criação de novos espaços de aprendizagem, fugindo de metodologias que mantêm os estudantes aprisionados à sala de aula, buscando estratégias pedagógicas que despertem nos estudantes a cooperação e o prazer pelo conhecimento.	Direção, professores, coordenadora local, apoio à coordenação e estudantes.	Março a dezembro.	Direção, coordenadora local, coordenadora, professores, apoio à coordenação, TCU, CCBB, Boi de Seu Teodoro, Missioneira, Caixa Cultural Instituto Bem Brasil, Jardim Botânico, Zoológico de Brasília.	Ação junto a direção, apoio à coordenação, professores e estudantes.
Sexualidade	Apresentação em sala de aula com flyer e vídeos sobre as mudanças e cuidados com o corpo humano.	Estudantes do 3º Ano.	Setembro a novembro.	Direção e professores.	Ação junto a direção, professores e estudantes.
Saúde	Triagem dos estudantes, para encaminhamento e o atendimento no Projeto Visão do Rotary Clube de Taguatinga Oeste e Mutirão da Saúde com o Lions Clube de Brasília.	Direção, professores, coordenadora, apoio à coordenação, estudantes, família, funcionários e comunidade escolar.	Abril a dezembro.	Direção, coordenadora local, apoio à coordenação, professores, Rotary Clube de Taguatinga Oeste e o Lions Clube de Brasília.	Ação junto a direção aos professores, coordenadora local, apoio à coordenação, estudantes, família, funcionários e a comunidade escolar.
Mediação de Conflitos	Atendimentos a professores, estudantes, funcionários, pais e a comunidade escolar na obtenção de acordos, que	Direção, professores, coordenadora local, apoio à coordenação, estudantes, família e funcionários.	Fevereiro a dezembro.	Direção, coordenadora local, apoio à coordenação e professores.	Ação junto a direção aos professores, coordenadora local, apoio à coordenação, estudantes, família e funcionários.

	poderá construir um modelo de conduta para futuras relações, num ambiente colaborativo em que as partes possam dialogar produtivamente sobre seus interesses e necessidades.				
Educação Ambiental	Ajudar a construir nos estudantes pensamento crítico para que saibam se posicionar sobre as questões que envolvem a relação com o meio ambiente e que certamente, impactarão sua vida, a sociedade e o mundo.	Direção, professores, coordenadora local, apoio à coordenação, estudantes e funcionários	Agosto a novembro .	Direção, coordenadora local, apoio à coordenação, professores, estudantes e o Grupo de Teatro Lobo Guará da Polícia Militar do Distrito Federal.	Ação junto a direção aos professores, apoio à coordenação, estudantes , família e funcionários .
Recreio Orientado	Proporciona momentos lúdicos e pedagógicos que desenvolvem os aspectos psicomotores, cognitivos, afetivos sociais e cooperativos, estimulando o trabalho em equipe nas brincadeiras em grupo.	Direção, professores, coordenadora local, apoio à coordenação e estudantes.	Agosto a dezembro.	Direção, coordenadora local, apoio à coordenação, professores funcionários da limpeza e merendeiros.	Ação junto a direção aos professores, apoio à coordenação, estudantes e funcionários .
	Ações de integração para	Estudantes do 3º Ano e do 2º	Agosto a dezembro.	Direção, coordenadora	Ação junto as professoras,

Transição	ajudar os estudantes na transição do 3º para o 4º Ano e do 2º Período para o 1º Ano.	Período.		local, apoio à coordenação, professores e a Escola Classe Agrovila.	estudantes, família e a Escola Classe Agrovila.
Autoestima	Promover ações para combater ou minimizar o racismo e o preconceito buscando implementar uma cultura antirracista dentro e fora da escola.	Direção, professores, coordenadora local, apoio à coordenação e estudantes.	Setembro a novembro.	Direção, coordenadora local, apoio à coordenação e os professores.	Ação junto a direção, coordenadora local, apoio à coordenação, aos professores, estudantes, família e funcionários.
Educação do Trânsito	Promover a mobilização dos estudantes e chamar a atenção para a necessidade de prevenir acidentes de trânsito.	.	Setembro a dezembro.	Direção, coordenadora local, apoio à coordenação, professores e grupo de apoio e o Grupo de Teatro Rodovia da Polícia Militar do DF.	Ação junto aos professores e estudantes.

PROJETO SEMEANDO A PAZ

O Projeto Semeando a Paz iniciou em agosto de 2021, quando a escola voltou de forma remota, trouxe à tona a necessidade de propor ações que possibilitasse a reflexão, conscientização e o enfrentamento contra a violência em geral e ainda à discussão coletiva crítica e reflexiva sobre a temática em estudo. É claro que a paz não é para ser trabalhada em apenas algumas semanas ou em um mês específico é estarmos atentos às nossas atitudes e tentar melhorá-la a cada dia na escola e também fora dela, porque a Paz é a gente que faz no convívio de respeito e valorização do outro. Diante do problema de agressões físicas e verbais enfrentada pela escola, por meio de discussões em coletiva foi proposto pela Orientadora

Educacional desenvolver o Projeto Semeando a Paz, que tem a proposta de resgatar valores morais e sociais, essenciais na construção de uma sociedade mais humana, mais justa e sem violência, em que os cidadãos atuem compromissados para o bem comum. Reconhecendo os desafios enfrentados pela sociedade, como violência, conflitos e falta de compreensão, o projeto Semeando a Paz busca capacitar pessoas para que se tornem agentes de mudança positiva, propagando valores de respeito, compreensão e solidariedade. É fundamental que os estudantes sejam sensibilizados e capacitados a lidar com as diferenças, construindo uma cultura de paz em sua vida, na sua família e na sua comunidade.

Justificativa:

A violência escolar tem consequências negativas não apenas para as vítimas, mas também para os agressores e para toda comunidade educativa. Além disso, a violência nas escolas prejudica o processo de aprendizagem comprometendo o desenvolvimento socioemocional dos estudantes. Nesse contexto é crucial implementar estratégias que incentivem a paz, a resolução de conflitos e a promoção de valores como a tolerância, o respeito mútuo e a solidariedade e ainda refletir sobre as causas da violência destacando e estimulando ações que contribuam para a afirmação de uma cultura de paz, sendo uma tarefa de todos (família, escola e sociedade), salientamos de que o mundo precisa de estratégias eficazes de prevenção a não violência e conflitos e de que estes são mais bem sucedidos quando aplicados o quanto antes. O Projeto Semeando a Paz visa oferecer às estudantes ferramentas necessárias para que possam desenvolver habilidades socioemocionais e se tornem agentes de transformação em suas vidas de suas famílias.

Objetivo Geral:

O objetivo geral do Projeto Semeando a Paz é promover a Paz e a harmonia social, por meios de ações educativas visando transformar a mentalidade e os comportamentos das pessoas em relação aos conflitos fomentando a paz, capacitando o indivíduo a lidarem com os conflitos de forma coexistentes promovendo a empatia e criando um ambiente escolar harmonioso.

Objetivos Específicos:

- Sensibilizar a comunidade escolar sobre a importância da paz e seus benefícios para a sociedade como um todo.

- Estabelecer parcerias com a rede externa para ampliar o alcance das ações do projeto (Conselho Tutelar, Instituto Mix, Lions Clube de Brasília, Rotary Clube de Taguatinga Oeste, Missioneca, Teatro Rodovia, Teatro Lobo Guará, Boi de Seu Teodoro, Instituto Bem Cultural, CCBB, Irmãs de Brasília).
- Promover a conscientização sobre os diferentes tipos de violência e suas causas, destacando a necessidade de prevenção e intervenção.

Ações:

Palestras, vídeos e músicas realizadas em salas e no pátio da escola, envolvendo a todos (Gestoras, Professores, Secretário, Readaptados, Merendeiros, Higienização e Portaria) na arte de aprender e de ensinar, assim como a comunidade familiar.

Metodologias:

Durante as apresentações das palestras, dos vídeos e das músicas, serão distribuídos os símbolos do Projeto Semeando a Paz (Tsurus do bem), que inspirar o Projeto Semeando a Paz, a Pombinha da Paz (Que saúda o ano de 2023), o Coelho gentileza (Porque gentileza gera gentileza), Coração (Porque só se vê bem com o coração), o Beija flor do respeito (Porque respeito é bom e todo mundo gosta), a Borboleta - paciência (Porque ter paciência é preciso), o Girassol (Para que você possa ser girassol na sua vida e na vida do outro) , a Joanelha – responsabilidade (Assumir compromisso é preciso) o Camaleão (Me aceita como eu sou), e a Planta - esperança (Porque a esperança não morre jamais).

As ações acontecem de fevereiro a dezembro, com as entregas dos símbolos e as culminâncias que são de suma importância, pois representa o momento de compartilhar, celebrar e valorizar os resultados obtidos inspirando, ampliando e multiplicando, engajando assim a toda comunidade escolar, garantindo a sustentabilidade do projeto, o impacto e seus efeitos positivos com relatos que acontecem durante as apresentações: em fevereiro com a Pombinha da Paz que saúda o referido ano letivo; março com o Tsurus do bem, o qual inspira o Projeto Semeando a Paz; abril com o Coelho GENTILEZA porque “gentileza gera gentileza”; maio com o Coração porque só se vê bem com o coração; junho com o Beija flor do RESPEITO porque “respeito é bom e todo mundo gosta”; julho e em dezembro temos as culminâncias com uma retrospectiva de tudo que foi visto e ouvido, momento, esse, de muita expectativa dos/das estudantes/crianças. Durante as culminâncias é

realizado o sorteio dos símbolos que já foram entregues em tamanho maior daqueles entregues ao longo dos meses. Dando continuidade às ações do projeto, em agosto com a Borboleta PACIÊNCIA porque ter paciência é preciso; setembro com o Girassol para que possamos ser girassol em nossas vidas e na vida do outro; outubro com a Joanhinha RESPONSABILIDADE porque assumir compromisso é preciso; novembro com o Camaleão “Me aceita como eu sou” e dezembro com a Planta ESPERANÇA porque “a esperança não morre jamais”.

Músicas:

- Corrente do bem do Luis Miguel – Hino do Projeto Semeando a Paz
- In the arms of na Angel – Sarah McLachlan – A história de Sadako
- Depois um coração – Christian Felix
- Espalhar Amor – Padre Reginaldo Manzotti e Simone e Simaria
- Mudei – Kell Smith
- A Paz – Roupas Nova
- De Toda Cor - Renato Luciano

Vídeos:

https://www.youtube.com/results?search_query=a+historia+de+sadako- A história de Sadako.

<https://www.youtube.com/watch?v=spHzAzT06gl&t=74s&ab> – A Lenda dos Mil Tsurus.

https://www.youtube.com/watch?v=N9Jm58q4ZqU&ab_channel – Música –Corrente do Bem – Luis Miguel.

https://www.youtube.com/watch?v=1w0rhhPbAns&ab_channel=Gabifreitas - Desenho da música mudei da Kell Smith

https://www.youtube.com/watch?v=kSxfom_eRYk&t=20s&ab_channel – Ninguém Nasce Racista Continue Criança.

https://www.youtube.com/watch?v=wn-59ozMmbs&ab_channel=KarladeSouza –Ruth Rocha – Bom Dia Todas as Cores.

https://www.youtube.com/watch?v=L2fABVQYxhM&ab_channel=Deus–Padre Manzotti – Seja um girassol.

https://www.youtube.com/watch?v=s0WAhBWV24w&ab_channel – Celina e Betina – Setembro Amarelo

Avaliação:

A avaliação do Projeto Semeando a Paz será realizada de forma contínua, com o acompanhamento dos resultados alcançados. Além disso, serão realizados feedbacks de todos os envolvidos para identificar possíveis melhorias no projeto. Essas informações serão essenciais para ajustar as estratégias e garantir as evoluções das ações em prol da paz.

Conclusão:

O Projeto Semeando a Paz é motivo de celebração, mas também de reflexão. Reconhecer os sucessos alcançados e aprender com os desafios enfrentados ao longo do caminho. A paz é um objetivo compartilhado e é somente por meio do comprometimento contínuo e do esforço coletivo que podemos construir um futuro pacífico e harmonioso para todos.

ANEXO V: PLANO DE AÇÃO SERVIDORA READAPTADA

Unidade Escolar: Escola Classe São Bartolomeu **Telefone:** 61 996286353

Diretora: Maria Theodora Rodrigues da Silveira

Vice-diretora: Francisca de Oliveira Andrade Cordeiro

Professora Responsável: Jarlene Menezes da Silva **Matrícula:** 0208126-1

Processo de Readaptação 00080-00082759/2019-22

Portaria Nº 1.153 DE 06 DE DEZEMBRO DE 2022

CAPÍTULO X

DA MODULAÇÃO E ATUAÇÃO DO SERVIDOR READAPTADO E DO PCD,
COM ADEQUAÇÃO EXPRESSA PARA NÃO REGÊNCIA DE CLASSE
ATRIBUIÇÕES DO SERVIDOR READAPTADO

Art. 105. Respeitado o previsto no artigo 277 da Lei Complementar nº 840, de 2011, o servidor readaptado e o PcD, com adequação expressa para não regência de classe, podem atuar nas seguintes áreas da UE/UJEE/ENE, desde que as restrições/adequações definidas no laudo médico emitido pela SUBSAUDE/SEGEA/SEPLAD sejam:

I - em biblioteca escolar e biblioteca escolar-comunitária, conforme norma específica;

II- em videoteca, laboratório de informática e laboratório de ciências, brinquedoteca, ludoteca, musicoteca, cineclube escolar e outros espaços em que se faça uso de multimeios didáticos para suporte ao professor regente ou na condução direta da atividade, quando a restrição assim o permitir;

III - em atividades de apoio pedagógico, tais como: atendimento à comunidade escolar, acompanhamento de atividades pedagógicas complementares (reforço e/ou atendimento individual ou em pequenos grupos) e outras correlatas;

IV - em atividades de apoio à coordenação pedagógica, na articulação das relações institucionais (visitações, palestras, projetos, estágios, entre outras),

elaboração de material pedagógico, orientação de estudos, elaboração e confecção de murais temáticos, em eventos comemorativos e de culminância e outras atividades correlatas;

V - em projetos previstos no PPP da UE/UEE/ENE ou apresentados pelo próprio servidor readaptado (horta escolar, educação alimentar, educação financeira, educação do consumidor, higiene e saúde, grafiteagem, educação ambiental, violência escolar, "bullying", entre outros);

VI - como Diretor, Vice-Diretor, Supervisor e Coordenador Pedagógico Local;

VII - em atividades suplementares, ofertadas pelas UEs/UEEs/ENEs que atuam com Educação Integral; VIII - como professor/tutor na Educação a Distância, quando a restrição assim o permitir;

[...]

§ 1º O servidor PcD, com adequação expressa para não regência de classe, deverá atuar na UE/UEE/ENE de forma análoga ao readaptado.

§ 2º A atuação de que trata o caput deve considerar o contexto escolar, a restrição laborativa do servidor readaptado e/ou adequação do PcD, o compartilhamento de intenções e procedimentos com a equipe gestora e demais servidores da UE/UEE/ENE.

[...]

Art. 106. Os servidores readaptados, os PcDs com adequação expressa para não regência de classe, e os servidores em restrição temporária devem apresentar Proposta de Trabalho vinculada ao PPP da UE/UEE/ENE, conforme modelo disponibilizado no Sistema Integrado de Gestão de Pessoas – SIGEP.

Parágrafo único. Com vistas a assegurar a delimitação das atividades a serem desenvolvidas, bem como a preservação da identidade profissional do servidor readaptado e do PcD, com adequação expressa para não regência de classe, diante de toda a comunidade escolar, a Proposta de Trabalho deve conter detalhamento das atividades a serem desempenhadas nessa função.

Art. 107. A atividade a ser desenvolvida pelo servidor readaptado e pelo PcD, com adequação expressa para não regência de classe, será compartilhada com o Coordenador Pedagógico Local, com os professores e demais profissionais da educação no espaço da coordenação coletiva, conforme Plano de Trabalho apresentado.

ESTRUTURA DE TRABALHO A SER DESENVOLVIDO POR SERVIDORES READAPTADOS

PLANO DE AÇÃO SERVIDORA READAPTADA

Setor da Atividade: Apoio à coordenação pedagógica local na Educação Infantil e nos Anos Iniciais.

Justificativa para a atividade: Considerando a necessidade da organização pedagógica, do melhor atendimento das demandas da UE e de uma melhor qualidade no processo ensino e aprendizagem das crianças e estudantes, se faz necessário, atualmente, do trabalho de um professor readaptado como apoio da coordenação pedagógica local.

Dessa maneira a professora readaptada Jarlene Menezes da Silva, Matrícula 0208126-1, Processo SEI de Readaptação 00080-00082759/2019-22, participou do Remanejamento escolar para atuação, a partir de 2023, nesta IE.

Objetivos:

De acordo com a Portaria 1.153 DE 06 DE DEZEMBRO DE 2022:

- Capítulo III, Art.54, item IV, *in verbis*, conhecer e implementar o PPP da UE;
- Capítulo III, Art. 55. , *in verbis*, as atribuições dos Supervisores e dos Coordenadores Pedagógicos Locais são aquelas definidas no Regimento Escolar das UEs/UEEs/ENEs da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, em vigor.
- Capítulo III, Art.55, Parágrafo único, *in verbis*, participar de reuniões e de cursos de formação continuada promovidos pela EAPE, pela SUBEB e pela SUBIN, recebendo instruções para o desempenho das atribuições específicas;
- Coordenar, em parceria da com a equipe gestora e coordenador pedagógico local o processo coletivo de elaboração e aprimoramento do Regimento Escolar, garantindo a participação democrática de toda a comunidade escolar;

- Colaborar com a equipe gestora, coordenação pedagógica local, professores, OE, EEAA e AEE na execução elaboração de material pedagógico, orientação de estudos, elaboração e confecção de murais temáticos, em eventos comemorativos e de culminância e outras atividades;
- Fomentar, junto à equipe gestora, a comunidade escolar na construção de um processo pedagógico, em uma perspectiva democrática;
- Participar e intervir, junto à equipe gestora, na organização do trabalho pedagógico escolar, no sentido de realizar a função social escolar e a especificidade da educação escolar de qualidade;
- Participar da elaboração de projetos pedagógicos da UE, juntamente com a equipe gestora e coordenador pedagógico local;
- participar de Conselhos de Classe, quando necessário;
- Organizar e participar, juntamente com a equipe gestora e coordenador pedagógico local, das Reuniões de Pais e/ou Responsáveis;
- Subsidiar o aprimoramento teórico-metodológico do coletivo de professores do estabelecimento de ensino, juntamente com a equipe gestora e coordenador pedagógico local, promovendo estudos sistemáticos, trocas de experiência, debates e oficinas pedagógicas;
- Desenvolver o projeto “É Lendo que se faz história”.

Metas: Contribuir com o melhor desenvolvimento pedagógico da Unidade Escolar.

Profissionais responsáveis pela implementação plano de ação servidora readaptada: Servidora readaptadora Jarlene Menezes da Silva, Matrícula 0208126-1, Processo SEI de Readaptação 00080-00082759/2019-22, e demais parceiros das carreiras Magistério e Assistência e propositores da atividade.

Demais envolvidos: Outros membros da comunidade escolar envolvidos no desenvolvimento da atividade.

Detalhamento da Atividade: 1) Baseando-se no Capítulo X, Art.105, item IV, *in verbis*, em atividades de apoio à coordenação pedagógica, na articulação das relações institucionais (visitações, palestras, projetos, estágios, entre outras), elaboração de material pedagógico, orientação de estudos, elaboração e confecção

de murais temáticos, em eventos comemorativos e de culminância e outras atividades correlatas.

2) Desenvolvimento do projeto “É lendo que se faz história”, acostado no PPP:

Projeto É LENDO QUE SE FAZ HISTÓRIA

Introdução

O projeto, **É Lendo Que Se Faz História**, surge, por entender, que uma das principais funções sociais da escola é proporcionar o desenvolvimento das potencialidades dos estudantes nas dimensões cognitiva, social e afetiva. Nesse sentido, esse projeto tem como finalidade contribuir com o desenvolvimento das crianças e estudantes integrando-os pedagogicamente às atividades escolares desenvolvidas nas salas de referência e salas de aula, aos colegas e ao ambiente em que estão inseridos. Assim, ele se configura como uma estratégia interventiva para garantir o letramento, o desenvolvimento e o gosto pela leitura, visto que o prazer pela leitura não é inato ao sujeito, mas adquirido ao longo do percurso. Ninguém nasce leitor, assim como se aprende a falar, andar, escrever, também se aprende a ler. A leitura é uma habilidade importantíssima que pode ser desenvolvida pelo ser humano. É importante ressaltar que o hábito da leitura não se aprende de forma rápida e compulsória na escola. É algo que faz parte dos padrões culturais de uma sociedade. No entanto, cabe à escola contribuir para sua estruturação, organização, tornando-a sistematizada. É função da escola a formação de cidadãos críticos, que possam opinar de acordo com suas convicções e fortalecer seu caráter diante das situações presentes no mundo e a leitura desenvolve o senso crítico e, por isso é uma importante ferramenta para ampliar de forma prazerosa o desempenho do aluno nas disciplinas. É através do gosto pela leitura que é possível que os estudantes comecem a romper seus horizontes e assim possam adquirir novos conhecimentos.

Portanto, a leitura deve ser uma extensão da escola na vida das crianças e dos estudantes, para que consigam entender e transformar o mundo em que vivem.

Nesse sentido, foi pensando desenvolver o projeto nas seguintes etapas:

4) Mapeamento da escola: conhecendo a comunidade escolar

Neste momento entende-se que para pensar/propor uma estratégia interventiva a fim de garantir a proficiência de leitura, parte integrante do

processo de letramento é necessária uma ação articulada, contextualizada com o meio social o qual o estudante está inserido, conforme preconizam os pressupostos teóricos presentes no Currículo em Movimento da SEEDF. O objetivo desse momento é localizar histórica, temporal e culturalmente a Escola Classe São Bartolomeu: quem são os professores, as crianças, os estudantes, a comunidade escolar como um todo e em qual contexto estão intencionalmente inseridos atualmente.

1.2) Levantamento quantitativo/administrativo (quantidade de servidores na escola – professores temporários/efetivos etc. e quantidade de turmas e crianças/estudantes).

5) A segunda etapa consiste em adentrar no processo de conhecer as crianças e os estudantes socialmente e pedagogicamente.

2.1) Levantamento da percepção dos professores sobre as crianças e os estudantes em termos de níveis de desenvolvimento do letramento, quais são as estratégias pedagógicas que têm sido utilizadas e quais desafios têm enfrentado.

2.2) Avaliação Diagnóstica da aprendizagem dos estudantes. (Instrumento avaliativo contendo diferentes níveis de atividades. Dentre eles: audição de leitura, Caixa de Portadores de Texto, Rodas de Leituras, Rodas de Contação de Histórias, Sessão Simultânea de Leitura, entre outros).

6) Intervenção junto às crianças e aos estudantes em parceria com os professores por meio de atividades que envolvam a leitura e, conseqüentemente, o processo de letramento.

Justificativa

Sabemos que hoje a leitura é considerada um dos maiores desafios das escolas. Muitos dos nossos estudantes têm dificuldades em ler e produzir textos, pois, infelizmente, é a leitura de decodificação que tem predominado entre a maioria. Dessa maneira, a escola é detentora de um papel de destaque na formação de leitores, pois muitos estudantes só têm acesso aos livros na instituição pela influência da pouca cultura de leitura dentro do seio familiar.

É neste contexto que o presente projeto surge, pois é responsabilidade da escola possibilitar estratégias, criar condições para que aconteça o interesse de crescimento individual do leitor, visto que é na escola onde acontece o ato de leitura. Sendo de suma importância a mediação no processo de formação do gosto literário. Para tanto, é preciso, sobretudo, que o professor tenha clareza de que formar leitores proficientes não é apenas ensinar a decodificar o código linguístico, mas a de criar condições para que o estudante consiga enxergar além das palavras, dando significado aquilo que lê.

Nesse sentido, O projeto, **É Lendo Que Se Faz História**, possibilitará condições favoráveis à leitura, conduzindo os estudantes a uma organização de leitura que os possibilitem interagir com a escrita, reconhecer a importância de se cultivar o hábito de ler, resgatando com isso, a nossa cultura, desenvolvendo a criatividade interpretativa, facilitando assim, a assimilação de conteúdos, principalmente no que diz respeito à interpretação de diversos gêneros textuais. Assim, oportunizando o desenvolvimento do pensamento crítico e criativo no que se refere a leitura e compreensão de mundo.

Objetivo Geral

Desenvolver habilidades práticas de leitura, escrita e ilustrações, a partir do incentivo e intervenções metodológicas na promoção do tempo para o imaginário, o deleite, a apreciação de obras, autores e o treino de leitura e suas interpretações.

Objetivos Específicos

- Despertar o prazer de ouvir e ler histórias de diferentes tipologias textuais;
- Despertar o gosto pela leitura, estimulando o potencial cognitivo e criativo das crianças e dos estudantes;
- Facilitar, por meio da oportunidade de leituras dos livros do acervo da IE que ampliem seus conhecimentos de mundo, das aprendizagens em sala de aula e salas de referências, de acordo com seus interesses;
- Auxiliar os estudantes com dificuldade em leitura e escrita;

- Disponibilizar livros e histórias em quadrinhos para subsidiar o trabalho docente e promover o desenvolvimento da leitura das crianças e dos estudantes;
- Propiciar um intenso e sistematizado contato das crianças e dos estudantes com diferentes gêneros textuais;
- Estabelecer relações entre a leitura e a realidade vivida;
- Proporcionar situações de leitura compartilhada, sequenciada, silenciosa entre outras;
- Desenvolver a fluência de leitura e produção de textos;
- Ampliar o vocabulário;
- Apreciar os cantinhos/horários/momentos de leitura livre, individual silenciosa, individual em voz alta, coletiva, sequenciada etc;
- Produzir com autonomia e interpretar criticamente diferentes tipos de textos;
- Selecionar histórias para ler e ser capaz de resumi-la apontando os principais aspectos dela;
- Compreender como se constitui uma obra literária (capa, ano de publicação, autor, ilustrador, imagens, entre outros aspectos);
- Conhecer e identificar escritores e ilustradores variados;
- Conhecer biografias de autores;
- Desenvolver a capacidade de argumentação, reflexão e dramatização;
- Criar, confeccionar e editar livros (coletâneas) de produções de textos das/dos crianças/estudantes da IE.
- Visitar bibliotecas públicas, teatros, exposições, feiras de livros para fomentar a leitura e vivência cultural;
- Incentivar os professores regentes a orientar os/as estudantes/crianças a produzirem textos a serem selecionados para compor a edição de coleção literária da CRESS e/ou da escola, por tema definido anualmente, quando necessário.
- Colaborar com a participação da escola nas Feiras Literárias das Escolas Públicas de SãoSebastião/DF e da SEEDF.
- Oportunizar momentos de aprendizagem diversas tendo a leitura e o livro como recurso prazeroso;
- Possibilitar produções orais, escritas e em outras linguagens;

- Relacionar a leitura com aspectos da realidade;

Metodologia

As etapas de desenvolvimento do trabalho consistem em:

- 3) Levantamento quantitativo dos documentos oficiais da instituição;
- 4) Apresentação do projeto à Equipe Pedagógica e levantamento qualitativo.
 - a. Por meio de reunião coletiva e individual
 - b. Atividade contendo itens de diferentes níveis de proficiência de leitura para estudantes de forma impressa.
- 3) Intervenção de leitura com os estudantes.
 - c. Por meio dos professores, (entrega de atividades/livros/HQ - utilizando diversos tipos/gêneros textuais - do acervo da escola) juntamente com a entrega dos materiais dos professores;
 - d. Diretamente com criança/estudante - utilização do espaço da sala de leitura para realização de estratégias de leitura.
- 4) Separação do acervo na biblioteca da escola e organização dos livros, por ano para cada turma.
- 5) Preparação de ambientes estimuladores à leitura – Cantinhos de Leitura.
- 6) Realização do lançamento do projeto convidando um contador(a) de história.
- 7) Empréstimo de livro – Sacola Viajante.
- 8) Organização para Feira do Livro, Bienal e demais atividades correlatas.
- 8) Sessão Simultânea de Leitura. Essa atividade visa o deleite literário contado de maneiras interessantes pelo docente. Acontecerá em todo último dia letivo de cada mês. dias(sugestão) os professores escolhem um texto de literatura/livro para ser contado às/aos crianças/estudantes, que podem ser de sua turma ou de outras turmas. Nesse momento, vale lançar mão da criatividade, do cenário e adereços, entre outras estratégias.

9) Chás Literários/Saraus que coadunam com o projeto Viva Verde Vida – plantas medicinais e árvores frutíferas.

10) No final do ano, após todos lerem os livros propostos, juntamente com a equipe pedagógica, entregar o certificado (podendo convidar os pais para esta cerimônia) e oferecer uma comemoração.

Avaliação

A avaliação será feita ao longo do processo, de forma contínua e pontualmente retomada para diagnosticar estratégias que deram certo, avanços e possíveis dificuldades.

3) Outras ações:

Coordenação Coletiva; elaboração de atividades e outros suportes pedagógicos; Organização da Reunião de Pais; Participação em reuniões CRESS e outros locais da SEEDF; Apoio na organização Semana da Criança; Formação Continuada; Organização Feira do Livro/Bienal; registro e formatação da escrita das ações de projetos da Ed. Infantil e Anos Iniciais para entregar aos professores, após, detalhamento em grupo, dos mesmos; elaboração de atividades e outros suportes pedagógicos, quando necessário; leitura, intervenção e acompanhamento de RAV e RDIC, quando necessário.

Cronograma: Ao longo de todo ano letivo.

Avaliação: Para que este plano de ação tem êxito, se faz necessário a participação efetiva de toda a comunidade escolar na busca de melhorias no processo ensino e aprendizagem do ambiente escolar, pois o trabalho de um apoio nas questões pedagógicas se faz em equipe. Podemos perceber os resultados do trabalho na Avaliação Institucional, conforme calendário escolar, bem como no dia a dia com eficácia no processo da qualidade na rotina pedagógica e o bom funcionamento do todo da Unidade Escolar.

ANEXO VI – PLANO DE AÇÃO COODERNAÇÃO PEDAGÓGICA LOCAL

Unidade Escolar: Escola Classe São Bartolomeu

Telefone: 61 996286353

Diretora: Maria Theodora Rodrigues da Silveira

Vice-diretora: Francisca de Oliveira Andrade Cordeiro

Pedagoga Responsável: Stefany Caroline Melo Silva

Matrícula SEDF:

O plano de ação da coordenação pedagógica local é indispensável para o funcionamento eficaz da instituição de ensino. A mesma articula questões referentes aos professores, à gestão escolar, aos estudantes, às crianças e suas famílias. Este plano tem objetivo de organizar e direcionar atividades da coordenação de forma estratégica, visando o aprimoramento constante do processo educacional, definindo prioridades e recursos necessários.

O plano de ação da coordenação pedagógica local da Escola Classe São Bartolomeu possui uma variedade de objetivos que propõem aperfeiçoar o processo educacional e promover a qualidade da aprendizagem. São eles:

- Promover estratégias e práticas pedagógicas que melhorem a qualidade do ensino. Isso envolve a identificação de necessidades e desafios específicos dos estudantes dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e das crianças da Educação Infantil com o desenvolvimento de abordagens pedagógicas inovadoras, promovendo um ambiente de aprendizagem estimulante e o apoio aos professores na implementação de métodos eficazes, sem esquecer que a instituição é uma escola do campo, no campo e para o campo;
- Contribuir com a formação continuada dos professores, buscando o aprimoramento de suas competências e habilidades oferecendo suporte para que possam se atualizar e desenvolver práticas pedagógicas mais efetivas;
- Fortalecer a relação entre a escola, a família e a comunidade, criando programas de envolvimento dos pais na educação dos estudantes e das crianças, parcerias com instituições locais, realizando eventos e atividades que estimulem a participação da comunidade escolar, entre outras ações;

- Estruturar e racionalizar o Conselho de Classe de forma que as informações discutidas e analisadas durante sua realização sejam utilizadas na implementação de novos planos e intervenções;
- Monitorar e avaliar o progresso das ações implementadas, permitindo que a coordenação pedagógica identifique o que está funcionando bem e o que precisa ser ajustado. Por meio da avaliação, é possível tomar decisões embasadas em fatos e promover melhorias contínuas;
- Facilitar a comunicação e a colaboração entre a coordenação pedagógica, os professores, a direção escolar, os estudantes, as crianças e suas famílias. Nesse sentido, o plano de ação pode promover a integração e o alinhamento das ações de todos os envolvidos no processo educativo, favorecendo a construção de uma equipe comprometida com a qualidade da educação;
- Otimizar a utilização dos recursos disponíveis, sejam eles humanos ou materiais, e priorizar as atividades mais relevantes, evitando a dispersão de esforços, permitindo o gerenciamento adequado do tempo e dos recursos existentes na Escola Classe São Bartolomeu;
- Acompanhar as possibilidades de planejamentos de aulas; elaborar atividades e outros suportes pedagógicos, bem como registrar e formatar a escrita das ações de projetos da Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental;
- Resgatar o amor e o respeito pelos símbolos nacionais a partir do Horário Cívico, incentivando os estudantes e as crianças a conhecerem e cantarem o Hino Nacional Brasileiro, contribuindo para a formação de cidadãos críticos, aptos a viverem em sociedade;
- Organizar e acompanhar as entradas e saídas das crianças e dos estudantes, garantindo a segurança no deslocamento dos ônibus para o interior da escola e vice-versa, assim como garantir os direitos de conviver, participar, expressa-se e conhecer todos os funcionários durante as acolhidas;
- Participar de cursos, oficinas e reuniões fora da Unidade Escolar ou virtualmente, promovidas pela CRESS, órgãos da SEEDF e outras instituições educacionais, se for o caso.

ANEXO VII: LISTA DE MATERIAL PEDAGÓGICO - ANO LETIVO 2023

EDUCAÇÃO INFANTIL**1º PERÍODO**

QUANTIDADE	MATERIAL
3	TUBO DE COLA BRANCA 90g
1	CAIXAS DE LÁPIS DE COR GRANDE
1	PASTA CATÁLOGO com 50 envelopes na cor PRETA
1	PASTA ABA ELÁSTICO POLIPROPILENO 0,35mm Ofício na cor TRANSPARENTE
1	CAIXA DE GIZ DE CERA
1	CADERNO BROCHURA (SEM PAUTA)
1	CADERNO PEQUENO (capa dura) PARA AGENDA ESCOLAR (ESCREVER o nome do(a) estudante, endereço e TELEFONES de contato para algum caso de EMERGÊNCIA.)
1	COPO OU GARRAFINHA (Deverá ser higienizada diariamente.)

OBSERVAÇÕES:

- TODO MATERIAL **DEVERÁ CONTER O NOME DO(A) ESTUDANTE** E SER ENTREGUE AO(A) PROFESSOR(A) NA 1ª SEMANA DE AULA;
- O(a) estudante deverá trazer na mochila todos os dias: **1 copo ou garrafinha, roupa reserva;**
- **O(A) PROFESSOR(A) PODERÁ SOLICITAR MATERIAL ESCOLAR CONFORME O TRABALHO QUE IRÁ DESENVOLVER NO DECORRER DO ANO;**
- Início das aulas **13/02/2023**

2º PERÍODO

QUANTIDADE	MATERIAL
3	TUBO DE COLA BRANCA 90g
1	CAIXAS DE LÁPIS DE COR GRANDE
1	PASTA CATÁLOGO com 50 envelopes na cor PRETA
1	PASTA ABA ELÁSTICO POLIPROPILENO 0,35mm Ofício na cor TRANSPARENTE
1	CAIXA DE GIZ DE CERA
01	Caderno de Cartografia e Desenho Espiral Capa Dura (CADERNO MEIA PAUTA)
1	CADERNO PEQUENO (capa dura) PARA AGENDA ESCOLAR (ESCREVER o nome do(a) criança, endereço e TELEFONES de contato para algum caso de EMERGÊNCIA.)
1	COPO OU GARRAFINHA (Deverá ser higienizada diariamente.)

OBSERVAÇÕES:

- TODO MATERIAL **DEVERÁ CONTER O NOME DO(A) ESTUDANTE** E SER ENTREGUE AO(À) PROFESSOR(A) NA 1ª SEMANA DE AULA;
- O(a) estudante deverá trazer na mochila todos os dias: **1 copo ou garrafinha, roupa reserva**;
- **O(A) PROFESSOR(A) PODERÁ SOLICITAR MATERIAL ESCOLAR CONFORME O TRABALHO QUE IRÁ DESENVOLVER NO DECORRER DO ANO;**
- Início das aulas **13/02/2023**.

1º AO 3º ANO

QUANTIDADE	MATERIAL
2	TUBO DE COLA BRANCA 90g
1	CAIXAS DE LÁPIS DE COR GRANDE
4	BORRACHAS BRANCAS (Deverão ser repostas sempre que necessário)
4	LÁPIS DE ESCREVER (Deverão ser repostos sempre que necessário.)
3	CADERNOS BROCHURA DE 100 FOLHAS COM PAUTA (não pode ser de arame e deverá ser repostado quando necessário.)
01	Caderno de Cartografia e Desenho Espiral Capa Dura (CADERNO MEIA PAUTA)
1	CADERNO PEQUENO (capa dura) PARA AGENDA ESCOLAR (ESCREVER o nome do(a) estudante, endereço e TELEFONES de contato para algum caso de EMERGÊNCIA)
1	PASTA CATÁLOGO com 50 envelopes na cor PRETA
1	PASTA ABA ELÁSTICO POLIPROPILENO 0,35mm Ofício na cor TRANSPARENTE
1	TOALHINHA (Para forrar a mesa na hora do lanche. Deverá ser higienizada diariamente.)
1	COPO OU GARRAFINHA (Deverá ser higienizada diariamente.)

OBSERVAÇÕES:

- TODO MATERIAL **DEVERÁ CONTER O NOME DO(A) ESTUDANTE** E SER ENTREGUE AO(À) PROFESSOR(A) NA 1ª SEMANA DE AULA;
- **O(a) estudante deverá trazer na mochila todos os dias: 1 copo ou garrafinha, 1 toalhinha (que deverão ser higienizados em casa)**, roupa reserva;

- **O(A) PROFESSOR(A) PODERÁ SOLICITAR MATERIAL ESCOLAR CONFORME O TRABALHO QUE IRÁ DESENVOLVER NO DECORRER DO ANO;**

- **Início das aulas 13/02/2023.**

ANEXO VIII: TEMPOS EDUCATIVOS

ANOS INICIAIS - MATUTINO
1º ANO HORTELÃ – CRISTINA

ATIVIDADES	2ª FEIRA	3ª FEIRA	4ª FEIRA	5ª FEIRA	6ª FEIRA
Entrada e Café da Manhã	8h às 8h30	8h às 8h30	8h às 8h30	8h às 8h30	8h às 8h30
Sala de Aula	8h30 às 11h10	8h30 às 11h10 HORA CÍVICA	8h30 às 11h10	8h30 às 11h10	8h30 às 11h10
Almoço	11h10 às 11h25	11h10 às 11h25	11h10 às 11h25	11h10 às 11h25	11h10 às 11h25
Recreio	11h25 às 11h45 Território Viva ▪ Quadra Território Vida ▪ Em frente à direção e lateral do parquinho	11h25 às 11h45 Território Vida ▪ Casinha da Árvore	11h25 às 11h45 Território Viva ▪ Quadra Território Vida ▪ Em frente à direção e lateral do parquinho 11h25 às 11h45 ▪	11h25 às 11h45 Território Vida ▪ Casinha da Árvore	11h25 às 11h45 Território Viva ▪ Quadra Território Vida ▪ Em frente à direção e lateral do parquinho 11h25 às 11h45
Higienização	11h45 às 11h55	11h45 às 11h55	11h45 às 11h55	11h45 às 11h55	11h45 às 11h55
Relaxamento	11h55 às 12h	11h55 às 12h	11h55 às 12h	11h55 às 12h	11h55 às 12h
Sala de Aula	12h às 12h45	12h às 12h45	12h às 12h45	12h às 12h45	12h às 12h45
Educação Física	_____	_____	_____	8h30 às 9h20 1º Ano HORTELÃ	_____
Território Viva Quadra	_____	_____	_____	_____	_____
Território Viva Parquinho Coberto (Opcional)	_____	12h30 às 12h45 1º Ano HORTELÃ	_____	_____	_____
Território Verde (Opcional)	Qualquer dia da semana entre 8h e 10h. Combinar o uso com as outras educadoras.				
ENCERRAMENTO DO TURNO COM ATIVIDADES PEDAGÓGICAS EM ESPAÇOS VARIADOS (1º ao 3º Ano)	12h45 às 13h	12h45 às 13h	12h45 às 13h	12h45 às 13h	12h45 às 13h

ANOS INICIAIS - MATUTINO
1º ANO MANJERICÃO – ROSE

ATIVIDADES	2ª FEIRA	3ª FEIRA	4ª FEIRA	5ª FEIRA	6ª FEIRA
Entrada e Café da Manhã	8h às 8h30	8h às 8h30	8h às 8h30	8h às 8h30	8h às 8h30
Sala de Aula	8h30 às 11h10	8h30 às 11h10 HORA CÍVICA	8h30 às 11h10	8h30 às 11h10	8h30 às 11h10
Almoço	11h10 às 11h25	11h10 às 11h25	11h10 às 11h25	11h10 às 11h25	11h10 às 11h25
Recreio	11h25 às 11h45 Território Viva ▪ Quadra Território Vida ▪ Em frente à direção e lateral do parquinho 11h25 às 11h45	11h25 às 11h45 Território Viva ▪ Quadra Território Vida ▪ Em frente à direção e lateral do parquinho	11h25 às 11h45 Território Vida ▪ Casinha da Árvore	11h25 às 11h45 Território Viva ▪ Quadra Território Vida Em frente à direção e lateral do parquinho	11h25 às 11h45 Território Vida ▪ Casinha da Árvore
Higienização	11h45 às 11h55	11h45 às 11h55	11h45 às 11h55	11h45 às 11h55	11h45 às 11h55
Relaxamento	11h55 às 12h	11h55 às 12h	11h55 às 12h	11h55 às 12h	11h55 às 12h
Sala de Aula	12h às 12h45	12h às 12h45	12h às 12h45	12h às 12h45	12h às 12h45
Educação Física	_____	8h30 às 9h20 1º Ano MANJERICÃO	_____	_____	_____
Território Viva Quadra	_____	_____	_____	_____	_____
Território Viva Parquinho Coberto (Opcional)	_____	_____	12h30 às 12h45 1º Ano MANJERICÃO	_____	_____
Território Verde (Opcional)	Qualquer dia da semana entre 8h e 10h. Combinar o uso com as outras educadoras.				
ENCERRAMENTO DO TURNO COM ATIVIDADES PEDAGÓGICAS EM ESPAÇOS VARIADOS (1º ao 3º Ano)	12h45 às 13h	12h45 às 13h	12h45 às 13h	12h45 às 13h	12h45 às 13h

EDUCAÇÃO INFANTIL - MATUTINO

1º PERÍODO CAMOMILA – EDVALTO

ATIVIDADES	2ª FEIRA	3ª FEIRA	4ª FEIRA	5ª FEIRA	6ª FEIRA
Entrada e Café da Manhã	8h às 8h30	8h às 8h30	8h às 8h30	8h às 8h30	8h às 8h30
Sala Referência	8h30 às 9h	8h30 às 9h HORA CÍVICA	8h30 às 9h	8h30 às 9h	8h30 às 9h
Território Vida Em frente à direção e lateral do parquinho	_____	9h às 9h45	_____	9h às 9h45	_____
Território Viva Parquinho Coberto	9h às 9h45	_____	9h às 9h45	_____	9h às 9h45
Sala Referência	9h45 às 10h45	9h45 às 10h45	9h45 às 10h45	9h45 às 10h45	9h45 às 10h45
Higienização	10h45 às 11	10h45 às 11	10h45 às 11	10h45 às 11	10h45 às 11
Almoço	11h às 11h20	11h às 11h20	11h às 11h20	11h às 11h20	11h às 11h20
Relaxamento	11h20 às 11h40	11h20 às 11h40	11h20 às 11h40	11h20 às 11h40	11h20 às 11h40
Sala Referência	11h40 às 12h40	11h40 às 12h40	11h40 às 12h40	11h40 às 12h40	11h40 às 12h40
Território Vida Casinha da Árvore OU Território Verde	12h40 às 13h	12h40 às 13h	12h40 às 13h	12h40 às 13h	12h40 às 13h
Saída	13h	13h	13h	13h	13h

ANOS INICIAIS - MATUTINO

3º ANO ORÉGANO – ANGELA

ATIVIDADES	2ª FEIRA	3ª FEIRA	4ª FEIRA	5ª FEIRA	6ª FEIRA
Entrada e Café da Manhã	8h às 8h30	8h às 8h30	8h às 8h30	8h às 8h30	8h às 8h30
Sala de Aula	8h30 às 11h10	8h30 às 11h10 HORA CÍVICA	8h30 às 11h10	8h30 às 11h10	8h30 às 11h10
Almoço	10h55 às 11h10	10h55 às 11h10	10h55 às 11h10	10h55 às 11h10	10h55 às 11h10
Recreio	11h10 às 11h25 Território Viva ▪ Quadra Território Vida ▪ Em frente à direção e lateral do parquinho	11h10 às 11h25 Território Vida ▪ Casinha da Árvore	11h10 às 11h25 Território Viva ▪ Quadra Território Vida ▪ Em frente à direção e lateral do parquinho	11h10 às 11h25 Território Vida ▪ Casinha da Árvore	11h10 às 11h25 Território Viva ▪ Quadra Território Vida ▪ Em frente à direção e lateral do parquinho
Higienização	11h25 às 11h35	11h25 às 11h35	11h25 às 11h35	11h25 às 11h35	11h25 às 11h35
Relaxamento	11h35 às 11h40	11h35 às 11h40	11h35 às 11h40	11h35 às 11h40	11h35 às 11h40
Sala de Aula	11h55 às 12h45	11h55 às 12h45	11h55 às 12h45	11h55 às 12h45	11h55 às 12h45
Educação Física	_____	_____	_____	_____	8h30 às 9h20
Território Viva Quadra	_____	_____	_____	_____	_____
ENCERRAMENTO DO TURNO COM ATIVIDADES PEDAGÓGICAS EM ESPAÇOS VARIADOS (RODÍZIO entre as turmas do 1º ao 3º Ano)	12h45 às 13h	12h45 às 13h	12h45 às 13h	12h45 às 13h	12h45 às 13h

EDUCAÇÃO INFANTIL - VESPERTINO

2º PERÍODO LAVANDA - LUCIANA

ATIVIDADES	2ª FEIRA	3ª FEIRA	4ª FEIRA	5ª FEIRA	6ª FEIRA
ACOLHIDA (RODÍZIO entre TODAS as turmas)	13 às 13h15	13 às 13h15	13 às 13h15	13 às 13h15	13 às 13h15
Almoço	13h15 às 13h40	13h15 às 13h40	13h15 às 13h40	13h15 às 13h40	13h15 às 13h40
Sala Referência	13h40 às 15h25	13h40 às 15h25 HORA CÍVICA	13h40 às 15h25	13h40 às 15h25	13h40 às 15h25
Território Viva Parquinho Coberto	15h25 às 15h55	15h25 às 15h55	_____	15h25 às 15h55	_____
Território Vida Casinha da Árvore	_____	_____	15h25 às 15h55	_____	15h25 às 15h55
Higienização	15h55 às 16h10	15h55 às 16h10	15h55 às 16h10	15h55 às 16h10	15h55 às 16h10
Lanche	16h10 às 16h25	16h10 às 16h25	16h10 às 16h25	16h10 às 16h25	16h10 às 16h25
Relaxamento	16h25 às 16h30	16h25 às 16h30	16h25 às 16h30	16h25 às 16h30	16h25 às 16h30
Sala Referência	16h30 às 17h30	16h30 às 17h30	16h30 às 17h30	16h30 às 17h30	16h30 às 17h30
Território Viva Quadra	17h30 às 17h55	_____	_____	_____	_____
Território Vida Casinha da Árvore	_____	17h30 às 17h55	_____	17h30 às 17h55	_____
Território Vida Em frente à direção e lateral do parquinho	_____	_____	_____	_____	17h30 às 17h55
Território Verde	_____	_____	17h25 às 17h55	_____	_____
Saída	17h55	17h55	17h55	17h55	17h55

EDUCAÇÃO INFANTIL - VESPERTINO

2º PERÍODO ALECRIM – NEUSA

ATIVIDADES	2ª FEIRA	3ª FEIRA	4ª FEIRA	5ª FEIRA	6ª FEIRA
ACOLHIDA (RODÍZIO entre TODAS as turmas)	13 às 13h15	13 às 13h15	13 às 13h15	13 às 13h15	13 às 13h15
Almoço	13h15 às 13h40	13h15 às 13h40	13h15 às 13h40	13h15 às 13h40	13h15 às 13h40
Sala Referência	13h40 às 15h25	13h40 às 15h25 HORA CÍVICA	13h40 às 15h25	13h40 às 15h25	13h40 às 15h25
Território Viva Parquinho Coberto	15h25 às 15h55	_____	15h25 às 15h55	_____	15h25 às 15h55
Território Vida Casinha da Árvore		15h25 às 15h55	_____	15h25 às 15h55	_____
Higienização	15h55 às 16h10	15h55 às 16h10	15h55 às 16h10	15h55 às 16h10	15h55 às 16h10
Lanche	16h10 às 16h25	16h10 às 16h25	16h10 às 16h25	16h10 às 16h25	16h10 às 16h25
Relaxamento	16h25 às 16h30	16h25 às 16h30	16h25 às 16h30	16h25 às 16h30	16h25 às 16h30
Sala Referência	16h30 às 17h30	16h30 às 17h30	16h30 às 17h30	16h30 às 17h30	16h30 às 17h30
Território Viva Quadra	_____	17h30 às 17h55	_____	_____	_____
Território Vida Casinha da Árvore	17h30 às 17h55	_____	17h30 às 17h55	_____	_____
Território Vida Em frente à direção e lateral do parquinho	_____	_____	_____	17h30 às 17h55	_____
Território Verde	_____	_____	_____	_____	17h30 às 17h55
Saída	17h55	17h55	17h55	17h55	17h55

ANOS INICIAIS - VESPERTINO

2º ANO AÇAFRÃO – VANESSA

ATIVIDADES	2ª FEIRA	3ª FEIRA	4ª FEIRA	5ª FEIRA	6ª FEIRA
ACOLHIDA (RODÍZIO entre TODAS as turmas)	13 às 13h15	13 às 13h15	13 às 13h15	13 às 13h15	13 às 13h15
Almoço	13h15 às 13h40	13h15 às 13h40	13h15 às 13h40	3h15 às 13h40	13h15 às 13h40
Sala de Aula	13h40 às 15h40	13h40 às 15h40 HORA CÍVICA	13h40 às 15h40	13h40 às 15h40	13h40 às 15h40
Lanche	15h40 às 16h	15h40 às 16h	15h40 às 16h	15h40 às 16h	15h40 às 16h
Recreio	16h às 16h25 Território Viva ▪ Quadra Território Vida ▪ Em frente à direção e lateral do parquinho	Território Vida ▪ Casinha da Árvore	Território Viva ▪ Quadra Território Vida ▪ Em frente à direção e lateral do parquinho	Território Vida ▪ Casinha da árvore	Território Viva ▪ Quadra Território Vida ▪ Em frente à direção e lateral do parquinho
Higienização	16h25 às 16h30	16h25 às 16h30	16h25 às 16h30	16h25 às 16h30	16h25 às 16h30
Relaxamento	16h30 às 16h35	16h30 às 16h35	16h30 às 16h35	16h30 às 16h35	16h30 às 16h35
Sala de Aula	16h35 às 18h	16h35 às 18h	16h35 às 17h10	16h35 às 18h	16h35 às 18h
Educação Física Território Viva Quadra	_____		17h10 às 18h	_____	_____
Território Verde (Opcional)	Qualquer dia da semana entre 13h45 e 14h45. Combinar o uso com a educadora do 2º Ano SÁLVIA.				
Saída	18h	18h	18h	18h	18h

ANOS INICIAIS - VESPERTINO

2º ANO SÁLVIA – EDILENE

ATIVIDADES	2ª FEIRA	3ª FEIRA	4ª FEIRA	5ª FEIRA	6ª FEIRA
ACOLHIDA (RODÍZIO entre TODAS as turmas)	13 às 13h15	13 às 13h15	13 às 13h15	13 às 13h15	13 às 13h15
Almoço	13h15 às 13h40	13h15 às 13h40	13h15 às 13h40	13h15 às 13h40	13h15 às 13h40
Sala de Aula	13h40 às 15h40	13h40 às 15h40 HORA CÍVICA	13h40 às 15h40	13h40 às 15h40	13h40 às 15h40
Recreio	16h às 16h25 Território Viva ▪ Quadra Território Vida ▪ Em frente à direção e lateral do parquinho	16h às 16h25 Território Vida ▪ Casinha da Árvore	16h às 16h25 Território Viva ▪ Quadra Território Vida ▪ Em frente à direção e lateral do parquinho	16h às 16h25 Território Viva ▪ Quadra Território Vida ▪ Em frente à direção e lateral do parquinho	16h às 16h25 Território Vida ▪ Casinha da Árvore
Higienização	16h25 às 16h30	16h25 às 16h30	16h25 às 16h30	16h25 às 16h30	16h25 às 16h30
Relaxamento	16h30 às 16h35	16h30 às 16h35	16h30 às 16h35	16h30 às 16h35	16h30 às 16h35
Sala de Aula	16h35 às 18h	16h35 às 18h	16h35 às 18h	16h35 às 17h10	16h35 às 18h
Educação Física Território Viva Quadra	_____	_____	_____	17h10 às 18h	_____
Território Verde (Opcional)	Qualquer dia da semana entre 13h45 e 14h45. Combinar o uso com a educadora do 2º Ano AÇAFRÃO.				
Saída	18h	18h	18h	18h	18h

ANEXO IX: MODELO PAUTA DE COORDENAÇÕES COLETIVAS**COORDENAÇÃO COLETIVA**

____ / ____ /202____



(Mudar a imagem para cada pauta)

PAUTA

1.
2.
3.
4.
5.
6.

ANEXO X: MODELO ATA COORDENAÇÕES COLETIVAS

Toda coordenação coletiva deve ser registrada no livro Ata das Coordenações Coletivas, conforme Manual da Secretaria Escolar da SEEDF.

Aos ----- dias do mês de ----- de dois mil e vinte e ----- , às tr ----- horas, reuniram-se, a diretora da UE, Maria Theodora; a vice-diretora Francisca Cordeiro e todos os regentes de classe do turno ----- lotados nesta escola para dialogarem e decidirem sobre alguns pontos da pauta a seguir: ----- Sem mais a acrescentar, assinam os presentes:

ANEXO XI: MODELO *CHECKLIST* PARA ORGANIZAÇÃO DAS REUNIÕES DE PAIS E/OU RESPONSÁVEIS

ORGANIZAÇÃO PARA REUNIÕES DE PAIS E/OU RESPONSÁVEIS

7. Escolher com o grupo de colaboradores as datas e horários das “Reuniões de Pais” na 2ª (segunda) semana de aula;
8. Elaborar a pauta da reunião com todo o grupo ou por turmas (Realizar a ação 1 a 2 semanas antes da data do encontro com os pais/responsáveis);

Pauta da 1ª REUNIÃO do Ano Letivo

NO PÁTIO CENTRAL OU ÁREA VERDE

- Boas vindas, pela diretora, a todos;
- Apresentação, pela diretora, da equipe gestora, coordenadora, EEAA, OE, professores readaptados, professores, equipe da limpeza e conservação, cozinha e segurança;
- Apresentação, pela diretora, da proposta de trabalho da escola nos aspectos administrativos e pedagógicos, inclusive o PPP;
- Apresentação, pela vice-diretora, do Regimento Escolar e regras da Unidade Escolar;

- Realização de prestação de contas, pela diretora, da Unidade Executora do Caixa Escolar;
- Reunião com docentes em salas de referência, de aula e outros ambientes da escola.

NAS SALAS DE REFERÊNCIA, SALAS DE AULA E OUTROS ESPAÇOS

Pauta comum a todos – o que não pode deixar de elucidar:

- 1 Apresentação do(a) professora regente;
 - Nome;
 - Tempo na escola e na profissão;
 - Por que trabalha nessa escola;
 - O que de bom você tem a oferecer às crianças e aos estudantes.

Faça a sua apresentação com entusiasmo e alegria. Esta é a sua propaganda. Lembre-se de que o primeiro contato é muito importante, pois é a partir dele que nasce uma relação de simpatia ou antipatia. Conquiste os pais, faça-os parceiros. Fale da escola com empolgação a fim de contagiá-los para iniciarmos o ano em um clima de confiança e parceria.
2. Breve reflexão a respeito da mensagem;
3. Adaptação escolar;
4. Horário das refeições e recreio: informar os horários e as orientações que as/os crianças/estudantes recebem para refeições e recreio;
5. Coordenações: esclarecer o trabalho que é feito durante as coordenações, informar o papel do(s) coordenador(es).
6. Apresentação dos projetos bimestrais e anual da turma;
7. Explicação sobre os objetivos pedagógicos da turma em questão;
8. Acompanhamento dos pais/responsáveis da vida escolar de seus filhos;
9. Explicação sobre a importância da agenda, horário e respeito a todos;
10. Esclarecimentos a cerca das regras da UE: direitos e deveres de alunos;
11. Realização de roda de conversa para esclarecimento de dúvidas;
12. Outros;
13. Considerações finais e agradecimento a todos pelo encontro.

Observações:

- ✓ Prepare um ambiente acolhedor. Coloque música ambiente, ofereça um “carinho”.
 - ✓ Tenha em mãos uma agenda. Incentive os pais a consultá-la. Reforce a necessidade do cumprimento das regras.
 - ✓ Seja simpático(a), demonstre segurança e competência.
 - ✓ Saiba ouvir e responder aos questionamentos. Se não souber a resposta, diga que irá se informar e depois dê o retorno.
 - ✓ Cada encontro será um sucesso quando organizamos com competência e afetividade!
9. Escolher a mensagem que será entregue às famílias;
 10. Definir os locais onde acontecerão cada reunião;
 11. Solicitar aos docentes que preencham uma ficha com os recursos a serem utilizados na semana que anteceder o encontro;
 12. Organizar as toalhas de mesa na semana que anteceder o encontro;
 13. Pegar a(s) mensagem(ns) que será(erão) entregue na semana que anteceder o evento;
 14. Cortar as gramas na semana da reunião;
 15. Fotocopiar as mensagens para o dia na reunião na 3ª feira da semana que anteceder a data da mesma;
 16. Entregar as mensagens o dia na reunião a cada docente na 3ª feira da semana que anteceder a data da mesma;
 17. Verificar com todos os envolvidos, na 3ª feira da semana que anteceder a data do encontro, o que ainda falta providenciar;
 18. Fazer Ata de todas as turmas e listagem de presença na 3ª feira da semana que anteceder a data da mesma;
 19. Repassar, na 4ª feira da semana que anteceder a data marcada, toda a pauta;
 20. Verificar o que será servido e, se for o caso, comprar na 5ª feira da semana que anteceder a data marcada;
 21. Organizar os espaços que acontecerão as reuniões com antecedência;
 22. Entregar Ata e listagem de presença a todos os docentes 1 (um) dia antes da reunião de pais/responsáveis;

23. Orientar, na 2ª feira da semana que acontecerá o evento, toda a equipe da limpeza a respeito da organização e faxina das
- salas
 - banheiros
 - pátios e áreas verdes
 - toldo da entrada
 - toldo azul do bebedouro
 - cobertura vermelha do bebedouro da área verde
 - toldo da caixa d'água
 - toldo da cozinha dos funcionários
 - parquinhos
 - quadra
 - limpeza debaixo das árvores de todo estacionamento
24. Orientar a equipe da cozinha sobre o que será servido;
25. Pegar a toalhas de mesa 1 (um) dia antes da reunião e deixar na bancada da sala da direção;
26. Colar Atas no livro de Atas de Reuniões de Pais/Responsáveis na 2ª feira após a reunião de pais;
27. Guardar o livro no “armário de documentações”.

Sugestão pauta REUNIÃO BIMESTRAIS:

NO PÁTIO CENTRAL OU ÁREA VERDE

- Boas vindas, pela diretora, a todos;
- Realização de prestação de contas, pela diretora, da Unidade Executora do Caixa Escolar;
- Retomada das regras da escola;
- Reunião com docentes em salas de referência, de aula e outros ambientes da escola.

NAS SALAS DE REFERÊNCIA, SALAS DE AULA E OUTROS ESPAÇOS

Pauta comum a todos:

- Boas vindas;
- Breve reflexão a respeito da mensagem;

- Apresentação dos projetos bimestrais e resultados alcançados;
- Explicação sobre os objetivos pedagógicos do PRÓXIMO BIMESTRE da turma em questão, da OE e EEAA;
- Acompanhamento dos pais/responsáveis da vida escolar de seus filhos;
- Esclarecimentos a cerca das regras da UE: direitos e deveres de alunos;
- Prejuízos ocasionados por faltas;
- Retomada do cumprimento das regras da UE: direitos e deveres de alunos;
- Uso do transporte escolar (contato direto com a monitora, horário, imprevistos);
- Realização de roda de conversa para esclarecimento de dúvidas;
- Entrega dos relatórios aos familiares;
- Outros;
- Considerações finais e agradecimento a todos pelo encontro.

Observações:

- ✓ Prepare um ambiente acolhedor. Coloque música ambiente, ofereça um “carinho” ou conte uma história, recite um poema...
- ✓ Tenha em mãos uma agenda. Incentive os pais a consultá-la. Reforce a necessidade do cumprimento das regras.
- ✓ Seja simpático(a), demonstre segurança e competência.
- ✓ Saiba ouvir e responder aos questionamentos. Se não souber a resposta, diga que irá se informar e depois dê o retorno.
- ✓ Cada encontro será um sucesso quando organizamos com competência e afetividade!

ANEXO XII: MODELO DE ATA E LISTA DE PRESENÇA REUNIÕES DE PAIS

1ª REUNIÃO DE PAIS



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE SÃO SEBASTIÃO
ESCOLA CLASSE SÃO BARTOLOMEU



REUNIÃO DE PAIS – -----/3/202---

Aos ---- dias do mês de ---- de dois mil e vinte e ----, às ---- horas, nas dependências da EC São Bartolomeu, aconteceu a Reunião de Pais, Professores e Equipe Gestora para: apresentação da equipe de apoio da IE; apresentação do horário de funcionamento da IE e dos tempos educativos; delineamento de aspectos pedagógicos relacionados à: visão e princípios educacionais da escola; parceria entre escola e família (assiduidade, participação, comportamento, material escolar necessário, contatos atualizados, sugestões, entre outros); adaptação escolar das crianças; prejuízos ocasionados por faltas; proposta de trabalho das turmas (combinados, recreio, material extra, brinquedos, deveres de casa etc); Lei Geral de Proteção de Dados; apresentação dos eventos da escola; assinatura do Termo de Compromisso do Uso do transporte escolar; uso do transporte escolar (contato direto com a monitora, horário, imprevistos); atendimentos no Posto de Saúde; orientações quanto ao uso do uniforme escolar; orientações do termo de autorização de saída da/do criança/estudante sem o responsável legal. Apresentação do PPP e Projetos contidos no PPP: Viva Verde Vida, É lendo que se faz história, Recreio Legal, Cultura de Paz, Um passeio pela cultura, Na minha escola todo mundo é igual, seguida de debate, sugestões da comunidade e assinatura de concordância ou não do PPP/2023. Apresentação da sugestão de contribuição voluntária da APAM. Nesse sentido, a sugestão foi de R\$ 10,00 (dez reais) para quem puder. Caso algumas famílias não possam contribuir com esse ou outro valor ou nenhum valor não há problema algum, pois é apenas uma contribuição voluntária para ajudar em algumas ações da IE, por exemplo: aquisição de insumos para horta, plantas medicinais, galinheiro, viveiro de plantas, aquisição de mudas, pequenos reparos na escola, compra de temperos e outras ações emergenciais ou que se fizerem necessárias. Haverá prestação de contas sistematicamente da APAM. Foi constituído um Conselho Fiscal com a participação de 2 (dois) pais da Unidade Escolar. Além de apresentação das verbas do PDDE e PDAF destinadas à UEx do Caixa Escolar da Caixa Escolar São Bartolomeu e outros assuntos.

LISTA DE ASSINATURAS DOS PRESENTES 1º PERÍODO ---- – TURNO ----

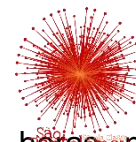
Crianças/Estudantes	Assinaturas dos Pais e/ou Responsáveis

BIMESTRAIS: REUNIÃO DE PAIS



REUNIÃO DE PAIS – -----/---/202---

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE SÃO SEBASTIÃO
ESCOLA CLASSE SÃO BARTOLOMEU



Aos ---- dias do mês de ---- de dois mil e vinte e ----, às ---- horas, nas dependências da EC São Bartolomeu, aconteceu a Reunião de Pais, Professores e Equipe Gestora para: boas vindas; apresentação das verbas do PDDE e PDAF destinadas à UEX do Caixa Escolar da Caixa Escolar São Bartolomeu ; parceria entre escola e família (assiduidade, participação, comportamento, material escolar necessário, contatos atualizados, sugestões, entre outros); apresentação dos projetos bimestrais e resultados alcançados; explicação sobre os objetivos pedagógicos do PRÓXIMO BIMESTRE da turma em questão, da OE e EEAA; acompanhamento dos pais/responsáveis da vida escolar de seus filhos; retomada do cumprimento das regras da UE: direitos e deveres de alunos; uso do transporte escolar (contato direto com a monitora, horário, imprevistos); realização de roda de conversa para esclarecimento de dúvidas; entrega dos relatórios aos familiares, entre outros assuntos.

Obs:COLOCAR OUTROS PONTOS A CADA BIMESTRE.

LISTA DE ASSINATURAS DOS PRESENTES 1º PERÍODO ---- – TURNO ----

Crianças/Estudantes	Assinaturas dos Pais e/ou Responsáveis

ANEXO XIII – MODELO ATA CONSELHO DE CLASSE

Modelo vigente da SEEDF – Vide *site*.

ANEXO XIV - MODELO DE ORIENTAÇÕES DE PREENCIMENTO DO REGISTRO DE AVALIAÇÃO RAV PARA OS PROFESSORESOrientações de Registro de Avaliação - RAV**Formulário 1: Descrição do Processo de Aprendizagem do Estudante**

ANO LETIVO: 2023

Ensino Fundamental - Anos Iniciais

Coordenação Regional de Ensino: São Sebastião-DF

Unidade Escolar: Escola Classe São Bartolomeu - Campo

Ano: **Turma:** **Turno:**

Professor (a):

Estudante:

1º BIMESTRE

Total de dias letivos: 50 dias

Total de Faltas:

as DIRETRIZES DE AVALIAÇÃO (2014, p.49) que assim dispõe: “é preciso que o mesmo contenha elementos da avaliação diagnóstica observados pelo docente e/ou pelo Conselho de Classe: as aprendizagens evidenciadas e as dificuldades percebidas devem ser descritas na primeira parte do documento. Em seguida, deve-se apresentar as estratégias utilizadas ou as intervenções conduzidas para sanar tais dificuldades, bem como os resultados das intervenções e outras orientações que se fizerem necessárias para que o registro cumpra a sua função formativa”. Deve-se, também, considerar o Currículo em Movimento da Educação Básica da SEEDF/Organização Curricular 2023 e o Projeto Político Pedagógico da Unidade Escolar.

Ao longo do bimestre o(a) estudante foi avaliado(a) das seguintes formas:

A Escola Classe São Bartolomeu adotou diferentes formas para atender a todos em suas diversidades, incluindo rodas de conversas, contação de histórias, leituras a partir de portadores diversificados, manipulação de objetos para contagem matemática, alfabetização com vistas ao letramento, atividades lúdicas, intervenções individualizadas para avanços nas aprendizagens escolares, atividades impressas, livros, atividades lúdicas, cadernos, atividades diversificadas, deveres de casa, entre outras estratégias e orientações às famílias quando foi necessário. Durante o 1º Bimestre, foram trabalhados, pautados nos documentos oficiais da SEEDF, os conteúdos atitudinais, procedimentais, conceituais, factuais tendo a preocupação de utilizar de diferentes formas de avaliar contribuindo, assim, para a avaliação para as aprendizagens e não simplesmente avaliação das aprendizagens. A orientadora educacional também realizou projetos com toda a comunidade escolar voltados à cultura de paz, como o projeto Semeando a Paz, entre outros projetos que envolvem valores. Tivemos um período letivo de 15 (quinze) dias de greve/SINPRO. Após todas as estratégias utilizadas e intervenções conduzidas, foi possível analisar as aprendizagens, conforme descritas a seguir.

Formatação para registro do RAv: Fonte Calibri - tamanho 11/Texto justificado/ Espaçamento entre linhas 1,15/Layout da margem- moderada

Professor, no item “Resposta às aprendizagens escolares”, deixe claro os resultados alcançados das intervenções e outras orientações que se fizerem necessárias para que o registro de avaliação cumpra sua função formativa.

Relacionamento com os pares:

ESTRATÉGIAS: ...

Respostas ao trabalho desenvolvido:...

Organização e respeito às regras:

ESTRATÉGIAS: ...

Respostas ao trabalho desenvolvido:...

Escrita e Produção de Texto: (Nível psicogenético e como os(as) estudantes se apropriam da cultura escrita)

Professora, você NÃO PODERÁ ater-se somente à **ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA** (Organização Curricular 2022 (SEI 00080-

00016631/2022-76 / pg. 21).

No caso da Escrita e Produção de Texto, vá até à Organização Curricular, pg. 20 e veja o que adequa ao período de estudos. **Por exemplo:** Reconhece e manuseia alguns suportes textuais (**ESPECIFICAR QUAIS SÃO**). Vivenciou textos variados para descobrir a diversidade estética presente na literatura infantil. Tem participado de situações de produções orais com desenvoltura. Ou, Tem participado de situações de produções orais (**ESPECIFICAR O “COMO”**).

ESTRATÉGIAS: Exemplo: (No caso deste exemplo, o foco foi na **Análise Linguística/Semiótica** →) Escrita do traçado e exercício de pronúncia do fonema em palavras com famílias silábicas trabalhadas, cópia, ditados/autoditados de letras, sílabas e palavras, brincadeiras da forca e preguicinha com palavras trabalhadas... (**ESPECIFICAR ESTRATÉGIAS de** Escrita/Produções de Textos: vide página 20 da Organização Curricular, as ações (verbos) que indicam **as HABILIDADES. Exemplo:** 1º Ano - EPT4. Conhecer e manusear diferentes suportes textuais.) **Nesse caso, o verbo é transformado. Exemplo:** Conhecer e manusear **passam a ser escritos: conhece e manuseia**)

Respostas às aprendizagens escolares: ...

Professora, solicitamos que **NÃO inicie** o seu texto direto com o nível psicogenético.

Primeiramente, fale de como os(as) estudantes se apropriaram da escrita, NESTE 1º BIMESTRE. Ou seja, **O QUÊ** e **COMO** elaboraram suas hipóteses de ESCRITA. **DEPOIS**, registre em que nível psicogenético se encontra. Ao registrar o nível psicogenético, explique-o, pois nem todos que lerão o RAv saberão o seu significado. **EM SEGUIDA**, registre as **ESTRATÉGIAS** e, **POR FIM**, anote as **RESPOSTAS ÀS APRENDIZAGENS ESCOLARES:**

EXEMPLO Nº 1): 1º Escreva **O QUÊ** e **COMO** elaboraram suas hipóteses de ESCRITA. 2º. De acordo com o Teste da Psicogênese realizado ao longo do período de estudos em questão, encontra-se no nível Pré-silábico 2, ou seja, registra sinais gráficos quaisquer de forma aleatória (ordem das letras na palavra não tem importância). Dessa maneira, percebemos que....

ESTRATÉGIAS: ...

Respostas às aprendizagens escolares:...

EXEMPLO Nº 2): 1º Escreva **O QUÊ** e **COMO** elaboraram suas hipóteses de

ESCRITA. 2º. De acordo com o Teste da Psicogênese realizado ao longo do período de estudos em questão, encontra-se no nível Silábico com valor sonoro, ou seja, cada sílaba oral corresponde a um sinal gráfico qualquer. Assim, já começa a esboçar certa ordem das letras, associar letra inicial, vogais e consoantes presentes na sílaba. Dessa maneira, percebemos que....

ESTRATÉGIAS: ...

Respostas às aprendizagens escolares:...

EXEMPLO Nº 3): 1º Escreva O QUÊ e COMO elaboraram suas hipóteses de ESCRITA. 2º. De acordo com o Teste da Psicogênese realizado ao longo do período de estudos em questão, encontra-se no nível Alfabético, ou seja, compreende que a ordem consoante/vogal no é regra, sendo que pode ser invertida ou o sinal gráfico pode se repetir, tanto vogais quanto consoantes. São exemplos: professora, jornal (neste nível a estudante associa cada som a uma letra.) Identifica o número de sílabas em uma palavra; lê frases de sintaxe simples com o apoio de imagens ou ditadas pela professora. Dessa maneira, percebemos que....

ESTRATÉGIAS: ...

Respostas às aprendizagens escolares:...

EXEMPLO Nº 4): 1º Escreva O QUÊ e COMO elaboraram suas hipóteses de ESCRITA. 2º. De acordo com o Teste da Psicogênese realizado ao longo do período de estudos em questão, encontra-se no nível Alfabetizado 1, ou seja, escreve sílabas simples, obrigatoriamente uma consoante e uma vogal, frases escritas com todas ou algumas palavras unidas, e/ou com espaço entre elas. Dessa maneira, percebemos que....

ESTRATÉGIAS: ...

Respostas às aprendizagens escolares:...

EXEMPLO Nº 5): 1º Escreva O QUÊ e COMO elaboraram suas hipóteses de ESCRITA. 2º. De acordo com o Teste da Psicogênese realizado ao longo do período de estudos em questão, encontra-se no nível Alfabetizado 2, ou seja, escreve dois sinais gráficos para cada sílaba oral ou uma letra com o valor sonoro da sílaba. Já distingue basicamente algumas unidades linguísticas, tais como: letras, sílabas, palavras e textos. Dessa maneira, percebemos que....

ESTRATÉGIAS: ...

Respostas às aprendizagens escolares:...

EXEMPLO Nº 6): 1º Escreva O QUÊ e COMO elaboraram suas hipóteses de ESCRITA. 2º. De acordo com o Teste da Psicogênese realizado ao longo do período

de estudos em questão, encontra-se no nível Alfabetizado 3, ou seja, escreve dois sinais gráficos para cada sílaba oral ou uma letra com o valor sonoro da sílaba. Já distingue basicamente algumas unidades linguísticas, tais como: letras, sílabas, palavras e textos. Dessa maneira, percebemos que....

ESTRATÉGIAS: ...

Respostas às aprendizagens escolares:...

Leitura e Escuta: **SUGESTÃO:** O(a) estudante está desenvolvendo-se gradualmente no processo de aprendizagem da leitura.... **EXPLICAR O “COMO”** está se desenvolvendo. (**ESPECIFICAR** outras **POSSIBILIDADES** de Leitura e Escuta: vide páginas 18 e 19 da Organização Curricular, as ações (verbos) que indicam **as HABILIDADES**. Nesse caso, o verbo é transformado. Exemplo: identificar e reconhecer passam a ser escritos: identifica e reconhece)

Por exemplo: Identifica e reconhece que textos são lidos e escritos da esquerda para a direita e de cima para baixo da página. Já consegue antecipar conteúdos (levantamento de hipóteses) durante a leitura, feita por outros leitores ou com autonomia.

ESTRATÉGIAS: Exemplo: imagens/ilustrações de histórias para contextualização de cada letra, movimento da escrita da letra e de palavras contidas nas histórias e segmentação de palavras das frases. Bingo de letras e sílabas, alfabeto móvel. Canções com famílias silábicas trabalhadas, rimas e trava-línguas, leitura e contação de histórias/Contos. (**ESPECIFICAR** outras **ESTRATÉGIAS** de Leitura e Escuta: vide páginas 18 e 19 da Organização Curricular, as ações (verbos) que indicam **as HABILIDADES**. Exemplo: 1º Ano - **LE1**. Identificar e Reconhecer que textos são lidos e escritos da esquerda para a direita e de cima para baixo da página. **LE5**. Antecipar conteúdos (levantamento de hipóteses) durante a leitura, feita por outros leitores ou com autonomia.)

Respostas às aprendizagens escolares: ...

Oralidade: **SUGESTÃO:** Expressa o que pensa, relatando, argumentando, avaliando, relacionando, ordenando, generalizando, concluindo. Percebemos tais habilidades quando

Ou, analisando a sua oralidade, percebeu-se que ainda precisa identificar características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor. (**ESPECIFICAR** outras **HABILIDADES** de Oralidade: vide

página 17 da Organização Curricular). **Exemplo:** 1º Ano - **O2. RECONTAR** contos de fadas, lendas que conhece e textos que se sabe de memória. 2º Ano - **O2. DESCRIVER** contos de fadas, lendas que conhece e textos que se sabe de memória. 3º Ano - **O2. RECONSTRUIR** contos de fadas, lendas que conhece e textos que se sabe de memória

ESTRATÉGIAS: Exemplo: realização de rodas de conversas com foco em , desenvolvimento de gestos rítmicos e canções para marcar o dia da semana, a data de forma oral e escrita (ontem, hoje e amanhã), atividades realizadas no dia anterior e reconto de histórias de forma coletiva. (**ESPECIFICAR outras POSSIBILIDADES de Oralidade:** vide página 17 da Organização Curricular).

Respostas às aprendizagens escolares: ...

Raciocínio lógico matemático:

ESTRATÉGIAS: Exemplo: cálculos a partir de materiais concretos como dedos, sementes e grãos, pedras, frutas, objetos, representações em desenhos e registros de forma pictórica dos números.

Respostas às aprendizagens escolares: ...

Ciência da Natureza, Ciências Humanas, Arte e Educação Física:

ESTRATÉGIAS:

Respostas às aprendizagens escolares: ...

Outras observações relevantes (Se necessário)

Por fim, as vivências oferecidas possibilitaram o desenvolvimento e aprendizagem da criança, que conquistou habilidades e capacidades nas diversas linguagens. A confiança no trabalho docente e a parceria escola-família são fundamentais para o bom aprendizado e desenvolvimento integral de sua filha. Desejo que sigamos juntos nesta tarefa de alfabetização/letramento e ludicidade.

São Sebastião/DF, 28 de abril de 2023.

Assinatura/Matrícula da Professora	Francisca de Oliveira Andrade Cordeiro Mat. 039.874-8 - Vice-diretora
Assinatura do(a) Pai/Mãe ou Responsável Legal	

OBSERVAÇÕES GERAIS: **a)** O RAV – **Formulário 1**: Descrição do Processo de Aprendizagem do(a) Estudante é o documento oficial da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, o qual, quando solicitado, deve ser apresentado à Coordenação de Supervisão Institucional, Normas e Informações do Sistema de Ensino - COSIE ; **b)** Constitui documento de escrituração escolar que também compõe o dossiê do estudante, devendo o documento original, acompanhá-lo em caso de transferência; **c)** Deve ser compartilhado com as famílias e/ou os responsáveis legais e com o(a) próprio(a) estudante, ao final de cada bimestre; **d)** Constitui fonte informativa para o trabalho pedagógico com o(a) estudante; **e)** Deve ser preenchido sem emendas ou rasuras; **f)** O *Campo* “Resultado Final” deve ser preenchido apenas ao final do 4º Bimestre, marcando: *f.1.) Cursando*, para todos os(as) estudantes beneficiados com a “Adequação Curricular na Temporalidade”; *f.2.) Progressão Continuada*, para os(as) estudantes promovidos(as) do 1º Ano para o 2º Ano do 1º Bloco, estudantes promovidos(as) do 2º Ano para o 3º Ano do 1º Bloco e estudantes promovidos(as) do 4º Ano para o 5º Ano do 2º bloco que não excederam aos 25% (vinte e cinco por cento) de faltas permitidas, nos termos do Regimento Escolar; *f.3.) Aprovado*, para os(AS) estudantes do 3º Ano do 1º Bloco e estudantes do 5º Ano do 2º Bloco para o 6º Ano do 3º Ciclo que obtiveram desempenho escolar exitoso e não excederam aos 25% (vinte e cinco por cento) de faltas permitidas, nos termos do Regimento Escolar; *f.4.) Reprovado*, para aqueles estudantes do 3º Ano do 1º Bloco e 5º Ano do 2º Bloco que não obtiveram desempenho escolar exitoso, se for o caso, bem como para aqueles(as) estudantes do 2º Ciclo que excederem aos 25% (vinte e cinco por cento) de faltas permitidas, nos termos do Regimento Escolar; *f.5.) Abandono* nos termos do Regimento Escolar; **g)** O RAV – *Formulário 1* deve ser assinado pelo(a) Professor(a), Coordenador(a) Pedagógico(a) e Pai/Mãe ou Responsável Legal do(a) Estudante; **h)** Nas turmas atendidas por dois professores, no caso da Educação Integral, ambos deverão elaborar e assinar um único *relatório*; **i)** No caso dos(as) estudantes atendidos na Rede Integradora do Plano Piloto, os *relatórios* emitidos pela Escola Parque deverão ser anexados ao RAV ao final de cada bimestre.

ANEXO XV - MODELO DO RELATÓRIO DESCRITIVO INDIVIDUAL DA CRIANÇA RDIC

Sugestões de Registros para o Relatório Descritivo Individual da Criança – RDIC

Coordenação Regional de Ensino: São Sebastião

Unidade Escolar: Escola Classe São Bartolomeu

Endereço: Núcleo Rural São Bartolomeu, Km 02 – São Sebastião/DF

Nome do(a) Estudante: XXXXX **Idade:** XXX (anos) e XXX (meses)

Creche (atendimento a estudantes de 0 a 3 anos de idade):
Berçário I Berçário II Maternal I Maternal II

Pré-escola (atendimento a estudantes de 4 e 5 anos de idade):
1º Período Camomila () 2º Período Alecrim () 2º Período Lavanda

Turno: Matutino () Vespertino () Integral Parcial ()

1º Semestre/2023

Com o objetivo de potencializar o conhecimento e trabalhar as dificuldades de algumas crianças, a equipe da EC São Bartolomeu realizou atividades diversificadas como: atividades lúdicas, contação de histórias, rodas de conversa, atividades para Semana do Brincar, desenvolvimentos de ações no projeto de Plantas Medicinais e Chá Literário, contações de histórias, evolução do grafismo, desenhos livres e de observação, atividades psicomotoras diversificadas, atividades impressas, atividades lúdicas, atividades diversificadas, entrega/exploração de materiais pedagógicos manipuláveis e outras estratégias/intervenções pontuais. Realizou-se , também, acompanhamento diário às crianças e seus responsáveis para esclarecimentos de dúvidas, escuta, devolutivas e orientações quanto à realização das atividades. Houve envio de atividades mais curtas, mais “leves” e comandos mais específicos para casa em alguns dias da semana. Aconteceram algumas reuniões específicas com alguns pais ou responsáveis para destacar a importância de a criança realizar as atividades e a maneira que eles podem ajudar sem realizar tudo por ela ou dar respostas rápidas. Todas as atividades desenvolvidas ao longo do 1º Semestre, foram pautadas nos documentos oficiais da SEEDF, bem como os conteúdos atitudinais, procedimentais,

conceituais, factuais tendo a preocupação de utilizar de diferentes formas de observar, registrar, intervir e avaliar contribuindo, assim, para a avaliação para as aprendizagens e não simplesmente avaliação das aprendizagens. Além disso, a orientadora educacional também realizou projetos com toda a comunidade escolar voltados à cultura de paz, como o projeto Semeando a Paz. Tivemos um período de 15 (quinze) dias de greve/SINPRO - DF. Após todas as estratégias utilizadas e intervenções conduzidas, foi possível analisar as aprendizagens de cada campo de experiência, conforme descritas a seguir.

Formatação para registro do RDIC: Fonte Calibri - tamanho 11/Texto justificado/ Espaçamento entre linhas 1,15/Layout da margem- moderada

Orientações de possíveis registros:

“O Eu, o Outro e o Nós”- A criança apresenta autonomia e participação nas atividades propostas. Consegue expressar seus sentimentos e emoções. Demonstra respeito às regras de convívio social. Respeita a diferença entre as pessoas com pontos de vista diferentes do seu. Realiza questionamentos sobre si e sobre o outro, diferenciando-se e identificando-se como ser individual e social.

“Corpo, Gestos e Movimentos”- Apresenta bom desenvolvimento das habilidades locomotoras de caminhar, saltar, correr e pular. Demonstrou habilidades manuais com controle para manusear, cortar e colar diversos materiais em superfícies como lã, bolinhas de papel, cordão, pauzinhos, grãos e folhas secas. Manipula materiais diversos para desenvolver ações de traçar, rasgar e dobrar. Utiliza seu corpo com criatividade, controle e adequação ao interagir com o outro e com o meio. Adota hábitos de autocuidado relacionados à higiene e alimentação.

“Traços, Sons, Cores e Formas”- Demonstrou interesse por diversas fontes sonoras adequando aos movimentos e às mudanças rítmicas. Expressa-se livremente por meio de desenho, pintura, colagem e dobradura, criando suas próprias produções artísticas. Apresenta espontaneidade ao participar de danças, mímicas, canções e encenações. Demonstra senso estético e crítico ao apreciar as produções dos colegas.

“Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação”- Demonstrou ser capaz de utilizar a linguagem oral como meio de ampliação do pensamento, organizando suas ideias. Apresentou capacidade de dialogar com as pessoas do seu convívio social,

expressando seus desejos e sentimentos. Utilizou a linguagem como meio de comunicação recebendo mensagens verbais, interpretando e transmitindo mensagens. Conseguiu acompanhar e ouvir a leitura de histórias com atenção e concentração. Demonstrou facilidade em recontar histórias ouvidas. Participou de conversas com os colegas e professor, expondo suas opiniões. Apresenta facilidade e criatividade para inventar brincadeiras e histórias.

“Espaços, Tempos, Quantidades, Relações e Transformações”- Demonstrou facilidade em situar-se no espaço da escola. Classifica objetos e figuras de acordo com suas semelhanças e diferenças. Relata fatos importantes sobre seu convívio social. Identifica as relações de parentesco e sociais entre as pessoas que conhece. Nos jogos envolvendo contagem, o estudante demonstra não relacionar os sinais gráficos (números) às quantidades apresentadas e não identificar o antes, o depois e o entre em uma sequência numérica. Demonstra noções de tempo: dia, noite, ontem e amanhã. Identifica formas geométricas na natureza e em objetos ao seu redor.

Estratégias utilizadas/Intervenções conduzidas: De forma a trabalhar as dificuldades e potencializar o conhecimento da criança foram realizadas atividades diversificadas como:

Resposta às aprendizagens escolares: A criança demonstrou mais autonomia para realizar as atividades, percebeu-se que os responsáveis passaram a dar um tempo maior para a criança pensar na resposta da atividade. Evidenciou uma maior compreensão dos números e quantidades e um interesse maior em querer saber contar sua coleção. Demonstra estar em desenvolvimento constante da aprendizagem.

São Sebastião/DF, 07 de julho de 2023.

Assinatura/Matrícula da Professora	Francisca de Oliveira Andrade Cordeiro Mat. 039.874-8 - Vice-diretora
Assinatura do(a) Pai/Mãe ou Responsável Legal	

XVII: MODELO DE FICHAS DE ANÁLISES PSICOGÊNESE DA LÍNGUA ESCRITA

Teste da Psicogênese

	<i>Pré-Silábico 1</i> <i>PS 1</i>	<i>Pré-Silábico 2</i> <i>PS 2</i>	<i>Silábico</i> <i>S</i>	<i>Alfabético</i> <i>A</i>	<i>Alfabetizado 1</i> <i>A 1</i>	<i>Alfabetizado 2</i> <i>A 2</i>	<i>Alfabetizado 3</i> <i>A3</i>	<i>Alfabetizado 4</i> <i>A 4</i>
Níveis	Escrita com desenho. Escrita figurada.	Escreve sinais gráficos quaisquer de forma aleatória. A ordem das letras na palavra não tem importância.	Cada sílaba oral corresponde a um sinal gráfico qualquer. Começa a esboçar certa ordem das letras, associar letra inicial, vogais ou consoantes presentes na sílaba.	Escreve dois sinais gráficos para cada sílaba oral ou uma letra com o valor sonoro da sílaba. Distingue basicamente algumas unidades linguísticas, tais como: letras, sílabas, palavras e textos.	Escreve sílabas simples, obrigatoriamente e uma consoante e uma vogal. Frases escritas com todas ou algumas palavras unidas, e/ou com espaço entre elas.	A ordem 'consoante-vogal' pode ser invertida; as vezes, a sílaba tem uma ou duas vogais e, também, duas consoantes. A cada som pronunciado o aluno associa uma letra. Frases escritas com espaços entre algumas palavras.	Percebe que há sons que devem ser representados por duas letras, como no caso de dígrafos. Escrita correta de encontros consonantais e vocálicos. Frases escritas com espaços entre as palavras e uso incorreto de sinais de pontuação.	Percebe que uma consoante pode estar desacompanhada de vogal na sílaba, como no caso de rupturas. Frases escritas corretamente com uso de sinais de pontuação.
	PS 1	PS 2	S	A	A 1	A 2	A 3	A 4
	O estudante é caracterizado por desenhos e rabiscos de forma figurativa sendo que não conseguem perceber, ainda, que devem ser usadas letras para a representação gráfica das palavras, frases e textos.	O estudante não utiliza mais a linguagem figurativa, pois já identifica que as palavras devem ser escritas com letras e não com desenhos. Não associa, ainda, a pronúncia à escrita, nem discrimina as unidades linguísticas (fonemas), escrevendo de forma desordenada e aleatória.	Cada sílaba oral é representada por qualquer sinal gráfico e apesar de ser de forma aleatória, a criança já detecta uma quantidade mínima de letras que se deve utilizar. Não percebe, ainda, os sons das letras, mas já coloca certa ordem nas letras utilizadas, principalmente na ordem das vogais.	A criança escreve dois sinais gráficos para cada sílaba distinguindo as diferenças entre diversas letras e fonemas, bem como sílabas simples, palavras e textos. Neste nível o aluno já escreve, mas não separa palavras nas frases ou textos. Estar no nível não significa que a criança está alfabetizada, pois ainda há falhas como o uso das letras s, ç, z e suas particularidades. Agora a criança já domina basicamente o valor das letras e sílabas.	Há uma hipótese de que cada vez que o aluno abre a boca para pronunciar uma sílaba, escreve-se uma consoante e uma vogal, respectivamente, e, devido ao uso das famílias silábicas na metodologia de ensino. Exemplo: bo-la.	O estudante compreende que a ordem consoante/vogal não é uma regra, sendo que pode ser invertida ou o sinal gráfico pode se repetir, tanto vogais quanto consoantes. São exemplos: professora, jornal... Neste nível o aluno associa cada som a uma letra.	Nesta etapa o aluno consegue incorporar dificuldades ortográficas como alguns dígrafos e sons nasais: ch, lh, nh, rr, ss, em, an...	O estudante está em um processo em que mais uma descoberta acontece e abstrai-se que uma consoante pode estar desacompanhada de uma vogal em algumas palavras, como: pneu, objeto, advogado... Ao finalizar esta etapa a criança estará alfabetizada.

ANEXO XVIII: MODELO ATA UNIDADE EXECUTORA DO CAIXA ESCOLAR

ATA DA ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA DO CAIXA ESCOLAR DA ESCOLA CLASSE SÃO BARTOLOMEU, PARA RECOMPOSIÇÃO DA DIRETORIA DO CONSELHO FISCAL

Aos cinco dias do mês de março do ano de dois mil e vinte e dois, às oito horas e quarenta minutos, reuniram-se na Escola Classe São Bartolomeu, membros da Diretoria e Conselho Fiscal do Caixa Escolar, em segunda convocação, com a finalidade de deliberar sobre a recomposição da Diretoria e Conselho Fiscal. A assembleia foi presidida pela Presidente do Caixa Escolar, Sr^a. Maria Theodora Rodrigues da Silveira a qual deu abertos os trabalhos, nomeando como Secretário o Senhor Juscelino Luzia Reis. Em seguida, informou que a convocação deu-se para recomposição da Diretoria e Conselho Fiscal do Caixa Escolar, tendo em vista a eleição, nomeação e posse da nova Vice Diretora da Escola Classe São Bartolomeu, Sr^a Francisca de Oliveira Andrade. Esclareceu que conforme preceitua o § 2º do Art. 24 do Estatuto Social **“A Presidência e Vice-Presidência do Caixa Escolar da Escola Classe São Bartolomeu serão exercidas, respectivamente, pelo Diretor e Vice-Diretor eleitos ou designados da Escola Classe São Bartolomeu nos termos do artigos 38, 46, 50, §§ 1º e 2º e 64, todos da Lei Distrital nº 4.751, de 07 de fevereiro de 2012.”**; nomeação publicada no DODF no DODF nº 08 de 12/01/2022, página 36. Informou também que renunciaram a seus mandatos a Sr^a Cintia dos Santos, 2ª Secretária e o Sr. Cloves Moreira, Conselheiro Fiscal Suplente. Em seguida, solicitou aos interessados que se pronunciassem pelo interesse em compor a Diretoria, Conselho Fiscal e Suplentes do Conselho Fiscal. Que após a aprovação pelos presentes dos novos integrantes, a Diretoria e o Conselho Fiscal com seus respectivos suplentes ficou da seguinte forma: **Maria Theodora Rodrigues da Silveira**, brasileira, casada, professora, CPF nº 724.052.366-72; RG nº 3.809.957, expedido pela SSP/MG, residente Condomínio Quintas Interlagos, Conj. B, Casa 05, Jardim Botânico, Brasília/DF; **Vice-Presidente: Francisca de Oliveira Andrade Cordeiro**, brasileira, casada, professora, CPF nº 778.576.331-91, RG nº 1.512.828, expedido pela SSP/DF residente Núcleo Rural São Bartolomeu, Chácara Mandacaru 02, Lote 14, São Sebastião/DF; **1ª Secretário: Juscelino Luzia Reis**, brasileiro, casado, professor, CPF nº 329.699.021-68, RG nº 772.129, expedido pela SSP/DF, residente QC 15, Rua K, Casa 02, Jardins Mangueiral/DF; **2º Secretário: William Rosa de Jesus**,

brasileiro, solteiro, auxiliar de serviços gerais, CPF nº 057.724.231-85; RG nº 3.274.446, expedido pela SSP/DF, residente Chácara 87, Lote 01, Zumbi dos Palmares, São Sebastião/DF; **1º Tesoureiro: Carlos Eduardo Lopes de Oliveira**, brasileiro, casado, técnico de gestão educacional – apoio administrativo, CPF nº 011.769.701-00, RG nº 2.339.835, expedido pela SSP/DF, residente QC.01, Rua G, Torre G1, Apartamento 03, Jardins Mangueiral/DF; **2º Tesoureiro: Edvalto de Almeida Silva**, brasileiro, casado, professor, CPF nº 569.051.225-72, RG nº 2.276.348, expedido pela SSP/DF, residente Quadra 202, Conjunto 1, Casa 07, Setor Residencial OE, São Sebastião/DF; **CONSELHO FISCAL: 1º - Edilene Marques da Silva Serafim**, brasileira, casada, professora, CPF nº 658.640.181-04, RG nº 1.411.873, expedido pela SSP/DF, residente Condomínio Ouro Vermelho II, Fase I - Quadra 02 - Casa 03, Setor Habitacional Jardim Botânico/DF; 2º - **Jocileide Joana de Araújo**, brasileira, solteira, auxiliar de cozinha, CPF nº 635.062.621-49; RG nº 1.566.019, expedido pela SSP/DF, residente Chácara Jardim nº 47, Núcleo Rural Capão Comprido, São Sebastião/DF; 3º - **Maria Telma Batista Rodrigues de Souza**, brasileira, solteira, auxiliar de serviços gerais, CPF nº 904.878.001-25; RG nº 1.297.814, expedido pela SSP/DF, residente Rua 24, Conjunto A, Casa 20, Bairro Residencial do Bosque, São Sebastião/DF; **SUPLENTE DO CONSELHO FISCAL: 1º - Neusa Viana Moraes**, brasileira, casada, professora, CPF nº 316.418.651 – 72; RG nº 965.458 , expedido pela SSP/DF, residente Condomínio Ouro Vermelho I, Quadra 26, Casa 03, Vetor I, São Sebastião/DF; 2º - **Jéssica Batista de Souza**, brasileira, solteira, auxiliar de enfermagem, CPF nº 003.721.391-16, RG nº 2.803.327, expedido pela SSP/DF, residente Rua 24, Conjunto A, Casa 20, Bairro Residencial do Bosque, São Sebastião/DF; 3º - **Ismael Ribeiro da Silva**, brasileiro, casado, auxiliar de serviços gerais, CPF nº 021.777.181-55, RG nº 2.588.823 expedido pela SSP/DF, residente Chácara Boa Esperança, Br 251, km 37, São Sebastião/DF. Os novos membros da Diretoria e Conselho Fiscal foram empossados na mesma data. Sem nada mais a tratar, a Presidente deu por encerrada a presente assembleia, solicitando a mim, Juscelino Luzia Reis, servindo como secretário, que lavrasse a presente Ata, que depois de lida achada conforme, segue assinada por todos os presentes.

São Sebastião-DF, em 05 de março de 2022.

MARIA THEODORA RODRIGUES DA SILVEIRA
Presidente

WILLIAM ROSA DE JESUS
Secretário

ELEITOS:

Maria Theodora Rodrigues da Silveira,
Presidente

Francisca de Oliveira Andrade
Vice Presidente

Juscelino Luzia Reis
1º Secretário
(Pedi para sair por motivo de mudança de lotação)

William Rosa de Jesus
2º Secretário

Carlos Eduardo Lopes de Oliveira
1º Tesoureiro

Edvalto de Almeida Silva
2º Tesoureiro

Edilene Marques da Silva Serafim
Conselheira Fiscal

Jocileide Joana de Araújo
Conselheira Fiscal

Maria Telma Batista Rodrigues de Souza
Conselheira Fiscal

Neusa Viana Moraes
Suplente do Conselho Fiscal

Jéssica Batista de Souza
Suplente do Conselho Fiscal

Ismael Ribeiro da Silva

ANEXO XIX: MODELO ATA PRIORIDADES PDDE/ EDUCAÇÃO BÁSICA

ATA DA REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DO CONSELHO ESCOLAR DA ESCOLA CLASSE SÃO BARTOLOMEU, MEMBROS DA DIRETORIA DA UNIDADE EXECUTORA E MEMBROS DA EQUIPE GESTORA

Aos --- dias do mês de janeiro do ano dois mil e vinte e ---, às --- horas, o Conselho Escolar se reuniu em sessão extraordinária com membros da equipe gestora e membros da diretoria da unidade executora, para definir como serão empregados os recursos oriundos do FNDE/ PDDE / EDUCAÇÃO BÁSICA 202---. A reunião foi presidida pela Srª ----, membro do Conselho Escolar, que iniciou os trabalhos, convidando a Srª. ---, para secretariar a reunião. Após considerações iniciais, a presidente da Assembleia e membro do Conselho Escolar passou a palavra a Diretora da Instituição Educacional, Srª. -----, que apresentou, aos presentes, as necessidades e o Plano elaborado para a aplicação dos recursos, informando os seguintes valores:

Saldo Reprogramado de 2022 para 2023		
Custeio	Capital	Total
R\$	R\$	R\$

Previsão de Crédito para o Exercício de 2023		
Custeio	Capital	Total
R\$	R\$	R\$

Ressaltou que a aplicação dos recursos deverá ser feita em conformidade com o que estabelece a Resolução do Conselho Deliberativo/FNDE/MEC n.º 15 de 10 de julho de 2014 e demais normativos complementares. Após as ponderações feitas pelos presentes, foi aprovada a aplicação dos recursos da seguinte forma:

Despesas de Custeio (material de consumo/serviços): Materiais Educativo e Esportivo, Materiais para Manutenção de Bens Móveis (elétricos, pintura, vidraçaria, marcenaria, serralheria, entre outros); Materiais para Manutenção de Bens Imóveis (hidráulicos, elétricos, pintura, alvenaria, vidraçaria, marcenaria, serralheria, entre outros); Materiais de alvenaria para confecção de canteiros para horta, plantas medicinais, temperos e jardins, Materiais de alvenaria para confecção de bancos e pisos para o desenvolvimento de atividades pedagógicas na área verde, Sementes Mudas de Plantas e Insumos; Contratação de serviços de manutenções e reparos hidráulicos, elétricos, pintura, alvenaria, vidraçaria, marcenaria e de serralheria nos bens imóveis e móveis, serviços técnicos com

profissionais de manutenção, conservação e manutenção de equipamentos em toda área escolar, tela para alambrado, arame galvanizado, ferro 3.6, 4.2 entre outros, brita, cimento, bloquetes, tintas, revestimentos, pisos, rejuntas, louças para banheiros, encanamento de água e esgoto, torneiras, sifão, válvulas, registros, espelhos, granito para bancadas e divisórias (bacias) de banheiros etc.

Despesas de Capital (material permanente): Reprogramação de verba.

Ponderou ainda que, caso haja necessidade de alterações das prioridades acima elencadas deverá ser feita uma retificação ou justificativa, desde que sejam submetidas previamente a este foro comunitário. Nada mais havendo a ser tratado, a presidente da Assembleia e membro do Conselho Escolar encerrou a reunião, e eu ---, secretária lavrei a presente ata que, após lida e aprovada, vai por mim assinada e pelos demais presentes.

 Presidente da Assembleia e membro do Conselho
 Escolar

 Secretária da Assembleia e membro do Conselho
 Escolar

 Presidente da Unidade Executora

 Vice-Diretora

Membros presentes do Conselho Escolar

 Membro do Conselho Escolar

 Membro do Conselho Escolar

Membros presentes da Unidade Executora
--

 1ª Tesoureira

 1ª Secretária

ANEXO XX: MODELO ESCALA E ATRIBUIÇÕES LIMPEZA E CONSERVAÇÃO DA ESCOLA – JUIZ DE FORA

ESCALA DE TRABALHO EQUIPE JUIZ DE FORA 2023

HORÁRIOS DE TRABALHO					
TELMA	ANGÉLICA	WILLIAM SILVA	CÉLIA	WILLIAM ROSA	GILDETE
Horário: 10h às 19h	Horário: 10h às 19h	Horário: 6h às 15h	Horário: 10h às 19h	Horário: 6h às 15h	Horário: 6h às 15h
Almoço: 11h às 12h	Almoço: 11h às 12h	Almoço: 11h às 12h	Almoço: 11h às 12h	Almoço: 11h às 12h	Almoço: 11h às 12h
Sábado: 7h30 às 11h30	Sábado: 7h30 às 11h30	Sábado: 7h30 às 11h30	Sábado: 7h30 às 11h30	Sábado: 7h30 às 11h30	Sábado: 7h30 às 11h30
ATRIBUIÇÕES					
<p>- Ao final de cada lanche e cada almoço, os responsáveis por cada sala deverão recolher os lixos.</p> <p>- Faxina em cima dos armários diariamente.</p>					
TELMA	ANGÉLICA	WILLIAM SILVA	CÉLIA	WILLIAM ROSA	GILDETE
a) Banheiros.	a)Área Verde.	Passar álcool de 50 em 50 minutos em todas as carteiras dos estudantes e maçanetas das portas.	Passar álcool de 50 em 50 minutos em todas as carteiras dos estudantes e maçanetas das portas.	Passar álcool de 50 em 50 minutos em todas as carteiras dos estudantes e maçanetas das portas.	Passar álcool de 50 em 50 minutos em todas as carteiras dos estudantes e maçanetas das portas.
b) Ajudar na manutenção do pátio central.	b)Horta. c)Plantas Ornamentais. d)Parque de Areia, rastelar, molhar quando estiver muito seco, limpar o corredor do Parquinho de Areia.	Sala Baru	Sala Pequi	Sala Ipê	Sala Copaíba
c) Passar álcool de 50 em 50 minutos em todas as maçanetas da porta da sala de apoio e banheiros.	e)Passar álcool de 50 em 50 minutos em todas as maçanetas das portas da sala dos professores e direção.	Sala Coordenação	Sala Orientação Educacional	Sala EEAA	Cozinha
		Sala da Direção	Sala dos Professores	Área da Caixa d'Água	Secretaria
		a) Limpar o pátio central para receber os alunos. b) Corredor lateral em frente ao Parquinho Coberto e em frente aos mastros. c) Bebedouro do Parquinho Coberto. d) Bebedouro do Parquinho Coberto.	a) Pátio em frente à Direção até a guarita. b) Guarita. c) Portas e janelas do Pátio Central por dentro e por fora. d) Pátio e espaço do bebedouro da entrada.	a) Limpar debaixo dos pés de goiaba para receber os alunos em ambos os turnos. b) Bebedouro Parquinho de Areia. c) Limpar casinha da árvore. d) Limpar corredor da sala de coordenação.	a) Limpar o pátio central para receber os alunos. b) Corredor lateral em frente ao Parquinho Coberto e em frente aos mastros. c) Janelas que circundam a escola por dentro e por fora. d) Parquinho Coberto.
<p>• Toda SEMANA no SÁBADO:</p> <p>1) BATER MÁQUINA em todas as áreas da escola, ENCERAR cera <u>líquida</u> e LUSTRAR.</p> <p>2) Alternar 15 em 15 dias da seguinte maneira:</p> <p>Sábado 1º sábado de março – Área externa Sábado 3º sábado de março – Salas</p>					

Sábado 1º sábado de março – Área externa

Sábado 3º sábado de março – Salas

E assim, sigam alternando quinzenalmente.

3) TODOS OS SÁBADOS faxinar os banheiros.

Bater MÁQUINA: William Rosa

Limpar os cantos dos pisos: Angélica e William Silva

ENCERAR: Célia

LUSTERAR: William Rosa e William Silva

- Lavar GERAL banheiro:

MENINAS: Gildete

MENINOS: Gildete

DEFICIENTES: Telma

PROFESSORAS: Telma

- Faxina GERAL ventiladores das salas de aula: TODOS

• DIAS 15 e 30 de cada mês:

- LAVAR A QUADRA: TODOS

• DIAS 1º E 16 de cada mês:

- LIMPEZA DAS CANALETAS E TODOS OS TOLDOS: TODOS

ANEXO XXI: FORMAÇÃO CONTINUADA SOBRE RODA DE CONVRESA: ROTINA NA ALFABETIZAÇÃO E COMUNIDADE DE INVESTIGAÇÃO

ROTINA NA ALFABETIZAÇÃO

29/3/2023

Uma rotina objetivada delinea e estrutura o aprendizado do estudante, tornando-o mais autônomo e autoconfiante em suas construções mentais. Lembrando que rotina não é uma simples repetição de atividades, mas uma repetição de objetivos por meio de atividades diversas e lúdicas. Deve-se ter clareza quanto ao objetivo do ano em que se atua.

Qual o objetivo do 1º ano? INTRODUZIR a alfabetização.

Qual o objetivo do 2º ano? CONTINUAR o processo de alfabetização.

Qual o objetivo do 3º ano? CONSOLIDAR, ou seja, CONCLUIR a alfabetização.

Uma criança para ser alfabetizada precisa identificar e utilizar os códigos necessários nas suas diversas funções (desenho, número, numeral, letra/fonema, sílaba, palavra, frase e texto) como um meio eficaz e consciente de comunicação. Para uma ampla e efetiva alfabetização é preciso PERSISTÊNCIA e PACIÊNCIA com estratégia realista,

a simplicidade muitas vezes atinge mais rápido o objetivo. (pular de uma estratégia/método para outro confunde a linha de aprendizado da criança)

Toda criança tem a capacidade de aprender, mas precisamos acreditar nela e especialmente, mostrar que acreditamos.

Embora cada criança aprenda de uma forma, o ideal e mais eficiente é utilizar estratégias que atinjam o máximo de estudantes possível.

Por exemplo:

- Letras com tamanhos, cores, fontes, organização diversas
- Atividades curtas, ou seja, não repetitivas...
- Localização espaço/temporal
- Ambiente arejado, organizado, limpo, mutável...
- Ambiente alfabetizador construído coletivamente
- Aprendizagem voltada para observação
- Aprendizagem multissensorial (coordenação motora):
 1. Escrever palavras e frases com materiais táteis, usando cola, glitter, areia, macarrão, LEGO, miçangas.
 2. Amarelinha ou pula corda para praticar a ortografia — as crianças soletram palavras quando saltam e pulam. Os alunos podem trabalhar em dupla e se revezarem para ditar e soletrar palavras.
 3. Caça ao tesouro — divida os alunos em equipes e lhes dê uma palavra. Em seguida, escreva letras em pedaços de papéis e esconda-os pela sala de aula. As equipes devem encontrar as letras para construir a palavra que lhe foi atribuída e, em seguida, colá-las em um cartaz.
- Atividades que trabalham a percepção auditiva:
 1. As atividades que trabalham a percepção auditiva ajudam os alunos com dislexia a perceber o som e as formas das palavras. Usar a música e as rimas, trabalhando ritmo, concentração, atenção, o som e suas formas, é ótimo para estimular a aprendizagem dos alunos com dislexia.

SEQUÊNCIA DA AULA (temática)

- Boas vindas
- Pintura do CALENDÁRIO
- Lanche/almoço

- Cabeçalho (uso do caderno)
- Uso do Caderno (registro dirigido do que está sendo ou será trabalhado no dia)
- Rotina para Ensinar/Discutir/Construir:

LINGUAGEM

- Batata quente com o alfabeto;
- Cabeçalho;
- Descobrir qual é a letra;
- Lista de imagens para repetir corretamente a fala;
- Músicas (memória, ritmo, harmonia, rimas, relaxamento, etc);
- Brincadeiras de cunho pedagógico (Casinha da Vovó);
- Traçado correto das letras;
- Associação letra/som;
- Função do código;
- Leitura dirigida de letras, palavras, frases, músicas, poemas e histórias
- Escrita (com e sem intervenção) de palavras, frases, textos individual e coletiva etc

MATEMÁTICA

- Quantos somos (diferentes tipos de contagem);
 - Cabeçalho;
 - Contagem de objetos (material dourado);
 - Associação número/numeral;
 - Calendário coletivo e individual;
 - Músicas que destaca contagens (Indiozinhos);
 - Amarelinha;
 - Gráficos/legenda;
 - Leitura de histórias com contagens, repetições (Camilão, o Comilão)
 - Uso do material dourado;
 - Construção e resolução de Desafios Matemáticos
-
- Atividade escrita em folha ou no livro para consolidar/praticar o que foi destacado

durante a rotina;

- Brincadeiras, vídeo, conversa ou jogos coletivos para observação do professor

Material produzido por Francisca Andrade de Olioveira Cordeiro

Vice-Diretora da EC São Bartolomeu – CRESS

29/3/2023

RODA DE CONVERSA NOS ANOS INICIAIS

05/4/2023

*“Os melhores facilitadores de uma Roda de Conversa não são aqueles que mais sabem,
mas aqueles que mais desejam saber.”*

Walter Omar Kohan – Com adaptações

Uma conversa puxa a outra

O objetivo da Roda de Conversa é o diálogo ou bate-papo, troca de palavras, de opiniões, ideias e de informações entre o educador e os estudantes.

Nesse contexto há a partilha e confronto de ideias, proporcionando à turminha, tanto na totalidade como no individual, um conhecimento expressivo de si e do meio em que vive.

Nela, **PENSAREMOS JUNTO COM OS ESTUDANTES** sobre os temas da vida e do nosso cotidiano, sobre questões que inquietem, que causem interesse, espanto, admiração...

MAS, QUAL É O NOSSO PAPEL? Provocar e instigar por meio da elaboração de PERGUNTAS INTENCIONAIS, plano de debate, perguntas de aprofundamento...

Na Roda de Conversa, muitas competências estão em jogo: **explicar, relatar, descrever, argumentar, perguntar e considerar a narrativa do outro**. Além de:

1- Para favorecer a formação de hábitos e atitudes necessárias, embora não suficientes, para o desenvolvimento da linguagem e a criticidade, tais como:

- ler nas entrelinhas (leitura inferencial);

- questionar e selecionar o melhor modo para responder suas próprias perguntas;
- analisar reflexiva e logicamente suas próprias ideias e as dos outros;
- buscar consistência para suas afirmações e posições.

2- Para oferecer “instrumentos” para cultivar o pensar bem, aplicáveis aos CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS para a vida.

3- Para permitir que as crianças aprendam a olhar e a ouvir os colegas, trocando experiências.

4- Para desenvolver a linguagem oral, a qual é desenvolvida processualmente, o que permite os estudantes conhecerem os seus desejos, sentimentos, suas novidades, entre outros. [...] É momento privilegiado de diálogo e intercâmbio de ideias. Por meio desse exercício os estudantes podem ampliar suas capacidades comunicativas, como a fluência para falar, perguntar, expor ideias, dúvidas e descobertas, ampliar seu vocabulário e aprender a valorizar o grupo como instância de troca e aprendizagem.

5- Para desenvolver a linguagem e a criticidade, as quais são desenvolvidas processualmente, o que permite os estudantes conhecerem os seus desejos, sentimentos, suas novidades, entre outros. [...] É momento privilegiado de diálogo e intercâmbio de ideias. Por meio desse exercício os estudantes podem ampliar suas capacidades comunicativas, como a fluência para falar, perguntar, expor ideias, dúvidas e descobertas, ampliar seu vocabulário e aprender a valorizar o grupo como instância de troca e aprendizagem.

Vale lembrar que a Roda de Conversa é uma atividade semanal e em um momento estabelecido, entretanto, pode acontecer em outras diversas oportunidades como:

- após a contação de histórias;
- conversas formais e informais;
- experimentos/experiências realizados;
- quando situações de conflitos surgem e precisam ser resolvidas e/ou decisões precisam ser tomadas etc.

COMO PERCEBER BONS RESULTADOS?

Os Estudantes

- São mais atentas na leitura e na interpretação;
- Expressam de uma forma mais rica e consistente;
- Observam e descrevem melhor acontecimentos e experiências;
- São mais exigentes na busca de explicações para acontecimentos;
- Demonstram maior interesse pelos diferentes aspectos da linguagem e do pensamento.

Os Professores

- Revelam uma nova atitude em relação ao conhecimento, passando de meros informadores a professores-coinvestigadores.

PRINCIPAIS PILARES DA RODA DE CONVERSA OU COMUNIDADE DE INVESTIGAÇÃO

- **Lugar seguro** onde podemos pensar sobre tudo em voz alta, desde que isso não machuque ninguém;
- **Exercício do ouvir**, do **revezar-se**, do **investigar** e do **questionar**, argumentando sobre suas ideias e seus pensamentos;
- Aprender, enquanto **pensa sobre os seus pensamentos e sobre os pensamentos dos outros**, a pensar cada vez melhor.

ALGUMAS SITUAÇÕES PARA A RODA DE CONVERSA

- INTENCIONALIDADE PEDAGÓGICA (Pensar sempre: Onde estamos? O que vamos fazer? Aonde chegaremos?) - Problematização ou levantamento de temas com;
- Tema em questão;
- Debate - Exposição de razões em defesa de uma opinião ou contra um argumento;
- Atividade posterior ao debate – Avaliação.

PERGUNTAR PARA QUE, POR QUÊ?

Exposição de razões em defesa de uma opinião ou contra um argumento

É importante destacar que o professor deve ter em mente a PROBLEMATIZAÇÃO que o TEMA deve trazer. A PROBLEMATIZAÇÃO, ou seja, a(s) PERGUNTA(S), é o momento crucial, a agenda temática da Roda de Conversa.

Todo problema tem a sua origem na pergunta. “É O REINO DOS POR QUÊS.”

Os estudantes precisam aprender a questionar o texto (em grupo ou individual) e, por meio dele, ao que lhes é significativo e problemático em sua experiência de mundo. **Sair do senso comum.**

Nossos pequenos falam entre si e o docente NÃO É O CENTRO pelo qual têm de passar todas as perguntas e todas as respostas. É o facilitador, o cuidador do foco da discussão. Enfim, é o responsável de colocar em JOGO as estratégias para o intercâmbio colaborativo e construtivo das ideias.

O DEVEMOS EVITAR

O professor não DEVE atuar como controlador da conversa, determinando quando é a vez de cada criança falar ou fazendo que todas falem apenas sobre o tema definido por ele.

Outro ponto a ser levado em conta é cuidar para não usar o tempo da Roda de Conversa para PASSAR SERMÃO na turma ou ficar falando sem dar espaço para as crianças, a não ser que elas tenham a chance de se manifestar para concordar com o que é dito.

Não é aconselhável que o professor apenas permite que os estudantes respondam em coro às suas perguntas, intuindo o que devem dizer pelo tom ou maneira de se expressar do docente, por exemplo: “Na hora do lanche é preciso mastigar com a boca ...”, “ Depois de brincar no parque nó vamos ...”.

UM ASSUNTO SEMPRE PUXA OUTRO

Quando estão conversando com os amigos, os adultos também mudam radicalmente de assunto, realizando uma série de conexões. A diferença é que eles sinalizam a alteração, as crianças não conseguem explicitar essa mudança de conexão. Ainda não identificam o caminho que percorreram até trazer outro tema para a roda. Então, o que parece desconectado certamente tem alguma ligação com o assunto ou alguma palavra que foi falada.

Nesses casos, o professor deve deixar o relato seguir seu rumo, escutando, demonstrando interesse e procurando envolver mais estudantes, mesmo que ocorram papos paralelos durante a atividade.

Sugestões para Roda de Conversas

TEMA: OBJETOS E SUAS CARACTERÍSTICAS

Caixa Surpresa

Duração: 10 a 20 minutos

O professor organizar esse tempo e viabilizar a participação ativa dos pequenos, sabendo que muitos deles precisarão de ajuda nos seus enunciados orais, ou seja, na linguagem oral.

1- Sugestões de perguntas de aprofundamento

(Explicar, relatar, descrever, argumentar, perguntar e considerar a narrativa do outro – elencar uma ou mais competência(s). Ver qual objetivo a ser destacado na Roda de Conversa. Qual(ais) competência(s) há necessidade na turma.)

9. O que pode ser feito com o objeto XXXX?

10. De que materiais este objeto é feito?

- Como é que você sabe disso?

11. Qual a sua cor?

- Essa cor é a mesma em qualquer lugar que você estiver? Como é que você sabe disso?

12. Ele é grande ou pequeno em relação ao objeto XXXX?

- Por acaso alguém tem outro jeito de explicar o porquê ele é grande ou pequeno em relação ao objeto XXXX?

13. **Por que** ele está dentro desta caixa?

14. Algum objeto se parece com outro objeto? **Por quê?**

- Alguém concorda com o que o coleguinha explicou (falou)?

15. Onde podemos encontrar este objeto? (Dar dicas: em casa, na escola, no quinta...) **Por quê?**

16. Podemos ter este objeto (mostrar o objeto) em casa?

- Alguém concorda com o que o coleguinha explicou (falou)? **Por quê?**

2- SUGESTÃO DE DESDOBRAMENTO

Seriação e Classificação

Vamos separar e organizar os objetos de acordo com suas características? (Explicar o que são características)

TEMA: O PIOLHO**O QUE É O QUE É?**

Somos mais de mil irmãs, negrinhas como o carvão. (~~Mas não viemos de África nem lá temos geração.~~) **Formigas.**

De cera faz a casinha, onde ela vive há doçura. Das flores é amiguinha esta loira criatura. **Abelha.**

O QUE É QUE ANDA COM OS PÉS NA CABEÇA? Ou

Qual o animal que tem as patinhas na cabeça? **O piolho.**

1- Apresentação da história cantada (Texto em versos) ou de uma história (Texto em prosa) sobre o PIOLHO.

Exposição de razões em defesa de uma opinião ou contra um argumento

ATENÇÃO!!! Faça sempre a PREDIÇÃO DE QUALQUER LEITURA, em prosa ou versos.

a) TEXTO EM VERSOS: História Cantada

I. Texto 1

GODOFREDO, O PIOLHO
(Xuxa)

A festa estava muito boa
Todo mundo dançava sem parar

De repente começou o coça, coça
Era o Godofredo que chegou sem avisar

Coça, coça, coça aqui
Coça, coça, coça ali
Coça ali, coça acolá
Todo mundo no salão
Não parava de coçar

Godofredo, Godofredo o piolho
Ele adora cucuruco de pimpolho
Godofredo, Godofredo o piolho
Ele adora cucuruco de pimpolho

Corre, corre, corre meu baixinho
Godofredo o piolho já chegou (já chegou)

Corre, corre, ele chega de mansinho
 Godofredo o piolho é um terror
 Coça, coça, coça aqui

Coça, coça, coça ali

Coça ali, coça acolá
 Todo mundo no salão
 Não parava de coçar

Godofredo, Godofredo o piolho
 Ele adora cucuruco de pimpolho
 Godofredo, Godofredo o piolho
 Ele adora cucuruco de pimpolho

Godofredo adora cabeludo
 Nem os carecas Godofredo perdoa
 No topete ele gosta de dançar
 E na careca ele vai patinar

Para acabar com esse piolho
 Eta bichinho abusado
 Taca xampu, pente fino, sabonete
 O Godofredo vai ficar arrasado

Godofredo, Godofredo o piolho
 Ele adora cucuruco de pimpolho
 Godofredo, Godofredo o piolho
 Ele adora cucuruco de pimpolho

Godofredo, Godofredo o piolho
 Ele adora cucuruco de pimpolho
 Godofredo, Godofredo o piolho
 Ele adora cucuruco de pimpolho

Disponível em: <https://www.lettras.mus.br/xuxa/163256/>. Acesso em 02/3/2023.

II. Texto 2

PIOLHINHO

Piolhinho, piolhinho,
 na cabeça pulou,
 veio o pente fino,
 e o piolhinho tirou.

O piolho é maldoso,
 Chupa o sangue e faz doer,
 Vou lavar bem a cabeça
 E o piolho não vou ter!

Piolho não é brincadeira...
 Prenda bem a cabeleira!

Se não depressa ele vem,
E com ele traz mais cem.

Disponível em: <https://educacrianca.com.br/xo-piolho/l>. Acesso em 02/3/2023. Com adaptações.

b) TEXTO EM PROSA

I. Texto 1

O PIOLHO MALAZARTES

Malazartes era um piolho muito esperto, que habitava na cabeça de um menino chamado Luizinho, que, por sua vez, era inimigo número um da água, do sabão e do pente.

Assim, iam vivendo! Malazartes que adorava a sujeira da cabeça do Luizinho, reinava absoluto. Todos os dias saía para uma longa caminhada, entre os cabelos despenteados do pobre Luizinho, que se coçava desesperado. A noite era uma maravilha para Malazartes, porque, enquanto Luizinho dormia, ele fazia verdadeiros banquetes, sugando o sangue da cabeça do garoto.

Certo dia, rei Parasita Malazartes estava feliz da vida em seu trono. Gordo e cheio de vida, ria satisfeito. Sabem por quê? É que ao seu lado estava sentada a rainha Piolhinda, sua esposa. Sim! Malazartes havia se casado e anunciava a todos do reino que queriam ter muitos e muitos filhos. Voltemos nossos olhos agora, para Luizinho.

Enquanto Malazartes engordava e procriava, o menino (coitado!) estava de fazer dó: pálido, abatido, com os olhos tristes, tão magro e adoentado que não tinha mais vontade de brincar e nem estudar. Passava o tempo todo sentado embaixo de uma árvore, coçando a cabeça com ambas as mãos.

Um dia, a mãe de Luizinho, preocupada com o seu aspecto, levou-o ao médico, dr. Sabidus Limpatudo. Dr Sabidus olhou para Luizinho, deu uma examinada, descobrindo rapidinho qual era o mal. Receitou para Luizinho: muita água e sabão na cabeça todos os dias, pentear os cabelos três a quatro vezes com o pente fino e observar. Aconselhou à mãe, ao menor indício de coceira, olhar na cabeça da criança e, constatando a presença do piolho, retirá-lo e matá-lo.

E, assim ao chegar em casa, para azar do rei Malazartes, da rainha e de toda a corte, Luizinho passou por uma verdadeira faxina. Primeiro, cortou os cabelos bem curtos, depois lavou muito bem e, em seguida, passou pente fino, conforme havia sido receitado. Acabou, desta forma o reinado de Parasita Malazarte, voltando a saúde para Luizinho.

Quem vê Luizinho hoje, nem o reconhece. É um menino gordo e corado, está sempre disposto a brincar e, na escola, então, agora que está livre dos piolhos, está sempre atento às laticividades, conseguindo, assim, aprender sem dificuldades.

E vocês querem saber de uma coisa? Luizinho e sua mãe ficaram tão contentes com o resultado que saíram ensinando a todos os vizinhos e coleguinhas da escola como fazer para acabar com os piolhos. Deste modo, na comunidade onde mora Luizinho, todos os piolhos acabaram e vivem todos felizes e cheios de saúde. E quando chega um novo morador no lugar onde moram, ou um novo coleguinha na escola, fica logo conhecendo a história de Luizinho e o Rei Piolho Malazartes.

Disponível em: <https://www.mundinhodacrianca.net/2011/10/o-piolho-malazartes-i-historia.html>.

II. Texto 2

A PULGA E O PIOLHO

Estava a pulga e o piolho em sua casa, quando a pulga resolveu sair para ir ao moinho pegar trigo. Antes de sair avisou ao Piolho:

- Tome cuidado, Piolhinho, para não cair na panela de sopa, hein!

O pequeno piolho achou engraçada a preocupação da amiga e riu-se a valer:

- Pode deixar que tomarei cuidado e não cairei na panela!

Depois que a pulguinha saiu, o piolho resolveu arrumar a casa, pois aquele era o seu dia de faxina. Começou a esfregar o chão, lavar a louça e aproveitou também para tirar o pó dos lustres.

Quando tudo estava bem limpinho e brilhando ele resolveu ir até o jardim para tirar um cochilinho debaixo da roseira. Depois de algum tempo, a pulguinha voltou, ficou muito assustada ao encontrar a porta aberta.

- Aonde está você, amigo piolho? - Ela gritou duas vezes.

Silêncio. Ninguém respondia.

A pulguinha procurou em todos os lugares mas não encontrou o piolhinho. Quando ela viu que a panela de sopa fervia no fogão, seu coração se entristeceu.

- Pobre do meu amigo piolhinho! Caiu na panela de sopa e virou caldinho!

E começou a chorar muito.

- Não posso continuar nesta casa onde fomos tão felizes! Vou sair pelo mundo! Agora mesmo!

Quando deu uns passos para a porta, a mesa lhe perguntou:

- Por que está chorando Pulguinha?

- Piolhinho caiu na panela de sopa e virou caldinho. Eu vou embora, pois não quero morar aqui sozinha.

Pensativa, a mesa respondeu:

-Se você vai embora, eu vou com você.

A mesa levantou suas pernas e saiu atrás da pulguinha.

Deram mais um passo, o vaso de artesanato perguntou de seu pedestal:

- Por que está chorando Pulguinha?

- Piolhinho caiu na panela de sopa e virou caldinho. Eu vou embora, pois não quero morar aqui sozinha.

O vaso então falou:

-Se a mesa vai contigo, eu vou também!

E saiu andando atrás da mesa.

Quando passaram pela porta, esta perguntou curiosa:

- Por que está chorando Pulguinha?

- Piolhinho caiu na panela de sopa e virou caldinho. Eu vou embora, pois não quero morar aqui sozinha. A mesa e o vaso resolveram vir comigo também.

Então a porta falou:

-Se a mesa e o vaso vão contigo, eu vou também!

A porta então saltou de suas dobradiças e saiu andando atrás do vaso.

Ao chegarem perto da mangueira, a grande árvore perguntou:

- Por que está chorando Pulguinha?

- Piolhinho caiu na panela de sopa e virou caldinho. Eu vou embora, pois não quero morar aqui sozinha. A mesa, o vaso e porta resolveram vir comigo também.

A mangueira, muito nobre, sussurrou:

-Se a mesa, o vaso e porta vão contigo, eu vou também!
A mangueira então retirou suas raízes da terra e foi andando atrás da porta.

Quando todos juntos chegaram perto da roseira, o barulho foi tanto que acordou o piolhinho.

A pulguinha, a mesa, o vaso, a porta e a mangueira não sabiam ao dar de cara com o piolhinho se espreguiçando debaixo da roseira, vivinho da Silva!

Quando contaram a história para o amigo dorminhoco, foi ele quem riu primeiro.

Quem riu depois foi a pulguinha...

Quem riu depois foi a mesa...

Quem riu depois foi o vaso...

Quem riu depois foi a porta...

Quem riu depois foi a mangueira ...

E todos voltaram alegremente para casa.

A mangueira enterrou suas raízes na terra, a porta colocou suas dobradiças, o vaso foi para seu pedestal, a mesa foi para o centro da sala e a pulguinha se sentou na mesa, enquanto o piolhinho trazia a sopa para os dois comerem.

Depois de tanta confusão, eles estavam com muita fome!

Disponível em: <https://katiazinhavitoriakamillamartins.weebly.com/a-pulga-e-o-piolho.html>. Acesso em 02/3/2023. Com adaptações.

III. Texto 3

UM PIOLHO E UMA PULGA

Um piolho e uma pulga decidiram morar juntos e um dia estavam fazendo uma bebida numa casca de ovo. E então, o pequeno piolho caiu dentro e se queimou. Diante disto, a pequena pulguinha começou a gritar alto. Com isso, a pequena porta do quarto disse:

“Minha pequena pulguinha, porque estás gritando?”

“Porque o piolho se queimou.”

Louca de dor, a porta começou a ranger. Foi aí que uma vassoura, que estava encostada num canto, falou para a porta, “Por que você está rangendo, pequena porta?” – “Não tenho eu razões para me lamentar?”

“O piolhinho se queimou todo e a pulguinha está chorando.”

Então, a vassoura também começou a varrer que nem desesperada. Um carrinho de mão, que passava pelo local, perguntou: “Por que estás chorando, minha amiga vassoura?” – “Não tenho eu razões para chorar?”

“O piolho se queimou,
A pulguinha está chorando,
E a porta está rangendo de dor.”

O carrinho de mão disse: “Então, eu vou correr.” Ele saiu correndo que nem louco. Então, um monte de cinzas que corria com ele falou: “Por que você está correndo também, carrinho de mão?” – “E não tenho eu motivos para correr?”

“O piolho se queimou,

A pulguinha está chorando,
A porta está rangendo de dor.”
E a vassoura está varrendo.”

Nesse instante, o monte de cinzas falou, “Então, vou queimar furiosamente.” E começou a queimar com chamas claras. Uma pequena árvore estava perto do monte de cinzas e perguntou: “Monte de cinzas, por que você está queimando?” – “Será que eu não tenho motivos para estar queimando?”

“O piolho se queimou,
A pulguinha está chorando,
A porta está rangendo de dor.”
A vassoura está varrendo.”
E o carrinho de mão está correndo.”

A pequena árvore então, falou: “Então, vou me sacudir todinha.” E começou a se sacudir e todas as suas folhas caíram. Uma garota apareceu carregando um jarro de água, viu tudo aquilo e perguntou: “Minha amiga árvore, por que você está se sacudindo toda?” – “Será que eu não tenho motivos para me sacudir? - ” respondeu ela.

“O piolho se queimou,
A pulguinha está chorando,
A porta está rangendo de dor.”
A vassoura está varrendo.”
O carrinho de mão está correndo.”
E o monte de cinzas está se queimando.”

Com isso, a garota falou: “Então, eu vou quebrar o meu pequeno jarro d’água.” Ela quebrou o seu pequeno jarro d’água. Uma pequena fonte de onde corria a água, disse: “Menininha, por que você está quebrando o jarro d’água?” – “E não tenho eu motivos para quebrar o jarro d’água?”

“O piolho se queimou,
A pulguinha está chorando,
A porta está rangendo de dor.”
A vassoura está varrendo.”
O carrinho de mão está correndo.”
O monte de cinzas está queimando.”
E a pequena árvore está sacudindo.”

“Oh, não!” - Disse a fonte. - “Então, eu vou começar a correr.” Ela começou a correr com muita força. E todos se afogaram na água, a menina, a pequena árvore, o pequeno monte de cinzas, o carrinho de mão, a vassoura, a pequena porta, a pulguinha, o piolho, todos juntos.

Disponível em: https://www.pensador.com/conto_o_piolho_e_a_pulga/. Acesso em 02/3/2023. Com adaptações.

2. SUGESTÃO PLANEJAMENTO RODA DE CONVERSA

Exposição de razões em defesa de uma opinião ou contra um argumento

Perguntas

- 1) Vocês já ouviram falar a palavra PIOLHO?
 - Alguém concorda com o que o coleguinha explicou (falou)?

- 2) O que acontece quando o piolho chega na sua cabecinha?
 - Por acaso alguém tem outro jeito de explicar o que acontece quando o piolho chega na sua cabecinha?
 - Como é que você sabe disso?

- 3) O que o piolho faz? Do que ele se alimenta?
 - Como é que você sabe disso?
 - Alguém concorda com o que o coleguinha explicou (falou)?

- 4) Como se pega piolho?
 - Alguém concorda com o que o coleguinha explicou (falou)?

- 5) Qualquer pessoa pode pegar piolho?
 - Alguém poderia dar um exemplo a respeito do que o coleguinha falou ou explicou?
 - Como é que você sabe disso?

3. SUGESTÃO DE OUTROS DESDOBRAMENTOS

BRINCADEIRAS

- Brincadeira: “Sr. Ratinho tai?” transformar em “Piolhinho tai?”

- Brincadeira: “Macaco disse” colocar mímicas relacionadas ao piolho.
- Brincadeira: “batata-quente” foi adaptada pra “piolho-quente”. As crianças ficam num círculo e cantam a música:

*“Piolhinho, piolhinho,
na cabeça pulou, na cabeça pulou,
veio o pente fino, veio o pente fino
e o piolhinho tirou, e o piolhinho tirou”.*

A cada interrupção da música, o estudante que estiver com o piolho (feito com antecedência) na mão responde uma questão acerca da pediculose. Se a resposta fosse correta, a criança é premiada com um pirulito ou amarrador de cabelo (para as meninas). Caso for incorreta ou parcialmente correta, faz-se as correções e complementações necessárias, “soprando” a resposta a cada estudante.

TEMA: A ÁGUA

1. Apresentação da história cantada (Texto em versos) ou de uma história (Texto em prosa) sobre a ÁGUA.

a) TEXTO EM VERSOS: História Cantada

DE GOTINHA EM GOTINHA (Palavra Cantada)

Água é uma gota de chuva
É uma gota de nuvem
É uma gota de água pra viver

Água é uma gota de chuva
É uma gota de nuvem
É uma gota de água pra viver

De gotinha em gotinha
Brilha no orvalho da manhã
De gotinha em gotinha
Limpa o oceano de amanhã
Água é uma gota de chuva
É uma gota de nuvem
É uma gota de água pra viver

De gotinha em gotinha
Brilha no orvalho da manhã
De gotinha em gotinha
Limpa o oceano de amanhã
É pra cuidar, purificar

Água é uma gota de chuva
É uma gota de nuvem
É uma gota de água pra viver

Água é uma gota de chuva
É uma gota de nuvem
É uma gota de água pra viver

Era uma vez uma gotinha de água
Redondinha e bonitinha
Um dia ela estava tomando banho de sol
E a coitadinha que era pequenininha
Foi encolhendo, encolhendo até que puf! Sumiu

Água é uma gota de chuva
É uma gota de nuvem
É uma gota de água pra viver

Água é uma gota de chuva
É uma gota de nuvem
É uma gota de água pra viver

Água é uma gota de chuva
É uma gota de nuvem
É uma gota de água pra viver

Disponível em: <https://www.letras.mus.br/palavra-cantada/de-gotinha-em-gotinha/>. Acesso em 02/3/2023.

2. SUGESTÃO PLANEJAMENTO RODA DE CONVERSA

Exposição de razões em defesa de uma opinião ou contra um argumento

Levantamento de questionamentos para uma definição de água, suas características principais e seus usos pelos seres vivos.

Perguntas

- 1) O que é água?
 - Alguém concorda com o que o coleguinha explicou (falou)?
- 2) Como ela é?
- 3) Podemos pegá-la?
- 4) Qual seu sabor?
- 5) Qual sua cor?
- 6) Onde é usada pelas pessoas?
- 7) Como é usada pelos homens?
 - Por acaso alguém tem outro jeito de explicar como a água é usada pelas pessoas?
- 8) Os animais e plantas também a utilizam?
- 9) De que forma?
- 10) Quando a água é boa quente?
- 11) Quando é boa fria?
- 12) Podemos observar a água em diferentes temperaturas dentro da nossa casa?
 - Como é que você sabe disso?
- 13) Por que a água é importante?
 - Alguém concorda com o que o coleguinha explicou (falou)?
- 14) Quem precisa de água? **Por quê?**
- 15) No picolé tem água?
- 16) Precisamos economizar água? **Por quê?**
- 17) Como as plantas usam a água para viver?
 - Como é que você sabe disso?

3. SUGESTÃO DE OUTROS DESDOBRAMENTOS

Qual é a cor da água?

Utilizar tinta guache em três diferentes cores, copos de vidro transparentes,

colheres, um copo de leite e uma colher de café.

Colocar em copos transparentes água limpa sobre a mesa com algumas substâncias como:

- Tinta guache (cores: azul, laranja e vermelho);
- 1 colher (sopa) de pó de café e
- 1 copo de leite.

Questionar os estudantes quanto às mudanças de cor. Em seguida, fazer a sistematização dos resultados obtidos, por meio de ilustrações, individuais ou coletivas, do processo desenvolvido.

Em outro momento, realizar o experimento do órgão do tato, a pele, pois tocamos a água em diferentes estados físicos e temperaturas.

Conversar sobre a sensibilidade da pele para perceber estas características.

Dividir a sala em três grupos e apresentar a cada grupo: água quente e uma tampa, gelo e água em temperatura ambiente. Dentre outras possibilidades que as crianças possam se levantar, propor que relatem as sensações ao pegar o gelo, ao sentir o vapor saído da água quente e a tentativa de “segurar” água.

Em todos os momentos solicitar que as crianças registrem suas impressões e os órgãos utilizados.

Para explorar o sentido do paladar, fazer uma mistura de água com sal, outra de água com açúcar e uma terceira de água, sal e açúcar que constitui o “soro caseiro”. Para tanto foram necessários os seguintes materiais:

- 3 litros de água filtrada;
- 3 jarras limpas;
- 2 colheres (de sopa) de sal;

2 xícaras (de café) de açúcar e

- copos descartáveis pequenos.

Realizar experimentos junto aos estudantes e, neste caso, permitir que elas os “sintam” colabora para que possam fazer perguntas, levantar hipóteses, testá-las, afirmá-las ou negá-las e construir um novo conhecimento. No caso específico dos sentidos e das características físicas da água, realizar esses experimentos permiti discutir e (re)construir conceitos, bem como explicar funcionalidades. E tudo isso torna o processo de ensino e da aprendizagem mais interessante, relevante e explora a oralidade.

TEMA: SER AMIGO

1. SUGESTÃO PLANEJAMENTO RODA DE CONVERSA

Exposição de razões em defesa de uma opinião ou contra um argumento

O livro Pedro e Tina: Uma amizade muito especial, do autor e ilustrador Stephen King, nos faz pensar sobre amizade, respeito às diferenças, entre outras temáticas. Basta ler e perceber as nuances em cada página dessa obra. Pedro fazia tudo torto; se quisesse desenhar uma linha, ela saía torta; os cordões de seus sapatos nunca estavam bem amarrados. Já Tina fazia tudo certinho. Um dia, eles se encontraram e Pedro ficou encantado com o jeito de Tina fazer tudo certinho, mas Tina bem que gostaria que tudo que fizesse não fosse tão perfeito



Faça a predição de leitura. Depois, o levantamento de questionamentos para uma definição do(s) tema(s) a serem discutidos em grupo.

Aqui, sugerimos o tema “SER AMIGO” e apresentamos algumas perguntas de aprofundamento.

Perguntas

Sugestões:

- 1) Uma pessoa pode ter um amigo que mora em outra escola?
- 2) Posso ser amigo de alguém e essa pessoa não ser minha amiga?
 - **Alguém concorda com o que o coleguinha explicou (falou)?**
 - **Por que você concorda?**
- 3) Se um vizinho de alguém que era meu amigo muda de casa e vai morar longe, ele continua sendo amigo?
- 4) Uma pessoa pode não ter nenhum amigo?
- 5) Posso ser amigo de uma pessoa sem que ela saiba?
 - **Como você sabe disso?**
- 6) Posso ser amigo de um ursinho de pelúcia? Ele pode ser seu amigo?

- 7) Uma boneca pode ser minha amiga?
- 8) Um adulto pode ser amigo de uma criança?
- 9) Um bichinho de estimação pode ser amigo meu amigo?
- 10) O que é um amigo?

- Alguém NÃO CONCORDA com a resposta do coleguinha?
- Alguém poderia explicar melhor o que o coleguinha acabou de falar?

Outras Sugestões de Perguntas

Expressões como: “O Pedro faz tudo errado”, permitem discussões enriquecedoras como por exemplo:

- 1) “Será que fazer as coisas de modo diferente é o mesmo que ser errado?”
- 2) “Será que existe alguém que faz tudo errado?”
- 3) “Uma pessoa diferente é uma pessoa errada?”
- 4) Quem decide o que é certo e o que é errado?
- 5) O que é certo em uma situação pode estar errada em outra?

ATIVIDADE

“SER AMIGO”

Diga se **SÃO AMIGOS**, se **NÃO SÃO AMIGOS** ou se **NÃO DÁ PARA SABER**:

- 1) Dois irmãos.
- 2) Dois colequinhas.
- 3) Dois colequinhas que nunca se falaram.
- 4) Duas crianças que nunca viram.
- 5) Duas crianças que sempre brigam.
- 6) Um menino e uma menina.
- 7) Um adulto e uma criança.
- 8) Um velho e uma criança.
- 9) Uma criança e um bebê.
- 10) Dois primos.
- 11) Duas crianças que sempre brincam juntas.

TEMA: RESPEITO – PRECONCEITO – CONVIVÊNCIA

1. SUGESTÃO PLANEJAMENTO RODA DE CONVERSA

Exposição de razões em defesa de uma opinião ou contra um argumento

Vivemos em um mundo vasto e colorido, repleto de elementos diversos em perfeita interação. Por isso, é tão importante respeitar uma simples verdade: somos todos diferentes.

Faça a predição de leitura. Depois, o levantamento de questionamentos para uma definição do(s) tema(s) a serem discutidos em grupo.

Aqui, sugerimos os temas “RESPEITO – PRECONCEITO – CONVIVÊNCIA” e apresentamos algumas perguntas sem colocar, **na cor vermelha, as perguntas de aprofundamento**. Deixamos para que sejam colocadas por cada professor.

Eles estão misturados. Sugerimos que cada tema seja trabalhado separadamente. Ou seja, em Rodas de Conversas distintas.



Perguntas

Sugestões:

- 1) Para que serve o respeito?
- 2) O que eu ganho em respeitar?
- 3) O que é respeito para você?
- 4) Devemos respeitar todas as pessoas? Explique a sua resposta.
- 5) Será que alguém consegue viver só, sem conviver com alguém? Por quê?
- 6) Para convivermos bem com as pessoas devemos tratá-las de que forma?
- 7) O que é um preconceito?
- 8) Toda pessoa estranha é esquisita?

As perguntas relacionadas podem até parecer profundas para estabelecer teias de pensamentos, reflexões, investigações, observações, suposições com crianças da faixa etária apresentada. No entanto, não são. A de se pensar que as crianças precisam debater, questionar, estabelecer relações, pois a criticidade, a autonomia, a criatividade, as atitudes que sejam transformadoras da realidade social - estão inseridas no dia a dia do cotidiano escolar além de serem, intencionalmente, pilares da Proposta Educacional da Escola a qual, você, professora, está inserida.

Material produzido por Maria Theodora Rodrigues da Silveira
Diretora da EC São Bartolomeu – CRESS
29/3/2023

RODA DE CONVERSA

Uma conversa puxa a outra

Como é maravilhoso o universo da imaginação infantil! É um mundo onde se pode voar, conversar com bonecas de pano e atravessar o planeta com um pó mágico. Onde perguntas são permitidas e as respostas nem sempre são tão importantes a



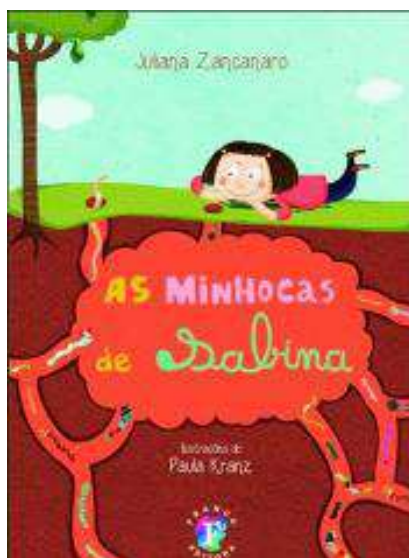
Sugestões para Roda de Conversas

sugerida é o “Minhocas de Sabina” de Juliana Zancanaro, com ilustrações de Paula Kranz, publicado pela Franco Editora.

Nesse livro, a preocupação, o medo, algumas inquietações são representadas pelas minhocas que não desistem de nascer e crescer nas nossas cabeças, mas cada uma a seu modo.

Faça uma predição de leitura e, depois, comece a leitura. (Sugestões: O que este livro pode nos contar? Que temas ele pode nos apresentar? ...)

Para você, colega professor(a), quando minhocas bobas teimam em crescer na cabeça da turma, já sabem: É dia de ouvir a Sabina e aprender como se livrar dessas teimosas grudentas que não desistem de crescer! Recomendo!



TEMAS:

**MEDO
PENSAMENTOS
PREOCUPAÇÃO
PROBLEMAS**



Quem não tem minhocas na cabeça? Tem gente que cria muitas, de todos os tamanhos, tipos e cores!

Cada medo, cada nova preocupação formam uma nova minhoquinha...

A sapeca Sabina encontra as dela... e agora? Como elas saem de lá?

1. Planejamento Roda de Conversa

Exposição de razões em defesa de uma opinião ou contra um argumento

17. Você já ouviu a expressão “minhocas na cabeça”?

18. O que você entende por “minhocas na cabeça”?

- Como é que você sabe disso?

19. Todas as pessoas têm “minhocas na cabeça”?

- Essa cor é a mesma em qualquer lugar que você estiver? Como é que você sabe disso?

20. Como sabemos que algumas pessoas têm “minhocas na cabeça”?

- Alguém **NÃO** concorda com o que o coleguinha explicou (falou)?

21. Os animais têm “minhocas na cabeça”?

- Por acaso alguém tem outro jeito de explicar o porquê ele é grande ou pequeno em relação ao objeto XXXX?

22. **Por que** a mãe de Sabina deu a seguinte explicação?

“Você é apenas uma criança. Os adultos é têm minhocas na cabeça.”

- Por acaso alguém tem outro jeito de explicar o que a mãe de Sabina disse?

23. Tem gente que cria muitas, de todos os TAMANHOS, TIPOS e CORES?

- Como você explica isso?

24. “À noite, ao deitar-se para dormir, Sabina percebeu que tinham aparecido mais minhocas em sua cabeça.

- **Por que** isso aconteceu à noite?
- Com todas as pessoas as minhocas na cabeça **SÓ APARECEM À NOITE?**
- Como é que você sabe disso?

25. De que as minhoquinhas de Sabina se alimentavam?

26. As minhocas que podem aparecer na cabeça de outras pessoas também se alimentam das mesmas coisas das minhoquinhas de Sabina?

- Alguém concorda com o que o coleguinha explicou (falou)? **Por quê?**

27. Sabina encontrou uma solução para que as minhocas parassem de nascer em sua cabeça?

- Explique a sua resposta.

28. **NA SUA OPINIÃO**, o que faria para que as minhocas que nascem em sua cabeça parassem de incomodá-lo(a).



2. Sugestão Avaliação da Roda de Conversa

Na Roda de Conversa de hoje **MEU PENSAMENTO FICOU ...**

(Escolher uma imagem das minhoquinhas e explicar o motivo da escolha)



3. Sugestão de Desdobramento

1. Para fazer o fantoche de uma meia velha.

Para fazer o fantoche você vai precisar de uma meia velha, canetinhas ou um lápis de cor.

O(a) professor(a) deverá orientar os estudantes a fazerem os olhinhos e a boquinha da minhoca feita com a meia



2. Contar a história “O Último Pedido da Minhoca”.

Texto em Prosa: O ÚLTIMO PEDIDO DA MINHOCA

Em um solo seco e arenoso, surgiu um buraquinho. Neste solo raramente chovia e nada nascia, saiu do buraquinho uma minhoca fraquinha que mal conseguia rastejar.

Naquele solo não havia vegetação, e para viver quase não tinha condição. Com muito esforço, a minhoca percorria persistente atrás de um novo chão.

O lugar mais seguro para uma minhoca é embaixo da terra, do lado de fora existem perigos de montão. Mas isso não desmotivava a pequena minhoca que parecia frágil, mais tinha muita determinação em procurar um novo chão.



WWW.CORUJAGARATUJA.COM.BR



Do solo seco de onde a minhoca saiu, todos os vizinhos repetiam sempre a mesma coisa:

- Não seja atrevida, aqui você é minhoca, mas lá fora é comida!

Imagina! A minhoca só procurava uma vida mais tranquila, e no solo seco ela mal sobrevivia. O que há de mal buscar uma nova vida?! Apesar dos riscos, agora do lado de fora ela vivia! Muitas vezes a gente precisa pensar diferente e seguir em frente, para ser feliz, para ficar contente!



Conforme a minhoca se rastejava, um mundo em sua frente se formava e ela ia aprendendo sobre tudo o que encontrava. Fez amizade com vários animais diferentes e que levará para sempre em seu coração. Aprendeu sobre cada estação e viu como a vegetação se transformava. O mundo do lado de fora parecia um espetáculo, uma linda apresentação.



Até que no seu caminho surgiu um passarinho, e a minhoca sabia o que aconteceria, e deu seu último suspiro.

Foi pega pelo passarinho que subiu no alto de um coqueiro. De bico pronto para se alimentar, a esperançosa minhoca tentou conversar:



- Passarinho, deixe-me fazer um último pedido!

O passarinho, mesmo assustado colocou a minhoca de lado:

- Que minhoca mais atrevida, perca a esperança, será comida! Sem perder tempo, a minhoca fez seu pedido:

- Saí de um solo seco e sem vida, quase sem rastejar, vi de tudo no mundo aqui fora. Fiz minha escolha e não tenho do que reclamar. Mas havia algo que eu nunca tinha visto: como é lindo o mundo visto do bico de um passarinho. Peço que voe comigo por um instante, será meu último pedido.

O passarinho geralmente fica mal humorado quando está esfomeado, mas com um pedido tão nobre, seu coração foi tocado. Com delicadeza ajeitou a minhoca em seu bico e partiu sem rumo.



O que parecia mais uma vez um começo. E uma linda amizade se fez!

3. Reconto

Após a leitura do(a) professor(a), os estudantes farão o reconto com a ajuda do adulto utilizando o fantoche de meia, simbolizando a minhoca.

Depois, sugerir que brinquem com os fantoches, incentivando a criatividade e imaginação.

4. Conhecendo a Vida das Minhocas

Nesta atividade vamos conhecer um pouco sobre a vida da Minhoca.

- a) Você sabe o que a minhoca faz? Qual a função da minhoca na natureza? Vamos descobrir juntos? O que a minhoca faz?

- b) Levar minhocas e mostrar para os estudantes.
- c) Explicar como é o corpo da minhoca. Possui vários anéis, tem o corpo arredondado e alongado. Ela é importante para o solo (terra) porque se alimenta de restos orgânicos de vegetais e animais. Depois esse alimento é eliminado pelas fezes e se tornam bactérias que produzem um material chamado húmus, necessário para o crescimento das plantas, as minhocas, ao se movimentarem embaixo da terra, vão fazendo túneis, que favorecem a ventilação das raízes das plantas e a penetração da água das chuvas, o que colabora para a melhor absorção de água pelas raízes.
- d) Apresentar um vídeo onde, por meio da música, poderão aprender mais sobre as minhocas. Sugestão: Galinha Cristela – O que a minhoca faz?

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=NdgWt9RWZ60>.

Texto em Verso: O QUE A MINHOCA FAZ?

VOCÊ SABE O QUE A MINHOCA FAZ? NÃÃÃÃO (NÃO)!

VOCÊ SABE DO QUE ELA É CAPAZ? NÃÃÃÃO (NÃO)!

ELA ESTICA, ELA ENCOLHE E SE ENROLA FEITO ROCAMBOLE
PORQUE TEM O CORPO TODO MOLE.

ELA ENTRA PELA TERRA E PERFURA TODO O CHÃO
CRIA ADUBO E NUTRIENTES PRA AJUDAR NA PLANTAÇÃO.

MUITOS SÃO OS BENEFÍCIOS QUE A MINHOCA TRAZ PRA GENTE.
E SE A TERRA TEM MINHOCA, ELA FICA RESISTENTE. ESTICA,
ENCOLHE. ESTICA, ENCOLHE. E SE ENROLA FEITO ROCAMBOLE.
SE TEM MINHOCA BEM AQUI, SE TEM MINHOCA ACOLÁ,

QUER DIZER QUE TODA A TERRA É MUITO BOA PRA PLANTAR.
E AGORA? VOCÊ SABE O QUE A MINHOCA FAZ? SIIIIIM (SIM)!

VOCÊ SABE DO QUE ELA É CAPAZ? SIIIIIM (SIM)!

ELA ESTICA, ELA ENCOLHE E SE ENROLA FEITO ROCAMBOLE,
PORQUE TEM O CORPO TODO MOLE.



Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=NdgWt9RWZ60>. Acesso em 02/3/2023.

4. Outros Desdobramentos

BRINCADEIRAS

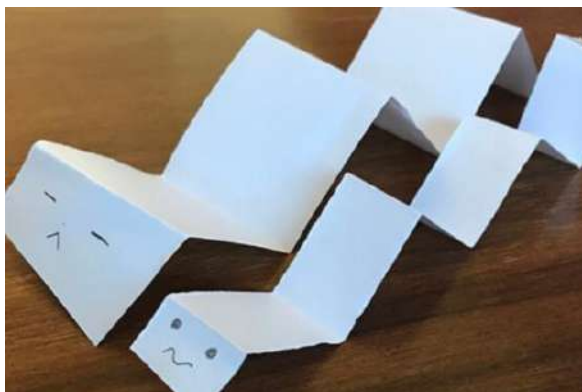
- a) Brincadeira: “Sr. Ratinho tai?” transformar em “A minhokinha tai?”
- b) Já conhecemos a história: “O Último Pedido da Minhoca” e brincamos com o fantoche de meia.

Agora vamos fazer uma brincadeira que se chama: “A corrida das minhokinhas”.

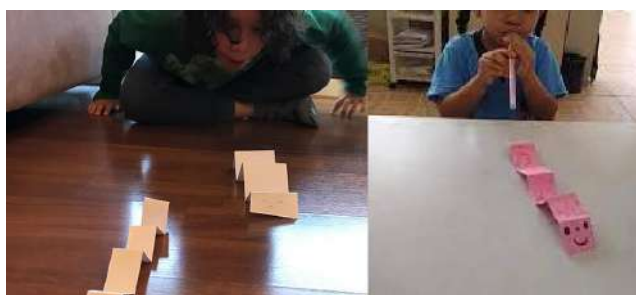
Para construir a minhoca, vamos precisar de: papel e um lápis.

Corte uma tira de papel pelo comprimento. Então, dobre-a como uma sanfona, deixando cada dobra com pelo menos 3 centímetros.

Desenhe a lápis ou caneta o rostinho da minhoca.



Para a brincadeira da “corrida das minhokinhas”, coloque a minhoca no chão ou na mesa e comece a assoprar, você poderá utilizar um canudo ou pode fazer um canudo com o papel.



c) Fazer um minhocário/COMPOSTEIRA na escola.



**Material produzido por Maria Theodora Rodrigues da Silveira
Diretora da EC São Bartolomeu – CRESS
29/3/2023**